



# Rodas de Diálogos



Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um pai  
Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país  
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão  
Quero ser amizade, quero amor, prazer  
Quero nossa cidade sempre ensolarada  
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver  
São José da Costa Rica, coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor Brasil  
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real  
Bom sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal  
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder ?  
Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter  
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida  
Eu viver bem melhor  
Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar

CORAÇÃO CIVIL\_MILTON NASCIMENTO

# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Rodas de Diálogos</b>	<b>5</b>
<b>Análise das Rodas nos Territórios</b>	<b>13</b>
Roda de Diálogo em Casimiro de Abreu	14
Roda de Diálogo em Silva Jardim	33
Roda de Diálogo em Nova Friburgo	52
Roda de Diálogo em Teresópolis	69
Roda de Diálogo em Niterói	93
Roda de Diálogo em Itaboraí	114
Roda de Diálogo em Rio Bonito	131
Roda de Diálogo em Tanguá-Itaboraí	149
Roda de Diálogo em Guapimirim	163
Roda de Diálogo Temática em Teresópolis e Nova Friburgo	173
Roda de Diálogo Temática em São Gonçalo – Mulheres	191
Roda de Diálogo em São Gonçalo	207
Roda de Diálogo em Saquarema – Maricá	218
<b>Análise Geral das Rodas nos Territórios</b>	<b>237</b>
Destaques na análise dos indicadores/temas por similaridades/divergências entre regiões, proximidades de território, organizações	237
Destaques das potencialidades apresentadas pelos grupos participantes de sustentação do INCID (plenárias)	243
<b>Considerações Finais</b>	<b>248</b>

# Apresentação

O Sistema de Indicadores de Cidadania – INCID – produzido pelo Ibase em parceria com a Petrobras, pretende analisar a situação da cidadania em 14 municípios do Rio de Janeiro situados na área do entorno do empreendimento do COMPERJ.

Os indicadores Incid foram produzidos a partir do conceito básico de Cidadania Ativa que articula quatro (4) dimensões de Cidadania que expressam e dão sentido a seus diversos aspectos. São elas:

- **Cidadania Viva** – uma fotografia das condições de vida revelada a partir de pesquisa com dados secundários, principalmente levantados junto a órgãos governamentais com IBGE / Censo 2010.
- **Cidadania Garantida** – a partir de mapeamento de políticas, programas e ações dá visibilidade ao esforço do poder público na garantia dos direitos, destacando a responsabilidade do Estado e o grau de realização desta responsabilidade.
- **Cidadania Percebida** – trata da forma como as pessoas, percebem e se sentem a respeito dos seus direitos e se relaciona com suas expectativas e esperanças diante de suas condições de vida. Foi captada a partir de pesquisa amostral realizada nos 14 municípios da proposta.
- **Cidadania em Ação** – representa a forma como as pessoas participam, se mobilizam e se organizam nos diferentes municípios onde vivem e atuam. Um banco de dados está sendo construído e alimentado na medida em que os grupos e movimentos sociais nele se cadastrem.

A primeira versão do Sistema Incid por meio das quatro dimensões articuladas expressa a complexidade do que se entende por Cidadania Ativa e o que pretende colocar em debate. O grande desafio a se enfrentar é a necessidade de se expressar ideias complexas de maneiras simples que façam sentido para a população que vive nas localidades pesquisadas. Esta versão está sendo discutida e melhorada com a contribuição dos grupos locais organizados através das Rodas de Diálogos. O Sistema Incid é uma proposta e está, portanto, ainda em construção e se aprimorando. O compromisso do Sistema Incid é antes de tudo com a construção da cidadania que só se faz através da sociedade.

# Rodas de Diálogos

As Rodas de Diálogos foram importante instrumento técnico metodológico do Incid para qualificar os indicadores e impulsionar a apropriação destes às práticas dos grupos participantes, como também, promover um exercício prático que contribuisse para revelar a potencialidade do uso da ferramenta Incid e as potencialidades dos grupos participantes de sustentação do Projeto.

O Incid tem como uma de suas diretrizes a democratização das informações e de tudo o que for produzido em termos de dados e métodos. Na etapa preparatória das Rodas de Diálogos foi entregue todo o material produzido pelo projeto às Prefeituras da área de atuação do Projeto.

Relatórios e Cadernos sobre cada uma das etapas percorridas e seus resultados estão disponíveis no site do projeto ([www.incid.org.br](http://www.incid.org.br)).

O uso e a reaplicabilidade do Sistema está à disposição. A experiência e as lições estão sendo documentadas e socializadas. No entanto, o Ibase não se responsabiliza, pelo uso que pessoas, órgãos e instituições possam fazer das informações disponibilizadas.

## PRESSUPOSTOS

- Liberação do potencial criativo do grupo participante e favorecimento da mobilização de agentes sociais estratégicos no enfrentamento de questões pertinentes à condição de cidadania;
- Articulação do conhecimento produzido e sistematizado pelo Incid à argumentação, à ação conjunta de agentes sociais estratégicos e à mudança objetiva da realidade dos envolvidos;

## CONCEPÇÃO

- As *Rodas de Diálogos* foram uma oportunidade de se olhar o cenário que o Incid revelou por município. Organizaram-se por temas (quando se acorda um recorte por temas relevantes, por município) e/ou por questões chaves municipais;
- Questões chave orientaram o trabalho a ser desenvolvido em cada *Roda de Diálogo*;
- As organizações locais parceiras através de seus representantes e equipe de campo contribuíram para a identificação das questões chave em cada município;
- O perfil e a pluralidade dos participantes de cada *Roda* foram discutidos e identificados pela equipe de campo em acordo com o Grupo de Trabalho;
- Foi realizada uma roda por município, sendo que em alguns municípios ocorreu mais de uma roda tendo em vista uma maior pluralidade de grupos e densidade populacional.

## **METODOLOGIA DAS RODAS: WORLD CAFÉ OU “CAFÉ CARROSSEL”**

O World Café ou Café Carrossel tem como propósito o fomento ao diálogo colaborativo, compromisso ativo e possibilidades construtivas para ação. ([www.theworldcafe.com/translations/world\\_cafe\\_para\\_viagem.PDF](http://www.theworldcafe.com/translations/world_cafe_para_viagem.PDF)).

A metodologia das Rodas de Diálogo inspirada no método do Café Carrossel pressupõe:

- Ambiente agradável amplo com 4 pequenas mesas (redondas se possível) que acomodasse 5 a 6 pessoas, tendo 20 a 30 participantes, sendo o mínimo de 16 pessoas para realização de uma Roda;
- A publicação do Marco Zero como referência para as *Rodas* e sua distribuição aos participantes na chegada;
- A fixação em locais visíveis da realização das Rodas de dois banners: um versando sobre o Incid e outro com a estrutura de dupla entrada do Sistema Incid - Dimensões de Cidadania e Blocos de Direito;
- A fixação em local de evidência do mapa político do município, seus distritos e pontos relevantes destacados.

As *Rodas* tiveram a duração de 5 horas:

- Acolhida dos participantes (30 minutos);
- Conversação inicial em plenária (30 a 40 minutos);
- Rodadas progressivas de diálogo simultâneas (até três rodadas de 30 minutos cada e 5 minutos de intervalo entre elas, totalizando cerca de duas horas);
- Exposição no varal de toalhas (15 minutos);
- Conversação final em plenária (2 horas).

As *Rodas* foram organizadas em quatro momentos:

### **1. ACOLHIDA DOS PARTICIPANTES/TEMPO PARA O CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES (30 MINUTOS)**

A chegada dos participantes foi um momento bastante importante e crucial para o bom funcionamento das Rodas. As pessoas foram recebidas de forma acolhedora para que todos se sentissem à vontade e convidadas a preencherem a ficha de presença e a colarem um postit com o nome de sua organização/grupo no mapa político do município, indicando a localização aproximada de onde ela se situa.

### **2. CONVERSAÇÃO INICIAL EM PLENÁRIA (30 A 40 MINUTOS)**

- Fala inicial de apresentação do Ibase;
- Fala de apresentação do Incid e do material disponível para consulta (folder, banner com a “árvore”);
- Destaque da importância da presença dos participantes, representando um compromisso com a proposta do Incid e do fortalecimento do Incid com a participação;

- Apresentação da metodologia das discussões coletivas, com destaque para os indicadores que mais demonstram violação dos direitos naquele município ou região – previamente selecionados pelo Grupo de Trabalho (GT) e equipe de campo do território em questão – mencionando-os e identificando-os no banner do Sistema Incid. Ressaltou-se a incompletude ou os vieses que esses dados poderiam ter no processo de aproximação dos territórios específicos e convidando-os a participar das mesas de discussão para qualificá-los;
- Explicação breve da metodologia das Rodas de Diálogo especificando os temas de cada mesa e da obrigatoriedade de todos participarem da discussão da mesa 4 sobre a Ferramenta Incid;
- Apresentação e acordo sobre as regras para o funcionamento das Rodas de Diálogo, que estavam expostas em painel escrito afixado na parede e que poderiam ser complementadas.

### 3. RODADAS PROGRESSIVAS DE DIÁLOGO

- Quatro mesas contendo toalha de pano (ou plásticas), toalha de papel branco por cima, pote com canetas de diferentes cores, pote com tarjetas coloridas e pós-its (10 x 15 cm), fita crepe, giz de cera;
- Três mesas temáticas, com temas selecionados previamente: em cada uma estava disponível o gráfico dos indicadores e em algumas rodas os mapas correspondentes de cada tema. Um(a) anfitrião(ã) fixo(a) por mesa foi responsável pela acolhida dos participantes e por iniciar o debate apresentando as informações / dados sistematizados pelo Incid, levantando sempre questões chaves a respeito do tema contemplado. Provocaram a discussão sobre a percepção dos participantes a respeito do indicador e dados levantados, incentivando-os a complementar a informação registrando no mapa político fixado na sala e na toalha de papel disponível sobre a mesa. O(A) anfitrião(ã) se responsabilizou por sistematizar as discussões das três rodadas da mesa, pedindo ajuda aos participantes de cada rodada para o registro livre do que foi retratado na toalha de papel que fez parte da exposição final;
- A síntese das rodadas feita pelo(a) anfitrião(ã) foi entregue digitada à pessoa relatora do dia;
- A mesa 4 abordou o Sistema Incid e suas ferramentas, explicando o funcionamento do Sistema Incid e do Banco de Dados. Foi apresentado o site do Incid e tirada as dúvidas dos participantes quanto ao uso das ferramentas. A discussão foi sistematizada e com a ajuda dos participantes registros foram feitos na toalha de papel;
- As rodadas foram realizadas simultaneamente, com quatro ou cinco participantes em cada mesa. Os participantes passaram por 3 mesas, sendo que a mesa 4 foi obrigatória para todos;
- Sempre que possível foi feita a ponte entre as temáticas debatidas nas *Rodas* e as organizações já mapeadas no Banco de Dados, de forma a se incentivar o uso da ferramenta do Sistema Incid;

- Um coordenador dos trabalhos – *âncora* - circulou pelas mesas e atuou na facilitação das plenárias inicial e final. O âncora foi também responsável por controlar os tempos de todo o encontro, tocando o “sino” nos momentos de finalizar e iniciar as rodadas;
- Indicadores dos temas transversais – estimularam a reflexão sobre os temas sempre que pertinente e possível.

#### **4. EXPOSIÇÃO NO VARAL DAS TOLHAS DA MESA**

- 15 minutos para que as pessoas rodassem pela exposição e pegassem um café/quitutes.

#### **5. CONVERSAÇÃO FINAL EM PLENÁRIA**

- A apresentação dos resultados sistematizados das rodadas foi exposto em varal ou fixado na parede da sala. Um tempo foi dado para que as pessoas circulassem livremente pela exposição das toalhas de mesa. Ao abrir a plenária pode-se perguntar se alguém tinha algum comentário a fazer sobre as rodadas de mesas, ressaltando porém que o foco seria outro debate;
- Na plenária as cadeiras estavam dispostas em meia lua e a(o) facilitadora(o) utilizou o bastão da fala, garantindo o direito a fala e ao silêncio daqueles que não quiseram se manifestar, bem como, provocou o debate sobre as seguintes questões: “Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?” “Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?”;
- Foi dado 5 minutos para reflexão individual, seguido de 10 minutos de cochicho com a pessoa do lado (em duplas) antes de se abrir para o debate em plenária;
- A ideia de se realizar a cartografia cidadã de cada território pelos movimentos pode ser lançada e discutida se as condições forem favoráveis a isso. Que elementos novos esta cartografia pode trazer ao Sistema de Indicadores da Cidadania?

### **METODOLOGIA DA DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Seguindo os objetivos e pressupostos das Rodas de Diálogo, especialmente a articulação com atores sociais estratégicos, os temas e o perfil dos participantes foram escolhidos para cada Roda de acordo com as especificidades do território em questão e com diálogo travado até então em cada município pela equipe de articulação territorial.

## METODOLOGIA DA DEFINIÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS

A escolha dos temas e participantes das Rodas temáticas e das Rodas municipais seguem uma metodologia diferente:

As *Rodas temáticas* foram projetadas a partir da necessidade identificada pela equipe em discutir e problematizar temas caros de serem abordados a partir da perspectiva de direitos de cidadania, especialmente diante da dificuldade de torná-los visíveis ao longo do projeto, pela falta de dados e informações. Foram eles:

- 1. Acesso a terra:** perseguido desde o início do projeto a discussão desse tema põe foco nas especificidades do rural. A Roda foi fruto da construção conjunta do indicador Situação do Acesso à terra que se deu em diálogo com acampados e assentados de Casimiro de Abreu e de Silva Jardim. Para a roda estendemos o convite a assentados e acampados de outros municípios, bem como representantes de sindicatos de trabalhadores rurais e outras organizações atuantes nesse debate.
- 2. Mulheres:** o recorte de gênero sempre foi caro ao projeto, mas pouco aprofundado com os dados disponíveis, além disso, muitos grupos de mulheres foram identificados ao longo do projeto, especialmente em Niterói e São Gonçalo, o que fez ficar ainda mais latente a necessidade do Incid aprofundar o debate sobre essa questão.
- 3. Habitação:** a escolha desse tema se deu diante do problema específico enfrentado pela população de Nova Friburgo e Teresópolis após os desastres das chuvas de 2011. Em todos os encontros com a população desses municípios foi colocado que a situação desses municípios se transformou muito depois disso, o que não é retratado pelos dados oficiais que foram coletados antes desse ano (o Censo do IBGE é de 2010), esses grupos trouxeram a necessidade de se discutir mais especificamente esse problema, bem como as possibilidades de mobilização cidadã em torno da resolução do mesmo.
- 4. Meio ambiente:** as reuniões e encontros do Incid sempre tiveram forte presença de pessoas preocupadas (institucionalmente ou não) com o tema do meio ambiente. Por isso uma roda com esse tema objetivou possibilitar uma maior articulação entre sociedade civil organizada e alguns órgãos e militantes ambientalistas.

As Rodas municipais inauguraram uma nova forma de apresentação dos indicadores que puseram foco nas especificidades intra municipais. Em todas elas a identificação dos temas foi dada no diálogo da equipe de pesquisa e de campo com organizações locais identificadas como pessoas/ lideranças ou instituições chaves. A partir dessa articulação e da definição dos temas foram identificados os outros atores com perfil para debater e contribuir com a Roda sempre levando em consideração quais os atores sociais identificados que possuíam afinidade a partir dos temas e/ ou das formas de militância e atuação dos mesmos.

## TERRITÓRIOS ENVOLVIDOS

No processo metodológico proposto foram previstas, para ter início em maio de 2013, a realização de 13 Rodas de Diálogos com os representantes dos grupos locais organizados para socialização e aperfeiçoamento dos indicadores produzidos.

MUNICÍPIO	LOCAL RODA	DATA	INDICADOR
CASIMIRO DE ABREU	Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Civil de Casimiro de Abreu	25/05/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Percepção sobre participação e mudança social</li> <li>Percepção sobre participação e meio ambiente</li> <li>Percepção sobre participação e saúde</li> <li>Percepção sobre participação e garantia de direitos</li> <li>Percepção sobre diferença na saúde</li> <li>Percepção sobre o direito a saúde</li> <li>Situação do esgotamento sanitário</li> </ul>
CASIMIRO DE ABREU SILVA JARDIM CACHOEIRA DE MACACU RODA TEMÁTICA DE ACESSO A TERRA	CIEP Vera Lucia Pereira Coelho – Silva Jardim	08/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Condição do produtor</li> <li>Quantidade produzida lavoura temporária</li> <li>Quantidade produzida lavoura permanente</li> <li>Aquisição da terra</li> <li>Concentração fundiária</li> </ul>
ITABORAÍ (MUNICIPAL)	Clube Porto das Caixas	22/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frota de veículos coletivos e de passeio por cada 100 mil habitantes</li> <li>Garantia de atenção básica</li> <li>Percepção sobre o direito a saúde</li> <li>Percepção sobre o direito a espaços públicos de qualidade</li> </ul>
NITERÓI ENCONTRO COM GRUPO ESPECÍFICO DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	Sindicato dos Metalúrgicos (Niterói / São Gonçalo)	29/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de roubo de ruas por 10.000 habitantes</li> <li>Taxa de homicídios contra homens brancos e pretos e pardos com mais de 15 anos de idade</li> <li>Situação da desigualdade racial no acesso à vida segura</li> <li>Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada</li> <li>Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado</li> <li>Situação de moradores em locais precários</li> </ul>
NOVA FRIBURGO	Sindicato dos Têxteis	08/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantia de investimentos em Meio Ambiente</li> <li>Garantia de Atenção Básica</li> <li>Percepção sobre Diferença e Saúde</li> <li>Garantia de Qualidade na Educação</li> <li>Percepção sobre Participação e Meio Ambiente</li> <li>Percepção sobre Participação e Educação</li> <li>Percepção sobre Participação e Saúde</li> <li>Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos</li> <li>Percepção sobre Participação e Mudança Social</li> </ul>
RIO BONITO RODA TEMÁTICA SOBRE MEIO AMBIENTE	Rio Bonito (Chácara Iru)	13/07/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada (Ind. 4 – Cidadania Vivida)</li> <li>Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado (Ind. 3 – Cidadania Vivida)</li> <li>Garantia de Áreas Protegidas (Gráfico 4 – Cidadania Garantida/Marco Zero)</li> <li>Garantia de investimentos em Meio Ambiente (Gráfico 5 – Cidadania Garantida/Marco Zero)</li> </ul>
SÃO GONÇALO NITERÓI MAGÉ TANGUÁ ENCONTRO COM GRUPO ESPECÍFICO DE MULHERES	Associação Comercial em São Gonçalo	18/07/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situação da desigualdade de gênero na remuneração.</li> <li>Situação da desigualdade de gênero no acesso ao emprego.</li> <li>Percepção Sobre a Existência de Preconceito Contra Mulheres</li> <li>Respeito aos direitos (cidadania percebida)</li> </ul>

MUNICÍPIO	LOCAL RODA	DATA	INDICADOR
TANGUÁ ITABORAÍ	Associação Missionária Coração de Maria	29/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção sobre direito à educação</li> <li>• Percepção sobre participação e educação</li> <li>• Percepção sobre diferença e educação</li> <li>• Percepção sobre diferença e saúde</li> <li>• Percepção sobre direito à saúde</li> <li>• Percepção sobre respeito à diversidade</li> <li>• Situação da desigualdade racial no acesso a vida segura</li> <li>• Situação de desigualdade racial na permanência dos jovens na escola</li> </ul>
TERESÓPOLIS	Pro Arte da Unifesco – Centro Universitário da Serra dos Órgãos	22/06/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situação do acesso à água</li> <li>• Situação do Direito à Saúde</li> <li>• Situação da permanência de jovens na escola (17)</li> <li>• Percepção sobre direito à educação</li> <li>• Percepção sobre igualdade de condições ambientais</li> <li>• Percepção sobre o direito a água limpa</li> <li>• Garantia de investimentos em Meio Ambiente</li> <li>• Garantia de investimento na educação</li> <li>• Garantia de Atenção Básica</li> <li>• Percepção sobre Direito à Saúde</li> </ul>
GUAPIMIRIM	Tecnoarte / Guapimirim	13/08/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situação do Esgotamento Sanitário</li> <li>• Situação do Destino do Lixo</li> <li>• Garantia de Investimentos em Meio Ambiente</li> </ul>
TERESÓPOLIS NOVA FRIBURGO RODA TEMÁTICA SOBRE HABITAÇÃO	SESC Teresópolis	17/08/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situação de moradores em locais precários</li> <li>• Desigualdade no padrão habitacional (cidadania vivida)</li> <li>• Situação da Qualidade dos espaços públicos</li> <li>• Direito às condições básicas de vida (cidadania percebida)</li> <li>• Respeito aos direitos (cidadania percebida)</li> <li>• Mapa habitacional (cidadania em ação)</li> </ul>
SAQUAREMA MARICÁ			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado (indicador 3- cidadania vivida)</li> <li>• Proporção de domicílios cuja forma de escoamento do esgoto é inadequada (indicador 4 – cidadania vivida)</li> <li>• Garantia de investimento na atenção básica em saúde</li> <li>• Situação do direito à saúde</li> <li>• Percepção sobre diferença e saúde.</li> <li>• Diferenças de condições ambientais (indicador 17 – cidadania percebida)</li> <li>• Participação e meio ambiente (indicador 18 – cidadania percebida)</li> </ul>
SÃO GONÇALO	Associação Comercial do São Gonçalo	30/08/2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de roubos de rua por cada dez mil habitantes</li> <li>• Garantia de investimento na saúde</li> <li>• Percepção sobre direito à saúde</li> <li>• Percepção sobre diferença e saúde</li> <li>• Percepção sobre o direito a espaços públicos de qualidade</li> <li>• Percepção sobre diferença e educação</li> <li>• Percepção sobre direito à educação</li> </ul>

## PARTICIPANTES: NÚMERO E GÊNERO

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR GÊNERO		QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES PRESENTES
	H	M	
CASIMIRO DE ABREU	12	10	15
ITABORAÍ	16	8	14
NITERÓI	18	5	21
NOVA FRIBURGO	10	22	20
RIO BONITO	4	5	07
SÃO GONÇALO NITERÓI MAGÉ TANGUÁ	-	26	21
SÃO GONÇALO	8	5	11
SILVA JARDIM	17	18	09
TANGUÁ/ITABORAÍ	6	7	08
TERESÓPOLIS	17	15	26
SAQUAREMA/MARICÁ	11	11	18
TERESÓPOLIS/FRIBURGO	15	14	20
GUAPIMIRIM	9	4	12
<b>TOTAL: 13 RODAS</b>	<b>143</b>	<b>150</b>	<b>20</b>
	<b>293</b>		

## Análise das Rodas nos Territórios

Nas plenárias iniciais das Rodas de Diálogo realizadas nos territórios foi feito um agradecimento pela presença dos participantes, uma breve apresentação do IBASE, sua atuação ao longo dos 30 anos. Posteriormente foi dada uma explicação inicial sobre o Incid, enfocando questões referentes ao olhar sobre a cidadania, seus objetivos e sua área de atuação. Destacou-se também a importância da aproximação do projeto com as pessoas e os movimentos sociais e apresentada a árvore do Incid e seus indicadores, as quatro dimensões da cidadania que o projeto abarca. Finalmente é apresentada a metodologia da Roda de Diálogo.



## RODA DE DIÁLOGO EM CASIMIRO DE ABREU

A Roda de Diálogo de Casimiro de Abreu foi a primeira roda realizada e serviu como uma proposta piloto para se observar a adequação da metodologia, sua compreensibilidade e possíveis adaptações necessárias.

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

Na Roda de Casimiro de Abreu definiram-se três questões para serem discutidas nas mesas, uma central e outras duas transversais, sendo que o direito perpassou todas as discussões e foi um elo condutor de todos os debates, algo que unificou as discussões.

### INDICADORES/TEMAS

#### 1. Percepção sobre participação e mudança social

- Por que a diferença nos valores da percepção sobre participação e mudança social e participação e saúde?
- Quais são os espaços de participação que funcionam e que os não funcionam?
- Quais os conselhos mais atuantes e por quê?
- Material de apoio, gráficos: participação e mudança social (5), participação e garantia de direitos (38), saúde (37), meio ambiente (35), conselhos (34), participação da sociedade civil nos conselhos de direitos.

## **2. Percepção sobre diferença na saúde**

- Como avaliam a saúde nos diferentes distritos de Casimiro de Abreu?
- A diferença entre os distritos interfere no acesso à saúde?
- Levando em consideração os debates travados na mesa, quais as possibilidades de mudarmos essa situação?
- Material de apoio: mapa da cidadania percebida sobre saúde, gráfico diferença e saúde e diferença e saúde recortes.

## **3. Situação do esgotamento sanitário**

- Os direitos de acesso ao saneamento estão sendo realmente assegurados?
- A quem está sendo assegurado e quem está de fora? Rural/urbano/áreas periféricas.
- A sociedade participa de ações conjuntas com o poder público visando à melhoria do saneamento básico?
- Material de apoio: gráfico situação do esgotamento sanitário, lei 11445 e 12305.

## **4. Mesa Incid**

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas? E “Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?”

## **5. Mapeamento das organizações que atuam nesses temas.**

- Saneamento Básico: 1. Iniciativas populares; 2. Iniciativas em parceria com o poder público.
- Saúde: 1. Iniciativas populares; 2. Iniciativas em parceria com o poder público.
- Foi afixado um mapa grande com limites dos distritos. Os participantes anotaram a sigla ou nome da sua instituição e colaram no mapa a área sede e a área de atuação (diferenciadas por uma bolinha vermelha no ícone de localização da sede).

## **6. Plenária Final**

- Questão: “Quais são as potencialidades dos movimentos identificadas para inserir o Incid em suas práticas? O que é preciso acontecer para que isso se realize?”.

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (18)
<b>SAÚDE</b> Associações	Associação de Usuários e Amigos de Saúde Mental – ASSUASME
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Grupos socioambientais	Associação Organizacional Amigos da Natureza – AOANA
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Coletivos de entidades	Agenda 21
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Coletivos de entidades	Consórcio Intermunicipal Lagos São João – CISJ
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Cooperativas	Cooperativa CEDRO
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> ONG / OSCIP / OS	ONG Ecológica São Verdão
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Trabalhadores rurais Pequenos produtores	Associação dos Trabalhadores Rurais de Sebastião Lan
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Trabalhadores rurais Pequenos produtores	Associação dos Produtores do Assentamento Fazenda de Visconde
<b>AGROECOLOGIA</b> Grupos socioambientais	Articulação de Agroecologia Serramar
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Associações	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Associações	Associação Casimirense das Pessoas Portadoras de Deficiência – ACAPORD
<b>GÊNERO</b> Grupos identitários	Associação Agita Mulheres de Casimiro de Abreu – ASAMUCA
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos comunitários	Associação de Moradores de Barra de São João
	Amigos Associados de Casimiro de Abreu – AMA-CASIMIRO
	Associação de Moradores do Village do Poeta – AMVIP
	Associação de Moradores do Bairro Industrial – AMBI
	Associação de Moradores do Arroz e Medeiros
<b>PESCA</b> Pescadores	Associação Livre dos Aquicultores das Águas do São João – ALA

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	12
Feminino	9
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES

- Percepção sobre participação e mudança social;
- Percepção sobre participação e meio ambiente

### QUESTÃO GERADORA

- Por que quando comparamos os gráficos referente a participação percebemos uma diferença grande entre o meio ambiente e a saúde?

### DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO E MEIO AMBIENTE

- *“A questão da saúde é diferente do meio ambiente, a gente consegue separar o lixo, ajudar em mutirão de plantio de árvore. Na saúde é o médico que define o que temos que fazer, não temos espaço para atuação, ou seja, o que define a atuação participativa é a ação individual.”*
- *“A questão ambiental tem um sentido coletivo, porém as pessoas podem agir de forma individual o mesmo não acontece com a saúde.”*
- *“Diferente da questão ambiental, na saúde não é possível atuar sozinho é preciso ser uma especialista.”*
- *“A relação da população com a saúde é de forma emergencial, já na questão ambiental temos uma ideia de longo prazo que estimula uma perspectiva de futuro e com isso a possibilidade de participação.”*

### DESTAQUE II \_O PODER DE COERÇÃO DO PODER POLÍTICO LOCAL SOBRE A POPULAÇÃO

- *“A prefeitura é principal empregador do município, isso significa que a classe política tem muito poder.”*
- *“A participação da população acontece apenas no momento da eleição, isso gera uma troca de favores entre os políticos e parte da população.”*
- *“A participação da população é maior onde o poder político não é tão forte, cita Barra de São João como prova de sua tese. O poder público tem uma relação clientelista junto à população.”*
- *“O poder público tem uma relação clientelista junto à população.”*
- *“Não existe forma de atuação sem a presença do governo.”*
- *“Vereador aqui denuncia que estão “invadindo a minha área e falando mal de mim e pedindo voto”. Aqui o território tem dono”.*
- *“O poder público, por ser o maior empregador, inibe até as opiniões das pessoas.”*
- *“O poder público não estimula o crescimento do município”.*

- *“A influência do poder público, no que se refere ao impedimento da participação ativa das pessoas já tornou-se uma questão cultural, todos os governos agem do mesmo jeito e a população só aumenta a sua passividade.”*
- *“David, por fim, relata um problema municipal: quem tem opinião diferente dos vereadores e prefeito, perde o emprego, pois a prefeitura é a maior empregadora no município.”*

#### **DESTAQUE III\_A FRAGILIDADE DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA**

- *“Os conselhos não conseguem divulgar suas ações e a pesquisa demonstra isso. Mesmo o conselho de saúde, que é bem atuante tem dificuldade em apresentar os resultados das reuniões e encaminhamentos.”*
- *“Acredita que os dados refletem o momento político do município, desempenho abaixo do esperado pelo conselho de saúde e falta de informação quanto à questão da saúde.”*

#### **DESTAQUE IV\_O DESCRÉDITO NA AÇÃO DA PARTICIPAÇÃO**

- *“Acha que boa parte da população não se interessa por participar das questões relacionadas à participação política, seja ela do meio ambiente ou saúde.”*
- *“Não existe uma relação direta entre perspectiva de futuro e a atuação das pessoas.”*
- *“Não existe forma de atuação sem a presença do governo.”*
- *“Muitas pessoas não sabem o que está acontecendo e nem como se posicionar, isso tem haver com o grau de instrução, ou seja, não temos a cidadania plena.”*
- *“Não temos participação política dos moradores.”*

#### **DESTAQUE V\_PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL**

- *“A percepção da população sobre mudanças sociais é positiva, isso caracteriza que as entidades de Casimiro de Abreu têm atuado de forma correta.”*
- *“Não podemos apenas afirmar que a população não tem participação política. Temos que fornecer informações para que as pessoas saibam o que está acontecendo. Muitas pessoas não sabem o que está acontecendo e nem como se posicionar, isso tem haver com o grau de instrução, ou seja, não temos a cidadania plena.”*
- *“Às vezes as pessoas não sabem que existem os instrumentos para a participação, exemplo os conselhos. A falta informação pode ser um indicativo com relação à participação. Formas de participação - falta informação e formação para que as pessoas possam atuar junto aos seus direitos.”*
- *“... A falta de informação tem variação de classe... às vezes a pessoa que tem mais informação e pode fazer alguma coisa, não faz por que não quer. E a pessoa que mais necessidade corre atrás por que ela precisa muito. Então a classe que é menos favorecida é a mais ativa, por que ela precisa.”*
- *“As necessidades movem a população rural em busca dos seus direitos.”*

**DESTAQUE VI\_A IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA DO INCID NO AUXÍLIO À MOBILIZAÇÃO E DE ENTENDIMENTO DA REALIDADE LOCAL**

- *“O INCID apresenta dados sobre a população que pode servir para as entidades que atuam em Casimiro de Abreu.”*
- *“Os dados apresentados pelo INCID demonstram uma contradição entre o projeto de vida das pessoas e a realidade onde elas vivem.”*
- *“Temos que organizar atividades de formação política para as pessoas e o INCID pode nos ajudar.”*
- *“Esses dados apresentados pelo INCID (93% das pessoas residentes em Casimiro de Abreu acreditam poder influenciar na melhoria das condições de vida”.*
- *“O banco de dados do INCID pode ajudar na mobilização das pessoas, para isso é necessário divulgar o sistema de banco de dados.”*

**REGISTRO MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Na saúde falta, ginecologista, o que tinha saiu e o outro está de férias esta situação é de Barra de São João;
- O que as pessoas estão entendendo por melhoria das condições de vida? Saúde tem que estar incluído;
- Falta de escutar a população rural!
- Pouca participação popular;
- Baixo nível de escolaridade;
- Dependência político partidária tendo em vista ser a prefeitura a maior empregadora;
- Capacitação profissional;
- A mobilização acontece por coação política indireta;
- Saúde: é necessário que a população saiba que ela pode decidir sobre as questões de saúde através dos conselhos;
- Meio ambiente: Pode haver uma participação “dueta” do cidadão, nas questões mais complexas não existe o conhecimento necessário para entrar com ações e mobilizações;
- Mudança social: As pessoas ainda acham que podem mudar através de políticas locais, mas não foi participam de movimento;
- Meio ambiente (Irene)-> O nível de contribuição;
- Saúde - A participação está relacionada a engajamento das pessoas;
- Falta de informação;
- Comodismo;
- Não participação;
- Barra: população do litoral;
- Relação clientelismo;
- O domínio da relação ambiental: é mais prático que outras questões;
- O meio ambiente tem um engajamento.

**RESUMO**

Tanto nas discussões e registros produzidos nas toalhas de papel pelos participantes destaca-se que há uma crítica velada sobre a influência do poder local impedindo que haja um maior nível de organização da população. As opiniões diferem quanto ao motivo da falta de organização, chegando a justificar os níveis de participação em relação às questões ambientais, questões mais próximas das pessoas e a saúde mais difíceis de serem transformadas por serem mais complexas. Muitos alegam que o envolvimento das pessoas é pequeno e que estas não se engajam em movimentos. Por outro lado se distingue a participação na cidade e no meio rural, que por sua situação mais precária têm uma participação mais efetiva. Destacam a importância da capacitação política das pessoas para um maior entendimento de sua relação com as questões da luta por direitos. O INCID é percebido como uma ferramenta importante para fomentar uma maior participação.

**QUESTÃO GERADORA**

- Como avaliam o saneamento do município?

**DESTAQUE I\_SITUAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

- *“Afirma que dos 4 Distritos de Casimiro de Abreu apenas um (Professor Souza) tem parte do Esgoto tratado, que atende aproximadamente 600 famílias, isso no Núcleo Urbano. Nos outros Distritos, uma parte faz tratamento primário através de Fossa, Filtro e Rede de Coleta, mas que a grande maioria joga o esgoto “IN NATURA” nos Rios”.*
- *“Com relação ao Lixo, diz que não há tratamento do lixo em Casimiro de Abreu e que o mesmo está sendo encaminhado ao Aterro Sanitário em São Pedro da Aldeia, e que não havendo o tratamento do lixo, incluindo a Reciclagem, o Município perde Recursos Financeiros, o que poderia ser direcionado a projetos ambientais.”*
- *“Fala que em alguns momentos no Município existe racionamento de água, e que a empresa que controla o abastecimento prioriza alguns Bairros, principalmente os Bairros do Centro da Cidade.”*
- *“Afirma que em Casimiro de Abreu o esgoto não é tratado adequadamente, que o mesmo é jogado “IN NATURA” no Rio São João. Diz que na grande maioria das residências fazem sumidouro. Fala da Estação de Tratamento de Esgoto que está sendo construída na Sede do Município, mas que a mesma não atenderá toda a população. Informa também sobre o problema que existe em Casimiro de Abreu, onde duas empresas tem a concessão dos serviços de captação e abastecimento de água, CEDAE e SAAE. Fala da poluição do Rio São João o que confirma o despejo de resíduos “IN NATURA”, sem o devido tratamento”.*
- *“Não tem nenhum tratamento do esgoto no Assentamento.”*
- *“Participante pontua que Barra de São João não tem fornecimento de água potável, o que influência nas condições de saúde da população.”*

**DESTAQUE II\_DADOS IBGE NÃO RETRATAM A REALIDADE DO MUNICÍPIO**

- *“Não concorda com a pesquisa do IBGE, afirmando que a mesma está fora da realidade do Município.”*
- *“Com relação à pesquisa, diz que sendo as pessoas fora da Cidade e não conhecerem a realidade local os dados ficam incorretos.”*
- *“Diz que os entrevistadores do IBGE deveriam ter conhecimento técnico sobre o assunto da Pesquisa.”*

**DESTAQUE III**\_NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- *“Fala da falta de conhecimento das pessoas com relação ao Saneamento Básico, o que dificulta muita das vezes a cobrança ao poder público.”*
- *“Afirma que a pesquisa não condiz com a realidade local, que a população não está informada sobre o que é tratamento adequado. Fala que a grande maioria tem uma visão equivocada da questão ambiental, na visão do leigo, quando o mesmo não vê o esgoto indo diretamente para o Rio acha que está tudo bem.”*
- *“Também fala da falta de interesse do Poder Público na captação de recursos para Projetos Ambientais.”*

**DESTAQUE IV**\_IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DO INCID

- *“Indica a necessidade das Associações trabalharem com os Indicadores do INCID, o que pode fortalecer as mesmas, em função de terem dados oficiais para apresentar ao Poder Público.”*

**REGISTROS MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Barra de São João despreza todo esgoto in natura;
- Os moradores de Casimiro de Abreu (cidade) não sabe o que fazer quando seus filtros estão sujos. O município diz que é atribuição do morador (fossa, filtro e sumidouro);
- Maior fiscalização para que o esgoto seja direcionado corretamente;
- Captação de recursos em todos os níveis para atender a demanda existente;
- A área rural não recebe apoio para destinar seu esgoto;
- O êxodo rural enfraqueceu o desenvolvimento dos projetos existentes e superlota os centros, com residências precárias e sem estrutura de saneamento;
- IBGE 75,7% (domicílios com esgoto sanitário adequado)? As informações supracitadas estão em desacordo com a realidade apontada e vivenciada pela população local. Tal afirmação se faz tendo em vista a falta de consciência sanitária da maioria dos municípios. Acreditam que ter saneamento é simplesmente não ter seu esgoto sanitário a “céu aberto”!
- Situação inadequada para rede de esgoto;
- Para o IBGE coleta pluvial é considerada como rede;
- No município só tem uma ETE (Estação de Tratamento de esgoto) em Professor Souza. Nos outros distritos (sede, Rio Dourado e Barra de São João) não existe ETE – apenas fossa filtra em alguns casos. Na maioria das casas (mais antigas) só existe fossa ou transbordado para os rios.
- Existe uma ETE em fase de construção.
- Resíduos sólidos – existe recolhimento de resíduos sólidos; porém não trata. É encaminhado para aterros sanitários por contrato;
- “Há divergências entre o local do transbordo final”

- Água: Existem duas concessionárias – CEDAE e SAAE – Apesar do Rio São João fornecer água para a região dos Lagos. Não são captadas águas do rio pelas concessionárias.
- “Observa-se má utilização da água tratada por parte da população.”
- Não temos tratamento sanitário.

### RESUMO MESA 2

Os registros da Roda e os apontamentos realizados nas toalhas de papel apontam para a precária situação de saneamento do Município. Apesar de haver maior investimento em infraestrutura na área urbana, principalmente na área central do município, não há tratamento adequado do esgotamento sanitário e no meio rural, mesmo tendo algumas propriedades fossa e filtro, a maioria utiliza sumidouro. O mesmo problema se dá com a disposição final do lixo e que o município enfrenta problemas com relação ao abastecimento de água, pois existem duas firmas com concessão para captação e abastecimento de água no município. A Estação de Tratamento de Professor Souza e a que está sendo construída na sede do município não atende a toda a população dos distritos. A população carece de informações sobre saneamento, havendo necessidade da implementação de programas de educação ambiental. O desconhecimento técnico dos pesquisadores do IBGE sobre saneamento induzem a respostas equivocadas e conseqüentemente não retratam com fidedignidade a realidade local. Segundo eles os indicadores apontados pelo INCID é uma ferramenta importante para as organizações locais terem dados oficiais para apresentar ao poder público.

**INDICADORES**

- Percepção sobre participação e saúde
- Percepção sobre participação e garantia de direitos
- Percepção sobre diferença na saúde
- Percepção sobre o direito a saúde

**QUESTÃO GERADORA**

- Como avaliam a saúde nos diferentes distritos de Casimiro de Abreu?

**DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE O DIREITO A SAÚDE**

- *“Segundo a participante o município encontra-se sem nenhum pediatra”.*
- *“Participante relata que atualmente não tem faltado medicamentos nas farmácias públicas e que a saúde básica é boa, regular, porém, faltam especialidades ambulatoriais.”*
- *“Participante diz que há grandes filas e muita demora para conseguir atendimentos ambulatoriais, os cidadãos ficam de 2 a 3 meses para conseguir ser consultado.”*
- *“Segundo participante os médicos não querem vir trabalhar em Casimiro por ser um município do interior. Leva-se de 2 a 3 meses para conseguir atendimento ambulatorial. De acordo com Arnaldo atualmente não falta mais remédio nos postos de saúde e as Estratégias de Saúde Familiar funcionam de forma satisfatória”.*
- *“Nesta roda novamente os participantes relatam a dificuldade em ter acesso ao serviço ambulatorial e reforçam que quem mora fora do centro encontra maior dificuldade tanto para ter acesso ao serviço de saúde quanto para a marcação de exames e carros para levar a outro município”.*
- *“Mais uma vez, aparece na roda, exemplos de pessoas que não conseguem atendimento as suas necessidades (ou que relatam outras pessoas que não conseguiram), passando longo tempo em filas, mesmo com pedidos urgentes.”*

**DESTAQUE II \_PERCEPÇÃO SOBRE DIFERENÇA NA SAÚDE**

- *“Casimiro é um dispõe dos melhores serviços que encontrou. Assim, conclui dizendo que os serviços de socorro e de atendimento emergencial, no centro, funcionam muito bem.”*
- *“Participante relata que no Centro de Casimiro não há problema com transportes para realização de exames e procedimentos fora do município, sempre que necessitam conseguem”.*
- *“No centro, tanto o acesso aos serviços, quanto o acesso a transporte para outros municípios (subvencionados pela prefeitura) para realização de exames e cirurgias é mais fácil.”*
- *“Pontua que não há um transporte que fique no hospital de Barra de São João para levar os usuários à de Casimiro de Abreu ou a outro hospital (embora pontue a existência serviço de Resgate), lembrando que 43 quilômetros separam Barra de São João da sede de Casimiro de Abreu.”*

- *“Relata que os moradores de Boa Esperança (bairro de Rio Dourado, distrito que fica a margem da BR depois do Pedágio) são atendidos apenas em Rio Dourado, o que implica que pessoas com a saúde debilitada atravessem a BR a pé para pegar remédios e conseguir atendimento em postos de saúde. Relata que cidadãos que não são do centro, quando necessitam de especialidades que não existem em seu distrito, tem que ir até o centro de Casimiro de Abreu marcar consultas, e, depois, tem que voltar ao centro para serem atendidos. O mesmo relata que há médicos que chegam cansados nos serviços de saúde, não atendem a população e mandam remarcar todas as consultas do dia.”*
- *“Segundo a mesma, o distrito de Professor Souza só conta com uma Estratégia da Família, sendo necessário sempre ir à sede de Casimiro para conseguir atendimentos especializados.”*
- *“Participante relata o fluxo necessário para conseguir transporte para exames fora do município, sendo necessário: 1) ir ao serviço de saúde e pegar o pedido de exame; 2) ir na secretaria de saúde, entregar o pedido, solicitar a marcação e o transporte; 3) esperar a secretaria ligar marcando o dia e o local para pegar o carro.”*
- *“Segundo participante fora do centro o acesso à saúde é difícil e diferenciado. As únicas cirurgias feitas no município são de emergência, nos demais casos é necessário ser transferidos para outros municípios”*
- *“Este fato remete a centralização dos direitos na sede do município e uma consequente não descentralização do acesso à saúde.”*
- *“A transferência para municípios distantes causa enormes dificuldades para os cidadãos de Casimiro de Abreu.”*
- *“Um problema eminente é que por investir em atenção básica o governo realiza consórcios com outros municípios para atendimentos e exames especializados. O problema dos consórcios é que os mesmos são feitos, muita das vezes, em municípios distantes.”*
- *“Morador do Centro de Casimiro, relata que a Saúde é ruim, o hospital não tem aparelhagem e as pessoas são sempre transferidas para outros municípios - devido à falta de equipamentos no hospital.”*

### **DESTAQUE III\_AUSÊNCIA DE ATENDIMENTO DE MÉDIA COMPLEXIDADE, CTI E NEONATAL**

- *“Participante relata, que, por outro lado, não há UTI Neonatal, e, geralmente, as crianças são transferidas para o Rio de Janeiro.”*
- *“É consenso na roda que os serviços de média complexidade no município são ruins e é sempre necessário recorrer a outros municípios. A ausência de CTI e UTI Neonatal é um problema latente no município.”*
- *“Segundo participante, há uma placa no hospital regional de Barra de São João dizendo para os cidadãos de Casimiro, que necessitam de atendimento emergencial, se dirijam ao 2º distrito de Cabo Frio para serem atendidos na UPA.”*

- *“Participante pontua que os imóveis na qual se localizam os serviços de saúde são geralmente alugados, caracterizando um gasto em estrutura que poderia ser utilizado em melhorias no atendimento.”*
- *“Participante relata que os dispositivos de saúde que ficavam em imóveis pagos (no centro) estão sendo transferidos para o antigo hospital de Casimiro, que é da prefeitura. Por outro lado, pontua que o único transporte que liga Barra de São João a Casimiro é o transporte alternativo, o que dificulta o acesso à saúde, devido à precariedade do transporte (que é sempre lotado e com passageiros em pé).”*
- *“Para participante a Prefeitura precisa subvencionar a formação médica e criar um mecanismo que force os médicos, após sua formação, trabalharem no município.”*

#### REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL

- Boa Esperança: para atendimento médico precisa atravessar a BR e dependendo do caso vir a Casimiro ou Macaé e Rio das Ostras;
- Quem não reside na sede tem que vir a Casimiro (centro) marcar consulta e depois voltar para se consultar (caso não tenha especialidade no seu distrito);
- Tempo de fila de espera, dependendo do caso vai de 2 a 3 meses de espera;
- Atendimento adequado às demandas for a do centro é mais difícil o acesso à saúde;
- Dificuldades em cirurgia, é realizado somente as emergências;
- Barra de São João não há água potável, e isso influencia na saúde;
- Bom: Atendimento do ESF e CREM, atendimento do Hospital de Casimiro de Abreu, acesso transporte para cuidados dos usuários de saúde for a do município (centro). Só temos acesso a medicamentos básicos, apesar da farmácia básica fornecer medicamentos, os mesmos não são encontrados pelos usuários;
- Ruim: Atendimento CTI, atendimento neonatal, atendimento média complexidade, atendimento pediatria não tem, atendimento no município, falta transporte para cuidados dos usuários de saúde for a do município (distritos), falta atendimento de emergência em Barra de São João (Hospital) a 43 km; A prefeitura gasta muito com alugueis. Valores que poderiam ser gastos com saúde;
- Programas federais: atendimento bom, não atende plenamente, ESF- Farmácia básica, Hiperdia - não atende plenamente;
- Programas estaduais: Hospital estadual não atende todas as especialidades e UTI;
- Programas municipais: Atende apenas a demanda espontânea quando existe profissional da especialidade. Existem algumas especialidades em alguns distritos que não tem em outro. Há uma plana no Hospital regional que determina que o atendimento emergencial deve ser nas UPAS.

**RESUMO MESA 3**

Como em diversos municípios brasileiros o serviço de saúde em Casimiro de Abreu apresenta diversas precariedades. Nas discussões da Roda e nos registros das toalhas de papel da Mesa 3 os participantes destacaram alguns pontos positivos nos serviços de saúde prestado no município, entretanto, o panorama geral é preocupante.

Os serviços de Atenção Básica prestados nas unidades municipais apesar de serem citados como existentes, apresentam problemas relacionados à demora no atendimento, levando muitas vezes de 2 a 3 meses de espera e falta de determinadas especialidades médicas. Inexiste atendimento para casos de CTI, neonatal e de média complexidade, tendo que os pacientes recorrerem a outros municípios. Somente as cirurgias emergenciais são realizadas no Município. O Programa de Estratégia de Saúde da Família- ESF não atende a todos os moradores, embora cubra grande parte do município e funcione bem.

As dificuldades aumentam para as pessoas que residem nos distritos fora do centro que encontram maior dificuldade tanto para ter acesso ao serviço de saúde quanto para a marcação de exames e aquisição de carros para levar para outras localidades. Muitas são as reclamações do tratamento diferenciado entre os distritos. O centro é o que apresenta as melhores condições de atendimento na área de saúde, nos outros distritos as dificuldades são muitas, envolvendo desde o deslocamento para o centro, a marcação de exames, as raras especialidades. Este fato remete a centralização dos direitos na sede do município e uma consequente não descentralização do acesso à saúde. Como o Município de Casimiro de Abreu só aderiu ao Serviço de Atenção Básica realiza consórcios com outros municípios para os outros atendimentos, obrigando a população a constantes deslocamentos.

Outra questão levantada foi referente à gestão municipal que aluga os imóveis onde se localizam os serviços de saúde caracterizando, segundo a população, um gasto em estrutura que poderia ser utilizado em melhorias no atendimento.

**QUESTÃO GERADORA**

- O Sistema INCID e suas ferramentas

A proposta de discussão da Mesa 4 é referente ao Sistema Incid e suas ferramentas, destacando-se o funcionamento do Sistema Incid e do Banco de Dados, entretanto, o resultado esperado nas discussões desta mesa não foi alcançado, pois os assuntos tratados foram diversos, fugindo muitas vezes dos objetivos propostos, indicando que a condução desta temática deverá ser mais centrada na apresentação do banco de dados do INCID.

**DESTAQUE I\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES E O FORTALECIMENTO DO INCID**

- *“A pesquisa é de cidadania e por isso vai fortalecer as ações das organizações. O fato de Casimiro apresentar aqueles índices que precisam ser qualificados é sinal de que as organizações precisam intervir mais. E o Incid pode ser uma forma de intervir junto às organizações.”*
- *“Ressalta que as organizações sabem das questões que se passam no município. Mas o Incid pode ser algo, trazer algo para a estrutura das organizações.”*
- *“Ressalta que o Incid é uma importante ferramenta para as organizações e que seria bom formar uma rede a partir do Incid.”*

**DESTAQUE II\_A NECESSIDADE DE OUTROS INDICADORES**

- *“Fala que duas das principais questões dentro do município se referem às drogas e a segurança pública. Ressalta que para muitos ainda é uma questão desconhecida, pois antes essa situação não existia ou era quase inexistente. A participante fala que não há políticas públicas para essas questões (fala principalmente em relação ao uso drogas de drogas).”*
- *“Ressalta que as questões que envolvem segurança pública (e problematiza com o tráfico de drogas) são importantes para serem acompanhadas pelo Incid e pelos movimentos.”*
- *“Comenta que há várias famílias em Casimiro que são estruturadas dentro das drogas. Essas questões não são transformadas em indicadores, mas são muito importantes dentro do município. Comenta que um indicador sobre isso seria bom. A segurança pública, apropriada pelo grupo através de questões relacionadas às drogas aparece como importante na reflexão sobre o município.”*
- *“Participante começou falando de um erro em um de nossos arquivos, sobre os subcomitês de bacias, ele disse que o documento precisa conter a relação de todos os municípios que compõem cada bacia.”*
- *“Participante começou perguntando se nossos indicadores fazem uma leitura entre as diferenças entre rural e urbano. Falou da importância de olharmos para as desigualdades dentro do município. Colocou que eles estão fazendo um trabalho de análise da qualidade da água nas áreas rurais e que a grande maioria das situações apresentou água com índices de contaminação, que às vezes a pessoa acha que só porque a água é da fonte, colhida in natura ela é de qualidade.”*

**DESTAQUE III\_A DISCORDÂNCIA DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE PERCEPÇÕES**

- *“Em relação ao esgotamento sanitário, fala que antes tudo era “jogado” no rio Guapiaçu e outros córregos. A percepção das pessoas não condiz com a realidade de Casimiro”.*
- *“Participante também trouxe a questão da defasagem dos dados do IBGE, disse que as desigualdades entre os bairros não foi captada pela pesquisa de percepção.”*
- *“Em complemento a fala sobre a percepção, participante comenta que há um quando alguém fala que vai fazer uma pesquisa, as pessoas ficam com medo e falam somente coisas boas sobre Casimiro. Fala que isso é uma questão cultural.”*

**REGISTROS MESA 4 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Comparar os dados levantados com os percebidos;
- Os valores apresentados em diferenças não são comparados entre os levantados e os percebidos;
- As bases de dados do IBGE necessitam de confirmação principalmente no trato do esgotamento sanitário (rede de esgoto);
- Boa ideia do Banco de Dados;
- Dar visibilidade às informações;
- Assim como Barra de São João, outros distritos / localidade têm diferenças nos serviços;
- Distância entre a sede e o II distrito dificulta o acesso aos serviços essenciais;
- Barra de São João fica com dificuldades em vários setores;
- Drogas. Um problema de todos!
- “Unificação das políticas para solução desse problema.”
- OBS: O Incid poderá contribuir com indicadores para direcionar as políticas de garantia de direitos;
- Não conformidade nos dados do Incid em relação à realidade do município de Casimiro de Abreu (Concordo);
- Aumento da criminalidade e precarização da segurança pública;
- Criação de políticas públicas para fixação do homem no campo com destaque à geração de renda;
- Indicador da qualidade da água não bate com a realidade no meio rural;
- Falta “escutar” a população rural!
- Divulgar o Banco de Dados para a população, para alimentar esse Banco de Dados.

**RESUMO MESA 4**

Percebe-se que as organizações consideram a ferramenta do INCID uma importante contribuição para ampliar e fortalecer suas ações no território, por outro lado, destacam que o INCID permitirá uma maior integração e conectividade entre as organizações. Outro ponto destacado foi considerarem o INCID “*uma forma de intervir junto às organizações*”, de suscitar uma análise das práticas das organizações.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

Durante o cochicho, os participantes se juntaram em duplas e trios. Foi possível perceber que algumas duplas aproveitaram o tempo do cochicho para articular ações, conversar sobre semelhanças nos lugares de atuação das organizações e falar sobre situações específicas da organização que participa. Todos responderam as questões postas para a plenária final.

## DESTAQUE I\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES

- *“Para as participantes o Incid, através dos indicadores, pode ajudar a fortalecer as associações nas suas reivindicações, mas somente se esses indicadores forem fidedignos com a realidade, seja um diagnóstico da prática.”*
- *“Utilizando os dados coletados e as informações em nossas ações no dia a dia das nossas práticas.”*
- *“Ressaltam que para que haja uma prática é preciso de um marco, uma legalidade e o IBA-SE traz isso. Também é importante descentralizar as informações para atender os vários distritos e o município. Com isso, a prática dos movimentos será pautada nos indicadores, ou seja, os indicadores darão base para as nossas práticas... Toda informação gerada vai ser preciso fomentar para ficar atualizada.”*
- *“Segundo a dupla, podemos inserir o Incid em nossas práticas através da troca de informações. Fala do alcance de informações que em todo município é bastante diversificado, é amplo.”*
- *“Ressaltam a importância da apropriação dos indicadores.”*
- *“Além disso, ressaltaram como importante a pesquisa de ações e espaços no Banco de Dados, além de divulgar essas informações e fomentar o cadastro.”*
- *“Ressalta que o indicador pode ser algo para pautar a construção de políticas públicas.”*
- *“Ressalta que os indicadores precisam ser fidedignos a realidade.”*
- *“Vai ajudar a ter base e ser respeitado. Comenta que é necessário um indicador sobre o consumo de drogas.”*

## DESTAQUE II\_O COMPARTILHAMENTO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

- *“Ajudando a atualizar os dados e compartilhando as informações havendo uma troca.”*
- *“É preciso haver uma troca. Comenta que é preciso utilizar o banco de dados e essas informações poderão ser atualizadas.”*
- *“Nessa troca aqui, já nos leva a fomentar mais e levar mais através de sites, informações escritas porque muitos não têm esse acesso, nós aqui mostramos a realidade de cada comunidade e é bem diversificada.”*

- *“Acreditam que através de parcerias como esta tanto os movimentos quanto o Incid podem ganhar força. Além disso, coloca a questão da socialização da informação como algo importante.”*

### **DESTAQUE III**\_AS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES INCIDINDO NO FORTALECIMENTO DO INCID

- *“Além disso, ressalta que participando de ações como essa (roda de diálogo) e mostrando a realidade vivenciada por cada um é uma forma de fortalecer o Incid, no entanto, a participante diz não acreditar nos indicadores do IBGE, pois há uma defasagem e muitas vezes o “visitador” não é corretamente orientado”.*
- *“Com relação ao Incid, no momento em que os movimentos recebem essa resposta, o próprio Incid começa a aparecer e a cidadania vai acontecer e fortalece o projeto.”*
- *“Para fortalecer nós temos que conscientizar mobilizar e multiplicar e não guardar apenas essas informações. Como exemplo, José Otoni ressalta que há organizações e comunidades presentes na Roda que ele desconhecia. O Incid, pelo próprio nome dá pra incidir. Reflete que é importante que outras comunidades tenham esse alcance e que todos na roda possam se reunir e passar as informações em linguagem acessível para a comunidade e faz outros multiplicadores nessas reuniões. Também coloca que através do site e do Banco de Dados muitos terão conhecimento e acesso. Além disso, é importante conscientizar, mobilizar e multiplicar. Com relação ao Incid, ressaltam que é possível incidir. É preciso que os representantes das comunidades passem o conhecimento para as outras pessoas de forma mais clara.”*
- *“Dar visibilidade às ações e aos movimentos, resgatar as memórias de lutas.”*
- *“Para a dupla o Incid está nas nossas práticas. É preciso que o Incid dialogue mais com os movimentos e com a comunidade. Trabalho de conscientização, de formiguinha. Além disso, as autoridades tem que acompanhar essa discussão dentro do município para entender nossas reivindicações. Ressaltam também que a mobilização entre as entidades é importante para crescer e criar força, discutir os problemas de cada.”*
- *“Acredita que essas ações do Incid irão fortalecer a sociedade civil para reivindicar, principalmente verbas.”*

## RESUMO PLENÁRIA FINAL

O conjunto de dimensões de cidadania apresentado pelo Incid é antes de tudo uma construção cidadã das organizações e movimentos locais, a apropriação desta ferramenta no processo das Rodas de Diálogo permitiu um maior entendimento da realidade do município, mas, sobretudo, o reconhecimento da pluralidade local, da importância da integração e interação das forças locais para as transformações necessárias a universalização dos direitos. Este momento de conversa com os representantes dos grupos locais organizados foi importante para socialização e aperfeiçoamento dos indicadores produzidos. É inegável o reconhecimento pelos participantes da importância das informações do banco de dados do Incid. Mesmo tendo discordâncias com relação a alguns dados, tanto do IBGE quanto da pesquisa de percepção, reconhecem que têm que incidir neste processo, tornando-os mais fiéis a realidade e divulgando-os para um maior número de municípios, contribuindo para uma maior conscientização e mobilização da população. As organizações têm clareza que o conjunto de informações disponibilizado pelo Incid é uma ferramenta importante para um melhor conhecimento da realidade local, de suas fragilidades e as reais necessidades do território, apontando com maior fidedignidade o direcionamento de políticas públicas. Por outro lado, percebe-se que a conectividade entre as organizações foi fortalecida e reconhecida como estratégica para o processo de luta local.



## RODA DE DIÁLOGO EM SILVA JARDIM

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

O tema da Roda de Silva Jardim foi acesso a terra, dia 08/06. Os participantes foram assentados e acampados de Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Cachoeiras de Macacu.

#### TEMAS

##### 1. Aquisição da terra

- *Questões:* os dados apresentados são de 2006. Atualmente aumentou o número de famílias ligadas ao banco da terra? Qual a melhor forma de acesso à terra: desapropriação ou banco da terra? E em caso de desapropriação, é melhor concessão de uso ou domínio da terra?
- *Materiais:* gráficos de aquisição por município + nota sobre domínio e concessão de uso + lei de agricultura familiar

##### 2. Condição do produtor e concentração da terra

- *Questões:* Ao olharmos para os gráficos o que chama mais atenção? Os grandes proprietários são mais bem atendidos que vocês pelo poder público? Como?
- *Materiais:* gráficos da condição do produtor e concentração da terra

##### 3. Quantidade produzida

- *Questões:* O que vocês produzem? Vocês conseguem produzir o suficiente para consumo e comercialização? Seria possível produzir mais? Como é a comercialização e qual seria a melhor forma de isso acontecer?

- *Materiais:* gráficos sobre quantidade produzida (permanente e temporária) + nota do programa de alimentação escolar + nota do DAP (Documento de aptidão ao Pronaf)
- *Mapa:* mapas dos municípios onde foram localizadas as áreas mais férteis e as áreas onde estão.

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (9)
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> ONG / OSCIP / OS	ONG São Verdão/Casimiro de Abreu
<b>TRABALHO E RENDA</b> Sindicatos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Silva Jardim
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiras de Macacu
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Casimiro de Abreu
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Trabalhadores rurais Pequenos produtores	Acampamento Sebastião Lan /Silva Jardim
	Assentamento Visconde /Casimiro de Abreu
	Assentamento Olho D'Água /Silva Jardim
	Assentamento Cambucais / Silva Jardim
<b>QUESTÕES AGRÁRIAS</b> Coletivo de entidades	Coletivo Agrário /Silva Jardim

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	17
Feminino	18
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES

- Aquisição da terra

### QUESTÃO GERADORA

- Os nossos dados são de 2006. E hoje aumentou o número de famílias ligadas ao banco da terra? Qual a melhor forma de acesso à terra: desapropriação ou banco da terra? E em caso de desapropriação, é melhor concessão de uso ou domínio da terra?

### DESTAQUE I\_A CONTRADIÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS

- *“Só Cachoeiras de Macacu tem quase a metade dos assentamentos do estado do Rio de Janeiro. No gráfico esse número é muito menor.”*
- *“O número de assentamentos em Cachoeiras de Macacu está errado, o número de famílias é muito maior.”*
- *“O censo agrícola de 2006 não está correto, aqui em Silva Jardim já temos mais terras adquiridas pelo banco da terra. Os dados que o INCID está usando estão defasados.”*

### DESTAQUE II\_AQUISIÇÃO DA TERRA

- *“A desapropriação é a melhor forma, mas a burocracia atrapalha. No banco da terra também temos a burocracia atrapalhando. A condição da terra tem que ser vista, as melhores terras tem preço no mercado, mas o governo não consegue acompanhar. O governo libera apenas R\$ 80 mil reais por família, tem que ser grupo coletivo e parte do dinheiro ainda deve ser usado para pagar topografia, desenvolver um projeto. O valor relacionado a família individual é de R\$ 50,000 que não permite a compra de novas terras.”*
- *“Tem que dar condições para o trabalhador agricultor, tem que criar projetos. O banco da terra é a destruição do agricultor.”*
- *“As RPPN's é para dificultar as desapropriações. No banco da terra, são as piores terras que são vendidas. Temos que avaliar com cuidado os nossos antigos assentamentos, alguns já tem mais de 20 anos. Será que eles não têm direito de escolher, de mudar para agricultura familiar?”*
- *“O INCRA não consegue dar prosseguimento aos processos de desapropriações e ao mesmo tempo não consegue manter os assentamentos já existentes”.*
- *“A DAP grupo V, permite que o assentado passe a ser considerado agricultor familiar. Nessa situação, ele perde as condições de trabalhador assentado pela Reforma Agrária e perde alguns direitos como o da assistência técnica.”*

- *“Se o sistema de reforma agrária funcionasse, nós não teríamos Banco da Terra. O banco da terra nasce por que o sistema de reforma agrária não funcionou. O sistema de PDS é o melhor modelo, o agricultor que gosta de produzir não interessa para ele ter o documento de propriedade. Ele quer produzir e não está interessado em vender a terra. Hoje existem grupos que ganham dinheiro com o banco da terra, eles cobram das pessoas, enganam e depois somem.”*
- *“Eu defendo que nós trabalhadores temos que ter o título definitivo da terra. O trabalhador não pode ficar sem garantia. Eu tive experiência no banco da terra, meu pai conseguiu cobrar e pagar. Hoje não existe mais inocência, quando você vai num banco a gente sabe que temos que pagar e quanto pagar.”*
- *“Eu já participei do banco da terra, fui nas reuniões. Temos que combater a burocracia dos órgãos que atendem ao trabalhador.”*

### **DESTAQUE III**\_CONDIÇÃO DO PRODUTOR – AFASTAMENTO DA JUVENTUDE DO CAMPO

- *“O governo tem que alterar essa visão que ele tem hoje, os governantes tem que pensar em manter a juventude no campo”.*
- *“Hoje no assentamento Cambucais não temos juventude. As famílias agora não conseguem manter seus filhos no assentamento.”*
- *“Hoje tem poucas famílias no assentamento, os filhos casam e vão embora.”*
- *“O que segura a juventude no campo é lazer, sem isso ela está saindo do campo.”*

### **DESTAQUE IV**\_CONFLITO ENTRE A POLÍTICA AMBIENTAL E OS TRABALHADORES RURAIS E REASSENTADOS

- *“Muitas vezes, os técnicos são impedidos por causa das ações ambientais.”*
- *“Os fiscais do meio ambiente da ICMBIO não deixam a gente trabalhar.”*
- *“O meio ambiente age com preconceito com o trabalhador da agricultura.”*
- *“Nesta região o latifúndio vem usando a questão ambiental para impedir a reforma agrária. Os trabalhadores não podem depender de nenhuma instituição municipal, ele tem que se auto-organizar. Os trabalhadores rurais são vítimas da questão ambiental”.*
- *“Em Varre e Sai o ICMS verde é dividido entre os donos de RPPN’s.”*
- *“O meio ambiente trata agente como bandido, criminoso.”*
- *“Os órgãos ambientais tem que entender que não existe preservação sem gente, sem as pessoas. O descaso com o agricultor familiar vai trazer consequências no futuro para todo mundo.”*
- *“Gostaria de fazer parte do grupo que ajudará a pensar as questões ambientais que impedem o desenvolvimento dos assentamentos.”*

**DESTAQUE V\_A FRAGILIDADE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

- *“A assistência técnica não tem acompanhado o agricultor rural.”*
- *“Os técnicos não sabem como lidar com agente dentro dos assentamentos, eles muitas vezes não entendem o que falamos.”*
- *“O governo tem que investir na assistência técnica.”*

**DESTAQUE VI\_A RELAÇÃO COM O PODER PÚBLICO**

- *“Os trabalhadores rurais não conseguem comercializar sua produção. O atravessador vive do trabalho do produtor rural, o governo tem ajudar mais na comercialização. Atravessador só existe por que o governo quer”.*
- *“Não existe um projeto de reforma agrária no governo do PT e nem dos movimentos sociais que pararam de lutar.”*
- *“Aqui não temos prefeitura, INCRA ninguém.”*
- *“O Incra joga para o Inea que joga de novo para o INCRA. É sempre assim, ninguém assume a responsabilidade.”*
- *“Todo mudo quer mandar, o Inea e Incra não se entendem. Quando um servidor público vai assinar um papel, ele não se preocupa se por trás daquele papel tem famílias, tem seres humanos”.*
- *“Nós vivemos no descaso, em São José da Boa Morte os agricultores sempre tem suas terras tomadas pela água. Nessa hora não aparece prefeito, ninguém. É sempre a mesma coisa.”*
- *“O Incra não se preocupa em assentar as pessoas.”*

**DESTAQUE VII\_CRÍTICAS A POLÍTICA DE FINANCIAMENTO RURAL**

- *“O Banco do Brasil tem uma relação muito ruim com o trabalhador rural, é muito difícil a gente ser atendido.”*
- *“Melhorar a condição dos financiamentos, principalmente o atendimento ao trabalhador rural”.*
- *“O valor do investimento também é muito baixo, sem assistência técnica o trabalhador rural fica sem produzir.”*
- *“A política agrícola de crédito não é correta, o pouco recurso que existe para o crédito é distribuído de forma errada, 60% dos recursos ficam na região sul.”*
- *“Os projetos que trazem recursos chegam apenas para algumas pessoas. Os técnicos não conseguem resolver nossos problemas. Os financiamentos devem ser para todo assentamento, por exemplo, eu também posso ajudar no corredor ecológico.”*

**DESTAQUE VIII\_A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO**

- *“Temos que voltar a lutar, temos que nos unir de novo. O trabalhador rural é importante por que ele alimenta a cidade. Se a gente cruzar os braços ninguém mais come”.*
- *“Precisamos de união entre os assentamentos. Para que a gente consiga ser ouvido, temos que ter força. Vamos organizar mais encontros desse tipo. Precisamos do apoio de todas as instituições que apoiam os trabalhadores rurais.”*
- *“Hoje em dia você planta e não tem valor. Lutamos muito para conseguir a terra, nós vivemos em barraca de lona, passamos fome e muito sofrimento. Depois de tudo isso, continuamos sozinhos ninguém nos apoia.”*
- *“Temos que denunciar essas coisas que acontecem com os trabalhadores rurais”.*

**REGISTRO MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- “Não existem projetos para pequenos agricultores”
- “Juventude saindo do campo”
- “O atravessador como problema. A união dos agricultores é necessária.”
- “Falta de apoio em Cambucaia, sem prefeitura, sem nada”.
- “Banco da terra: as piores terras são vendidas.”
- “Tem que dar condições de trabalho para os agricultores, tem que criar projetos.”
- “RPPN’S para dificultar desapropriação.”
- “O que segura jovem é lazer! Sem isso, saída do campo.”
- “Sem desapropriações e endividamento no banco da terra.”
- “Não adianta depender de organismos municipais, estaduais. Fortalecer os movimentos!”
- “O acesso à terra pelo banco vem tudo organizado.”
- “Conflito entre órgãos ambientais como um problema”
- “O agricultor familiar está em processo de extinção.”
- “O ideal para o agricultor é não depender da prefeitura”
- “A política local como entrave em alguns casos”
- “O agricultor assentado depende de muitos órgãos públicos. Agricultor livre que é bom”.
- “Interesses particulares a frente de interesses públicos”
- “O ideal da reforma agrária seria pelo governo, se o sistema funcionasse o banco da terra existe por causa da falência da capacidade do governo.”
- “As leis devem ser discutidas com a população no meio impactado.”
- “Temo que as pessoas saiam do campo e nas cidades cometam delitos”
- “Descaso com o agricultor familiar e resultados negativos no futuro.”
- “Que o órgão executor dialogue com a população.”

**RESUMO MESA 1**

Os participantes fizeram muitas críticas as políticas de acesso à terra, reforçando que tanto o banco de terras quanto o processo de desapropriação de terras são muito burocratizados, dificultando o acesso à terra pelos produtores rurais. Para muitos a política do Banco de Terras é uma política equivocada, que oferece as piores terras e muitas exigências burocráticas, não possibilitando que de fato se priorize a reforma agrária. Os reassentados se sentem desassistidos pelas políticas do governo. Foram muitas as críticas referentes aos órgãos ambientais que veem nos agricultores inimigos da natureza e não parceiros neste processo de interação meio ambiente e ação humana, desconsiderando-os como responsáveis pela produção de alimentos das cidades. Com este descaso muitos jovens estão se afastando do campo, ocasionando um esvaziamento destes territórios. Poucos são os agricultores que conseguem ter acesso a financiamento e créditos rurais, que consideram baixos e sem assistência técnica adequada, priorizando-se o destino dos recursos para o sul do Brasil. Na visão da maioria somente a união de todos, a luta por melhores condições de vida no campo é que poderá fazer avançar estas condições.

**INDICADOR**

- Concentração fundiária

**QUESTÃO GERADORA**

- Ao olharmos para os gráficos o que chama mais atenção? Os grandes proprietários são mais bem atendidos que vocês pelo poder público? Como?

**DESTAQUE I\_AQUISIÇÃO DA TERRA – A AUSÊNCIA DE TITULAÇÃO DE TERRAS**

- *“Em Terra Queimada não há titulação.”*
- *“Em Cachoeiras há muitas pessoas sem terra e, no entanto há muitas terras vazias, mas não há apoio.”*
- *“Falou que em Casimiro não tem titulação definitiva de terra isso está bem distante, a terra é do Incra e os órgãos públicos não permitem dar condições pra eu ter a titulação, por isso não esta no gráfico.”*
- *“Em Casimiro de Abreu, os pequenos produtores não tem titulação definitiva da terra. O Incra é dono da terra onde produzo, onde morrerei se o Incra permitir, porém, eles não vão nos dar a titulação da terra definitiva! E por isso é um dos motivos de Casimiro de Abreu não aparecer nos gráficos apresentados.”*

**DESTAQUE II\_A FALTA DE APOIO DO GOVERNO AOS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS**

- *“Quem produz em Cambucais não tem valor, por isso algumas pessoas deixam de plantar, pois ficam trabalhando pra enriquecer os atravessadores. Em Cambucais não tem bom senso da prefeitura pra passar e pegar nossa produção. Tem prefeito que não apoia os assentados precisamos de uma retro, não podemos limpar o tanque é prejudicial pra quem está assentado. Um trator pra Cambucais, não há assistência. Em Cachoeiras a terra é improdutiva, temos que produzir outras coisas aves (galinhas), porcos, pecuária e hortas, é a solução. Quem tem mais terra planta meeiro. Ou a solução é fazer pasto. O órgão mais atuante é a IMATE, que vacina o gado, mas com má vontade. Não contamos com o INCRA só com o prefeito e muito pouco. Em Cachoeiras de Macacu a vacina é paga.”*
- *“Estamos sendo mal assistidos pela prefeitura e Incra, quando éramos acampados tínhamos mais assistência. Temos que implorar assistência na secretaria, ficamos presos a força bruta. Não temos assistência. A IMATEC não dá assistência! Não há assistência, quando há não beneficiam a gente. Muita exigência pra mandar um trator. A reforma agrária deixou de se organizar, por que alguns conseguiram um sítiozinbo. O banco da terra tira a possibilidade de terra boa para o pequeno agricultor e deixa o agricultor com dívidas.”*
- *“A IMATEC não dá o DAP 70% da produção tem que ser do sítio. No Visconde a terra é do Incra não foi passada pra nós por isso não consta no gráfico. Em Cachoeiras teve o projeto Paz da Petrobras de horto, foi feito, mas não houve a assistência que foi prometida. Em Santa Fé um assentamento com 60 famílias foi desapropriado, o Incra comprou a fazenda*

*e não pagou. Cambucais não tem estradas, não tem posto, tem que ir ao Boqueirão pegar um ônibus pra Silva Jardim. Em Cambucais não há assistência da prefeitura, de trator, retro, roçadeiro, trator com grade. Quando mandam é fora da época é pra plantar capim.”*

- *“Por parte sim e por parte não. Existem benefícios mas nem sempre. Somos mal assistidos pelos órgãos públicos, prefeituras, Incra etc.”*
- *“Além da desigualdade, em Casimiro de Abreu existe muito preconceito. São diversas instâncias de governo. O governo federal libera muitos recursos, chega no Estado, os recursos já são diminuídos, segurados pelo Estado, e quando é passado para os municípios, ainda menos ainda chega. Eles não querem que os posseiros cresçam, os produtores cresçam, eles prendem a verba!”*
- *Quando chega, vem um tratorzinho, pagando até o óleo, implorando na prefeitura para conseguir algo! A mudança de projeto de governo que pode gerar alguma mudança de fato!! O governo não tem projeto pra agricultor rural, quem não vê isso, não presta atenção!!! “*
- *“A prefeitura disse que faria áreas de lazer pra nós, porém, ao invés disso, eles tiraram o campo que os jovens jogavam esportes lá!”*
- *“Nós não invadimos terra, somos assentados!!! Saiu o dinheiro e não chega até a gente!!!!”*
- *“Depender de prefeito, vereador, Emater, Incra, estamos perdidos!!!!”*
- *“Vocês conhecem o Banco da Terra?! Pra tirar terra boa dos agricultores! E o agricultor ainda acaba devendo ao governo, aos bancos etc.!!!! O banco da terra veio acabar com o direito a terra!!!!”*

### **DESTAQUE III\_CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA – OS PRIVILÉGIOS DOS LATIFUNDIÁRIOS**

- *“Os fazendeiros abrem vala e nós não podemos nem limpar por causa do Ibama.”*
- *“Em Casimiro há muita precarização, o governo cria muitos recursos, mas quando chega no Estado e município tem equipe que não deixa os posseiros crescerem, pois o latifundiário está no legislativo, na prefeitura. Se o município recebe recurso 1% vai para o pequeno agricultor o restante pros latifúndios. Os fazendeiros recebem mais assistência da prefeitura.”*
- *“Dão assistência aos fazendeiros, mas não dão pra gente.”*
- *“Os latifúndios são predominantes em relação à quantidade de áreas rurais.”*
- *“Enquanto isso, o latifúndio apoia o legislativo, apoia o executivo e com isso, a ajuda não chega até o trabalhador, o pequeno produtor!!”*
- *“De toda verba que chega aos municípios dos governos, só 2% vai pro pequeno agricultor, o resto vai pro latifúndio!!!”*
- *“Os dinheiros que deveriam chegar até a nós, somem!!! 7 mil que deveriam vir pra Cambucaia e nada chegou!!! Deram aos fazendeiros e não deram a nós!! “*
- *“Corremos atrás do INEA há mais de 2 anos pra ajudar a limpar nossas valas!! Porém só limpam dos fazendeiros, de nós não!!!!”*

**DESTAQUE IV\_CAMPO X CIDADE**

- *“Os projetos são todos direcionados a trabalhos urbanos, a cidade crescendo e o campo perdendo força!”*
- *“Eles não querem ver os pequenos produtores crescer!!! Se isso continuar assim, todos os agricultores vão se amontoar nas cidades, e como vai fazer? Quem vai produzir alimentos?! Quem segura a agricultura hoje em dia são os antigos, os velhos, que já estão cansados!!! Os jovens não querem.”*

**DESTAQUE V\_CONFLITOS DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS E OS REASSENTADOS**

- *“Olhos D’Água não pode mexer na terra. Pra puxar luz tem que ter autorização do INEA e poço também. O INEA é contra o pequeno agricultor eles acabaram com o tanque de peixes, não deixam limpar as valas e o fazendeiro está ao lado limpa a mesma vala que está na parte dele, limpa com equipamento da prefeitura e ninguém fala nada. Em Olhos D’Água não podemos mexer com a terra.”*
- *“Botaram nós numa terra onde não dá pra trabalhar!!! As terras não pode roçar!!!! Até pra fazer um poço artesiano tem que ter permissão do INEA!!!”*
- *“Antes não era assim depois que começou a questão das áreas de preservação.”*

**DESTAQUE VI\_A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS**

- *“Pra terminar, não pode ser só o governo o culpado! Nós também somos os culpados disso!!! Hoje a reforma agrária no país deixou de se organizar! Os movimentos pararam!! Os assentados conquistaram um terrenozinho e não precisa mais andar!! Já saímos de Conceição de Macabu a Brasília a pé!!!! As famílias vão abandonando o campo por cansaço!! No acampamento que já teve mais de 130 famílias, atualmente tem cerca de 80 famílias!!!”*
- *“Cambucais precisa que o povo se una, hoje não há união.”*

**REGISTRO MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- *“Não contamos com o Incra, só com a prefeitura (pouco).”*
- *“Cambucais não há bom senso da prefeitura pra passar e pegar nossa produção.”*
- *“Cachoeiras há muitas pessoas sem terra e no entanto há muitas terras vazias mas não há apoio”.*
- *“Cambucais precisa que o povo se una, hoje não há união.”*
- *“Não há assistência”*
- *“Quem produz em Cambucais não tem valor, por isso algumas pessoas deixam de plantar, pois trabalham pra enriquecer os atravessadores.”*
- *“Órgão mais atuante IMATER, que vacina o gado mais com má vontade”.*
- *“Mal dividia as terras em Cachoeiras.”*
- *“Depois que começou a questão da área de preservação.”*
- *“Um caminhão quebrou em uma fazenda na Aldeia Velha.”*

- “Fazendeiros abrem vala e não podemos nem limpar por causa do IBAMA.”
- “Cambucais não há posto tem que ir ao Boqueirão depois em Silva Jardim.”
- “Muita exigência pra mandar um trator.”
- “Falta de área de lazer/diversão.”
- “Pra puxar luz tem que ter autorização do INEA e poço também.”
- “O governo não tem projeto pra agricultor(a) rural.”
- “Casimiro não há titulação definitiva de terra, isto está bem distante, a terra é do Incra, os órgãos públicos não me permite e da condição pra eu ter a titulação.”
- “A área rural não tem projeto para os jovens (isso só na área urbana)”
- “Não há ajuda do governo.”

### RESUMO MESA 2

Ficou evidenciada durante a fala da grande maioria dos representantes a descrença com o Órgão Federal responsável pelos Assentamentos da Reforma Agrária – Incra, bem como, a falta de conhecimento por parte dos produtores rurais da Legislação Ambiental, o que prejudica o relacionamento entre os Órgãos Fiscalizadores das 3 esferas de poder com os assentados e produtores rurais. A situação apresentada pelos participantes da Mesa 1 volta a ser mencionada na Mesa 2. A questão do acesso à terra é recorrente, todos afirmam que as políticas do Incra não permitem aos reassentados ter acesso à terra e a sua titulação. Os participantes reclamam da falta de apoio de órgãos públicos nas três esferas. Segundo eles, a Prefeitura dificilmente cede as máquinas que necessitam e quando chegam já passou a época do plantio, por outro lado, as obras de saneamento e de lazer no campo são adiadas. A desigualdade no campo empurra os jovens e muitos agricultores desestimulados de plantar para as cidades, que cada vez mais sofrem com problemas de grandes aglomerações. Para os representantes das instituições os grandes proprietários são privilegiados pelas políticas públicas, tanto do ponto de vista de financiamentos quanto da assistência técnica, eles têm uma visão muito crítica deste processo e da importância da organização do coletivo rural para enfrentar esta problemática.

**INDICADORES**

- Condição do produtor;
- Quantidade produzida lavoura temporária;
- Quantidade produzida lavoura permanente.

**QUESTÕES GERADORAS**

- O que vocês produzem?
- Vocês conseguem produzir o suficiente para consumo e comercialização?
- Seria possível produzir mais?
- Como é a comercialização e qual seria a melhor forma de isso acontecer?

**DESTAQUE I \_FALTA DE DIÁLOGO DO PODER PÚBLICO COM OS REASSENTADOS**

- *“Começou sua fala reclamando que a Prefeitura assinou um TAC sem a participação dos Assentados do Visconde, sabendo que estaria prejudicando todo o Assentamento, ratificou que as tomadas de decisão não levam em conta o que as pessoas estão pensando. Falou que os governantes não sentam para discutir. Disse que no Assentamento o esgoto está entrando nas casas das pessoas, citou a comunidade de Palmital em Barra de São João que também está passando por este problema. Falou que por questões políticas os governantes esquecem a comunidade.”*
- *“Falou da preocupação dos Assentados do Visconde quanto ao aumento da Reserva Biológica União, referente ao acesso à água.”*
- *“Fala que os Governantes não têm interesse em manter o homem no campo e que entende que os mesmos não querem ver o crescimento do produtor rural, para terem mão de obra barata nas cidades. Falou da decisão de construir tanques de peixes sem a consulta a comunidade para saber se queriam ou não, agora o assentado paga a culpa pelo erro do político.”*
- *“Qual é o prefeito culpado pela assinatura do TAC sem a devida comunicação aos assentados? Fala que apenas os Assentados são punidos e não os grandes fazendeiros.”*
- *“Fala também da preocupação dos assentados quanto ao acesso à água. Disse que em vários terrenos retiraram os canos de captação de água. Tiraram os canos várias famílias.”*
- *“Reforma agrária envolve muitos órgãos, fala do descaso dos órgãos federais em relação aos assentados, e que não recebem nenhum apoio. Diz que as autoridades tomam as decisões e que mesmo quando as mesmas estão erradas ficam sem a punição. Tem que ser punidos.”*
- *“Fala que os governantes não deveriam prejudicar ninguém com as tomadas de decisão. Entende que quando um Político se assina um documento, o mesmo tem duas intenções ajudar ou atrapalhar alguém.”*
- *“Fala da impossibilidade de realizar limpezas na área, qualquer coisa tem que pedir autorização dos Órgãos.”*

- *“Reclamação e indignação:*
  - *O governo nega acesso à informação e isso é mais que uma exclusão, é um abandono.*
  - *Faltam políticas públicas e leis ambientais. Os municípios deveriam desenvolver seus códigos ambientais municipais.*
  - *A falta de socialização das informações prejudica os agricultores que por diversas vezes tem que se realocar, pois os locais onde estão produzindo são protegidos por tais leis.”*

#### **DESTAQUE II\_ O CONFLITO DA POLÍTICA AMBIENTAL E OS REASSENTADOS**

- *“Diz que entende que o Licenciamento Ambiental é necessário. Propõe que os Assentados sejam qualificados / capacitados quanto a Legislação Ambiental.”*
- *“Ressalta que os governantes não pagam por crimes ambientais, mas apenas os pequenos produtores rurais. Fala que todos os assentados têm que entender sobre a discussão da proibição de utilizar s tanques da piscicultura e definir a culpa da Prefeitura.”*
- *“Fala que o grande problemas de todos os Assentamentos é a falta da Licença Ambiental, e que por causa disso ficam sem poder fazer nada.”*
- *“Fala que com relação aos tanques de peixes do Assentamento Visconde, não conseguem a liberação pois o Assentamento não tem Licença Ambiental. O grande problema é falta de licença.”*
- *“Abre sua fala dizendo que em Silva Jardim não existe Código Municipal Ambiental e que por esse motivo ICMS verde não é destinado ao apoio de ações de cunho ambiental e que os órgãos de fiscalização deveriam realizar um trabalho de educação ambiental antes da fiscalização, bem como, antes do plantio. Fala que as grandes empresas conseguem rapidamente as Licenças Ambientais, o que não é a realidade do pequeno agricultor. Fala que Silva Jardim está em primeiro lugar em recebimento de ICMS Ecológico e que tem que haver um movimento para a criação do Código Ambiental para a regulamentação do uso desses recursos. Diz também que de acordo com a LC 140, todos os Municípios deverão se reestruturar para o Licenciamento Municipal.”*
- *“Falou que a Barragem a ser construída no Município de Cachoeiras de Macacu trará grande prejuízo para os Produtores Rurais da Região, e que os órgãos licenciadores não apresentaram EIA/RIMA o que resultará em prejuízo a cerca de 300 famílias”.*

#### **DESTAQUE III\_ CONFLITO COM O ÓRGÃO FEDERAL DE REASSENTAMENTO – INCRA**

- *“Reclama da falta de apoio dos órgãos, principalmente do INCRA. Fala que para grande maioria da população os assentados são considerados invasores por não pagarem as terras.”*
- *“Fala da demora do órgão INCRA em liberar documento de interesse dos assentados, o que dificulta a vida dos assentados.”*
- *“Fala que os dirigentes do INCRA não têm poder de mandar, onde os funcionários subalternos fazem o que querem.”*

**DESTAQUE IV**\_PRODUÇÃO LOCAL E ALGUNS PROBLEMAS MENCIONADOS SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO

- *“Falou da grande produção de Milho e Aipim, o que já gerou uma renda de 200 milhões de reais por ano a região.”*
- *“Fala que por falta de Licença Ambiental do Assentamento, ficam impossibilitados de fornecer para a Prefeitura através do Programa da Merenda Escolar, e apenas comercializam seus produtos na feirinha do Município. E que caso obtenham a Licença Ambiental do Assentamento poderiam aumentar muito a produção, pois teriam como comercializar seus produtos sem a necessidade de atravessador, inclusive fornecendo para o Ceasa no Rio e São Gonçalo. Ratifica que a venda para o atravessador faz com que o Assentado perca muito dinheiro.”*

**DESTAQUE V**\_ALGUMAS SITUAÇÕES QUE DIFICULTAM A VIDA DO CAMPO

- *“As instituições governamentais dificultam a continuação da agricultura familiar.”*
- *“Falta de educação para preservação da cultura do homem do campo, resumiram como uma extinção do homem do campo.”*
- *“Concentração de terras férteis nas mãos de poucos.”*
- *”Necessidade de disseminação do homem no meio rural – necessidade de discussões abertas para que o assunto circule entre a população.”*
- *“As políticas públicas voltadas para a agricultura e meio ambiente deveriam ser mais locais, mas, na prática o que ocorre é que elas vêm de Brasília e os municípios são obrigados a se adaptarem.”*
- *“Apontaram a falta de transporte na área rural como a principal dificuldade para que os grupos rurais se organizem.”*

**DESTAQUE VI**\_A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO

- *“Disse que conseguiram fazer um abaixo assinado que contem mais de 18 mil assinaturas. Essa é uma das ações de um grupo de Cachoeiras de Macacu que se reúnem regularmente para pensar em atitudes visando acabar com as irregularidades da área que não são atendidas pela prefeitura. Com essas reuniões o grupo consegue refletir sobre o que foi feito e o que ainda deve ser feito em benefício do município.”*
- *“Aponta a necessidade de uma manifestação popular para convidar as pessoas a participar de movimentos e ações pela melhoria da condução das políticas públicas no campo.”*
- *“União das entidades rurais para conseguir uma real mudança e passar por cima das dificuldades comuns - as entidades precisam “se organizarem”.*
- *“organizar manifestações entre os cidadãos, líderes, todos que possam ajudar em uma negociação com a base na cidadania.”*
- *“Interação entre os grupos (se organizar)”*

**REGISTRO MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- *“Trazer a discussão para os impactados terem entendimento das leis ambientais conflitos entre os órgãos ambientais, falta de apoio às famílias no campo.”*
- *“Falta de licença ambiental impede o acesso a recursos e convênios.”*
- *“falta de apoio dos órgãos federais (Incra)!!!!!!”*
- *“Necessidade do uso do atravessador no escoamento da produção.”*
- *“a força dos sindicatos são os sócios e eu posso passar para os sócios informações sobre o Incid.”*
- *“O agricultor deve ser informado das atitudes que o governo federal pensa em tomar, com antecedência. Para serem discutidas leis diretas comprometidas com os cidadãos.”*
- *“Organizar manifestações entre os cidadãos, líderes, todos que possam ajudar em uma negociação com base na cidadania.”*
- *“Interação entre os grupos (se organizar).”*

**RESUMO MESA 3**

Percebe-se pelos depoimentos que a produção local vincula-se a produtos da agricultura familiar, como milho e aipim. Face à dificuldade de obtenção de licença ambiental de responsabilidade de órgãos estaduais ficam impossibilitados de terem acesso a recursos e convênios. As reclamações referentes a esta situação é recorrente em todas as discussões das mesas, por outro lado este quadro é agravado, tendo em vista não terem apoio do Incra com referência a regularização do assentamento. A falta de licença ambiental e regularização do reassentamento impossibilitam os produtores de fornecerem seus produtos para a Prefeitura. Segundo eles a regularização ambiental permitiria aumentar a produção e a renda, pois teriam como comercializar sem a necessidade do atravessador.

Muitas são as reclamações da falta de apoio e diálogo das diferentes esferas do poder público que tomam decisões sem consultar a população local, muitas vezes contrariando os interesses dos produtores rurais.

Para os participantes a organização e união das instituições é um passo importante na luta por uma vida melhor no campo.

**QUESTÕES GERADORAS**

- Como podemos inserir o INCID em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o INCID?

O número de participantes nas três rodas da Mesa 4 variou muito. Na terceira rodada o número reduzido de participantes porque um grupo de cerca de 16 pessoas chegaram e não permaneceram até o final. Houve também participantes que estiveram presentes na roda anterior realizada em Casimiro de Abreu e já participaram da mesa 4 julgando ser mais importante suas contribuições nas outras mesas temáticas.

**DESTAQUE I\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES E O FORTALECIMENTO DO INCID**

- *“O grupo se mostrou interessado nas ações do projeto Incid e estimulados a pensar uma forma de agir em conjunto para solucionar o problema do transporte, eles disseram que poderiam se organizar e elaborar um abaixo-assinado.”*
- *“Indagados sobre o tipo de apoio e estrutura ele poderiam oferecer num processo de continuidade do Incid, o grupo reconheceu em sua análise que o Incid é uma maneira de acesso à informação que é importante para eles e que eles, por sua vez têm como ponto forte o contato com várias pessoas podendo contribuir para disseminar o sistema, apresentando, inclusive, aos sócios dos sindicatos, por exemplo.”*
- *“O INCID poderia ajudar o sindicato na organização de um abaixo assinado pedindo transporte para a área rural de Silva Jardim.”*
- *“O INCID tem que continuar reunindo os assentados e o povo pobre para a gente voltar a ser organizar. Sem luta não conseguiremos nada. Temos que organizar um grupo dos assentamentos e acampamentos da região e o INCID tem como nos ajudar.”*
- *“Organizar um fórum dos assentados com a participação do INCID.”*
- *“O participante diz que o projeto Incid reascende a esperança de um futuro melhor sem tanto descaso. Se um projeto como esse tivesse acontecido há 50 anos, nós não estaríamos nessa situação que estamos de atraso. Com o Incid podemos “deixar de ser órfãos”. Ele cita um homem falecido chamado que queria lutar e lutava sozinho, sem apoio, sem conhecimento pelos direitos, e diz o quanto teria sido bom se ele tivesse conhecido o sistema Incid. Ele diz que teriam tido outra realidade se o Incid tivesse aparecido antes e se o senhor pudesse ter se apoiado no sistema de indicadores”.*

**DESTAQUE II\_A NECESSIDADE DE OUTROS INDICADORES**

- *“O grupo apontou como sugestão o desenvolvimento de um indicador de transporte alegando que a falta de transporte é o principal problema da área rural.”*
- *“Mostraram-se indignados com o fato da prefeitura não mostrar interesse pelo assunto referente ao transporte público.”*

- *“Precisamos ter mais informações a respeito dos indicadores de produção, hoje não sabemos quanto Cambucais produz.”*
- *“O INCID pode nos ajudar com os seus dados, por que eu não confio nos dados do governo.”*
- *“O INCID deve organizar novos encontros como esse.”*
- *“O INCID pode nos ajudar a organizar um grupo dos assentamentos.”*
- *“O INCID tem ir também em cachoeiras conhecer nossa realidade.”*

### **REGISTROS MESA 4 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- *“A força dos sindicatos são os sócios e eu posso passar para os sócios informações sobre o Incid.”*

### **RESUMO MESA 4**

Indicadores do Incid poderiam ajudar no processo de luta pelos direitos nos quais os membros estão inseridos. O tempo foi mais apropriado para essa reflexão nas rodadas 2 e 3 da mesa. Na primeira rodada o grupo se mostrou mais voltado para o entendimento da proposta do Incid não fazendo muitas colocações e observando mais.

Percebe-se que as instituições consideram que a ferramenta do INCID permite o acesso a informações importantes para a população local e que as instituições da localidade, por sua vez, têm como ponto forte o contato com várias pessoas, podendo contribuir para disseminar o sistema, apresentando, inclusive, aos sócios dos sindicatos, por exemplo”.

Foi apontado pelo grupo que ao longo do tempo, a falta de informação dos direitos civis e acesso à terra foi muito prejudicial para esses municípios.

Não foi possível uma conexão da internet que permitisse navegar em tempo real pelo site do Incid, porém foi possível mostrar as páginas do Incid e as do Banco de Dados. Todavia, de modo geral, nas três rodadas, os participantes não se mostraram muito interessados no processo de cadastro e nem na ferramenta como internet. Pareceram interessados e atentos em perceber a possibilidade de se poder buscar e pesquisar instituições e ações e que isso facilitaria o encontro, contato e articulações entre a sociedade civil organizada. Porém pairava um certo distanciamento desse processo no tocante a prática do cadastro. Isso pode ser explicado pelo fato das instituições presentes já se encontrarem cadastradas e por um entendimento de que a maioria ali não domina esse tipo de ferramenta nem processo, sendo essa função delegada a poucos membros das referentes instituições presentes.

Nas duas últimas rodas após a apresentação do sistema Incid, foi possível indagá-los a respeito de suas potencialidades e apropriação da ferramenta Incid em suas práticas. Mas aparentemente, eles não têm muita clareza e nem noção de suas reais potencialidades práticas nesse sentido para além da divulgação da ferramenta.

Os participantes sugeriram o desenvolvimento de indicadores sobre transporte e de conhecimento sobre a produção local.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

Neste momento, as pessoas permaneceram em silêncio quase que absoluto, com algumas pessoas fazendo algumas reflexões entre si. Os olhares, porém, permanecem em sua maioria para as questões propostas e para os murais que trazem informações sobre o Incid. O cochicho aumenta, porém, ainda sim, é pouco e com isso, finaliza o cochicho com 5 minutos de dinâmica.

## DESTAQUE I\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES

- *“Falta-nos coragem, temos que denunciar as coisas que são erradas! Nosso município, não deve ser diferente do de vocês e vejo que nossa cultura hoje está ultrapassada e nós precisamos discutir de que forma podemos nos ajudar! A divulgação do trabalho já é uma maneira de se organizar, porém é difícil! Criar documentos para a luta!!!! A necessidade de se criar informações pra convocar as pessoas para os eventos, a divulgação dos resultados do projeto, para aumentar as informações a respeito dos problemas e das possíveis soluções!”*
- *“Relembrando que o Banco de Dados do Incid, como o próprio site do projeto, servem como agregadores de grupos, associações para eventos, reuniões etc. Mesmo que o acesso à internet não seja universal!”*

## DESTAQUE II\_O COMPARTILHAMENTO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

- *“A gente tá aí na luta, fazendo parte de uma palestra boa, que nos ajuda a refletir sobre algumas questões sobre a terra! Queria pedir aos companheiros, que se queremos conseguir mais coisa, que nos unamos mais!!! Associações, prefeituras!!! Não conseguimos trabalhar nos nossos pedacinhos de terra, pois não temos nenhum apoio dos órgãos, das prefeituras!!! E eu acredito na união para que isso mude!!!!”*
- *“A união faz a força! Fico muito feliz em conhecer vocês, ver que tem um povo guerreiro, um povo valente, um povo que luta e tem disposição! E um povo que precisa da ajuda de alguém! Que lutando pretende mostrar na prática o trabalho de cada um! Obrigada e estou muito feliz!”*
- *“Temos que organizar formas independentes de qualquer órgão público, político! Reuniões na qual consigamos de fato, independente de poder público, para cobrarmos as prefeituras sobre os nossos problemas em relação a nossos acampamentos e assentamentos! Relembrando o histórico de sofrimento de cada um dos assentamentos presentes para lembrar a necessidade de se unir!!! Contra INEA, INCRA, prefeituras etc.!!! A luta dos assentamentos não pode ser isoladas!!! Criação de reuniões próprias, entre os trabalhadores rurais e os desdobramentos que possam a partir desses eventos como esse do Ibase, para instrumentar nossas lutas e nos ajudar nessa caminhada!!!”*

### DESTAQUE III\_DESDOBRAMENTOS PROPOSTOS

- *“Os órgãos responsáveis pelos assentados, não dão assistência nenhuma aos mesmos!!! Daqui sai um texto, escrito pelo Ibase, a partir da relatoria e das falas, para solicitar ao INCRA, para ajudar no processo de legalização da situação dos acampados e assentados!!!”*
- *“Saíram basicamente duas propostas aqui das falas da plenária final! A criação de um grupo entre os assentamentos, acampamentos e que seja tirado agora um encaminhamento para que saia esse grupo de fato!!!”*
- *“Eu me responsabilizo pelo grupo em relação ao Sebastião Lan, mas é preciso que outras pessoas dos outros municípios e grupos para que façam a articulação complete! Por exemplo, dois de cada assentamento!”*

### RESUMO PLENÁRIA FINAL

Foram poucas as falas que abordaram as questões geradoras que direcionaram as discussões na plenária final. Destaca-se como ponto apresentado pelos participantes com relação à inserção do Incid nas práticas das organizações a importância da divulgação das informações do Banco de Dados do Incid, do próprio site do Projeto como forma de se ampliar o conhecimento da realidade local e como elementos agregadores de grupos, associações para eventos, reuniões e quaisquer encontros necessários.

O compartilhamento entre as organizações propiciado pelo desenvolvimento do Projeto Incid nas localidades foi citado como um fator que possibilita desdobramentos que auxiliarão no processo de luta e organização locais.

É importante destacar que nas discussões da Roda de Diálogo em Silva Jardim algumas sugestões foram apresentadas pelos participantes: *Encaminhamento de uma carta de Silva Jardim através do Ibase, ratificando os pedidos de licenciamento ambiental do visconde; discussão sobre as leis ambientais que afetam os produtores rurais e criação de grupo de trabalho regional para discutir a situação.*



## RODA DE DIÁLOGO EM NOVA FRIBURGO

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

Cada participante preencheu um post it com o nome da organização que representava, seguindo as cores da legenda e, sem seguida, o prendeu no mapa da cidade:

- ONG/ Organização Social
- Sindicato
- Associação de Moradores
- Coletivo

### TEMAS

#### 1. Percepção sobre Participação e Meio Ambiente (35)

- *Questões geradoras:*
  - Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
  - E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
  - Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
  - Garantia de investimentos em Meio Ambiente (5)
  - (Espaços e Ações / Meio Ambiente cadastrados no BD)

## **2. Percepção sobre Participação e Educação (36)**

- *Questões geradoras:*
  - Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
  - E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
  - Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
  - Garantia de Qualidade na Educação (21 e 22)
  - (Espaços e Ações / Educação cadastrados no BD)

## **3. Percepção sobre Participação e Saúde (37)**

- *Questões geradoras:*
  - Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
  - E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
  - Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
  - Garantia de Atenção Básica (12)
  - Percepção sobre Diferença e Saúde (16)
  - (Espaços e Ações / Saúde cadastrados no BD)

## **4. Ferramentas do INCID**

- *Indicadores e materiais complementares:*
  - (Espaços e Ações / Nova Friburgo cadastrados no BD)
  - Boletim quinzenal – Página do INCID
  - Sistema de Indicadores (2 banners)
  - Tabela dos Conselhos – GT
  - Mapa NF/ Lista com Pontos de Cadastramento (+ cartaz)

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (20)
DESENVOLVIMENTO LOCAL ONG / OSCIP / OS	Ong Diálogo – Por Novas Relações Sociais
EDUCAÇÃO Coletivo de entidades	Conselho Municipal de Educação
EDUCAÇÃO E CULTURA Espaços ou grupos culturais	Oficina-Escola As Mãos de Luz
SOCIOAMBIENTAL ONG / OSCIP / OS	Fundação Natureza
DESENVOLVIMENTO LOCAL Coletivo de entidades	Agenda 21 de Nova Friburgo
SOCIOAMBIENTAL Coletivo de entidades	Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMMAM
ASSISTÊNCIA SOCIAL ONG / OSCIP / OS	Instituto Girasol do Brasil
LGBT Grupos identitários	Centro de Referência da Cidadania LGBT
ASSISTÊNCIA SOCIAL Coletivos de entidades	Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA NF
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos de Olaria
TRABALHO E RENDA Sindicatos	Sindicato dos Vigilantes de Nova Friburgo
PARTICIPAÇÃO SOCIAL Coletivos de entidades	GAM - Grupo Articulação dos Movimentos
PODER PÚBLICO	Centro de Mediação de Conflitos de Nova Friburgo
INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO Grupos comunitários	Rádio Comunidade Friburgo FM
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos de Córrego D'Antas
EDUCAÇÃO Coletivos de entidades	Conselho Escolar J.L. Bela Vista
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos de São Pedro da Serra – AMASPS
ASSISTÊNCIA SOCIAL Associações	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE
QUESTÕES RACIAIS Espaços ou grupos culturais	Centro Cultural Afrobrasileiro Ysun Okê - CCAYO
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos do Vale dos Pinheiros – AMAVALE

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	10
Feminino	22
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>

## **DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS**

### **INDICADOR CENTRAL**

- Percepção sobre Participação e Meio Ambiente (35)

### **QUESTÕES GERADORAS**

- Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
- E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?

### **INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
- Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
- Garantia de investimentos em Meio Ambiente (5)
- (Espaços e Ações / Meio Ambiente cadastrados no BD)

### **DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

- *“Há a necessidade de informar e chamar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para as reuniões de todo o movimento social (sejam associações de moradores ou outros grupos) para que haja maior interação entre a sociedade civil e o poder público.”*
- *“Há também a necessidade de levar as questões ambientais (projetos combinados entre sociedade civil e poder público) para o Conselho da APA, para que o poder público se sinta inibido de combinar uma determinada ação e não a cumpra conforme acertado”.*

### **DESTAQUE II \_PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL**

- *“De nada adianta a população ter a crença de que a participação pode mudar a realidade, se não participam de ações que possam influenciar a tomada de decisões feita pelo poder público. Sempre acham que a participação muda, mas que é o outro quem tem que participar. Têm que ser tomadas atitudes para estimular a participação popular nas tomadas de decisão pelo poder público.”*
- *“Precisa haver a conscientização da população para saber que o poder público existe para servi-la, que todo o serviço deve ser feito em prol dela. A vivência e educação fazem com que essa cultura possa ser revertida e os cidadãos sejam mais conscientes politicamente.”*
- *“O acesso à informação faz com que o cidadão se sinta parte do coletivo por se sentir respeitado, isto é, a transparência agrega o individual ao todo.”*

**DESTAQUE III\_MAIOR DIÁLOGO ENTRE PODER PÚBLICO E SOCIEDADE CIVIL**

- *“...apesar de as associações se organizarem, quando na tomada de decisão pelo poder público, este executa os projetos em desacordo com o que foi combinado com as associações.”*
- *“Deve haver maior integração entre governo e sociedade civil para que as demandas virem políticas públicas, havendo, assim, o retorno à sociedade daquilo que ela reivindica. Devem ser criadas alianças para a execução das políticas públicas.”*

**RESUMO MESA 1**

De um modo geral os participantes fazem a relação entre a participação e as questões ambientais. Apesar de muitos terem destacado a importância da participação, mostram-se céticos quanto ao envolvimento da população no processo de mudança. Têm consciência que é preciso participar, mas frisam que os caminhos têm que ser revistos. O diálogo com o poder público precisa ser ampliado e ser mais ouvida a população. Destacam que apesar das associações se organizarem, quando na tomada de decisão pelo poder público, este executa os projetos em desacordo com o que foi combinado.

**INDICADOR CENTRAL**

- Percepção sobre Participação e Educação (36)

**QUESTÕES GERADORAS**

- Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
- E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
- Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
- Garantia de Qualidade na Educação (21 e 22)
- (Espaços e Ações / Educação cadastrados no BD)

**DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

- *“Acha que a pergunta da pesquisa deveria ser reformulada, sendo questionado ao cidadão se ele participa de algum movimento relacionado ao meio ambiente (que promova a melhoria das condições ambientais).”*
- *“Deveria haver maior participação popular para aumentar o investimento feito em meio ambiente.”*
- *“O cidadão pode até acreditar que pode haver a melhoria das condições ambientais através da participação, mas não participa de nada efetivamente.”*
- *“Questiona se no município existe Conselho de Meio Ambiente, afirmando que se existe deveria haver uma ação do governo que integrasse todas essas ações.”*
- *“Às vezes as pessoas até fazem e tem alguma atitude que promova a conscientização ambiental ou qualquer outra intervenção neste sentido, mas não sabem, não tem essa consciência.”*
- *“Consórcio intermunicipal para descarte do lixo: não há uma boa gestão, o que dificulta ainda mais o controle do prejuízo ambiental que até mesmo o aterro causa ao meio ambiente.”*
- *“Necessidade de clareza e que questões ambientais sejam decididas através de consulta popular. A transparência na tomada de decisões que digam respeito ao meio ambiente dá a oportunidade de monitorar o poder público e também de dizer qual a vontade popular.”*

**DESTAQUE II \_GARANTIA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**

- *“Proposta de investir mais na Educação Formal, mas pautada em princípios. Em escolas, o cenário pode ser melhorado através da participação. Na sociedade também.”*

**DESTAQUE III\_PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL**

- *“Participação e política – cita a dificuldade comum que existe no diálogo entre a comunidade e o poder público. A tecnocracia que desqualifica os saberes locais, a comunidade. Deve haver uma desmistificação, a reconstrução da relação entre comunidade e governos.”*
- *“Acredita que se houverem fatores que facilitassem, poderia haver maior participação popular.”*
- *“O participante levanta, segundo ele, uma “questão de urgência”: como transformar a participação popular em uma ação contínua?”*
- *“Pensar em uma maneira concreta de promover maior sensibilização, conscientização e mobilização as pessoas para participação (Seja ela de qual forma for). A população não conhece os meios de participação.”*
- *“Modificar a linguagem utilizada para que haja aproximação das pessoas que, embora não tenham escolaridade, sejam conhecedoras da realidade de suas comunidades e muitas vezes não são ouvidas, pois se sentem intimidadas a participar de discussões públicas.”*
- *“Tendo em vista a integração entre o grupo ali disposto e o elevado número de pessoas que responderam acreditar que a participação é capaz de melhorar as condições ambientais, foi proposto que os presentes pensem em formas práticas para tornar a participação cidadã efetivas.”*
- *“A população acredita na mudança, mas desde que seja o outro a participar.”*

**DESTAQUE IV\_CAPACITAÇÃO DOS CONSELHEIROS**

- *“Necessidade de haver uma educação para a cidadania (possibilitando, assim, o exercício da mesma).”*
- *“Afirma que, apesar de haver previsão e verba para a capacitação dos conselheiros, a mesma, segundo informações que ele obteve, é impossibilitada pela necessidade de haver licitações, e que não há como se fazer isso para somente um conselho.”*
- *“A pessoa que é leiga e que quer participar das reuniões dos conselhos não sabe a dinâmica de funcionamento destes. Deve haver uma tradução para a linguagem popular.”*

**DESTAQUE V\_MAIOR DIÁLOGO ENTRE PODER PÚBLICO E SOCIEDADE CIVIL**

- *“...para que o poder público se sinta inibido de combinar uma determinada ação e não a cumpra conforme acertado.”*
- *“Acredita que possa haver a melhoria das condições ambientais através da participação desde que haja maior integração dentro do próprio poder público municipal (através da secretaria de governo) com uma visão geral, ou seja, que hajam ações integradas entre as secretarias.”*
- *“Não há empenho do poder público para que a população seja participativa.”*

**DESTAQUE VI\_GARANTIA DE INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE**

- *“Cita a necessidade de haver um plano para que a construção civil seja feita tendo em vista as áreas de risco (com cursos, inclusive ensino técnico para qualificar o futuro de Nova Friburgo). Não sabemos como e com quem é preciso discutir sobre o orçamento do município para que esse contemple as necessidades de investimento.”*

**REGISTRO MESA 1 E 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- “A participação do conhecimento popular na saúde integral preventiva.”
- “Espanto com os resultados.”
- “A inoperância do MP”
- “Esperança. Saúde. Acreditar.”
- “Mobilização. Participação. Apoios. Solução.”
- “Cobram participação, mas não participam.”
- “Mais PSFs nas áreas afastadas.”

**RESUMO MESA 2**

Diante do reconhecimento dos participantes da importância da participação, reveste-se, entretanto, esta questão segundo eles para indagações de como se aproveitar essa crença populacional na participação em ações concretas. Pensar em uma maneira concreta de promover maior sensibilização, conscientização e mobilização das pessoas para participação.

Reincidente de assuntos tratados na Rodada anterior a questão da falta de diálogo do poder público e a sociedade civil é um fator apontado como dificultador do processo de participação.

Muitos participantes desconhecem a atuação dos Conselhos e mesmo os que têm conhecimento sugerem que sejam feitas capacitações para os conselheiros.

**INDICADOR CENTRAL**

- Percepção sobre Participação e Saúde (37)

**QUESTÕES GERADORAS**

- Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
- E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES:**

- Percepção sobre Participação e Garantia de Direitos (38)
- Percepção sobre Participação e Mudança Social (39)
- Garantia de Atenção Básica (12)
- Percepção sobre Diferença e Saúde (16)
- (Espaços e Ações / Saúde cadastrados no BD)

**DESTAQUE I PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL**

- *“O ser humano participa e vai se empoderando das condições de cidadania, deveres, direitos e responsabilidades. Participação ativa.”*
- *“Vê mais pessoas insatisfeitas, reclamando da situação, mas sem participar.”*
- *“Uma estratégia de participação interessante e eficaz é a valorização da cultura local”.*
- *“Para a saúde a comunidade se mobiliza. Resultados positivos. Vê uma participação maior nesta área.”*
- *“Sim. Uma estratégia poderia ser o MP, mas na realidade isso não ocorre satisfatoriamente.”*
- *“Tem que botar fogo no ônibus” – é o que dizem nas ruas, mas sabe que isso não vai acontecer. “Cobram, indicam soluções, mas não participam”.*
- *“Há várias estratégias disponíveis, mas sem capacidade de sensibilização à participação. O poder público precisa ter vontade política.”*
- *“Nas Conferências de Saúde de 2005 e de 2008 tivemos 82 instituições cadastradas. Se cada uma fosse à reunião do Conselho e voltasse à sua organização para levar os debates, a mudança poderia acontecer.”*
- *“Os pacientes poderiam contribuir muito, pois participam do Sistema. Deveria haver estratégia de monitoramento disso, como prontuários únicos (registro pessoal da vida do cidadão, sob o enfoque de sua saúde, desde o seu nascimento). O caos existe em função da falta de um olhar mais abrangente para a saúde. Mistificação e mitigação. Não há interação entre o profissional e o paciente. O ser humano não tem vez.”*
- *“Como mudar através da participação? Por meio da Educação, sobretudo dos profissionais e dos gestores.”*
- *“... os índices de participação da Educação são maiores que os da Saúde e que os de Meio Ambiente são maiores do que os de Educação, ou seja, apesar de alto, o percentual da Saúde é o mais baixo dos três.”*

- *“As questões ambientais geralmente são encaradas como mais externas, onde o outro é mais implicado do que si mesmo. Talvez isso ajude a justificar os altos índices desse indicador, que foram bem maiores que os da saúde.”*
- *O atendimento em saúde é positivo, perceptível, no que se refere ao hospital, aos Postos e a UPA. Qual deve ser a percepção da população sobre o Sistema de Saúde?*
- *“Acredita também na participação como instrumento de mudança. Concorde com as exposições sobre saúde preventiva e visão mais ampliada do tema.”*

#### **DESTAQUE II\_GARANTIA DE ATENÇÃO BÁSICA**

- *“Os Postos deveriam ter equipes para o atendimento das comunidades.”*
- *“O PSF é insuficiente para atender à demanda. Mínimo de 15 unidades, mas funcionam hoje com apenas 5. Há um projeto para chegarem a 24.”*
- *“Dificuldade para as pessoas idosas, por exemplo. Deveriam disponibilizar nesses distritos urologistas e ginecologistas todo mês, além dos atendimentos de urgência, emergência e socorristas.”*
- *“Lumiar, através do grupo Grãos de Luz tem conseguido um bom resultado, a partir do reconhecimento da cultura local, da medicina popular, tradicional das rezadeiras. Elas atendem às demandas da comunidade, muito mais do que o Poder Público. Uma vez ao mês disponibilizam um radiestesista e um homeopata, que atendem 60 pessoas, mensalmente. Além disso, oferecem produtos como pomadas e tinturas, que são distribuídas aos atendidos. Saúde é o que pensa, come, é a água que bebe.”*
- *“Datusus considerou 24,4% cadastrados no Programa de Estratégia de saúde da família. Há 8 estratégias de atenção básica no total, com 5 delas funcionando precariamente. O PSF tem várias estratégias distintas.”*
- *“O foco atual é a resposta e não a orientação, prevenção. Há algumas experiências pontuais bem-sucedidas, com crianças, na medicina. Não temos postos de saúde regionais. O PSF não atende às demandas das comunidades.*
- *Aponta para a necessidade de lazer, sobretudo para as mulheres, na direção da promoção da Saúde Integral. As mulheres não têm oportunidades de lazer, geralmente. Os homens tem a TV, que distrai muito, o futebol, a bebida”.*
- *“... que implementou as OCAs e outros equipamentos alternativos dentro do sistema de saúde, trabalhando com autoestima, educação, prevenção, utilizando argila e outros instrumentos. “Projeto quatro varas”, com a Terapia Comunitária.*
- *Uma questão básica para a implementação do sistema da saúde preventiva é a continuidade”.*
- *“Os espaços comunitários não contam com médicos e profissionais da saúde.”*

**DESTAQUE III\_DIVERGÊNCIA QUANTO AOS INDICADORES**

- *“Afirma que a aplicação dos questionários (pesquisa cidadania percebida) não alcança as comunidades periféricas, geralmente. Houve discussão do grupo sobre a metodologia do Ibase, apresentação das áreas visitadas e dos critérios utilizados.”*
- *“Os indicadores não correspondem à realidade.”*
- *“A formulação das perguntas dos indicadores (Cidadania Percebida) está feita de forma pessoal, não comprometendo o cidadão. São opiniões a partir de indicadores que não traduzem a realidade, em função da metodologia aplicada.”*
- *“Não julgaria o instrumento para a construção dos indicadores, pois entende que a validade dele é o seu efeito: provocar a reflexão, através da pergunta, e não a resposta propriamente dita. Importante fazer as pessoas pensarem.”*
- *“O indicador de investimento em atenção básica não corresponde a essa realidade.”*
- *No resultado comparativo do indicador “me atendeu e atendeu ao outro”, acha que isso se refere aos atendimentos emergenciais”.*

**REGISTRO MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- “Saúde preventiva – Economicamente mais viável. Sabedoria popular emergencial.”
- “Integração com recursos ambientais como água, solo, ar.”
- “Os índices de satisfação/participação com a Saúde estão abaixo dos índices de Meio Ambiente e Educação.”
- “Saúde: ambientes – espaços públicos e privados saudáveis.”
- “Lazer”
- “Espaços comunitários de promoção da saúde. Sem médico = remédio. Com profissionais (que até podem ter formação em medicina) que atuem com a visão de saúde integral, não medicalizada.”
- “Vários saberes são bem-vindos, inclusive o conhecimento tradicional das ervas e dos toques terapêuticos.”
- “Terapia”

**RESUMO MESA 3**

Nesta terceira rodada os participantes iniciaram o debate comparando os índices apresentados nas 3 mesas, relacionados à Participação, observando que os da saúde são os mais baixos, apesar de ainda altos. Levantaram várias hipóteses para esse resultado, como a visão descomprometida sobre as questões ambientais, mais voltadas para o outro (índices mais altos), o foco nos atendimentos de urgência (postos, hospitais e UPA) e não do sistema de saúde em si e, ainda, uma possível comparação do cenário municipal em relação a retratos dramáticos de outros centros e capitais apresentados pela grande mídia, sobretudo pela TV, minimizando as lacunas e fragilidades locais.

Falaram e refletiram muito sobre a necessidade de ampliação do conceito e da prática em saúde, com foco na Prevenção e na Saúde Integral. Apontaram diversas demandas e fragilidades, como o problema do rodízio de profissionais na rede, que provoca a descontinuidade das ações e prejudica o vínculo com a população, a relação pessoal e de confiança, tão importantes nesta área, além do movimento crescente de medicalização, da insuficiência nas unidades e agentes de PSF e da falta de lazer, sobretudo para as mulheres, o que compromete a saúde integral.

Apresentaram vários exemplos de boas práticas de profissionais e organizações como, mais uma vez, o trabalho com as rezadeiras em Lumiar, a Terapia Comunitária no Nordeste, dentro da rede pública. Apontaram ainda outras possibilidades, como ações de informação e orientação preventiva que poderiam ser promovidas pelos diversos cursos locais da área de saúde e um investimento maior nos ambientes dos espaços públicos, bem como soluções alternativas e sustentáveis como os biodigestores, por exemplo.

Passaram então a apresentar as demandas e falhas observadas no Sistema de Saúde do município: postos com poucas equipes, poucas fichas distribuídas, funcionamento de PSF bem abaixo do mínimo previsto (apenas 5 unidades em funcionamento, sendo 24 a meta), problemas de acessibilidade, sobretudo em relação aos distritos mais distantes do Hospital e aos idosos, falta de especialistas etc.

A maioria estranhou os resultados dos indicadores da Cidadania Percebida, apontando para a possibilidade de respostas positivas com foco no que o Outro deve fazer.

Não houve consenso em relação à segunda questão. O grupo dos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra apresentaram casos bem-sucedidos, onde houve resultados na área de saúde como frutos da participação, com destaque para o trabalho de valorização da medicina popular, no trabalho com rezadeiras e benzedadeiras, ervas e tinturas. Outros afirmaram que a maioria cobra mas não participa, observando uma baixa consciência cidadã, denunciando ainda a falta de efetividade e apoio do MP, a quem costumam recorrer em casos extremos.

A respeito do indicador que apresenta o percentual cadastrado nos programas de atenção básica, foi colocado que faltou especificação na questão, uma vez que o programa prevê 8 estratégias de saúde da família distintas, prejudicando assim a análise dos resultados.

Sobre a segunda questão, todos concordaram pessoalmente, apesar de identificarem diversos obstáculos para alcançarem resultados positivos a partir da participação, como a falta de vontade política dos gestores. Apresentaram estratégias que estão disponíveis a todos, como a atuação nos Conselhos (e conseqüente relação com as bases de apoio), o contato direto das organizações com a população, levando informação e esperança e uma gama de oportunidades de formação para a cidadania oferecidas pela Escola. Indicaram diversos caminhos para a mudança e melhoria do sistema de saúde, com destaque para a Educação (ambiental e formal, baseada em princípios), sobretudo dos profissionais e dos gestores. Falaram também de um sistema de monitoramento permanente da saúde dos cidadãos.

**QUESTÕES GERADORAS**

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?

**RESUMO MESA 4**

Nas três rodadas da Mesa 4 foram apresentadas as ferramentas do INCID. São destacadas as informações do Boletim do INCID com as três matérias no início do site do INCID: pescadores de São Gonçalo, banco de dados no ar e matéria sobre a roda de diálogo de Casimiro. Observa-se que na próxima semana será publicada uma matéria sobre a roda realizada em Nova Friburgo. No decorrer da exposição é apresentado o banco de dados, indicando o espaço para cadastro de espaços da cidadania ativa e de ações. Destaca-se que o Banco de Dados vai falar mais do município a partir da maior e melhor utilização do banco de dados pela população. Destaca-se que o site do INCID *está com algo novo que é o mapa, sendo importante que as instituições sejam registradas no mapa, porque isso ajuda a perceber as desigualdades em cada município. Além disso, ressalta-se que essa nossa ferramenta permite que os dados possam ser comparados entre os 14 municípios. Os dados de um município como um todo camuflam as desigualdades. A ideia é entender o município a partir de sua divisão geográfica. A ferramenta INCID permite aproximar os dados da realidade local.*

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?

### DESTAQUE I\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES E O FORTALECIMENTO DO INCID

- *“Gostaria de agradecer essa oportunidade de estar nessa roda de tantos fogos que animam nossas ações que nos ajudam a animar nossas ações e práticas e que tornam a mim, e sempre me desafiando e me questionando, e carregando comigo todos esses olhares e trocas. O projeto do INCID esta trazendo uma fotografia mais real e verdadeira, sem as máscaras que o tempo todo quer nos fazer acreditar. É um grande aliado para desenvolver o trabalho que realizamos em Lumiar. É também um complemento. O INCID trazendo seu trabalho e agente fortalecendo, isso vai se expandindo como uma grande rede que só tem a crescer e não tem como se retrair.”*
- *“Na medida que estivermos realizando nosso trabalho, nas nossas práticas e considerando o que estamos vendo podemos considerar como indicador de um fio de condução de um processo. Me baseando em que vi hoje eu posso enriquecer a lista dos indicadores, eu posso passar para as “insidiosas”, na medida que as “insidiosas” utilizarem os indicadores, sistematizar, classificar, e colocar uma certa ordem. Pode servir de elementos para um caminho de políticas públicas, legitimando os conselhos, para transformá-los em seres vivos, e na medida em que se legitima os conselhos, pode-se pleitear políticas públicas. E tudo certo”.*
- *“(…) o país está carente de cidadãos e as instituições são as grandes responsáveis pela criação do contato com a comunidade, trazendo informações, aproximação, identidade cultural. As instituições estão muito fragilizadas mas ainda tem um papel muito grande na formação dos cidadãos, pois tem o poder de fortalecer e estar junto do poder público para pleitear melhorias, não só através dos colégios mas do exercício da cidadania. Há pessoas de outras cidades aqui e isso pode colaborar muito com a troca de experiência. Essa aproximação é muito enriquecedora, para que possamos trabalhar e fortalecer a união e ter um poder maior de cobrança. Hoje é um dia importante e a equipe vai para outros municípios aonde vão nos trazer novos indicadores. O INCID vem somar o nosso trabalhar e também permite que nós possamos enriquecer este trabalho.”*
- *“Agradeço ao universo por ter me concedido esta tarde, representando Conselho Municipal de Meio Ambiente. Levo a tarefa de distribuir as informações de hoje às 32 organizações de agricultores que tenho contato. Comentei com Fernanda que pode-se ampliar e muito o cadastro das organizações, onde os conselhos podem contribuir. Deve-se aprofundar o conceito de cidadania.”*
- *“Foi interessante estar aqui hoje. Queria pontuar que desde o início da reunião tive a indicação de que posso fazer uma peça de teatro que está na minha cabeça e que todos vocês convidados! Nós estamos muito acostumados com a questão dos indicadores e que estes podem trazer o caminho de como organizar ações e com consciência do que vamos fazer.*

*Por outro lado, a ação que realizamos pode trazer melhoramentos e modificações ao longo do processo, assim como a cidadania.”*

- *“Essa lembrança de nos organizarmos em roda me remete ao pensamento de que às vezes estamos distante da humanização e do que realmente nos leva a pensar diferente da sustentabilidade, da preservação do planeta. Curti muito essa tarde e vou compartilhar. Estamos desenvolvendo o reconhecimento dos direitos de cidadania de um grupo social que hoje vem aqui para visibilizar suas demandas e necessidades, que pela situação de um conceito que cada um compreende, somos portadores de direitos e cidadania e que muitas vezes essas pessoas não vivem uma cidadania plena. O INCID vem registrar e sistematizar, perceber esses indicadores, garantir a esse ser humano os mesmos direitos de todos.”*
- *“Sou grata por estar aqui. Tudo que o infinito levar do INCID, o INCID irá nos devolver. O INCID tem cara, tem rosto e é lindo e trás pra gente um rosto. Isso ficou pra mim. O que o que levamos de volta, é como a abelha, polinizar as informações.”*
- *“Compartilhar com as outras instituições, mesmo que por pouco tempo foi muito enriquecer. Reconhecer o trabalho e divulgar, nos fortalece, pensando sobre o símbolo do infinito.”*
- *“Foi muito interessante tudo isso, o exercício de cidadania como poder civil, o que sempre foi muito difícil e conturbado, com os poderes públicos. Há muitos interesses exclusivos e particulares. Quando você tem uma noção de um bem maior, um bem comum, isso se torna uma garra muito maior, onde tivemos enfrentamentos muito grandes e variados. Em relação aos temas, por exemplo, a saúde, passa pelo lazer e um monte de coisas para um cidadão estar com saúde. Ser saudável é ter um ambiente saudável. Acho importante que possamos ajudar o INCID a pontuar o que estamos fazendo, com esse compromisso de registrar todas as nossas atividades. Para nós, o INCID ainda trás dúvidas, pois é importante ver e questionar para ir ao poder público com mais embasamento. Ampliar a força política das comunidades para poderem pontuar o que realmente é importante, mas infelizmente isso não é só em São Pedro, vem um poder e rompe as forças, mas, ainda assim, sinto que há uma vontade da população. Tem muita gente que vem de fora e abraça esse lugar. Algumas pessoas da própria terra não noção de como é importante este lugar, só quando você sai que você vê sua importância. A dificuldade de poder participar a dificuldade de você ser escutado.”*
- *“Fiquei apaixonado pelo site e o GAM tem muito a acrescentar o site, e também muito o que retirar. Vamos extraindo informações do banco de dados e ainda temos a possibilidade de fornecer e de retirar. É muito interessante esta relação de dar e tirar, é uma troca.”*
- *“Consegui estar aqui porque tive compromissos que foram desmarcados. Nós estamos quase filosofando. Primeira questão: observar as estatísticas do fruto da pesquisa que vão passar por uma segunda etapa de pensar, refletir e analisar e voltar a esta reflexão. Friburgo tem em sua essência uma população que sonha, que acredita e que se pergunta. De que forma você acredita que sua participação pode mudar? Nas igrejas estão os maiores focos das perguntas. Elas têm fé, elas precisam ser motivadas. O INCID colocado em prática promove a participação cidadã, interatividade e forma o desejo de uma prática democrática onde os conselhos começam a buscar as organizações e fazer esse feedback. Essa organização pode levar alguns componentes para os conselhos pois tem suas bases nos conselhos. (...) O que o INCID quer? O que trás em nossa prática? A consciência cidadã*

*se aflorar mais. Estou levando um punhado de pensamentos, ideias e acho que podemos plantar algumas sementes. Obrigada mesmo”*

## DESTAQUE II\_APRIMORAMENTO DOS INDICADORES

- *“O CCAYO é um movimento negro que existe para proteger sua população afro onde entendemos que lamentavelmente ainda vivemos uma segregação, particularmente em Nova Friburgo. Nós propomos e procuramos nos inserir nas questões ambientais, sociais e culturais justamente para nos apresentarmos de verdade para todos. Como a prática que temos ajuda ao INCID, em contrapartida desejamos que esse retorno venha, que represente um retorno. Quanto ao método das pesquisas, pelo menos das pesquisas apresentadas, discordo do método pois ele não expressa a realidade. Essa forma apresentada pelos índices de nova Friburgo, o modelo de pergunta, e se concordar com a maioria da população, é capaz de modificar esses indicadores. O método deve ser modificado, porque esse modelo está pecando como o IBGE, onde todos nós refletimos nesse sentido. E como a proposta é ser participativa, que é o diferencial, é fundamental que demos atenção para compreender nossa situação nesta cidade.”*
- *“A fundação natureza é uma ONG que atua com educação ambiental e muitas outras questões. Tivemos uma atividade em um colégio municipal sobre o dia do meio ambiente, e abordamos coisas que se falam para evitar desperdício de água. As crianças são muito sensíveis e o caminho para nossa humanidade são as crianças. O INCID é como uma troca. Pelo que a gente viu as respostas da pesquisa não correspondem com a nossa realidade e na prática nós não temos a participação das pessoas no dia a dia, só vemos as pessoas reclamando. O caminho é interessante. “O CCAYO é um movimento negro que existe para proteger sua população afro onde entendemos que lamentavelmente ainda vivemos uma segregação, particularmente em Nova Friburgo. Nós propomos e procuramos nos inserir nas questões ambientais, sociais e culturais justamente para nos apresentarmos de verdade para todos. Como a prática que temos ajuda ao INCID, em contrapartida desejamos que esse retorno venha, que represente um retorno. Quanto ao método das pesquisas, pelo menos das pesquisas apresentadas, discordo do método, pois ele não expressa a realidade. Essa forma apresentada pelos índices de nova Friburgo, o modelo de pergunta, e se concordar com a maioria da população, é capaz de modificar esses indicadores. O método deve ser modificado, porque esse modelo está pecando como o IBGE, onde todos nós refletimos nesse sentido. E como a proposta é ser participativa, que é o diferencial, é fundamental que demos atenção para compreender nossa situação nesta cidade”.*
- *“A fundação natureza é uma ONG que atua com educação ambiental e muitas outras questões. Tivemos uma atividade em um colégio municipal sobre o dia do meio ambiente, e abordamos coisas que se falam para evitar desperdício de água. As crianças são muito sensíveis e o caminho para nossa humanidade são as crianças. O INCID é como uma troca. Pelo que a gente viu as respostas da pesquisa não correspondem com a nossa realidade e na prática nós não temos a participação das pessoas no dia a dia, só vemos as pessoas reclamando. O caminho é interessante”.*
- *“Gostaria de agradecer a todos vocês e à vida. Complementando a reflexão sobre o círculo, ele também serve para vermos ao outro, para nos vermos como iguais. E deixo o questionamento de como podemos aprimorar esses indicadores?”*

- *“(...) estou aqui, sou do RJ, e tenho todo o privilégio de morar em Friburgo por 11 anos. Convivo nesta realidade social e sou grato por essa oportunidade, por esse momento que me permite estar aqui. Estar com o INCID, a palavra que me vem a cabeça é navegar, a gente pode inserir muito do INCID para as nossas práticas. Gostei de participar da mesa 4, porque isso é possibilitar. Quanto mais disponibilizadas as informações, recursos, para quem está atuando na vida social, isso é de grande valia para gente. Como há no destaque no mapa de Friburgo, ele não é algo que só nos oferece números, os navegadores dependem das estrelas e o Incid permite olhar para o redor, e apenas atuar com os sinais, tornando possível lugares melhores. É preciso transitar na importância dos indicadores, como um dos sinais. É preciso saber sobre eles, conviver com eles. Essa experiência me trás isso não só pro momento, mas para aquilo que pode fazer diferença na nossa prática enquanto cidade, nossa existência e esse se organizar em sociedade. Para gente então, vou ao Incid e cadastro a entidade que faço parte, tomo conhecimento do que o outro faz e isso me faz lembrar em uma palavra, o título de um livro: Ostra feliz não faz pérola. De Rubem Alves. E ele diz que a ostra só faz grão quando então ela é desafiada, assim como nossa sociedade, onde podemos fazer e criar possibilidades de fazer diferente.”*

#### RESUMO DA PLENÁRIA FINAL

A inserção do Incid nas práticas das instituições participantes, bem como, a potencialização do Incid pelas instituições é percebido como um processo imbricado, que não se separa, uma prática está associada à outra, ao mesmo tempo é consequência e ação. É unânime entre os participantes o reconhecimento da importância da ferramenta Incid. Para eles o Incid promove a participação cidadã, a interatividade, a prática democrática que possibilita trocas e o fortalecimento da união e maior poder de cobrança. Para eles o Incid permite aprofundar o conceito de cidadania. Permite o reconhecimento dos direitos da cidadania e do cidadão como portador de direito e cidadania. Segundo eles o Incid vem sistematizar, perceber esses indicadores, garantir ao ser humano os mesmos direitos de todos.

Muitos índices causaram estranhamento, principalmente os índices baseados em órgãos como o IBGE que orientam políticas públicas, entretanto, os índices apresentados pela pesquisa de percepção também foram questionados pelos participantes. Os participantes se propõem a buscar modificações deste processo ao longo de sua atuação, para eles através dos indicadores tem-se a oportunidade de organizar as ações e adquirir uma maior consciência do que se fazer.



## RODA DE DIÁLOGO EM TERESÓPOLIS

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

Cada participante preencheu um post it com o nome da organização que representava, seguindo as cores da legenda e, sem seguida, o prenderão no mapa da cidade:

- ONG/ Organização Social
- Sindicato
- Associação de Moradores
- Coletivo

### TEMAS / INDICADORES

#### 1. Situação do acesso à água (3)

- *Questões geradoras:*
  - Temos a informação de que 16 % dos domicílios tem acesso inadequado à água. Confirmam este dado? Onde estariam localizados estes territórios com acesso inadequado a água?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Garantia de investimentos em Meio Ambiente (5)
  - Percepção sobre igualdade de condições ambientais (31)
  - Percepção sobre o direito a água limpa (6)
  - Reportagem sobre estudo sobre qualidade da água.
  - Mapa da cidade de Teresópolis sobre a mesa.

## 2. Percepção sobre direito à educação (24)

- *Questões geradoras:*
  - Dado que 60% da população afirma, no indicador de cidadania percebida, que a qualidade de educação não atende adequadamente nem a si nem a suas famílias, que reflexões fazemos sobre os seguintes indicadores: IDEB, qualificação dos professores, evasão dos adolescentes?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Situação da permanência de jovens na escola (17)
  - Garantia de investimento na educação (19)

## 3. Situação do Direito à Saúde (11)

- *Questões geradoras:*
  - Temos na mesa indicadores produzidos em 2010 e os indicadores produzidos a partir da pesquisa realizada pelo INCID em 2012. Que reflexões estes dados podem provocar? Há diferenças no atendimento em saúde antes e depois do desastre? Há diferenças no atendimento entre distritos?
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Garantia de Atenção Básica (12)
  - Percepção sobre Direito à Saúde (14)
  - Mapa impresso do indicador de situação do direito a saúde (11)

## 4. Ferramentas do INCID

- *Indicadores e materiais complementares:*
  - (Espaços e Ações / Teresópolis cadastrados no BD)
  - Boletim quinzenal – Página do INCID
  - Sistema de Indicadores (2 banners)
  - Tabela dos Conselhos – GT
  - Mapa Teresópolis/ Lista com Pontos de Cadastramento (+ cartaz)
  - Mapas dos seguintes indicadores:
    - Situação de acesso à água (gráfico 3)
    - Situação do Direito a saúde (gráfico 11)
    - Situação da permanência de jovens na escola (gráfico 17)
    - Garantia de atenção básica a saúde (gráfico 12)
    - Garantia de investimento na educação (gráfico 19)
    - Garantia de qualidade na educação (gráficos 21 e 22)
    - Garantia de qualificação dos professores (gráfico 23)
- *Cartazes/ Impressos:*
  - Mapa Teresópolis
  - Perguntas das mesas impressas separadamente (2 de cada)
  - Cartaz com Pontos de Cadastramento em Teresópolis
  - Cartazes com números e temas das mesas
  - Tabela Conselhos área INCID
  - Gráficos ampliados dos indicadores selecionados (p/ as mesas)
  - Mapa impresso do indicador de situação do direito a saúde (11)
  - Planilha com “localização da pesquisa” para cidadania percebida

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (26)
<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL</b> Grupos comunitários	Federação das Associações de Moradores de Teresópolis
<b>EDUCAÇÃO</b> Coletivos de entidades	Conselho Municipal de Educação
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Trabalhadores rurais/Pequenos produtores	Associação Agroecológica de Teresópolis
	Associação de produtores orgânicos de Vargem Grande
<b>EDUCAÇÃO</b> Instituições de ensino	FESO – Fundação Educacional Serra dos Órgãos
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Associações	Associação Síndrome de Down
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> ONG/OSCIP/OS	Lar Tia Anastácia
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos comunitários	Associação de Moradores Vale da Revolta
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Poder público	Mosaico Fluminense
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Coletivos de entidades	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Grupos socioambientais	Movimento Cultura Verde
	Padrão Águias
	Associação do Patrimônio Natural
<b>LGBT</b> Grupos identitários	Diversidade LGBT
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> ONG/OSCIP/OS	Amor-Exigente Fio Triplo
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Grupos comunitários	Kairós
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Associações	Associação Comercial Industrial e Agrícola de Teresópolis - ACIAT
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Coletivo de entidades	Conselho Municipal Antidrogas de Teresópolis
	Conselho Municipal Anti Drogas de Teresópolis
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos Comunitários	Associação de Moradores da Vila Santo Antônio
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Associações	Associação das Vítimas das Chuvas de 12 de janeiro de Teresópolis
	Associação de Amigos e Moradores da Granja Guarani
	Associação de Moradores da Várzea - AMOVARZEA
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos comunitários	Amigos Associados de Corumbaíba
	Diálogo – Por novas relações sociais
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> ONG/OSCIP/OS	
<b>EDUCAÇÃO</b> ONG/OSCIP/OS	Instituto Saber

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	10
Feminino	22
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADOR CENTRAL

- Situação do acesso à água (3)

### QUESTÃO GERADORA

- Temos a informação de que 16% dos domicílios tem acesso inadequado à água. Confirmam este dado? Onde estariam localizados estes territórios com acesso inadequado a água?

### DESTAQUE I\_SITUAÇÃO DO ACESSO À ÁGUA (3)

- *“Cita as fontes de água que existem em Teresópolis, e fala sobre a cultura que as pessoas têm de coletar água nessas fontes. Por isso, segundo ele, Teresópolis está com esse dado tão alto, pois o acesso adequado, para institutos como IBGE, somente é considerado aquele feito por concessionárias (no caso, CEDAE). Afirma, ainda, que essas empresas não “fabricam” a água, e por isso deveria ser criada alguma forma de repasse de verbas para unidades de conservação”.*
- *“Afirma que na Instituição em que trabalha são atendidas 360 famílias (no Bairro do Rosário), e que 100% destas utilizam a água que é coletada através de borrachas que captam a água da Serra dos Cavalos. Diz que lá há uma pessoa que se “apossou” dessas borrachas, e que todos pagam uma cota de R\$ 30,00 por mês para poderem ter acesso à água. Que quando pega fogo na mata as pessoas ficam sem água, pois as borrachas são queimadas. Afirma, ainda, que, mesmo quem tem acesso à água da CEDAE utiliza esse sistema”.*
- *“Cita o exemplo do Pronaf, em que o agricultor para ter acesso a financiamento precisa ter outorga de água, e que em Vargem Grande, das 40 pessoas que solicitaram apenas 18 tiveram seu financiamento aprovado.*
- *Ainda diz que, para o IBGE, a água de nascentes e fontes é considerada inadequada, baja vista não receber, aquela água, tratamento da Ceda. Já na pesquisa feita pelo Incid (cidadania percebida) as pessoas levam com consideração esse tipo de coleta, por isso aquele índice é tão elevado.*

- *Afirma que somente em Vargem Grande tem 58 famílias em transição da agricultura convencional para a orgânica, mas que isso é muito difícil já que não recebem nenhum tipo de apoio”.*
- *“Relata que em Teresópolis há localidades e bairros em que as pessoas somente conseguem acesso à água com o uso de bombas.”*
- *“As pessoas veem a água que parece limpa e acham que ela é própria para o consumo, mas não necessariamente estas são boas para o consumo humano.”*
- *“Afirma que houve mudanças no investimento do ICMS Verde, o que possibilitou que algumas coisas pudessem ser feitas no município: para água, áreas verdes (Parque Nacional, Parque dos Três Picos e Municipal Montanhas) e saneamento (aterro sanitário de Teresópolis).”*

#### DESTAQUE II\_MÁ QUALIDADE DA ÁGUA

- *“Diz que chama a atenção Teresópolis ter a maior incidência de pessoas sem abastecimento de água adequado, questiona a qualidade da água e ressalta que a maior parte da água é contaminada no interior, principalmente, pelo uso de grande quantidade de agrotóxicos (eis que não se tem tratamento da água nem esgoto, indo o agrotóxico diretamente para os rios).”*
- *“Cita a realidade da Granja Guarani, que tem um lago que já foi um ponto turístico, e que estava abandonado. Cita que o poder público fez uma obra de revitalização que já está terminando, mas que muita coisa ainda precisa ser feita. Quanto às fontes, o participante relata que muitas pessoas coletam água da Fonte Judith (próxima ao seu bairro), mas que ela corre sempre muito o risco de estar contaminada, pois acima dela tem toda a comunidade que não tem o tratamento adequado de seu esgoto e água”.*
- *“Fala ainda sobre a falsa ilusão que as pessoas têm sobre as fontes de água, que não são apropriadas para o consumo, pois nem toda água que parece limpa, é verdadeiramente limpa.”*
- *“Cita o exemplo da localidade de Parque Boa União, onde a instituição em que trabalha (através de um trabalho de conscientização e com a ajuda da comunidade) recuperou uma área de nascentes, e atualmente é feito o controle de todas as nascentes e da qualidade da água (também no Brejal).*
- *Diz que o poder público não tem equipamentos e nem pessoal preparado para as questões ligadas à qualidade da água em Teresópolis”.*
- *“Cita o uso da água na agricultura e pecuária, principalmente do agricultor que utiliza agrotóxico.”*
- *“Que foi feito um estudo, e os níveis de poluição do Rio Bengalas (que passa por esta área) estavam 80% acima do ideal).*
- *Quanto ao uso de agrotóxico, o participante disse que não chega a ocorrer a contaminação da água, pois o que é utilizado “acaba” com o solo e água do sítio onde se faz o uso de agrotóxico, mas que a quantidade não é suficiente para poluir o resto”.*

- *“Deve-se criar a obrigatoriedade de um grupo de biólogos para acompanhar todo o trabalho da Ceda, no sentido de acompanhar a qualidade da água, assim como a de que a Ceda todos os meses entregue a análise da qualidade da água ao Comdema.*
- *Necessidade também de verificar o uso de agrotóxicos.*
- *Não existe no Brasil nenhum laboratório de análise de água.*
- *Cita as cervejarias do território que se apropriam das fontes de água”.*
- *“Afirma que a água, ao chegar à estação de tratamento, está poluída, contaminada, pois passa pela área rural (que em diversos locais tem seu solo contaminado). Que foi feito um estudo, e a captação de água no Parque Nacional estava contaminada”.*

### **DESTAQUE III\_FALTA DE SANEAMENTO**

- *“Diz que as casas, apesar de ter sumidouros, não têm fossa nem filtro, contaminando, desta forma, a água. Cita por diversas vezes que a água não recebe tratamento (em toda a cidade).”*
- *“Quanto ao tratamento do esgoto, a participante afirma que a população do Barroso, Rosário e demais áreas próximas (aproximadamente 10 mil pessoas) vivem em constante risco. Pois se diz ter sumidouro, mas não é feito o tratamento deste. Isso vai criando um bolsão d’água, causando um encharcamento do solo, e que todas essas casas correm o risco de cair, desmoronar”.*
- *“No Governo Petto foi feito um trabalho no Rosário para canalizar a água dos tanques das casas e colocá-las no sistema de água pluvial. Mas como a população daquela região aumentou muito, deveria ser refeito esse trabalho”.*
- *“Diz que o conceito de saneamento básico tem quatro vertentes: abastecimento, esgotamento sanitário, tratamento de lixo (resíduo sólido) e drenagem urbana. E diz que a obrigatoriedade do município é quanto ao saneamento e à água, e que em Teresópolis a Ceda está sem contrato há mais de 10 anos. Ainda segundo o participante, esta situação ocorre pois, por determinação legal, para que se renove uma concessão de água é necessário que haja o plano municipal de saneamento básico, que não é feito por uma questão política.*
- *Destaca, ainda que, há uma lei federal que diz que até 2014 todos os municípios deverão ter tal plano, e que a falta dele acarretará em dificuldades para acesso a recursos federais. “Em Teresópolis o Plano já está em fase de licitação, e convoca os participantes da roda a auxiliarem na construção do mesmo, através das audiências públicas e pressionando o poder público”.*

### **DESTAQUE IV\_REFLEXOS DA TRAGÉDIA DE 2011**

- *“Fala, ainda, sobre a importância de se destacar também o meio ambiente natural, e não somente o meio urbano, pois se tem muita ocupação inadequada naquele, apesar da existência, em Teresópolis e região, de parques e áreas protegidas.*

- *“Que a tragédia de 2011 serviu para que a natureza mostrasse os caminhos, um novo olhar e uma nova reflexão sobre o conceito de habitação (pensando-se na gestão de risco, uso e ocupação do solo, etc.)”.*
- *“Relata que é professora, e após a tragédia, percebeu uma perda da identidade dos alunos (o que, para ela, é mais grave, ainda, que a perda de casas e outros objetos de valor).”*
- *“Cita o uso dos agrotóxicos no município e a realidade pós-tragédia (onde diversas lavou-  
ras foram perdidas e houve a necessidade de se retomar rapidamente as plantações – cujo solo poderia até estar mais contaminado ainda).”*

#### **DESTAQUE V\_DIVERGÊNCIAS NA CONDUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

- *“Fala, ainda, sobre a falta de projetos (políticas públicas) para os assuntos relacionados à água tanto na área rural quanto na urbana.”*
- *“Diz que o maior problema em se tratando de água é a falta de saneamento. Cita o projeto dos “bio sistemas integrados”, e diz que o mesmo, apesar de ser de baixo custo e sustentável, e, segundo pensamento do mesmo, ser a solução mais rápida e barata para a sociedade, vem sendo boicotado pelo poder público.*
- *Cita que após a ECO 92 esse sistema foi criado, que ganhou um prêmio no Haiti, pois solucionou o problema de saneamento da maior favela, eis que trata o esgoto no próprio local onde o mesmo é produzido, gerando adubo orgânico e bio gás”.*
- *“Afirma que muitas vezes os problemas da sociedade não são resolvidos por questões meramente políticas, e que as pessoas precisam se organizar para reivindicar que as demandas sejam cumpridas pelo poder público.”*
- *“Diz que a Cedaé não chega ao interior de Teresópolis, e com isso as pessoas não tem acesso à água tratada.*
- *Questiona quem faz a fiscalização da qualidade da água em Teresópolis”.*

#### **DESTAQUE VI\_DISCORDÂNCIA DOS ÍNDICES APRESENTADOS**

- *“O participante questiona o que vem a ser “água inadequada”. Acrescenta como exemplo a RPPN Fazenda Suspiro, que acaba fornecendo água a 500 famílias, que essa captação e distribuição não são controladas pela CEDAE, e que por isso não há garantia nenhuma sobre a qualidade daquela água (o proprietário não pode proibir essa prática eis que acaba até correndo risco de ameaças). Cita que o contrato de concessão da empresa está vencido. Diz que as pessoas não querem que a CEDAE intervenha naquela localidade, pois não querem ter que pagar as taxas cobradas”.*
- *“Há uma contradição nos dados apresentados: Em Guapimirim a água que se utiliza tem como fonte Teresópolis, e lá os níveis de acesso à água considerada adequada, são maiores que em Teresópolis.”*
- *“Cita o fato de 70% do IMCS Verde não ser voltado para ações de meio ambiente, mas ir para o fundo municipal de saúde.*

- *Os dados apresentados (indicador central) não correspondem à realidade da área em que o Instituto trabalha, sendo, para ele, uma surpresa os índices ali revelados”.*
- *“Diz que acesso à água inadequada refere-se àquela minimamente tratada, que não recebe elementos vivos. Logo, água adequada para órgãos oficiais é somente aquela que passa por estações de tratamento (Cedae).*
- *Acha que na realidade o índice é muito maior que o apresentado”.*
- *“Acha que esse dado é pior na realidade. Cita que na área rural de Teresópolis, somente há uma base da Cedae (que atende apenas o centro de Bonsucesso e 15% da população de Vargem Grande). Que a maioria das pessoas “pega água na borracha”.*
- *“Diz que a CEDAE não faz o controle do nível de agrotóxico que é jogado na água. Que acredita que os dados apresentados não retratam a realidade, pois é a própria concessionária quem faz a fiscalização da qualidade da água.”*
- *“Quanto aos indicadores apresentados, acredita ser a percepção errada das pessoas, haja visto a maioria da população não ter acesso à informação.*
- *Afirma que as pessoas acham que somente ter um filtro em casa resolve o problema do acesso à água tratada, e que deveria haver um maior controle desta qualidade e questionamento ao poder público sobre isso”.*

### RESUMO MESA 1

A precariedade no abastecimento de água adequado no Município de Teresópolis obriga muitos moradores a buscarem fontes de água alternativas, como poços e nascentes. Entretanto é citado pelos participantes que a qualidade dessa água é duvidosa. A sua contaminação, principalmente na área rural, por agrotóxicos é uma preocupação levantada. Muitas críticas foram feitas a atuação da Companhia Estadual de Água e Esgoto – CEDAE, principalmente, que não atua na área rural.

Na mesma situação de gravidade encontra-se a questão do saneamento. Muitos domicílios utilizam o sistema de sumidouro e fossa, entretanto, sem nenhum tratamento, causando sérios problemas de saúde. Ressaltam a importância da elaboração de um Plano Municipal de Saneamento Básico, que não é feito por questões políticas, que a população deve estar atenta e pressionar para implementação de políticas públicas de saneamento.

A tragédia das chuvas de 2011 deixou marcas difíceis de serem apagadas, segundo depoimentos dos participantes. A tragédia de 2011 serviu, segundo eles, para que a natureza mostrasse os caminhos, um novo olhar e uma nova reflexão sobre o conceito de habitação.

Muitos dados apresentados foram questionados pelos participantes, para tanto foram sugeridos algumas questões que o Incid deve atentar:

- Conceituar melhor o que é “acesso inadequado” para o Incid.
- O olhar do Incid para questões mais ligadas à área rural.
- O Incid deveria criar indicadores da parte de habitação.
- O Incid deveria trabalhar a temática da cultura.

**INDICADOR CENTRAL**

- Percepção sobre direito à educação (24)

**QUESTÕES GERADORAS**

- Dado que 60% da população afirma, no indicador de cidadania percebida, que a qualidade de educação não atende adequadamente nem a si nem a suas famílias, que reflexões fazemos sobre os seguintes indicadores: IDEB, qualificação dos professores, evasão dos adolescentes?

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Situação da permanência de jovens na escola (17)
- Garantia de investimento na educação (19)

**DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO (24)**

- *“Meu universo é diferente dos demais apresentados (nos indicadores). Minhas crianças tem deficiência intelectual. Hoje, há imposição do governo federal para que eles frequentem a escola regular. Percebemos despreparos absolutos dos professores para atendê-los. Esses dados não cabem na minha realidade. Por determinação do governo federal pela inclusão, os meus downs não são atendidos. Não se oferece mediadores, qualificação para esse universo. Falta estrutura, qualidade ao atendimento destinado a este público. Sabemos que tem 300 pessoas em lista de espera para creches, desde o início do ano”.*
- *“Não vejo as professoras como vilãs. A escola é só uma das ferramentas da sociedade. Precisamos nos articular mais. Como vejo a educação em Terê: Não temos expectativas de mercado de trabalho depois dos estudos. Essa saída do jovem da escola é para o trabalho. Vou completar: precisamos incluir a questão da deficiência de forma ampla, pois os outros deficientes também precisam ser incluídos, como o deficiente social, por exemplo.”*
- *“Numa cidade onde não tem creche e se reconhece a importância da Educação Infantil, como o ensino fundamental tem esses índices? A escola não é atrativa. Os professores também não são comprometidos. As professoras não tem suporte para a aplicação de novas metodologias. Quero reiterar o que aponta o índice sobre a saída dos jovens da escola. Temos 40 mães com filhos que estão fora da escola. A avaliação deles é de que a escola é chata; o professor pode até ser qualificado, ter ensino superior, mas pouco sabe sobre como lidar com o jovem na escola. Não é proativo nem afetivo. O aluno vai para a escola, mas faz arruaça até sair. A escola precisa de mais esclarecimentos sobre o ECA, por exemplo, para alunos e para pais. Os professores e muitos pais tem medo dos alunos. Junta a isso a droga, o álcool, a permissividade”.*
- *“Na discussão das cotas, houve necessidade de se colocar reforço em língua portuguesa e matemática.*

*A Secretaria de Educação gasta fortunas para os eventos e não se dá continuidade. Educação integral é a proposta da UNICEF. Fazer através de parcerias, ver o que se tem disponível na comunidade.*

*Os conselhos também sofrem com a falta de estrutura.”*

- *“Os alunos perguntam coisas que os professores não sabem responder. A escola tem que falar para além da escola. Educação ambiental tem que ser fora da escola, na vida. A gravidez também tira as meninas da escola.”*
- *“Acho que a escola é chata, desatualizada. Precisamos de escola em tempo integral e precisamos atualizar e capacitar os professores. Isso é processo.”*
- *“Vou jogar uma pimenta: pensando na escola particular e na escola pública, como ambas podem resolver a questão da competição entre elas? Para que os alunos não precisem comprar diplomas como eu fiz no Pinheiro Guimarães. Estudei fora, na Alemanha e na escola onde estudei tive aula de meio ambiente... aqui existe isso?”*
- *“O espaço físico da adequação de bem-estar na sala de aula tem que ser pensado. É preciso ter essa disciplina nas escolas de hoje. As obras atualmente pioraram, retiram as telhas naturais e colocam telhas de amianto, a arquitetura piorou, enjaulam os alunos. É preciso ter educação de campo. Escola voltada para seu público específico. O modelo vigente não representa a realidade do campo: não fala de solo, de água para alunos rurais. Os jovens da marcha (mobilização popular) reivindicam condições de pagar ensino particular, mas não pedem melhoria do ensino público. Dou aula na escola agrícola. Começamos a reflorestar com os alunos e todos se envolveram, inclusive os outros professores”.*
- *“A mesma forma de bolo para diferentes ingredientes. O mesmo material para zona rural, periferia...é assim quando se oferece a educação de forma assistencialista e paternalista. Sou bailarina e vou dar um exemplo: aqui na Proarte chamaram artistas do Rio de Janeiro para trazerem uma visão de cultura melhor. Trouxeram um pacote pronto, sem nos perguntar se era aquilo que queríamos. Trazer um modelo pronto para ser colocado em qualquer lugar. O modelo americano nos impõe isso. Em relação à educação, as coisas seguem muito rapidamente: em 10 anos foram muitas informações, muito mais do que nos últimos séculos. Nada de discutir o telhado da escola! Precisamos levar a escola pra rua! Os professores municipais foram obrigados a fazer pedagogia para dizer que tem 3º grau. Isso é só para constar, não se sustenta uma educação desta forma. Os alunos continuam saindo das escolas. Isso se repete na sociedade e na escola.”*
- *“Conheço pouco a realidade das escolas de Teresópolis, mas conheço o ELOS DA CIDADANIA, da UERJ em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. É um projeto de capacitação de professores para gestão participativa ambiental. Capacita professores para educação ambiental e planetária. Que vai para além da sala de aula. Os jovens precisam sair da sala de aula e buscar caminhos.”*

- *“Sou professora do ensino médio. Acredito no fortalecimento da memória da cidade. Como educadores, essas questões são históricas e crônicas. Quando o professor recebe a obrigatoriedade do ensino superior, é importante que ele se qualifique, isso é muito bom! Hoje o conhecimento está mais acessível, no google, não precisa estar lá na frente da sala, mas o professor não acompanha. Há investimento em tecnologia, mas o professor não acompanha. É preciso pensar em educação extramuros. É preciso humanizar a educação. Quando separarmos os doutores, teremos a religação dos saberes! Estudei numa escola assim aqui, com educação ambiental. Existe também o projeto ESCOLA DA ÁRVORE”.*
- *“Para suprir isso, tínhamos o EJA (Educação de Jovens e Adultos) com 19 alunos inscritos e o projeto foi interrompido. Precisa voltar. Nossos problemas no 3º distrito são as creches. Não temos! Ou melhor, tem uma particular. 2º distrito não tem nenhuma creche. Quem está distante não leva o filho à creche em outro bairro.”*
- *“Acrescento a esta reflexão o jovem infrator. Ele cumpre medida sócio educativa e depois não é aceito em nenhuma escola. Não aparece nos indicadores. Os cursos noturnos atualmente maioria dos alunos é cada vez mais jovem, filhos de pais não escolarizados. A questão da qualidade reflete na vida toda do aluno. Temos também o ENADE, que avalia como ele entra e como ele sai da escola. O que é acrescentado a ele é muita coisa! A diferença no crescimento do aluno na entrada e na saída é muito grande! Está tudo correlacionado. É preciso compará-lo na sua entrada e saída”.*
- *“Temos um Fórum permanente do qual faço parte, chamado PENSAR TERESÓPOLIS. Duas questões me suscitaram: A evasão escolar e a defasagem. Pelo Fórum, fizemos um documento para apresentar aos candidatos, com as demandas. O Prefeito tem este documento. O que me impressionou: os jovens estão fora da escola e do mercado de trabalho. Outra coisa: O número de jovens responsáveis pela família. Eles saem da escola por que não encontram espaço acolhedor e viram esteio/arrimo de família. O que vimos foi o manifesto de cidadania. Sobre a FESO: Estamos pleiteando agora a SALA VERDE. Está para sair o resultado do Edital. Será um espaço de Educação Ambiental. Um espaço aberto, em parceria com os parques. Todos os cursos da FESO tem sua área de educação ambiental, por exemplo: pedagogia/pedagogia ambiental; administração/administração ambiental; engenharia/engenharia ambiental... E assim por diante. A Universidade precisa oferecer nivelamento par aos alunos que precisam acompanhar. Como avaliar os índices? Essa medida é de nível superior. Não é o título que garante qualidade, é preciso qualificação permanente. É comum em quase todo evento de educação, se trás um convidado de nome (como o Vasco Moreto), que fala e depois vai embora, não tem um acompanhamento. São duas coisas: Os meios/metodologias e educação continuada. Obrigatoriamente horário para formação continuada. Horário remunerado para isso. A LDB já indica isso. Vemos as questões paradoxais e precisamos pensar no que fazer com isso!”*

**DESTAQUE II**\_DISCORDÂNCIA DOS ÍNDICES APRESENTADOS

- *“Não reconheço estes índices como reais. O índice de analfabetismo entre adultos, da área rural, homens e mulheres, é bastante alto. Na Associação, estamos num processo de mudança. De transição da agricultura tradicional para a orgânica e percebemos que eles não escrevem/não sabem.  
E o PROED, vocês conhecem? É um projeto da Polícia Militar...  
Com os recursos que elas tem na mão, acho que fazem MUITO! Tem aluno que vai armado pra escola. Elas apanham na escola...”*
- *“Trago a questão da defasagem e da evasão escolar. Percebemos que a evasão é até mais baixa do que os indicadores apontam... está entre os 12, 13 anos. A evasão vem depois da defasagem escolar, que vai sendo transferida. Temos um aluno que este ano já passou por oito (8) escolas. Fizemos reuniões com o MP, com o Juizado de Infância (Vara de Família) e com a Secretaria de Educação. A criança com indisciplina não pode ser transferida, como acontece atualmente. Serviço Social e psicólogos dentro da escola!”*
- *“Os índices apresentados são interessantes, mas o mesmo índice fala que o aluno sai da escola e pergunta para ele mesmo como está a escola? Não confio nos dados do IBGE, isso trás prejuízo para os alunos. Menos de 30% dos professores não tem ensino superior. Antes as professoras faziam o curso Normal, hoje tem curso superior de pedagogia, mas ninguém faz atualização. Na ditadura militar era ordem.”*

**DESTAQUE III**\_O INCID EM NOSSAS PRÁTICAS E A IMPORTÂNCIA DE SE FORTALECER O INCID

- *“A questão é: desacreditar no indicador! Discute-se o senso. O Incid me trouxe um novo aprendizado. Quando vejo um indicador, seja ele de percepção ou dado oficial, já no Incid, conseguimos juntar tudo. Em que outro fórum podemos entrar para contestá-los? Como fazer desta prática (do Incid) a nossa prática para ser o estopim de outras discussões, reflexões? Achei interessante no Incid que podemos desvincular cada um dos índices e olhar separadamente para cada um.”*
- *“Tenho uma visão de desdobramentos: Promover um evento para discutir os indicadores do INCID (o que já é muita coisa); a outra coisa é: sou conselheira e aqui muitos de vocês também são; temos espaços dos conselhos para isso. Precisamos levar o Incid para esses espaços e depois propor discussões internas. A gente fala dos “achismos”, mas temos que trabalhar em cima dos indicadores mesmo”.*

**REGISTROS DA MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- “A partir dos 15 anos os jovens vão para o mercado de trabalho, para suprir renda familiar. Verdade ou não?”
- “Escola é boa? Professores são qualificados, mas são atualizados, capacitados, buscam metodologias que atendam a sua clientela? E a falta de recursos dos órgãos públicos?”
- “Expectativas dos jovens com o mercado de trabalho”
- “Cumprimento do ECA –Justiça; motivação para maior participação nas aulas; qualidade do profissional; confusões entre o papel da escola e da família; incentivo aos professores; prevenção ao uso de drogas nas escolas; desinteresse do poder público”
- “As escolas tem que ter Assistente Social e Psicólogos, urgente!”
- “Indicadores dos POR QUÊS da incidência dos jovens fora da escola; teia de atuação destes jovens: seus trabalhos, outras atividades...”
- “Ter na grade curricular da educação A PREVENÇÃO AS DROGAS; cursos de capacitação com os gestores e equipe técnica sobre a questão das “drogas continuadas”;
- “Inserção do Serviço social na Educação – esse Projeto tramita no congresso nacional”
- “Reforma no atual modelo de educação”; “Educação para uma cidadania planetária”; “Modificar o espaço”
- “Horário integral”; Paulo Freire já nas escolas! “Educação para cidadania ativa com aulas práticas nas praças”

**RESUMO MESA 2**

Foi apontado pelos participantes que o modelo de escola e a metodologia de ensino estão distantes da realidade dos alunos. Reconhecem a necessidade urgente de qualificação e formação continuada para os professores, sendo um critério fundamental para a melhoria do ensino. É preciso um novo pensar sobre Educação, a escola tem que falar além de seus muros, interagir com a sociedade, ter integralidade. A Educação deve incorporar a dimensão ambiental e planetária às suas práticas.

Os participantes apontaram que a saída do jovem da escola está diretamente relacionada com a busca de trabalho e ao mesmo tempo existe uma enorme lacuna na oferta de trabalho qualificado.

Chamou atenção a ausência de dados e políticas voltadas para os alunos com deficiência. Estes continuam invisíveis, até para o Incid. Muitos participantes apontaram a ausência de políticas públicas voltadas para este público, inclusive, a necessidade de capacitação de professores para trabalhar com esta realidade.

Outros pontos destacados pelos participantes foram a inexistência de creches nos municípios e a descontinuidade de projetos que apresentaram resultados positivos.

Alguns índices como o analfabetismo no campo e evasão e defasagem escolar foram questionados. Foi levantado que o aluno com problemas de disciplina não pode ser transferido, deve ter apoio de equipe multidisciplinar de Assistência Social e Psicólogo. Segundo eles o índice questiona se o aluno saiu da escola, mas não questiona como está a escola.

Os participantes apontaram para ações de divulgação do Incid após o encontro, demonstrando interesse e desejo em divulgar o projeto/banco de dados. Foram apresentadas reflexões sobre o uso do Incid como sendo precursor de outras discussões a serem desdobradas a partir dos espaços dos Conselhos.

**INDICADOR CENTRAL**

- Situação do Direito à Saúde (11)

**QUESTÕES GERADORAS**

- Temos na mesa indicadores produzidos em 2010 e os indicadores produzidos a partir da pesquisa realizada pelo INCID em 2012. Que reflexões estes dados podem provocar? Há diferenças no atendimento em saúde antes e depois do desastre? Há diferenças no atendimento entre distritos?

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Garantia de Atenção Básica (12)
- Percepção sobre Direito à Saúde (14)

**DESTAQUE I\_DIFERENÇAS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE ANTES E DEPOIS DO DESASTRE**

- *“Na tragédia de 2011 uma encosta atingiu metade do Posto de Granja Florestal. Consertaram “politicamente”, visando resultados eleitoreiros. O Posto permanece em área de risco. Após as eleições, recolheram todas as manilhas da obra”.*

**DESTAQUE II\_GARANTIA DE ATENÇÃO BÁSICA**

- *“Em 2007 houve celebração na conferência municipal de saúde, pois Teresópolis se destacou positivamente no relatório de Saúde. Posteriormente, apenas 1 óbito (de Guapimirim) em 2012. Contudo, isso não é real! Estes dados (garantia de atenção básica) se mantêm desde 2005, quando havia 142 mil habitantes. 5 PSF nesta época, com 33% de cobertura, até 2006, quando passaram para 12 unidades. Nas conferências municipais de 2003 e de 2005 apontaram para esses índices, que estavam errados. Hoje possuem 163 mil habitantes. Em 2010, chegaram a 14 unidades físicas e 16 equipes. Em 2011, mais três. Nenhum morador é atendido no âmbito da atenção básica. Vão para a UPA, que atende também a Guapimirim e São José.”*
- *“Há 3 equipes de PSF que atuam no Vale da Revolta. Somente 1 equipe (com 1 agente) para todas as famílias da localidade. A população do outro lado tem que buscar atendimento fora. Só 26,33% do bairro está coberto pelo atendimento básico.”*
- *“Em São Pedro faltam médicos. Há duas unidades, mas uma delas está fechada. Somente uma equipe para toda a comunidade de vários bairros. 64 mil habitantes somente em São Pedro, com vários sub-bairros. Todos vão para a UPA. O posto 24h não tem atendimento de urgência. Não tem pediatra.”*
- *“Exemplo de uma senhora da Vila Guarani que não consegue fazer cirurgia, pois já perdeu duas vezes os exames de risco cirúrgico, pela demora e burocracia nos atendimentos da saúde”.*

- *Exemplo grave da Faculdade de Medicina. Recebem incentivo de 1 milhão e 200 mil por mês em função do Hospital. Não há contrapartida social da faculdade para a população. Estagiários fazem os preventivos. O serviço de atendimento PSF está voltando agora para a FESO. Não confia, não acredita, pois a Saúde é dominada pela FESO. A solução da saúde ocorrerá quanto tomarem de volta do Hospital”.*
- *“A população recorre aos vereadores, que “ajudam” nos atendimentos de saúde básica, incluindo moradores de fora”.*
- *“Não há gente capacitada no governo para fazer os projetos técnicos e acessar os recursos. Nos últimos anos os atendimentos de emergência foram para a UPA. O Prefeito está agora sendo pressionado a retornar para a FESO. Atualmente são 3 meses de espera para um exame. A comunidade precisa passar por uma verdadeira peregrinação para conseguir atendimento. Muita burocracia (exigência de cópias de documentos sem aviso prévio). Na Unifeso disponibiliza vaga caso o cidadão pague a taxa de 70,00 para os chamados “atendimentos populares”. Fora isso, não se consegue atendimento. Os exames e as cirurgias são feitas pelo SUS. Os portadores de DST/Aids só encontram camisinha. Outras necessidades específicas não encontram (vacinas, preservativos femininos, folhetos informativos etc.)”.*
- *“No que se refere a atendimento geral e de emergência (básico) para portadores de necessidades especiais (Síndrome de Down) não há o que reclamar. Têm prioridade. Em contrapartida, os atendimentos especializados: psicologia, ‘fono’, psiquiatria e ‘neuro’ geram muitas filas de espera. A ANV – Associação Nova Vida faz atendimentos de urgência para crianças.”*

### **DESTAQUE III**\_PERCEPÇÃO SOBRE DIREITO À SAÚDE

- *“Afirma que os índices de Direito à Saúde são bem melhores que os apresentados. Já atuou na Pastoral da Criança. Hoje (2013) os parâmetros são outros, elementos como pré-natal contam muito também.”*
- *“Sobre índices de direito à saúde, há muitas crianças que nascem com baixo peso mesmo tendo suas mães passado por pré natal. A situação é mais complexa. Indicação de acompanhar a elaboração e a audiência pública da PPA do governo para que as demandas das comunidades sejam incluídas. Brigam pela regularização do serviço voluntário, em todas as áreas (contratos, apoio, alimentação, transporte etc.)”.*
- *“Por trás do indicador de Percepção sobre Garantia de Direitos há um sério problema nos atendimentos especializados, que são muito precários.”*
- *“Considera as entidades que atuam no território. Pais e professores não participam. Caos dentro da família. A prevenção precisa ser incluída no Sistema de Saúde! Problema da questão das drogas, que atingem crianças cada vez mais novas (8 anos). Dependência química tem até algum espaço, mas a prevenção não.”*

**DESTAQUE IV\_DIFERENÇAS NO ATENDIMENTO ENTRE DISTRITOS**

- *“Hoje, o SUS investe 1,00 por habitante/ mês. Em Campinas este valor chega a 26,00. Em Ribeirão Preto, 20,00. Kairós possui atendimento aos dependentes químicos através de convênio com a Prefeitura. Corta Vento não tem atendimento.”*
- *“CAPSI AD é uma necessidade, uma reivindicação local importante, pois possui oferece atendimento ambulatorial. As drogas entram facilmente na cidade. Não têm casa de recuperação para adolescentes e jovens, somente pagas. Tem que sair para o Rio e as famílias acabam não permitindo. Por trás desse indicador há esse cenário ainda invisível. Em Brejal a situação é grave em relação às drogas.”*
- *“A sua comunidade perdeu a unidade de saúde para a Granja Guarani. Antes era mais próxima, no bairro de Fátima. Atualmente atende quase 6 bairros. Precisam pagar passagens para esse atendimento. Vão para a UPA.”*
- *“A maior área de Teresópolis é rural e está descoberta pelos serviços de saúde. Uma pequena área está coberta, mas o atendimento é precário. Cada agente pode atender 200 pessoas/mês. Possuem 6 agentes. Em seu bairro têm 4 mil moradores. Média de 12 pessoas por semana.”*
- *“As comunidades de Mottas, Bonsucesso e Vargem Grande possuem equipes PSF, embora insuficientes. Já os bairros de Água Quente, Imbiu, Sebastiana, Vale Alpino (Córrego Sujo), Fazenda Alpino, Mottas, Santa Rita, Holliday, Poço dos Peixes, Córrego das Pedras, Três Córregos, Caleme e Campo Grande não possuem atendimentos (zero). Essas comunidades dependem de vizinhos e caronas para chegarem a UPA. Transporte Público muito precário. Ponte Nova não tem horários, por exemplo.”*
- *“O programa Fique Esperto, de prevenção, deixa clara a disparidade entre as regiões”.*
- *“Não há a quem recorrer na zona rural. Muitas dificuldades.”*

**REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- “Sobrecarga da UPA. População mais abandonada de Teresópolis: Vale da Revolta, Correia, Pimentel.”
- “Um olhar diferente para crianças e adolescentes na prevenção às drogas lícitas e ilícitas. Atendimento básico na prevenção às drogas. Criação de CAPSI AD. Criação de Casas de Recuperação para drogados. Gratuito.”
- “Só UPA não dá! Melhorias urgentes no atendimento dos PSFs.”
- “São Pedro abandonada na área da Saúde”
- “Aumentar o número de PSFs e reduzir o número de pessoas por agentes de saúde.”
- “Após a tragédia de 2011, em que o Posto de Saúde foi bem atingido, houve melhoria somente na política, ou seja, voltado para a eleição passada, mas continua em área de risco. Triste e grave.”
- “Acompanhar a elaboração e a audiência pública da PPA do governo e fazermos as nossas demandas serem incluídas.”
- “Grande área rural descoberta. Pequena área atendida precariamente.” (desenho)
- “Incentivo para estudo na área de saúde”
- “Internação compulsória?”
- “Uma UPA é muito pouco. Não atende. Indignidade.”
- “Prevenção Drogas. Dependência química (doença). Falta especialista. Dificuldade de marcação. Má vontade no atendimento.”
- “Atenção maior às especializações”
- “Não têm atendimento: Água Quente, Imbiu, Sebastiana, Vale Alpino (Córrego Sujo), Fazenda Alpino, Mottas, Santa Rita, Holliday, Poço dos Peixes, Córrego das Pedras, Três Córregos, Caleme e Campo Grande.”

**RESUMO MESA 3**

Denunciaram o agravamento da situação da saúde no município após a tragédia, sobretudo em função de obras eleitoreiras, que foram abandonadas após o pleito de 2012, mantendo a situação de risco.

Os participantes deixaram claro o quanto há sobrecarga da UPA, que precisa atender as demandas de Guapimirim e de São José, inclusive e, sobretudo, apresentaram os dramas de diversas comunidades, que não são atendidas no que diz respeito à atenção básica. Vários bairros descobertos, exigindo dos moradores grandes esforços e investimentos para o deslocamento a UPA, que permanece como única opção.

Apontaram diversos índices no histórico da atenção básica dos últimos anos, mostrando que as médias dos dados oficiais não revelam o cenário real, sobretudo porque não consideram as particularidades locais dos bairros, nem mesmo o crescimento populacional. O planejamento do número de agentes e unidades de saúde não acompanhou este crescimento.

Indicaram também uma ausência no indicador, no que diz respeito à questão da dependência química, que agrava o cenário da saúde no município pela falta de atendimento público especializado.

Como sugestões, indicam a reativação do HCT e a criação de CAPSI AD, além do aumento do número de PSFs e consequente redução do número de atendimentos por agente de saúde.

Outro fator recorrente na discussão foi em relação à Unifeso, que domina os atendimentos em saúde, a UPA e as consultas, que são cobradas (70,00 nas chamadas consultas populares). PSFs estão retornando agora para a Universidade também. Avaliação negativa. Indicação de retomada do hospital.

Apontam ainda para a Prevenção, que não encontra lugar no Sistema de Saúde.

Apresentaram também a necessidade de regularização e apoio aos profissionais e projetos que atuam na área de saúde voluntariamente.

Afirmam também que o poder público não dispõe de profissionais qualificados para a elaboração de projetos técnicos e consequente acesso aos recursos federais.

Com relação à percepção sobre o direito à saúde teve participante que afirmou que os índices de Direito à Saúde são melhores do que foi apresentado, entretanto, para outros participantes a situação é mais complexa, indicam que tem que haver mais monitoramento das políticas públicas para verificar se as demandas da população são incluídas no PPA do governo. Tem que haver mais participação de todos e a prevenção tem que incluída como política no Sistema de Saúde.

A maioria das instituições presentes destacou a diferença de atendimento de saúde entre bairros e distritos. Houve consenso que a área rural é desprovida de atendimento básico em saúde. Os bairros que possuem atendimento encontram dificuldades, pois faltam especialistas e o acesso é complicado, além da questão da demora e da burocracia, que atrapalha muito nos atendimentos. Os participantes fizeram um primoroso desenho territorial do cenário de saúde no município, listando os bairros que possuem atendimento (precário) e aqueles que consideram totalmente desprovidos desse serviço.

**INDICADOR CENTRAL**

- Ferramentas do INCID

**DESTAQUE I\_DÚVIDAS QUANTO À UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA INCID**

- *“E quem está em vários municípios?”*
- *“Trabalho com 15 cursos de graduação. Ensino infantil e ensino fundamental. Portanto atua em diferentes frentes de ação, com diferentes parcerias. O cadastro feito deve estar desatualizado e incompleto. Como se pode atualizar?”*
- *“Podemos vincular estas informações em nosso site? Produzir relaeses?”*
- *“Podemos baixar os mapas para utilizar?”*
- *“O que classificaram como água limpa?”*
- *“O Cadastro está organizado por município, por região?”*
- *“Queríamos cadastrar o mutirão realizado na área rural, durante as reuniões para Sistema Participativo de Garantia – ABIO, na propriedade que recebe a reunião.”*
- *“Vocês vão construir indicadores a partir deste banco de cadastro?”*
- *“O próprio IBASE vai manter estes indicadores, este sistema por quanto tempo?”*
- *“O INCID está a procura de parcerias? Tem um grupo de Brasília que também está a busca de parceria. Se aliar a este grupo pode ser um caminho..”.*
- *“Minha instituição se cadastrou a partir das ações feitas em Teresópolis. Mas tem núcleos funcionando em outros municípios da região e do Brasil”.*
- *“Podemos divulgar ações que vão acontecer?”*
- *“Para mexer no cadastro existe senha? As informações, mesmo inativas, são importantes porque podem servir como modelo para quem queira desenvolver atividades neste campo.”*
- *“Para mexer no cadastro existe senha?”*
- *“Quem faz o cadastro? Posso fazer o cadastro das ações da Associação direto no site? (deu exemplo de uma ação vitoriosa da associação no ministério publico que força a prefeitura a revitalizar um largo que virou depósito de lixo e criação de cavalo).”*
- *“Como inserir ações voltadas para prevenção e uso de drogas.”*

**RESUMO MESA 4**

Foi ressaltado que esta mesa tem por objetivo apresentar as ferramentas em construção no INCID e que, portanto, críticas e sugestões serão bem-vindas. Posteriormente foram abordados:

- Apresentação do boletim, com notícias atualizadas em relação às cidades e atividades do INCID. Ultimamente com notícias também sobre as rodas realizadas;
- Apresentação das publicações que podem ser baixadas.
- Apresentação do Bancos de dados.

Quando se apresenta o banco de dados, é explicado que o mesmo foi desenvolvido no painel IV, que é o painel da cidadania em ação. O banco de dados permite duas entradas: para as organizações e para as ações desenvolvidas. Detalha-se um pouco mais o processo de mobilização no campo, em cada município, ressaltando que em um primeiro momento os articuladores visitaram organizações. Que em uma segunda etapa, a partir do diálogo com organizações locais, foram estabelecidos pontos de cadastro. Esclarece-se que o objetivo é conseguir cadastrar todas as organizações e ações desenvolvidas na cidade. Para tanto está sendo desenvolvida uma campanha para cadastro. Ressalta-se que, para tanto, este banco de dados é para cadastrar a sociedade civil organizada, não se cadastra nem poder público nem sociedades empresariais, a não ser como parte de um coletivo, como no caso de um conselho, por exemplo, onde entram então como membros do conselho.

Por fim abre-se o banco de dados do painel IV no INCID, mostrando as últimas ações cadastradas do município. Ressalta-se que o banco de dados deve servir como ferramenta que facilite o intercâmbio entre organizações que por vezes atuam no mesmo território mas não trabalham juntas.

A proposta é que a sociedade civil se aproprie dos dados e dos indicadores. Para que a gestão e o controle social seja feita a partir do local. A ação ganha vida própria, e é isso que se quer. Por isso neste momento se destaca que é importante receber as críticas.

Reforça-se que a proposta do INCID é buscar um caminho através da sociedade. Uma organização sozinha não consegue fortalecer suas ações, em rede fica mais fácil. Parcerias para aportar para o diálogo e construção sempre é positivo. Mas para o controle e gestão dos dados e das ferramentas a base tem que ser da sociedade civil para garantir a autonomia na ação, leitura e interpretação dos dados.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

### DESTAQUE I\_O INCID EM NOSSAS PRÁTICAS E COMO NOSSAS PRÁTICAS PODEM FORTALECER O INCID

- *“Que uso pode ser feito. É importante os indicadores apontarem como a situação está. Mas também apontar o caminhos das pedras, os passos mais iniciais do que pode ser feito para responder ao problema apontado pelo indicador. Utilizando a cidadania garantida para informar que existe uma política que garante o direito. Como um plano de habitação popular que pode ser exigido, por exemplo. E se existe o plano, mas ele não foi executado. Como tirar o plano do papel, que passos podem ser tomados. É preciso avaliar, diagnosticar para depois dar a sentença para o problema. Para não realizar as críticas sem buscar o caminho certo. Como o que acontece no caso da habitação. As pessoas construíram sem saber que a área não era adequada.”*
- *“Para apresentar projetos temos que apresentar estatísticas com dados fidedignos. O incid vai contribuir muito na elaboração de projetos e proposição de políticas públicas. Como podemos inserir o INCID em nossas práticas: pensando o INCID como rede mesmo, com partilha de informações, pensar nas conexões a partir do banco de dados do INCID, a região serrana se agrupando por interesse através dos indicadores utilizando o banco de dados. Como podemos contribuir para o INCID – trazendo para o INCID as informações e indicadores que obtivermos.”*
- *“Replicar a metodologia para trazer este levantamento feito no campo da agricultura. Suprir a lacuna com os dados que possamos levantar utilizando a metodologia. Alimentar o banco de dados com as práticas no campo da agricultura, com experiências sensacionais. Convidar para exposição dos chalés. Teresópolis não tem planejamento. O INCID pode contribuir para este planejamento. É importante trazer um foco para o mercado de trabalho, principalmente voltado para juventude. Quando este ponto for aprofundado outros irão surgir, como a questão das drogas. Tem que ser um plano com todos os setores. Temos que voltar todos aqui e planejar essa Teresópolis.”*
- *“Trabalha com produção orgânica e com o apoio a transição de produtores para agroecologia. A situação do interior é sempre difícil, não tem creche, não tem educação. Temos que divulgar a situação de vida do produtor rural. O produtor familiar é pobre. O atravessador enriquece. As estradas para escoamento de mercadoria são ruins e insuficientes. Não há transporte escolar. As pontes não foram reconstruídas. O agricultor come mal, porque vende o produto por um custo muito baixo para poder comprar o que não produz. No segundo e terceiro distrito existe apenas uma creche. Água da CEDAE em um ou dois lugares. O INCID pode ser usado para fazer esta denuncia. Pode ser usado para apresentar as boas práticas que existem. O agricultor não gosta de usar veneno, é caro. Mas é o apoio técnico que eles têm na porta que leva o veneno para ser usado. Hoje levamos um susto com os índices apresentados. Precisamos pensar nas crianças e provocar a mudança, porque as normas vêm de cima.”*

- *“Precisamos pensar no agricultor convencional, porque ele é meeiro, não é dono da terra. Ou pensamos em mudar a situação ou estão fadados a miséria. As condições da educação no campo são muito difíceis. O transporte escolar no campo é muito precário. Precisamos de política pública. Política de Estado para que não mude, porque política de governo muda. É preciso prever no orçamento público o que queremos, de forma direcionada.”*
- *“Participante tem o instrumento INCID e as pessoas que possam fazer funcionar. O que pode mediar isso é utilizar o instrumento. Se não for utilizado matamos o instrumento. Na construção das conferências, por exemplo, tenho ferramentas para construir um texto base a partir do INCID. E, a partir da conferência, construir a política. Hoje tive um contato mais direto com a metodologia, vejo o mérito de trazer para questão prática a questão do direito. É importante se sustentar nisso, na questão do direito. Na metodologia o uso das palavras chaves como garantida, percebida e a ação, traz um olhar diferenciado.”*
- *“Eu tinha muito pouco conhecimento sobre políticas públicas até 2011. Acredito que o INCID vai ser uma das maiores ferramentas para usar, para conhecer melhor. Só preciso passar os dados e receber o retorno. Eu sempre falei desses números, e ninguém me ouvia no conselho de saúde. Agora vou poder levar as informações no Conselho. O INCID será minha Bíblia. Assim como podemos levar para o trabalho, para associação de moradores. Já realizamos bastante coisa na associação. Mas não podemos assumir o que é de responsabilidade do poder público. Agradeço muito poder estar aqui hoje.”*
- *“Alguém disse aqui que iremos fazer o Incidinho. Passamos tempo construindo a Agenda 21, que seria o nosso mapa, e foi tudo destruído, não temos o trabalho feito. Hoje pudemos perceber que os dados oficiais estão errados, não porque o IBGE tivesse interesse de fazer errado. Mas é a partir do Incidinho é que poderemos construir dados oficiais (...)” (Quanto ao) fortalecimento destas instituições: conselhos, fóruns, associações. É o conjunto destas organizações que vão dar dados mais qualificados.”*
- *“Temos um grande diagnóstico. O que fazer com o diagnóstico? A primeira coisa que se percebe é que a gente não se conhece: Teresópolis não conhece Teresópolis. O Incid traz informação inclusive sobre como a sociedade de Teresópolis percebe a cidade. Outra coisa é se esta informação ficar entre nós não vai adiantar nada. Temos por obrigação incentivar o INCID e motivar que as pessoas entrem no site do INCID para conhecer esta ferramenta. Precisamos pensar em nossos diferentes espaços e incentivar formas de trabalhar com os dados do INCID, segundo o olhar e a forma de trabalho de cada um. Os espaços de controle social da cidade são nossos, temos que tomar conta destes espaços, mas tomar conta destes espaços de forma qualificada. Se promovermos a discussão destes indicadores nos espaços que atuamos os conselhos vão ter fundamentos para realizar o que já está previsto. É um compromisso que cada um de nós tem de fazer este trabalho o tempo todo.*
- *Estamos no momento de discussão do plano plurianual. O secretário comunicou, no conselho da cidade, contratou uma empresa para realizar o plano diretor da cidade, que a maioria de nós nem conhece. Se o plano diretor e plano plurianual não for discutido por nós vamos ter que engolir o que os de cima querem.”*
- *“Podemos fazer uma leitura mais particular, nossa.”*

- *“Há diferenças claras entre municípios onde há e onde não existe políticas de reforma agrária.”*
- *“Agradeço o convite, por poder expressar as dificuldades de gays, lésbicas e travestis no atendimento a saúde. Esta semana houveram casos de agressão. È um grupo procurado em época de eleições.”*
- *“Pretende “entrar” para o INCID futuramente. Gostaria de propor que divulguem mais não só por site, mais por meios televisivos, rádio. Está sendo desenvolvido um programa de comunicação junto ao INEA, talvez coubesse divulgar o INCID neste espaço. Vemos hoje uma massa desorganizada, o INCID pode ajudar a organizar essa massa. Estes indicadores não são só números, são pessoas.”*
- *“Conhece muito bem a realidade local por conta dos anos de visita domiciliares. A presença do IBASE aqui na região é uma resposta as orações. Conheci o IBASE a 25 anos, sempre fui buscar muito informações para desenvolver os projetos de faculdade e pós-graduação.*
- *È instrumento é um caminho, de mão dupla. Que funciona se as informações forem inseridas em mão dupla. As informações se a gente repassar as informações colhidas durante nossas atividades. Assim como precisamos trazer as informações. A organização em rede já virou chavão, mas não funciona se não for assim.”*

#### **DESTAQUE II\_INCID E A GARANTIA DE DIREITOS**

- *“Achei muito interessante o Incid porque tento a muitos anos falar sobre a cidadania. Mas as pessoas acordam, vão trabalhar, voltam para casa, e esquecem de falar sobre cidadania. Uma coisa é o Incidão, como as críticas que podemos fazer ao IBGE. Mas queremos construir o específico, para pautar nossos direitos. Faltou a cultura, não como atividade artística, mas como forma de fincar a bandeira, a ser cultivada, como por agricultores. Ao debater terapia corporal caímos no debate sobre cidadania: se cuidar, que remédios irão tomar, onde irão consumir o alface.. são questões de direito. Poderemos fazer uma leitura mais particular, nossa.”*
- *“Tem o instrumento INCID e as pessoas que possam fazer funcionar. O que pode mediar isso é utilizar o instrumento. Se não for utilizado matamos o instrumento. Na construção das conferências, por exemplo, tenho ferramentas para construir um texto base a partir do INCID. E, a partir da conferência, construir a política. Hoje tive um contato mais direto com a metodologia, vejo o mérito de trazer para questão prática a questão do direito. É importante se sustentar nisso, na questão do direito. Na metodologia o uso das palavras chaves como garantida, percebida e a ação, traz um olhar diferenciado.”*

## RESUMO PLENÁRIA FINAL

Foram muitas as falas dos participantes referentes a importância da ferramenta INCID, como cada um vai utilizar e como vão fortalecer o INCID através da prática cotidiana de cada organização ou movimento. Essa apropriação pelos participantes foi importante, inclusive, o entendimento que o caminho a percorrer é uma mão dupla, a ferramenta tem que enraizada, utilizada, atualizada e servir como instrumento de mudança, transformação. Destacam a questão da informação mais qualificada, do maior conhecimento sobre o município e reconhecem que a partir desta ferramenta poderão construir e fortalecer, como os Conselhos, incidindo sobre políticas públicas e seu monitoramento, bem como, propiciando avanços significativos no campo do direito. A partir das discussões de grupo pode-se perceber que o coletivo se mostrou propício a assumir uma dinâmica de gestão do INCID no território.



## RODA DE DIÁLOGO EM NITERÓI

### TEMAS/INDICADORES

#### 1. Mesa 1

- *Indicador(es) central(is):*
  - Taxa de roubo de ruas por 10.000 habitantes;
  - Taxa de homicídios contra homens brancos e pretos e pardos com mais de 15 anos de idade;
  - Situação da desigualdade racial no acesso à vida segura.
- *Questões Geradoras:*
  - Os dados do Instituto de Segurança Pública sinalizam que a violência em Niterói diminuiu de 2009 para 2010. Por outro lado, os dados do Data SUS revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos. Você se sente mais seguro em Niterói?
  - Como vocês avaliam o fato da população negra sofrer mais violência?

#### 2. Mesa 2

- *Indicador(es) central(is):*
  - Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada;
  - Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado;
- *Questões Geradoras:*
  - Diante deste cenário (indicadores selecionados), o que mais chama a atenção? Isso corresponde à realidade?
  - E você? Acredita que, hoje, através da Participação é possível melhorar as condições (Ambientais, da Educação, da Saúde) em Friburgo? Como?

### 3. Mesa 3

- *Indicador(es) central(is):*
  - Situação de moradores em locais precários;
  - Proporção da população residente em aglomerados subnormais;
  - Proporção de domicílios sem banheiro e com quatro ou mais;
- *Questões geradoras:*
  - Niterói é a segunda maior cidade em número de favelas e de habitações de alto padrão dos 14 municípios do COMPERJ. Você acha que a qualidade de vida é igual para todos os cidadãos?

### 4. Mesa 4

- *Indicador central:*
  - Ferramentas do INCID

### 5. Plenária Final:

- *Questões geradoras:*
  - Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
  - Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (21)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Centro de Melhoramento do Morro do Bumba e Bairro Viçoso Jardim
	Associação de Moradores Centro Pró Melhoramento Vila Ipiranga
	Associação de Moradores do Morro do Ingá
	Associação de Moradores de Tenente Jardim
	Associação de Moradores de Maria Paula
	Associação de Moradores do Maravista
	Associação de Moradores da Beira da Lagoa - AMORBELA
	Associação de Moradores de Martins Torres
	Federação das Associações de Moradores de Niterói – FAMNIT
	Associação de Moradores e Amigos do Cantagalo/Parque da Colina
	Associação de Moradores do Badú
	Centro Pró Melhoramento do Viradouro
	Associação de Moradores Albino Pereira – AMALP
	Associação de Moradores da Grotta
	Associação de Moradores Pró Melhoramento Bairro Engenhoca
	Associação de Moradores da Lagoinha
	Associação de Moradores do Marítimos
	Associação de Moradores da Teixeira de Freitas
	Centro Pró Melhoramento do Capim Melado
	Associação de Moradores de Jurujuba
	Associação de Moradores de Belarmino

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	5
Feminino	18
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES CENTRAIS

- Taxa de roubo de ruas por 10.000 habitantes;
- Taxa de homicídios contra homens brancos e pretos e pardos com mais de 15 anos de idade;
- Situação da desigualdade racial no acesso à vida segura.

### QUESTÕES GERADORAS

- Os dados do Instituto de Segurança Pública sinalizam que a violência em Niterói diminuiu de 2009 para 2010. Por outro lado, os dados do Data SUS revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos. Você se sente mais seguro em Niterói?
- Como vocês avaliam o fato da população negra sofrer mais violência?

### DESTAQUE I\_AUMENTO DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO

- *“Não me sinto mais segura em Niterói. Hoje me sinto receosa, porque tem craque no bairro. Está infestado de “cracudos”, e traficantes oriundos do Rio de Janeiro. Não ando mais a noite sozinha como eu andava a noite antigamente.”*
- *“O participante comenta que os assaltos a ônibus voltaram outra vez. Penso que se você não tem boa educação nem em casa nem na rua, acaba se envolvendo em coisa que não deve. Não me sinto mais seguro. Eu sou mais velho vim da Paraíba. Antigamente era arma fria (canivete, faca). Vim pro Rio de Janeiro em 1970 e depois vim pra Niterói, antes eu dormia de porta aberta hoje não posso mais. Não há mais lugar seguro, nos bairros nobres isso também acontece.”*
- *“Aumentou o índice depois das UPPs. Os traficantes do Rio de Janeiro estão vindo pra São Gonçalo e Niterói. No Palácio está tendo muito assalto, estupro, coisa que nunca houve. Sempre saí à noite, e hoje não saio mais porque está perigoso. Na praia está tendo arrastão. Sempre foi uma cidade muito violenta. Estupraram uma estudante outro dia. Eu acho que Niterói se não tiver um reforço melhor, quanto mais ocupar o Rio, mais eles vão ocupar Niterói. Esse índice está totalmente errado.”*
- *“Hoje está muito difícil. Muitos migrantes das favelas do Rio, e não é só do Complexo do Alemão, mas de todas as favelas do Rio. No Caramujo tem gente que nunca vi. Onde está a democracia a liberdade?”*
- *“As escolas estão caindo de qualidade e nas áreas de risco as crianças ficam mais expostas. Se morre um traficante, três dias de luto, três dias sem aula. Comenta que a segurança, compromete a criação dos nossos filhos”.*
- *“A Engenhoca sempre teve um histórico de muita violência, pois é um complexo rodeado*

*de comunidades: Coronel, Brasília, Marítimos, onde o Centro de Pró Melhoramento não contempla. A segurança é muito ruim. Teve uma época que os traficantes que davam segurança. Nos já vivemos muitos problemas. De 100%, temos uma segurança de 50% a 60%. Um é Ada, Comando Vermelho. O DPO é dentro da única pracinha onde as famílias levam suas crianças para brincar. Um bairro que precisa de muita estrutura, e segurança envolve educação. Precisamos de mais atuação de segurança pública, para estruturar mais aquelas famílias. Antigamente era maconha e cocaína, agora é o crack. As meninas se trocam por um, dois, três reais, se transformam em um pedaço de carne. Se o poder público quiser mesmo toma conta desse problema. Mas o porquê não toma conta a gente não sabe. Essa semana tivemos quatro óbitos em confronto com a polícia e traficantes. E a Nova Brasília, que é a pior porque é Comando Vermelho. O tráfico não para, é de segunda a segunda. Como pode acontecer isso em um bairro que está do lado do centro de Niterói. Tudo próximo na redondeza. Nós como liderança temos que olhar para esse problema da comunidade. A escola estadual está há mais de 3 anos interditada. O prédio maior esta interditado. Isso já gera uma violência no bairro. Não tem educação. Os que são mais estruturados levam seus filhos para outras escolas, mas muitos recorrem ao tráfico. Então a segurança é muito ruim”.*

- *“Os traficantes estão vindo do Rio de Janeiro pra cá e de São Gonçalo também”.*
- *“A cidade de Niterói está sofrendo muito com isso. As facções são as mesmas então eles encaminham o traficante local para outros bairros e municípios, e aí o problema cresce mais”.*
- *“Está havendo uma invasão de pessoas não gratas em nossa comunidade. Quinze dias atrás houve uma invasão de 3 grupos em um morro pequeno, antigo Rato Molhado. Os moradores estão pedindo socorro. Esses dias houve uma reunião de segurança pública na Região Oceânica e vejo que não adianta ter segurança se não tem iluminação por conta das árvores que tampam os postes. Como a segurança vai agir se está escuro? Depois das 20h só entro na minha rua, de táxi. A que ponto chegamos? Moro há 34 anos na Maravista”.*
- *“Martins Torres é um lugar muito mais tranquilo. A questão das drogas é nacional. Tem aquele que usa, mas é mais tranquilo. O que há mais no bairro é roubo de carro. Há o hospital da polícia que inibe mais. Lutamos para não deixar que Martins Torres seja um bairro. A nossa associação pega 33 ruas e está melhor assim”.*
- *“Acho que o tráfico existe em todas as comunidades que tem tráfico e que tudo começa na escola. Assim aconteceu com meu filho, que morreu aos 19 anos. Todo o envolvimento dele aconteceu na escola”.*
- *“A criação de UPPs no Rio só nos prejudicou. Ocupa lá e vem pra cá. Aqui em Niterói em uma disputa imensa. Fonseca, Barreto, Engenhoca, recentemente. Os traficantes de Nova Brasília invadem o Marítimos e o Marítimos invade Nova Brasília. Recentemente uma menina de 13 anos foi morta. Nós pagamos imposto. Se for fazer uma pesquisa séria vamos ver que a polícia é ineficaz. Ficamos a mercê. Aumentou o número de estupro e das violências contra as mulheres, porque nessas áreas onde a mulher esta tendo voz, os outros estão sendo agressivos. O usuário é agressivo. Esse índice não mostra os locais onde há mais violência. Por exemplo: favelas, bairros nobres”.*

**DESTAQUE II\_ SITUAÇÃO DA DESIGUALDADE RACIAL NO ACESSO À VIDA SEGURA**

- *“No Brasil é muito difícil alguém registrar que as pessoas são negras, mas sim pardas.”*
- *“Eu acho que o índice de morte de brancos é na área do trânsito, onde eles reagem a assalto, saindo do seu carro. Acho que é assalto seguido de morte.”*
- *“Acho que esse índice de homicídios contra negros está relacionada ao tráfico. Temos sempre alguém conhecido no tráfico de drogas. Os brancos mortos são juízes sendo assassinados, arquitetos, filhos de advogado.”*
- *“Esse índice não é muito verdadeiro. A população negra é maior que a população branca.”*
- *“Na questão do preconceito, as coisas caminham mais para o lado das pessoas brancas, só agora que o governo trouxe a cota. Oportunidades em todos os sentidos”.*
- *“Desde Dom Pedro houve pouca oportunidade para os negros. Discriminação pela cor, por falta de estrutura financeira, falta de oportunidades para os nordestinos, que vem para São Paulo e Rio de Janeiro e são massacrados. Acrescenta que falta educação”.*
- *“A maioria dessas mortes contra negros se dá por conta do tráfico de drogas. Qual a favela de Niterói que não tem tráfico. A corrupção está muito grande. Nós temos que ser muito sinceros.”*

**DESTAQUE III\_ VIOLÊNCIA E CORRUPÇÃO POLICIAL**

- *“Tem um DPO, que era na Lagoinha que foi banido, está agora em outro lado e a maioria dos policiais são bandidos. Há uma troca, eles ganham dinheiro sem fazer nada, o chamado “arrego”, eles ganham para que o baile comunitário continue. É um inferno. Tenho uma amiga que sai na sexta e volta no domingo, porque são duas três equipes de som, toda sexta e sábado. Comenta que se você pede um alvará para tocar um pagode, e eles dizem que não pode tocar.”.*
- *“Outra coisa que é importante colocar é a corrupção. A polícia é corrupta. Aquilo lá está ‘à Bangu’.*
- *“Cristiane conta que em um domingo seu marido foi parado pela polícia, acusado de ser o dono de uma pochete cheia de conteúdo não identificado. O acusaram de ser o procurado de “Sapinho”. A família se mobilizou, levou carteira de trabalho para provar que ele não era bandido. Depois de muito conversar é que seu esposo foi liberado e não foi levado para a polícia. Acrescenta que há 19 anos, os policiais abordaram a participante e a acusaram de ser mulher de traficante. Apontando a arma para a barriga dela.”.*
- *“Isso que aconteceu com o seu marido, aconteceu comigo, mas eu fui levado para a delegacia. Saí do serviço e vim de bicicleta pra casa quando uma viatura passou por mim e na hora que cheguei em casa, tinha arma e droga espalhada no chão. Os policiais me bateram, me deixaram cheio de marcas. Levaram-me, pra delegacia e o delegado perguntou ao policial a que horas tinha sido a abordagem, e ele respondeu às 14h. Em seguida meu patrão mostrou a folha de ponto onde eu tinha saído às 16h.”*
- *“A verdade é que polícia, ela está omissa demais. Está loteando locais para ganhar dinheiro. Viçoso Jardim é um complexo e está virando um local onde o morador não tem direito.*

*Como você mora em uma favela onde você não tem direito de ir e vir? Quando não tem o pagamento dos chamados “arrego”, a polícia entra e mata dois, três. O tráfico está na porta dos moradores. O 12º batalhão parece que é uma secretaria de status.”*

#### **DESTAQUE IV\_AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

- *“Antigamente, o custo de um aluno era de R\$100,00 per capita para eles fazerem as atividades. Mas hoje falta estímulo para as crianças irem às escolas. Os pais estão trabalhando. As crianças ficam na rua e elas são um presente de mão beijada para o tráfico. Acha que o IBASE deve dar atenção a quatro prioridades: educação: saúde, habitação e regulamentação fundiária”.*
- *“Acho que os governos teriam que fazer algo para tirar essas crianças do ócio. Eu trabalho com esportes e isso ajuda muitas crianças. Comenta que acabou os projetos sociais”.*
- *“Há um aumento da violência na zona norte. O abandono das gestões passadas da zona norte não direcionou investimentos naquela região, em saúde e educação. Não há nenhum centro social. É uma região muito largada. É uma história de esquecimentos que não vai mudar de um dia para o outro, mas o governo tem que plantar semente. O governo tem que olhar com carinho para a zona norte. No meu bairro 90% é carente. O tráfico pesado está em Nova Brasília, em primeiro lugar, Coronel, em segundo e Marítimos em terceiro. Precisamos de muita ajuda do governo, não temos escolas no nosso bairro. Tínhamos um jardim de infância e agora não tem mais. Estamos lutando pela conclusão das etapas de construção da escola. Uma rua estava há dois anos e meio sem iluminação pública. Ninguém está pedindo. O direito é nosso, o povo mostrou que tem força. Todo mundo paga imposto e não vai pra luta. Não adianta fazer solicitações e não estar presente”.*
- *“Eu estou há 12 anos pedindo uma creche. Eu podia já ter feito o que muita gente fez: desistido”.*
- *“Tudo isso envolve segurança: saúde, educação, saneamento. Por falta dessa estrutura que muitos que não tem cabeça, procuram o tráfico. Segurança envolve tudo. Os moradores tem que se mobilizar. Nós vivemos em parceria”.*
- *“Que beleza é viver nessa parte de Niterói!”  
Nós precisamos ter um projeto quando a gente fala de segurança. Tudo que é feito para a comunidade atinge as famílias. Os traficantes são moradores das comunidades, eles têm família, tem filhos. “Se ninguém usar droga o tráfico enfraquece.”*
- *“O índice de violência entre os jovens é muito alto. Os governos tem que oferecer cursos profissionalizantes. O IEPIC está acabando e os alunos tem que ir para o morro do Estado que é de outra facção e não temos colégio mais próximo. Comenta que a escola caiu de qualidade intensamente e os CIEPS estão em calamidade”.*

- *“O projeto da UPP seria bonito se fosse estendido para toda a sociedade.”*
- *“Os novos policiais que estão entrando, tem mais conhecimento, mas essa meninada não se prende nem quando é chamado atenção de seu superior. Antigamente havia respeito dentro da própria polícia. Muitos entram na polícia para tirar vantagem. Não podemos generalizar porque tem pessoas de bem na polícia, mas existem esses casos. Vejo que as crianças estão se infiltrando no tráfico muito mais cedo também.”*
- *“Hoje o hospital da polícia tem a contribuição descontada direto no salário, no imposto de renda. O governador sabe das carências dos hospitais e alega que não tem corpo técnico. Isso mostra que está sendo desviado o dinheiro da saúde. Na minha comunidade o índice de violência é zero. Somos privilegiados. Tem usuários, mas não tem tráfico organizado. Somos vizinhos do tráfico, mas eles não nos afetam. Martins Torres faz divisa com o morro do Bumba, com Capim Melado, mas não tem tráfico.”*
- *“Onde eu moro, estou há 33 anos. Sou presidente da associação e estou no segundo mandato até 2014. Sinceramente, consegui uma creche com quatro andares, Programa Médico de Família, hospital que gera vários empregos terceirizados para a comunidade, tem também um campo com vestiário. Eu tenho reivindicado e tenho sido atendido em 60% das demandas. Tem o tráfico na comunidade e eles me respeitam e até agora não tive problemas com eles. Respeito o serviço deles e eles respeitam o meu. A minha casa é a primeira da rua, nunca tive problema com traficantes. Porque converso com eles, mostro para eles. Nessa última invasão, morreu uma criança<sup>13</sup> de anos. Eu pedi para eles não fazerem o baile. Eu vou até onde eu vejo que posso ir. Eu passo a visão da minha experiência. Estou com 55 anos, então eu passo para eles um pouco dessa experiência, mas não me envolvo”.*
- *“Eu me vejo na fala do senhor. Estou me movimentando para fazer um trabalho junto às famílias. O que eu mais escuto é que o problema está na criança, mas acho que está na família. Eu tive conversando com uma avó que está com seu neto no tráfico, e está pedindo ajuda. O jovem está sendo muito cooptado pelo tráfico. Uma menina de 12 anos saiu de casa, seduzida e sendo assim o que fazemos como representantes do local? Pra família? Qual debate que podemos levar para essa comunidade? Nós precisamos entrar na casa dessas pessoas. Nós temos CREAS, CRAS, Telecentro, duas escolas municipais, colégio estadual, nos estamos lançando na com um projeto na Fundação Leão XIII junto ao SENAI. Tivemos o PELC com tatame, ping-pong, artes e vimos que quem mais participou das atividades foram os idosos.”*

**REGISTRO MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Foco: falta de oportunidade numa visão geral.
- Foco: falta de oportunidade numa visão geral (igual ao anterior).
- Não sente seguro em Niterói; No caso do negro falta de oportunidades;
- Em relação à segurança com a invasão das comunidades por causa das UPPs. Cresceu muito a falta de segurança em Niterói;
- Não me sinto segura em Niterói (Martins Torres);
- Segurança para todos com verdade;
- UPP no Rio piorou a cidade de Niterói muita violência e assalto e até estupro temos que rever nossa segurança, pois assim não dá mais.

**RESUMO MESA 1**

É unânime a afirmação na maioria dos depoimentos dos representantes das Associações de Moradores de várias localidades de Niterói que a violência aumentou na região e em São Gonçalo por conta a instalação das UPP's no Rio de Janeiro. As facções do tráfico são as mesmas encontradas nestas localidades. Como consequência apontam o aumento dos assaltos (rua e ônibus), estupros e aumento de violência contra a mulher.

Os participantes fazem correlação entre a questão racial e os tipos de homicídios. Segundo eles os brancos morrem mais nos assaltos de trânsito e os negros argumentam que o índice de homicídios está relacionado ao tráfico de drogas.

Questionam os índices das taxas de homicídios contra brancos e negros, afirmam que o número de negros é maior do que o de brancos. Fazem referência que o preconceito racial contra os negros é histórico.

A ação truculenta da polícia, violadora de direitos, e a corrupção são citados como fatores que contribuem para o aumento da violência. A segurança pública é afetada, também, pela ausência de políticas públicas.

**INDICADORES CENTRAIS**

- Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada;
- Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado;

**QUESTÕES GERADORAS**

- Onde é despejado o esgoto de seu bairro?
- O abastecimento de água oficial é regular em seu bairro?
- Quais as soluções encontradas para os problemas relativos à água?

**DESTAQUE I\_A PRECARIIDADE DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

- *“Relata que a questão da água em seu bairro caracteriza-se pela precariedade. Na Travessa Nunes não há pavimentação, água encanado e nem rede de esgoto. Segundo o mesmo, somente na rua principal há rede de esgoto e água (Rua Teixeira de Freitas). Nas transversais há esgoto a céu aberto, na Travessa José Carlos Nogueira, a água foi colocado por moradores em mutirão e não há rede de esgoto. A água encanada atende cerca de 50% do bairro e, mesmo assim, cai apenas 3 vezes na semana. Relata que a Escola Estadual Conselheiro Josino costuma liberar seus alunos cedo por falta d’água.”*
- *“O participante relata que a água só chega através de bomba na favela, a parte formal do bairro tem o fornecimento normal de água. No bairro formal cai água todos os dias, na favela, apenas três vezes na semana, por meio das bombas. Há localidades que não tem bombas e também não há fornecimento de água.”*
- *“Relata que na Avenida Santo Amaro cai água todos os dias (rua principal) já no Morro da Luz só cai água três vezes na semana e há lugares que só chega água através de bombas.”*
- *“O fornecimento de água é realizado três vezes na semana (Terça, Quinta e sábado). A Associação de Moradores administra uma bomba que faz a água chegar ao morro”.*
- *“Relata que encontrava muitos problemas relativos à água de 2005 á 2013, somente este ano conseguiram melhoras no fornecimento de água. Atualmente cai água três vezes na semana (Segunda, Quarta e Sexta).”*
- *“Sobre a água, relata que em seu bairro cai quatro vezes na semana (terça, quinta, sábado e domingo)”.*
- *“A água é fornecida de 15 em 15 dias e a quantidade que cai não é suficiente para todo o morro.” O participante relata que já ficaram 45 dias sem água e que até mesmo as obras do PAC já pararam por falta d’água.*
- *“A água não sobe no morro, que sempre sem fica sem água. Há moradores do morro que ficam até um mês sem água enquanto a parte formal do bairro fica, no máximo, três dias sem água. No morro é necessário usar bomba para fazer a água chegar.”*

- *“A Associação conseguiu um acordo com a Águas de Niterói visando consolidar o abastecimento nas favelas. A situação da água é boa, porém, nas favelas são mais precárias. Cai água em Jurujuba três vezes na semana, segunda, quarta e sábado”.*
- *“A água três vezes na semana, em seu bairro (domingo, segundo e quarta) com hora marcada e os moradores são inadimplentes com a companhia. Na parte alta da favela chega a ficar uma semana sem cair água. Relata que há problemas de contaminação da água, pois as ligações irregulares muitas das vezes passam por dentro de fossas e rede de esgoto”.*
- *“Cai água três vezes na semana e, algumas vezes, passa uma semana inteira sem cair. A água não chega nas Travessas 8, 9 e 10, que se localizam na parte alta do morro.”*
- *“A água cai três vezes na semana (terça, quinta e sábado) com hora marcada. Na parte alta do morro há muitas falta d’água”.*

#### **DESTAQUE II\_A PRECARIIDADE DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

- *“No âmbito do esgoto, boa parte é encanado, porém há ruas onde o esgoto é jogado em “boca de lobo” (valas de concreto com grade). Este formato de rede causa odores ruins, além de haver várias grades erradas. Nas Travessas 5, 10, 4, 17 a rede de esgoto é suspensa e a tubulação sempre quebra e fura. O esgoto é melhor nas travessas 6, 7 e 8.”*
- *“No âmbito do esgoto diz que só uma parte do bairro tem rede formal e o maior problema é no Morro da Luz”.*
- *“Relata que há esgoto a céu aberto nas favelas de seu bairro e, descendo pelo morro, ocasiona deslizamentos. O mesmo problema se repete com as fossas e sumidouros. Não há rede de esgoto em todo o bairro.”*
- *“Não há esgoto na localidade, o mesmo é despejado em um valão (Rua Santa Elias), despejado no rio sem tratamento”.*
- *“Segundo participante, há esgoto a céu aberto, gerando doença. O esgoto é despejado numa cachoeira que virou valão, devido à poluição do esgoto. Na sua observação as áreas de meio ambiente e as nascentes estão sendo poluídas.”*
- *“Na favela o esgoto é lançado em sumidouros e, com o passar do tempo, vai deixando o solo úmido e ocasionando deslizamentos. “A rede é antiga, transborda com frequência devido ao aumento da população e a falta de manutenção.”*
- *“Trabalha na Águas de Niterói e diz que há tratamento de esgoto em toda a região oceânica (Piratinga, Várzea) e, que daí pra baixo, não há tratamento. Relata que há uma estação de tratamento primária em Icaraí, uma secundária no Barreto e uma terciária na região oceânica. Não há esgoto em seu bairro, o mesmo é despejado no Rio sem tratamento”.*
- *“Na área de esgoto o principal problema relatado é a falta de manutenção da rede que apresenta tampas quebradas, entupimentos e vazamentos (principalmente na favela). Este problema é acirrado pelo crescimento da favela”.*

- *“Relata que há uma estação de tratamento de esgoto em Jurujuba, no entanto, as favelas despejam o esgoto nas redes pluviais, que desemboca na estação de tratamento. No entanto, o perco que faz até chegar a estação de tratamento, atrai roedores, devido a falta de canalização, mas afirma que vem havendo esforço para canalizar este esgoto.”*
- *“No âmbito do Esgoto há esgoto a céu aberto, o esgoto oficial é restrito a via principal e há sumidouros”.*
- *“A rede de esgoto apresenta problemas, na Travessa 10 está sempre entupido, na Travessa 17 a tubulação de esgoto é suspensa, sempre que fura e fica vazando”.*
- *“Há valas negras na comunidade (esgoto a céu aberto) e muita casa com Sumidouro.”*

#### **REGISTROS MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Martins Torres – adequado (três vezes na semana);
- Teixeira de Freitas – precário (três vezes por semana);
- Tenente Jardim – Três vezes na semana;
- Moradores sem água, há bombas nos bairros;
- Água nas comunidades é pior que nos bairros;
- Maravista – água normal, problema só no Morro da Luz (cai três vezes na semana pra bomba);
- Esgoto:
  - Precário – despejado no valão
  - Precário – Há deslizamentos em comunidades (Tenente Jardim)
- Esgoto a céu aberto (Teixeira de Freitas);
- Esgoto: problema só no Morro da Luz;
- Esgoto a céu aberto (canaletas quebradas), ruas semi canalizadas, comunidade pior (Engenhoca);
- Água: Cai três vezes na semana em todos os bairros (Jurujuba, Viradouro, Engenhoca e Grota) – Travessa 8,9 e 10 não chega água;
- Comunidade Jurujuba: Águas de Niterói – é a prestadora de serviços. Trazer de volta o projeto da tarifa social para todas as residências altas (Morro), fica fora as residências baixas (beira da rua);
- Abastecimento é complicado, bom com três dias de abastecimento: segunda, quarta e sábado. Uma dificuldade no abastecimento é para as casas mais altas, faltando bombas para melhor abastecimento. Águas de Niterói tem na pessoa do Sr. Mario Bráulio resolvendo esses tipos de problemas dentro das comunidades (Vilmar/Jurujuba);
- Parte alta das comunidades sofrem mais com a falta d’água;
- Sumidouro que acarretam desmoroamento;
- Esgoto Travessa 1 sempre entupido;
- Esgoto Travessa 17 canos furados, pois ficam no alto;
- Comunidade Jurujuba: Hoje a comunidade tem esgoto tratado, quase na sua totalidade. A Águas de Niterói está trabalhando para isso. Com a implantação da estação de tratamento de esgoto ainda falta nas partes altas fazer as ligações em redes principais;

- CPMCM – Centro Pró-melhoramento do Campim Melado – Falta água com intervalo de 15 a 15 dias;
- Água satisfatória, sem problema;
- Badú – esgoto a céu aberto, falta saneamento, água não sobe no Morro, só no baixo, falta tudo (Naldinho);
- CCMP – Falta de rede de esgoto que está sendo jogado em rios pela rede de águas pluviais a céu aberto;
- AMALP (Grotá) – Refazer toda rede. Já basta, há mais de trinta anos, pois a população cresceu muito. Rever as nascentes e lençóis d'água que estão se perdendo. Com os esgotos em encostas, com as chuvas pondo em risco as encostas. Reformar os valões e canais. Por bombas para puxar o esgoto para tratamento. Doenças constantes, como dengue, leptospirose, hepatite e outras, e o lixo que junta em encostas.

### RESUMO MESA 2

Todas as Associações de Moradores presentes afirmaram que o fornecimento de água em Niterói é precário e, na maioria dos bairros, acontece três vezes por semana com horários marcados. Foi explicitado pelos participantes que há uma diferença de acesso à água entre os bairros formais e a favela, assim como, os maiores problemas se localizam nas favelas, principalmente, na parte alta dos morros onde geralmente, o abastecimento é feito através de bombas, pois a água não sobe no morro. É importante destacar que a qualidade ruim do fornecimento da água traz impactos para outras esferas da cidadania, como, por exemplo, a educação.

É importante destacar a preocupação das lideranças com a ausência de esgoto e o predomínio de fossas e sumidouros na favela, umidificando o solo e colocando em risco a vida dos moradores. Em todas as favelas há esgoto a céu aberto, sumidouros e a rede é precária.

**INDICADORES CENTRAIS**

- Situação de moradores em locais precários;
- Proporção da população residente em aglomerados subnormais;
- Proporção de domicílios sem banheiro e com 4 ou mais;

**QUESTÕES GERADORAS**

- Niterói é a segunda maior cidade em número de favelas e de habitações de alto padrão dos 14 municípios do COMPERJ. Você acha que a qualidade de vida é igual para todos os cidadãos?

**DESTAQUE I\_AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

- *“Niterói é uma cidade composta por muitos morros. Aqui existia um projeto chamado “Morar Bem”, nas favelas. Nunca saiu do papel.”*
- *“É preciso cobrar mais, principalmente a Zona Norte.”*
- *“As comunidades de Niterói só recebem ajuda quando apoiam o governo. Quem não apoia o governo não tem nada.”*
- *“Falta diversidade. Na verdade, não há diversidade. “Falta lazer em Niterói.”*
- *“O que falta na cidade é entretenimento, lazer. Os cinemas estão sendo fechados. Daí, então, a cidade não ter tanta qualidade de vida. Além disso, deve-se pensar também na questão do trânsito em Niterói. Sofremos muito no trânsito... mobilidade. Os projetos que existem não são formulados com as pessoas das comunidades. Quem emprega as pessoas nos projetos? Ninguém sabe”.*
- *“Faltam atividades culturais dos mais diversos tipos na cidade.”*
- *“Niterói é uma cidade desigual. O governo atual está acertando estudos nas áreas mais pobres da cidade para resolver determinados problemas.”*
- *“Ainda falta muito para melhorar. Por exemplo, eu achava que o Caminho Niemeyer ia ser mais amplo.”*
- *“Há mobilidade entre as comunidades. A separação entre comunidades e demais regiões da cidade existe por causa do governo.”*
- *“A iluminação na Grota é precária e a Ampla não quer negociar. Além disso, não existem pessoas que são contratadas para limpar o local. O que vemos é um estado ausente”.*
- *“Em 4 anos, o governo Jorge não avançou em políticas públicas. As associações precisam mostrar o que querem para o governo. Como conter as construções irregulares? Na Vila Ipiranga foi implantado o PAC, isso desde 2007. Como pode haver desenvolvimento sem valorização da comunidade?”*
- *“Por conta de falta de apoio do governo, as comunidades só conseguem algumas melhorias quando apoia a campanha política.”*

- *“Em Niterói, os privilégios são para as classes altas. Por conta disso, é preciso olhar com carinho para as comunidades. A FAMNIT luta pelo reconhecimento das comunidades em Niterói pela prefeitura. “Infelizmente a prefeitura não trabalha em parceria com as associações de moradores.”*

## **DESTAQUE II\_SITUAÇÃO DE MORADORES EM LOCAIS PRECÁRIOS**

- *“A qualidade de vida não é igual para todos. A maioria das famílias não tem saneamento básico. Os moradores que sempre estão realizando alguma coisa por conta própria”.*
- *“Habitação em Niterói não tem escoamento, isso porque não há planejamento.”  
Em relação à saúde e educação, o município está melhor que todos os demais. Entretanto, a população vem sofrendo com a qualidade dos serviços de saúde. Por exemplo, o Hospital Antônio Pedro, que era uma referência, não abre as portas para a comunidade. Hoje a educação é fundamental para o município. Alguns CIEPs, por exemplo, não estão funcionando. “Deste modo, as crianças das comunidades não têm acesso à educação.”*
- *“A comunidade da Grota recebeu as obras do PAC. O resto da cidade não recebe obras porque mais de 90% das propriedades estão localizadas em áreas de posse.”*
- *O que nos fortalece são esses espaços. As associações nunca se uniram.  
Se urbanizar uma parte da cidade, prejudica a outra. Os jovens estão se deteriorando e não há, na cidade, um projeto para resolver isso.  
Nas comunidades não tem água e muito menos saneamento básico.  
Existe um abandono por parte do governo. Daí a necessidade das lideranças comunitárias se unirem, trabalharem juntas.  
A cidade inteira precisa ser urbanizada. Precisamos ter acesso à educação, saúde, água, esgotamento sanitário...  
A comunidade de Lara Vilela teve um plano de urbanização realizado pela UFF. “A cidade precisa de um plano de urbanismo.”*
- *“É preciso que se construam casas para as pessoas que perderam tudo nas catástrofes que ocorreram.”*
- *A empresa Águas de Niterói não quer assumir o compromisso de pôr água para todo mundo do Bumba. Isso ocorre porque ela não quer se responsabilizar. Além disso, a companhia de luz, Ampla, não realiza melhorias na comunidade pelo mesmo motivo.  
Não há qualidade de vida nos locais de alto padrão. Eles podem ter esgoto, saneamento, asfalto, mas existem outros fatores que impedem a qualidade, como é caso do trânsito.  
No Bumba, construíram um condomínio para as pessoas que moravam no local do desastre que aconteceu em Niterói. Antes de morar lá, as pessoas não tinham qualidade de vida. Agora tudo mudou 100%. O local onde eu moro agora tem esgoto, água, luz e existe a possibilidade de registrar reclamações quando esses serviços falham. Por exemplo, se você não paga água, não tem como reclamar quando ela falta.*
- *“Espero que as comunidades tenham uma maior qualidade de vida.”*
- *“A minha comunidade recebeu ajuda do governo.”*

- *“O problema das comunidades em Niterói é que elas não têm suas festas liberadas... Sempre é preciso mandar um ofício para o Batalhão, que na maioria das vezes nega o pedido de liberação. Comenta que a polícia precisa saber para controlar o que possa acontecer. Ressalta que na verdade, isso só é exigido nas comunidades. “Complementa falando que isso tudo é questão de discriminação.”*
- *“A qualidade da água é pra todo mundo?”*
- *“O que significa comunidade? Comunidade tem a ver com o discurso político e da academia. “Na Comunidade há: asfalto, saneamento básico, respeito etc. Favela não é comunidade porque não há respeito por parte do governo, das pessoas”.*
- *“Eu não pago luz no Caramujo porque eu não quis assumir a dívida de outra pessoa que morava na mesma casa. Até tentei negociar com a Ampla, mas não deu em nada”.*
- *“A qualidade de vida não é a mesma para todo mundo. Nas áreas onde ficam as comunidades não há esgoto, não há estradas e as casas ficam em áreas de risco. Além disso, não há creche comunitária.”*
- *“Em Tenente Jardim, não há esgotamento sanitário, falta água e não há transporte de qualidade. Antes existia o Orçamento Participativo. Era justamente a partir dele que a população escolhia como o dinheiro devia ser aplicado. “Agora não existe mais o OP e as comunidades estão sem rumo.”*
- *“A qualidade de vida não é melhor. No Morro da Cacada, no Badú, implantaram o PAC 1. Quase nada foi feito e já estão implantando o PAC2”.*
- *“A desigualdade é muito grande e não há como comparar. Por exemplo, em Icaraí existe lazer (existem praças e brinquedos para as crianças). Não há nada nas comunidades. Falta um governo que não olhe só pra alguns bairros.”*

#### REGISTROS MESA 3 NAS TOLHAS DE PAPEL

- *Pedido de paradas de ônibus nos bairros e comunidades que dão acesso às empresas;*
- *As emergências com a Ampla estão muito mal encaminhadas, pois não estamos sendo atendidos. E melhorar a iluminação pública e também pôr espaçadores nos fios de alta tensão.*
- *Levar esporte, lazer, cultura, empreendimentos;*
- *Valorizar os presidentes das associações e lideranças;*
- *Melhorar a segurança e outros;*
- *Qualidade de vida em Niterói – carências: lazer, projetos sociais e maior mobilidade;*
- *Qualidade de vida na cidade: o trânsito é um problema na cidade;*
- *Este movimento com valor com a participação de todos vamos a luta (Geraldo Bento P.);*
- *Qualidade de vida: Hoje em dia o que é a qualidade de vida, é sair para o trabalho e ficar parado no trânsito horas. É ver o esgoto descendo a céu aberto das comunidades. É ver áreas de risco e não fazer nada. É ver exames ficarem meses para ver resultado. É estar refém da segurança que saímos e não sabemos quando vamos voltar. Uma educação que os alunos não sabem o que realmente querem para seu futuro, etc. (Vilmar/Jurujuba);*

- *30,76 água – Morro do Estado, Morro da Chácara, Favela do Sabão – revitalização do centro terá um percentual para construção de minha casa minha vida. PHIS – Plano Habitacional de interesse social;*
- *Badú falta tudo na saúde educação, saneamento precário, áreas de risco, água só cai no baixo, quem mora no morro a água não cai;*
- *Tenente Jardim – qualidade de vida não é a mesma; infraestrutura no bairro; posto de saúde; área de lazer; asfaltamento nas ruas e travessas em toda comunidade e mais iluminação; creche comunitária;*
- *Falta uma integração entre as comunidades e suas representações para juntos fazer um fórum comunitário para desenvolver saúde, educação, lazer, cultura e emprego e renda não ser mandado por vereadores;*
- *Festas nas comunidades não são liberadas...isso é uma questão de discriminação.*

### RESUMO MESA 3

As Associações de Moradores reclamaram da ausência de políticas públicas nas favelas. Segundo muitos delas muitas destas localidades só recebem ajuda quando apoiam o governo. As políticas públicas são traçadas sem participação popular.

Por outro lado foi demarcado nos discursos apresentados o tratamento diferenciado dado pelo governo, mesmo pelas empresas prestadoras de serviços públicos, às áreas pobres em relação ao restante da cidade. A qualidade de vida não é a mesma para todos, a desigualdade é muito grande e o tratamento dado às favelas é diferenciado.

**QUESTÕES GERADORAS**

Os participantes da mesa 4, das 3 rodas foram convidados a conhecer o site do Incid ([www.incid.org.br](http://www.incid.org.br)) e as ferramentas que já se encontram disponíveis a serviço da sociedade civil da atual área do Incid. Tais ferramentas constituem o “Banco de Dados Incid” e os “Mapas da Cidadania”.

A proposta da mesa, portanto, era mais uma apresentação do Incid do que um debate com questão ou tema específico.

Algumas dúvidas e comentários foram levantados, os quais serão apresentados a seguir:

**DESTAQUE 1**

- *“O participante perguntou se pelo Banco de Dados ele e a instituição dele poderiam saber sobre como fazer para se informar a respeito de desapropriação para área de preservação ambiental, por exemplo”.*
- *“Dois participantes propuseram que o Incid continuasse a fazer “mais provocações para as coisas acontecerem” sendo essa uma característica dos grupos da Agenda 21 que atualmente não conseguem cumprir mais essa função. Ele cita que a Agenda 21 já havia feito todo um levantamento de diagnóstico dos municípios para identificar as prioridades dos municípios e que esse era um trabalho, portanto, já realizado”.*
- *“Ressalta que há ações que não estão cadastradas. Exemplifica com “eventos de animés” realizados no município”.*

**RESUMO MESA 4**

Os participantes da rodada identificaram que a ferramenta Incid poderia ajudá-los a obterem informações. Também o grupo reconheceu que as informações constantes no Banco de Dados possibilita a consulta de dúvidas referentes a procedimentos que a sociedade civil adota em sua luta.

Foi proposto por participantes que o Incid continue a fazer “mais provocações para as coisas acontecerem” sendo essa uma característica dos grupos da Agenda 21 que atualmente não conseguem cumprir mais essa função. Esclareceu-se que o trabalho realizado pela Agenda 21 foi considerado desde o início do Incid e que os apontamentos feitos pela Agenda 21 de cada município consta, inclusive, numa publicação presente no site chamado “Introdução ao Incid - Indicadores de Cidadania”.

Nessa rodada de discussões da mesa 4 identificou-se que algumas das instituições presentes ainda não estavam cadastradas no Banco de Dados. Ao final da apresentação do conteúdo, aqueles que não estavam ainda cadastrados, preencheram a ficha de cadastro levada pela equipe.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

### **DESTAQUE 1**\_A INSERÇÃO DO INCID NAS PRÁTICAS DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E COMO SUAS PRÁTICAS PODEM FORTALECER O INCID

- *“Ressalta que nunca foi presidente antes, e agora foi eleito com 409 votos a 109. Como é novo ele precisa conhecer e ajudar a fortalecer o projeto. Como fortalecer? Indica que as comunidades podem ajudar com o conhecimento da realidade vivida. Ressalta que viu na mesa 4 que algumas associações não estavam cadastradas e que isso pode ser uma contribuição. O que o Incid puder trazer de bom, as lideranças vão abraçar. É algo novo, mas as associações vão abraçar e passar as suas necessidades e isso vai fortalecê-los.”*
- *“Fala que já está na associação há dois mandatos. Adorou o projeto, principalmente se contemplar a sua comunidade. As associações podem ajudar expondo as suas reivindicações. Ressalta que as comunidades são pouco atendidas e o Incid pode ser um canal. E agora pode ser uma troca. Ressalta que os presidentes não são mais atendidos”.*
- *“Fala que a luta das associações é grande, que há muitas pendências e carências e só eles sabem o que eles passam nessas áreas pobres. O Incid pode levar as reivindicações e assim as comunidades serão olhadas. Ressalta que com as manifestações o povo está reivindicando. Fala que gostaria de mais reuniões com as associações e por fim ressalta que nem tudo que o governo diz é verdade, a situação tem que melhorar”.*
- *“Fala que está no terceiro mandato na associação. Diz que gostou do diálogo com as demais associações. Apoia a Proposta do Sr. Mauro de organizar outras reuniões. Diz que esse conhecimento será útil para as associações”.*
- *“Ressalta que é importante levar o Incid a cada lugar e trazer novos parceiros para dentro do Incid como as próprias associações”.*
- *“Ressalta que o Incid vai ajudar a atuação das lideranças e associações. Fala que ao contrário do que se pensa, o Maravista tem muitas famílias pobres que estão esperando que a situação melhore”.*
- *“Fala que as associações podem ajudar mostrando as comunidades e o Incid pode ajudar nas práticas das lideranças, das associações”.*
- *“Fala que todos precisam saber respeitar os direitos dos outros. A liderança é o espelho maior para os outros olharem. Fala em relação às manifestações que as comunidades ainda não acordaram. O Incid é importante para aprender, conhecer pessoas, essa é a riqueza”.*
- *“Diz que é presidente do centro há dois anos. Agradece o convite para participar da Roda. Espera que esses dados possam ser devolvidos para a sociedade. Também ressalta que espera que as necessidades das associações possam ser atendidas”.*
- *“Avalia de forma positiva a participação na Roda. Fala que para conseguir uma audiência na câmara é uma dificuldade. Neste sentido, o Incid pode fortalecer as lutas das associações, pois está tudo abandonado”.*

- *“Diz que quem conhece a comunidade são as lideranças e quem mora lá. Neste sentido, as lideranças podem ajudar colocando as dificuldades deles e das comunidades. Ressalta que Tenente Jardim só é visada durante as eleições.”*
- *“Ressalta que como lideranças, eles sabem o que está acontecendo. A liderança é um facilitador, quando encontram parceiros é algo bom. Eles sabem os lugares que precisam de melhorias, mas o problema é que há projetos que começam e não terminam. O que falta nas comunidades é isso”.*
- *“Propõe a realização de mais uma reunião, pois está de parabéns. As lideranças precisam de parceiros e ter dados da realidade. Menciona que em Niterói já houve Orçamento Participativo e muitas coisas foram concretizadas. Mas não existe mais, o que existe são demandas e as lideranças ficam reféns do não fazer. Espera que o Incid leve em consideração as demandas das associações. Menciona que eles foram os alicerces do Comperj (Agenda 21) para melhorar as comunidades, mas nada foi feito. Se as coisas se concretizam politicamente fortalece a união. Complementa com a seguinte fala: “A minha federação é a FAPESCA e gostaríamos de fazer um encontro com todas as associações de pescadores do estado do Rio de Janeiro e gostaríamos que o Incid auxiliasse nesse encontro que o Incid participasse e mobilizasse para a participação”.*
- *“Ressalta que primeiro o Incid deve levar as ideias das associações, pois ninguém conhece as associações melhor do que eles. Tinha que existir um fórum para que cada secretaria viesse procurá-los para prestar contas. Comenta que isso deve ser levado para o poder público e ouvir mais as lideranças”.*
- *“Reforça a fala de algumas lideranças. O sentido é fortalecer as lutas como tarefa do Incid e promover essa articulação entre as comunidades. A demanda tem que partir das comunidades e estreitar esses laços que estão sendo construídos”.*
- *“Propõe que haja mais reuniões. O Incid é um bom instrumento para as associações, se houver interesse. Ressalta a troca de experiências como ponto fundamental nessas reuniões. Ter unidade para resolver as demandas das comunidades. Fala em mobilização como levar aquilo que é de direito da população. Que essa reunião não seja a única, seja a primeira de muitas”.*
- *“Fala que é preciso conscientizar a comunidade para participar mais. Chamar as pessoas da comunidade e fazer um programa. Ressalta que o Incid pode contar com a participação da associação”.*
- *“Sugere que o Incid faça uma caravana nas comunidades de Niterói a exemplo da “Caravana da Cidadania” realizada durante o Orçamento Participativo”.*

## RESUMO PLENÁRIA FINAL

Durante a dinâmica foi possível ouvir constantemente a recusa a denominação do local de moradia como favela. Denominavam seus locais de moradia de comunidade, relatando que não “aceitam” o termo favela, pois é “mal visto” pela população em geral.

Os participantes afirmaram que é importante divulgar o Projeto Incid e trazer novos parceiros para dentro do Incid. Destacaram que o Incid possibilita uma maior interação e integração entre as Associações de Moradores e, conseqüentemente, maior articulação entre as pessoas, trazendo maior conhecimento para as pessoas e fortalecimento das lutas.

Houve sugestões por parte de alguns participantes que o Incid possibilite a realização de um Encontro de todas as Associações de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro e que também, realize uma caravana nas comunidades de Niterói, a exemplo, da “Caravana da Cidadania” organizada pelo Orçamento Participativo.



## RODA DE DIÁLOGO DE ITABORAÍ

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

Na Roda de Itaboraí definiram-se três questões para serem discutidas nas mesas.

#### TEMAS

##### 1. Transporte

- *Anfitrião:* Luciano
- *Questão:* Como a precariedade dos serviços de transporte afeta a vida do cidadão de Itaboraí?
- *Material:* gráfico Taxa de automóveis de passeio e coletivos e tabela Existência de transporte coletivo intermunicipal (relatório dos indicadores de Cidadania Viva).

##### 2. Habitação

- *Questão:* Diante dos investimentos no município vocês acham que os indicadores de Direito à cidade vão melhorar ou piorar? Por quê?
- *Material:* Gráfico e mapa do Situação dos moradores em locais precários, gráfico e mapa do Situação da qualidade dos espaços públicos e gráfico do Percepção sobre a qualidade dos espaços públicos.

### 3. Saúde

- *Questão:* Os serviços de saúde atendem a necessidade de toda a população da mesma forma?
- *Material:* Gráficos Garantia de Atenção Básica e Percepção sobre o direito à saúde

### 4. Dinâmica do Mapa

- *1º momento:* no credenciamento os participantes irão colar as etiquetas das suas instituições na área de sede e na área de atuação.
- *2º momento:* no intervalo os participantes irão traçar as linhas de transporte que atendem as suas necessidades de uma cor e aquelas que deveriam existir para atender com mais eficácia suas necessidades.
- *Material:* etiquetas coloridas com os nomes das instituições / pilots em duas cores (rosa e verde)

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (15)
SEGURANÇA ALIMENTAR Trabalhadores rurais/ pequenos produtores	Associação dos Trabalhadores Rurais (Casimiro de Abreu)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores Village do Poeta (Casimiro de Abreu)
SOCIOAMBIENTAL ONG/OSCIP/OS	ONG São Verdão (Casimiro de Abreu)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores de Porto das Caixas (Casimiro de Abreu) Associação de Moradores de Pacheco (Itaboraí)
CRIANÇA E ADOLESCENTE Poder público	Conselho Tutelar de Itaboraí (Itaboraí)
MOBILIDADE ACESSIBILIDADE Outros	Movimento contra o Monopólio da Rio Ita (Itaboraí)
ASSISTÊNCIA SOCIAL Associações	Associação Casimirense Das Pessoas Portadoras de Deficiência - ACAPORD (Casimiro de Abreu)
SAÚDE Associações	Associação de Agentes Comunitários de Saúde – AACS (Itaboraí)
TRABALHO E RENDA Coletivo de entidades	Fórum Popular COMPERJ (São Gonçalo)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos dos Sem Terra (Itaboraí)
TRABALHO E RENDA Sindicatos	Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação – SEPE (Itaboraí)
HABITAÇÃO E TRABALHO E RENDA Outros	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
LAZER Associações	Clube Porto das Caixas (Itaboraí)
PARTICIPAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Comunidade de Estudantes e Amigos de Itaboraí – CEAI

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	16
Feminino	8
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES CENTRAIS

- Garantia de atenção básica;
- Percepção sobre o direito a saúde

### QUESTÕES GERADORAS

- Os serviços de saúde atendem as necessidades da população da mesma forma?

### DESTAQUE I\_A DESIGUALDADE DE ATENDIMENTO DE SAÚDE

- *“Os dados oficiais apresentados na tabela demonstram a ineficiência do poder público. As regiões não contempladas por PSF’s saturam ainda mais os serviços de saúde da região central da cidade, pois os moradores são encaminhados para Itaboraí”.*
- *“A questão transporte é um dos principais impedimentos para que os serviços de saúde atendam a todos. Nos lugares mais distantes, em que não há linhas de ônibus, seria necessária a presença de vans para esse fim. Mas não existe apoio para pleitear. Os postos de saúde nos distritos mais carentes de transportes poderiam ter disponíveis kombis para a comunidade, visto que não é possível disponibilizar ambulância nas unidades”.*
- *“Os bairros distantes do centro sofrem com o descaso do poder público municipal. Em Porto das Caixas o PSF está em uma casa alugada e como existem irregularidades no pagamento das contas de energia elétrica, o posto só funciona de 08 a 12 horas e mesmo assim não tem médicos.”*
- *“Além de não ter medicamentos, os resultados dos exames demoram muito, prejudicando ainda mais quem depende do serviço público de saúde”.*
- *“Assim como a falta de equipes médicas, a carência de unidades hospitalares que atendam pelo SUS também é um problema. As duas unidades na região central que faziam esse atendimento, São Judas Tadeu e Casa São João Batista foram fechadas, sobrecarregando ainda mais o hospital municipal e o estadual de Manilha.”*

- *“Dados oficiais que não condizem com a realidade do município, onde a população está a mercê do poder público que age irresponsavelmente. Não são chamados os concursados, superlotação em alguns PSF’s por falta de estrutura e defasagem no banco de dados do SIAB, pois muitas vezes quando o paciente é chamado para atendimento já está em óbito. Como a população da cidade está crescendo, os encaminhamentos tem aumentado, sem que aumente na mesma proporção o número de agentes de saúde e equipes médicas. Como exemplo, no município temos um clínico para cada 5000 pessoas. Para piorar, há uma desarticulação entre as unidades de saúde do estado e municipais, pois o hospital estadual de Manilha manda os pacientes de volta para os postos de saúde. Quando os PSFs chegaram a Itaboraí, o município já estava doente. Não havia uma política pública de prevenção e, além disso, a falta de saneamento básico no município, ainda existindo valas negras em várias regiões dificulta até hoje esse trabalho. É fundamental uma aproximação dos PSF’s com as comunidades para que o trabalho de prevenção seja feito. Não há valorização do profissional de saúde.”*
- *“A falta de transportes atrapalha o atendimento em lugares mais distantes do centro.”*
- *“É necessária mobilização para reverter esse quadro. Essas duas unidades que atendiam pelo SUS e que foram fechadas hoje estão vazias, abandonadas e o poder público poderia pensar em desapropriação, visto que é uma questão urgente e de interesse público. Mas sem mobilizar, esse quadro não mudará”.*
- *“A estrutura política é o ponto central dos problemas encontrados na saúde do município. A pouca duração dos secretários de saúde no governo e problemas com as OSS’s só trazem mais ineficiência ao sistema.”*
- *“Além disso, o SIAB só serve para captar recursos com os cadastramentos, sem que haja uma real preocupação em estruturar a rede para atender a todos.”*
- *“Outro problema é a falta de ambulâncias no município. São quatro e somente uma delas é UTI móvel, que inclusive às vezes é cedida para outros municípios. Com relação aos medicamentos, os pedidos sempre chegam pela metade, o que explica a constante falta na rede pública”.*

#### DESTAQUE II\_GARANTIA A ATENÇÃO BÁSICA

- *“Contestou os dados apresentados, afirmando que em 2010, 75% da população do município era cadastrada, mas que isso não significa o atendimento. Para ele, o cadastramento é interessante para a prefeitura porque quanto maior o número de cadastros, maiores são os recursos federais liberados. Mas cadastramento não significa atendimento, havendo uma distância muito grande entre o que consta no sistema e a realidade. Criticou a sobrecarga de trabalho dos agentes de saúde, que em número reduzido (243), são responsáveis por 350/400 pessoas cada um. Para atender a demanda, que é crescente no município, seria necessário aumentar este número para 550 agentes e ao mesmo tempo ampliar a contratação de médicos e enfermeiros. Somente assim melhorariam as condições no sistema de saúde no município, que são extremamente precárias. Além disso, as equipes*

*sobrecarregadas apresentam problemas de saúde de vido ao stress, à falta de material pra trabalhar e à pressão diária.”*

- *“Para atender às zonas mortas (regiões não contempladas com serviço básico de saúde) é necessário recadastramento e ampliação do atendimento.”*
- *“Os gráficos demonstram que a percepção da população desmente os dados oficiais. Nitidamente os serviços de saúde são precários apresentando uma demanda bem maior que a oferta. Além da melhoria nos serviços básicos, é necessário também mais atenção à saúde mental e à saúde do jovem. Faltam assistentes sociais nas unidades de atendimento, o que humanizaria mais os ambientes precários dos hospitais, onde falta informação e atenção aos pacientes por parte das equipes. As ferramentas do INCID são importantes para mostrar a contradição entre a realidade e os dados oficiais”.*
- *“Além disso, o SIAB só serve para captar recursos com os cadastramentos, sem que haja uma real preocupação em estruturar a rede para atender a todos”.*

### **REGISTROS MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Falta de infraestrutura nos posto de saúde
- Falta de saneamento básico
- Vidas perdidas por conta da omissão do Governo municipal

### **RESUMO MESA 1**

É notória a situação de precariedade da saúde no Município de Itaboraí. Para os participantes são contraditório os dados oficiais de saúde e sua percepção pela população, os serviços de saúde são precários e a demanda bem maior do que a oferta de serviços.

O número de pessoas cadastradas pelo Sistema de Atenção Básica (SIAB) segundo os participantes só serve para captar recursos com os cadastramentos, sem que haja uma real preocupação em estruturar a rede de saúde para universalização do serviço. Para eles o número de pessoas cadastradas no sistema não significa necessariamente atendimento na rede de saúde, há uma distância entre o que consta no sistema e a realidade apresentada no município. É necessário novo cadastramento e ampliação do atendimento.

Outros pontos apontados é o número pequeno de agentes de saúde para a demanda existente, o número de ambulâncias insuficiente e a defasagem de medicamentos na rede pública diante da necessidade da população.

A ineficiência do Serviço de Saúde muitas vezes é associada à ineficiência das políticas públicas, seja pela não ampliação do quadro de servidores, superlotação em alguns PSF's, defasagem no banco de dados do SIABE, não incentivo a política pública de prevenção e a falta de saneamento básico no município. A desigualdade de atendimento entre bairros do município, principalmente de bairros distantes do centro é também destacado como outro fator de descaso do poder público.

**INDICADORES CENTRAIS**

- Situação dos moradores em locais precários.
- Situação da qualidade dos espaços públicos,
- Percepção sobre a qualidade dos espaços públicos.

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Situação dos moradores em locais precários
- Situação da qualidade dos espaços públicos

**QUESTÕES GERADORAS**

- Diante dos investimentos no município vocês acham que os indicadores de Direito à cidade vão melhorar ou piorar? Por quê?

**DESTAQUE I\_A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA**

- *“Hoje na região do entorno do Comperj, aqui em Visconde e na área da expansão, não existe mais nenhum mata ou terreno vazio.  
Em menos de um mês levanta-se uma meia água, e o pior sem esgoto, sem água e as vezes até sem luz.  
Visconde não tem água potável, a alternativa foi construir poços artesianos. Cada casa tem um poço, esgoto a céu aberto, animais na rua e as pessoas fazem uma perfuração de apenas 6 metros, essa água está contaminada.  
A associação de moradores é muito centralizadora, o presidente da entidade não atua junto da comunidade. Temos que organizar um mutirão sobre a educação ambiental, levando em conta as questões de esgoto e a construção de poços artesianos.  
A associação de moradores tem a frente uma pessoa muito centralizadora. “*
- *“Essa forma de organização da associação de moradores do Visconde é totalmente errada, vocês podem recorrer a outros órgãos de representação das associações.  
Essa associação é totalmente ilegal.  
Temos que organizar melhor as associações de moradores, ela é a melhor forma de atuar no bairro.  
É necessário pensar nas questões do bairro, desde a compra do lote até a linha de ônibus.  
Hoje temos outros mecanismos capazes de fiscalizar as associações ou mesmo outros órgãos de classe. Temos que organizar as associações de moradores, legalizando-as e mantendo a participação. Temos que capacitar os diretores das associações de moradores”.*

- *“Temos que pensar no desenvolvimento local, cada bairro tem sua importância. Essa associação legalmente estabelecida é partidária, isso não pode acontecer. Vocês devem denunciar esse sujeito.*

*Temos que combater esses pilantras que tentam transformar as associações de moradores em espaço de barganha política.*

*Nos dias de hoje já temos como combater esse tipo de prática, não podemos permitir que um oportunista represente uma maioria. Vamos organizar mais encontros entre as associações de moradores dos municípios vizinhos. Temos que organizar melhor nossas experiências. Nossa qualidade de vida vai piorar. Aqui em Porto das Caixas tivemos que mobilizar e parar a passagem de caminhões aqui no bairro.*

*Os preços dos aluguéis aumentou muito, e o nosso transporte ainda está muito precário. Não temos escolas para os jovens que querem fazer um ensino técnico, por isso fica mais difícil conseguir trabalho no Comperj.*

*Temos que organizar as outras associações para cobrar da prefeitura a questão das vans. O INCID deve continuar reunindo as associações, para troca de experiências”.*
- *“No cenário mundial Itaboraí está inserido no primeiro mundo, afinal o município está recebendo uma refinaria. Enquanto que a população não recebe a atenção e o cuidado devido.”*
- *“Precisamos de um planejamento urbano, se no centro da cidade já temos os aglomerados subnormais. Temos que planejar onde e como as pessoas que estão vindo para Itaboraí vão morar, vão viver.*

*É hora de pensar no planejamento urbano, temos que começar com uma ação preventiva para evitar o inchaço da cidade.*

*Eu já visitei Paulina, e lá existia um planejamento para os novos loteamentos. Antes da construção das casas todo loteamento tem que ter saneamento básico, água, luz e estradas sinalizadas.*

*Temos que começar a organizar o nosso planejamento urbano, o planejamento dos bairros. A vinda do Comperj para a região vai impactar Itaboraí e os municípios vizinhos. E acaba impactando em todas as áreas, é no saneamento, na questão ambiental em todos os setores da sociedade. É legal a gente perceber que a população vai crescer muito e devido a isso a especulação imobiliária vai crescer, já estamos com os altos preços do centro da cidade, já começam a movimentação para Porto das Caixas e Visconde em busca de casa e lotes fazendo com que os preços disparem.*

*Temos que pensar um planejamento para as regiões mais próximas da refinaria, que são Itambi, Areal, Porto das Caixas, Visconde e Sambaetiba que são áreas muito pobres e que já estão sofrendo com os impactos da instalação da refinaria.*

*Estamos num momento muito importante, teremos a revisão do plano diretor e aí teremos oportunidade de colocar as nossas questões.*

*Se conseguirmos casar mobilização popular com ação judicial pode ser uma forma de debater com a população e de fato ganharmos os nossos pleitos. O INCID está de parabéns por organizar debates sobre a questão da habitação, principalmente quando estamos começando a revisar o plano diretor da cidade. “temos que trazer questão ambiental para o espaço das associações de moradores”.*

- *“O município é obrigado a fazer o plano de coleta de resíduos sólidos, isso já é lei. Vocês têm que organizar a fiscalização desse processo.  
A comunidade deve e pode ser organizar para fiscalizar e denunciar. Quanto ao ministério público, existe outra instância que pode fiscalizar o próprio ministério público que é corregedoria do ministério público”.*
- *“Aqui em Itaboraí nós temos pequenos afluentes que deságuam nos rios Cassiribu e rio Macacu que deságuam na baía de Guanabara.  
Acompanhe um desses afluentes que nasce perto do hospital municipal, ele vem recebendo esgoto por todo trajeto, passando pelo Areal, Visconde até chegar no Macacu. É uma água negra já no seu início  
O nosso município, Itaboraí é um poluidor em potencial da baía de Guanabara.  
O rio Guaxindiba pega os dejetos de Marabaia, Apolo etc tem o afluente da reta, enfim...  
São pessoas que estão vivendo sem saneamento básico, com risco de ficarem doentes.  
A questão central não é a Petrobras vir para cá e sim como utilizar os recursos que ele deixará no município? Existe alguma forma de fiscalização? Terá uma secretaria especial?  
Pelo que ouvi a Petrobras faz um levantamento das prioridades sociais na região. Temos que estudar esses indicadores, principalmente esses em que a população fala de Itaboraí”.*

#### **DESTAQUE II \_ COMO O INCID PODE AJUDAR OS MOVIMENTOS SOCIAIS**

- *“O Incid deve capacitar as lideranças das associações de moradores”.*
- *“O INCID pode ajudar muito a gente, principalmente fazendo com que a gente possa trocar experiências”.*
- *“Eu tenho quase certeza que Itaboraí não tem saneamento básico. É necessário organizar outros espaços como esses, que possam de alguma forma ajudar na nossa capacitação”.*
- *“A Petrobras não se relaciona com a população, ela trata direto com a prefeitura. Os recursos que ela passa para o município chegam à prefeitura, não é responsabilidade dela cuidar do desenvolvimento do município.  
A Petrobras é um empreendimento que visa o lucro.  
O próprio empreendimento já mudou, a refinaria tinha o licenciamento para um tipo de refino. Hoje já aumentou a capacidade de refino sem precisar fazer outra audiência e talvez até outro licenciamento.  
O meu bairro, que é Pacheco, não tem saneamento básico, cada um tem que se virar de um jeito, no meu caso eu faço fossa asséptica.  
A saúde das pessoas praticamente não vale nada, um poço próximo a uma fossa é um absurdo.  
A convivência com esgoto céu aberto é diária.  
Atualmente os loteamentos só recebem o habite-se se ele tiver saneamento, ruas regularizadas, etc. Os loteamentos antigos não são obrigados a ter, por isso o meu bairro, que é Pacheco, não tem saneamento básico. Existe uma estação de tratamento de esgoto em Outeiro que nunca funcionou. O que o INCID pode fazer com esse conjunto de informações? Pode apresentar a prefeitura, pressionar o poder público com essas informações? “Maior parte da população tem baixa escolaridade, por isso ela não se mobiliza, onde eu moro é assim”.*

### REGISTROS MESA 2 NAS TOLHAS DE PAPEL

- Especulação imobiliária
- Crescimento habitacional desorganizado
- Ausência de esgotamento sanitário (ênfase no bairro do Pacheco)
- Ausência de saúde

### RESUMO MESA 2

Os participantes têm consciência da necessidade da organização, do controle e da fiscalização por parte da população do processo de implantação do Comperj. Os desafios são muitos, o empreendimento já está impactando o mercado imobiliário do município, a procura por imóveis aumentou e conseqüentemente os preços tiveram alta.

O município atualmente vive uma contradição ocasionada pelas transformações urbanas advindas deste processo e a precariedade de grande parte da população que convive com falta de saneamento e irregularidade de abastecimento de água e coleta de lixo, poluição. É necessário um planejamento urbano da cidade para evitar o inchaço urbano descontrolado da cidade.

O Incid é percebido como parceiro, como fomentador de troca de experiências e de união entre as instituições, entretanto, ainda existe alguns participantes que pensam o Incid não como uma ferramenta mas como um agente de fora que auxiliará o processo de transformação: *“O que o INCID pode fazer com esse conjunto de informações? Pode apresentar a prefeitura, pressionar o poder público com essas informações?”*

**INDICADORES CENTRAIS**

- Taxa de automóveis de passeio e coletivos
- Existência de transporte coletivo intermunicipal;

**QUESTÕES GERADORAS**

- Como a precariedade no Serviço de transporte afeta a vida das pessoas?

**DESTAQUE I\_A PRECARIIDADE NO SERVIÇO DE TRANSPORTE**

- *“A precariedade do serviço de transporte acontece dentro e fora do município. O cidadão que necessita do serviço de transporte fica prejudicado devido ao mau serviço prestado o que influencia em vários aspectos da vida.”*
- *“Retificou a importância de transporte de massas na Cidade, aproveitando a malha ferroviária já existente que pode ser aproveitada para a linha O3 do metrô. Há única duas empresas que fazem o transporte na Cidade, uma com as linhas intra municipais e outra intermunicipal, que pertencem ao mesmo dono. O valor das passagens é um absurdo, é umas das mais caras do estado se for comparar o preço da tarifa com a distância percorrida”.*
- *“A questão do transporte é uma questão transversal que tem influência na saúde, na educação e na vida de modo geral. O transporte na saúde é muito precário, não há um sistema de redução de doentes no município e a dificuldade na locomoção dos doentes é muito grande. Há falta de SAMU’s para remoção dos doentes. A situação foi agravada pela retirada do transporte alternativo na Cidade, uma vez que os ônibus não passam pelo hospital municipal.”*  
*O transporte de passageiro deve ser feito de maneira mais qualitativa, mas a tarifa zero e a estatização dos transportes públicos não devem acontecer, pois no caso da tarifa zero os recursos são tirados de outros setores para cobrir o gasto da passagem. No caso o transporte público fosse estatizado continuaria de péssima qualidade e tornar-se-ia uma roubalheira. Lembrando da empresa estatal que fazia o trajeto de Itaboraí ao Rio de Janeiro que levavam peças para casa da empresa.*  
*A falta de ônibus no período da noite dificulta a formação acadêmica dos Jovens, uma vez que não temos faculdades públicas no município e os ônibus para as localidades mais distantes se encerram às 22h. A secretária de transporte público em vez de cuidar dessas questões, se tornou um cabide de empregos.”*
- *“Os ônibus são sujos, quebrados e demoram muito a passar. Quando passam já vem cheio e não temos lugar para sentar. Às vezes chegamos a esperar duas horas por um ônibus. Quando o transporte alternativo estava em circulação esse problema era menor. A volta dos trens seria muito boa para as pessoas, já temos a linha. Antes podíamos ir de Campos até Porto das Caixas de trem, a viagem era rápida e muito mais barata”.*
- *“Pensar a tarifa zero é pensar uma outra lógica de transporte. E acabar com o corporativismo e na estatização do transporte. O transporte privado é caro e do mesmo jeito há roubo e ainda pagamos duas vezes.*  
*Aqui em Itaboraí nos tornamos reféns do monopólio. Os ônibus são precários, mas ou vamos neles ou ficamos a pé. As empresas ganham pelos dois lados”.*

- *“Chegamos a levar quase duas horas no ponto de ônibus as duas linhas que temos aqui é o 06 que faz o transporte municipal e o B36 que vai até Alcântara. o centro da cidade está cheio de ônibus e nós, nas localidades afastadas, sofremos com a ausência de transporte”.*
- *“Itaboraí sempre foi considerada uma cidade-dormitório e ainda é um pouco assim, ainda há pouca oferta de trabalho na cidade, mas o valor da passagem é um empecilho na hora de se conseguir emprego devido ao alto custo da passagem. A precariedade do transporte para os distritos ainda é mais patente. Os ônibus para os bairros são muito escassos, além de ser inexistente no horário noturno. A falta de ônibus no horário noturno é uma questão muito séria, pois atrapalha diretamente na escolarização da população, uma vez que a maioria dos ônibus encerram as 22 hs e as aulas deveriam ir até às 22hs:30 o que de fato não ocorre devido à necessidade do transporte para a locomoção. O monopólio da Rio-Ita é uma questão de polícia”.*
- *“Em Casimiro de Abreu a questão é muito séria, chega ao ponto das pessoas não conseguirem chegar até o hospital. Temos que pedir ajudar para os vizinhos que tem carro na hora da necessidade”.*

#### **DESTAQUE II\_A CONCESSÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE E O PODER PÚBLICO**

- *“Essa precariedade se dá com o consentimento do poder público, pois essas mesmas empresas financiam a campanha eleitoral de vários partidos políticos e seus candidatos, assim após eleitos permitem a formação de cartéis, o que é proibido na lei. O que garante a lucratividade das empresas e sucateamento do serviço de transporte.*
- *“Investem em transporte rodoviário em vez de investir em transporte de massa. A linha 3 do metrô deveria chegar até a Reta Velha. A tarifa dos transportes deveria ser zero, pois se trata de um serviço público como qualquer outro, ninguém paga quando o caminhão de lixo retira o lixo da porta da sua casa. É um absurdo que o valor da passagem de Itaboraí ao Rio de Janeiro seja o valor de R\$ 9,00 e a pessoa leve quase 06 horas por dia dentro do ônibus.*
- *“O serviço de transporte é um serviço público que é fornecido através de concessão por meio do Estado. Os grupos econômicos controlam vários meios de transporte como: o rodoviário, as barcas e metrô. Com a influência desses grupos econômicos as legislações são feitas para atender a necessidade dos empresários e não da população chegando ao ponto da fiscalização não cumprir a legislação existente”.*
- *“A estrutura rodoviária é pensada para beneficiar o cartel do petróleo, assim não temos no Brasil uma estrutura de metrô ou transporte de massa que funcione, pois o modelo rodoviário é beneficiado com as políticas públicas.  
A Petrobras deveria como política de compensação assumir a manutenção das estradas na cidade e os prejuízos causados no município. “*
- *“A relação do Governo do Estado com as empresas de ônibus é promíscua. As empresas de ônibus fazem o que querem com a população. Em Cassimiro de Abreu mal temos ônibus que cortam a cidade pela rodovia, quando se trata para entrar na cidade a situação é a mesma horas de espera e sem transporte noturno”.*

- *“O transporte na cidade é muito precário o valor das passagens é exorbitante seja os municipais ou os intermunicipais, contudo isso é reflexo da influência política que a Rio-Ita possui dentro da Cidade. Ontem antes da manifestação ela retirou todos os ônibus que passam por dentro da cidade impedindo o direito de ir e vir que é constitucional pela lei. Outro elemento que corrobora com isso é a proibição das vans que é para atender o interesse econômico da empresa, enquanto isso a população sofre a carência de coletivos”.*

### **DESTAQUE III\_O INCID EM NOSSAS PRÁTICAS**

- *“O Incid serve para nos trazer os dados e possibilita o debate”.*
- *“O Incid permite que possamos discutir problemas que são comuns a vários grupos e pensar possibilidades juntos.”*
- *“O Incid permite essa troca de experiência entre pessoas de outros municípios onde os problemas são muito similares.”*

### **DESTAQUE IV\_SUGESTÃO DE INDICADORES**

- *“Propôs: que o Incid faça um indicador dos partidos políticos que votam contra projetos que beneficiem a população.”*

### **REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL:**

- Precarização dos serviços de transportes
- Formação de cartéis ligada ao serviço de transporte
- Financiamento dos advindos dos cartéis aos políticos e partidos
- Reativação da antiga malha ferroviária
- Metro até o trevo da reta
- Viação pública de transporte público
- Fim do pedágio
- Violação dos direitos de ir e vir
- Desinformação
- Precarização no serviço
- Retirada do transporte alternativo
- Dificuldade de conseguir emprego devido à tarifa elevada
- Dificuldade de conseguir serviços básicos, hospitais e educação.

**RESUMO MESA 3**

A questão do transporte público é uma questão transversal que tem influência na educação, saúde, trabalho e na vida de modo geral.

Os serviços de transporte público em Itaboraí são apontados pelos participantes como precários, tanto internamente no município quanto para fora. O preço das tarifas é muito alto se for comparado a preço da passagem e distância percorrida. Segundo as instituições presentes na Roda de Diálogo os ônibus estão sempre cheios, em péssimas condições, manutenção precária, demoram muito e somente funcionam até 22h, prejudicando em muito os jovens que estudam no período noturno.

A desigualdade de planejamento dos transportes públicos entre os municípios é uma questão a ser debatida. O investimento em transporte ferroviário é uma opção que reduz o custo da passagem e do tempo de viagem, a linha 3 do metrô poderia aproveitar a estrutura existente.

Pensar uma nova lógica de transporte público que não seja corporativa e estatal é uma questão que os participantes colocam ser importante de ser discutida. O monopólio do transporte público por duas empresas suscita debates sobre a relação entre concessão de transporte e poder público. A influência desses grupos econômicos forjando legislações que privilegiam as necessidades dos empresários e não da população têm que ser revista.

O Incid é citado como um projeto que aproxima as instituições, possibilitando debates e troca de experiências.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o INCID em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o INCID?

## DESTAQUE I\_O INCID NAS PRÁTICAS DAS INSTITUIÇÕES E COMO AS INSTITUIÇÕES PODEM FORTALECER O INCID

- *“Perguntou para que serve o banco de dados?  
Replicou que será importante utilizar a pesquisa no banco. Ressaltou ainda que o banco servirá para a organização que ele participa e que gostaria de explorar melhor os indicadores.”*
- *“Falou que como quase não utiliza o computador ficou difícil para acompanhar já que o Incid oferece várias ferramentas. Mas afirmou que entrará a noite que é o tempo que ela dispõe para fazer isso. Reclamou que não tem muito tempo para participar desses eventos, o tempo que sobra é à noite e nos finais de semana. Falou que parece um pouco difícil, mas que todos têm que contribuir e cadastrar suas organizações. Comentou que gostaria de ver melhor os mapas de Itaboraí, mas o tempo é curto.”*
- *“Ressaltou que a associação de agentes comunitários tem grandes problemas. Em 2002 os agentes conseguiam cobrir 70% do município, até 2013 não houve aumento nem novas contratações e o número de agentes não consegue cobrir nem 20% do município. Comenta ainda não há interesse do prefeito em chamar novas pessoas. Comenta sobre a falta de informações das pessoas. Após ver o banco comenta que o Incid pode ajudar e apoiar a luta dos agentes comunitários de saúde, já que falta informação no município, ou pelo menos essas informações não são passadas para a população. Fala da falta de transparência e que se o Incid tiver um indicador de transparência isso pode ser uma importante ferramenta nas mãos da sociedade civil”.*
- *“Ressalta a importância das palavras do participante e ressalta que no município a questão da saúde é um problema grave, pois embora haja agentes de saúde não é possível cobrir, só uma pequena parte. Fala também que os conselhos têm problemas de renovação. Percebe que os mesmos conselheiros de 2006 participam até hoje nos mesmos conselhos. Comenta que a questão da transparência não é apenas divulgar salários, mas envolve uma série de outras questões que a população precisa saber”.*
- *“Fala que embora seja de Casimiro de Abreu, percebe várias questões em comum com Itaboraí. Ressalta a questão da saúde precária em Itaboraí. Comenta também que é difícil fazer com que as pessoas participem, por isso o Incid pode ajudar nessa movimentação, contribuir para que as entidades da região façam com que as pessoas percebam o quanto é importante participar. Por fim comenta que a maioria das pessoas que participam em Casimiro não são nativas do município, são do Rio, mas atuam nesses outros municípios. Coloca a questão da transparência como um dos pontos principais e que se o Incid desenvolver um Indicador forte para esse tema em cada município isso dará subsídios para as associações”.*
- *“Ressalta que até aquele momento não entendeu direito o real papel do Incid, se é mensurar ou construir caminhos. Após explanação da anfitriã sobre o Incid (contribuir e acompanhar junto aos movimentos e demais organizações sobre a cidadania e construir elos) comentou que o Incid é uma ferramenta social, que contribui para enriquecer os movimentos*

e nesse processo construir algo sólido. Durante a apresentação do Banco de Dados, questionou o fato de não cadastrarmos poder público. A anfitriã responde que neste momento o foco do Incid é a sociedade civil, portanto o banco é uma fonte de armazenamento e pesquisa da sociedade civil para a sociedade civil. Concordou que esse é o melhor direcionamento a ser dado para um banco de dados cujo objetivo é fortalecer a cidadania. Por fim, coloca que compreende o objetivo do Incid, das ferramentas apresentadas e dos encontros que é integrar esses movimentos e organizações que normalmente não costumam se encontrar por diversos motivos. Esses encontros entre os movimentos são riquíssimos, pois faz com que os participantes possam trocar experiências e perceber questões em comum”.

- “Coloca que o Incid é um projeto e as pessoas precisam aproveitar esse espaço para participar e qualificar suas ações junto a outros movimentos”.
- “Fala sobre o Banco de Dados já que a ONG já participou da roda de Casimiro de Abreu. Acrescenta que essas informações vão ajudar as ONGs a fortalecer e facilitar a comunicação. É um espaço aberto onde todos podem acessar”.
- “Pergunta o que é o ponto de cadastro. A anfitriã explica sobre o ponto de cadastro e aponta a sua localização em Itaboraí. Explica que o ponto foi concebido primeiro para que as pessoas da região pudessem cadastrar suas organizações e movimentos e também para aqueles que não têm acesso à internet. Pergunta se igrejas podem ser cadastradas. A anfitriã responde que sim, no entanto essas igrejas devem promover ações de cidadania ativa. Complementa falando que ações meramente assistências não são ações de cidadania ativa, as ações de cidadania ativa são aquelas que influem na cidadania”.
- “Ressalta que o Incid privilegia espaços de cidadania. Complementa que vários espaços não promovem politicamente a cidadania, o direito que é dever do estado, são espaços onde o clientelismo é exercido. Comenta que as organizações devem se comprometer em utilizar e alimentar esse sistema, já que é uma ferramenta destinada a esses grupos / organizações”.

### REGISTROS MESA 4 NAS TOALHAS DE PAPEL

- Vai entrar no site e pesquisar como funciona!
- Acredito que quanto mais comunicação houver o Brasil e principalmente a nossa região será beneficiada.
- Renovação dos agentes de saúde não acontece desde 2002.
- A Associação de Agentes Comunitários de Saúde está com representação em vários conselhos: Saúde, Cidades, Bolsa Família e também Educação permanente. Participamos ativamente das atividades comunitárias das comunidades como profissionais de saúde.
- Se as pessoas não saírem de casa para lutar as mudanças não vão acontecer.

### RESUMO MESA 4

A apresentação foi iniciada através da árvore e depois o site com apresentação de um dos mapas e do banco de dados. Os participantes ficaram motivados a entrar no site do Incid.

O debate final girou em torno das organizações da sociedade civil, da falta de conhecimento / informação das pessoas sobre o que acontece em cada município.

Nesta rodada o debate girou em torno do próprio Incid, suas ferramentas, destacando a importância do Banco de Dados e a participação da sociedade civil no processo.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como o INCID pode fortalecer as práticas do movimento social em que você atua?
- O que é preciso acontecer para que isso se realize?

## DESTAQUE I

- *“Disse que cabe às organizações se somarem ao Incid, e este deve estar mais presente não só através da internet, mas inserir o Incid através da divulgação dos dados.”*
- *“Fala que o Incid faz com que as pessoas (representantes dos movimentos, organizações, associações...) se tornem mais conhecidas umas das outras e fazer diferente ir na contra-mão e juntas lutarem contra o mal”.*
- *“Disse que podemos fazer isso compartilhando nossas experiências, o que influência como agirmos no futuro, pensando de forma global não só dentro do nosso grupo. É isso o que o Incid proporcionou”.*
- *“Fala que o Incid poderia realizar a pesquisa todo o ano”.*
- *“Problematiza os meios de contato, para ele devem ir além dos meios eletrônicos, tem que ter mais pé no território”.*
- *“Pergunta como vai ser o acompanhamento dos dados. Quem vai financiar”.*
- *“Fala da importância de ter um outro momento de retorno, depois de todos olharem com mais profundidade todo o material produzido pelo Incid”.*
- *“Diz que o Incid não resolverá os problemas deles, que eles precisam se mobilizar e usar esses dados e instrumentos como argumentos. Propõe-se a mobilizar mais gente junto com os articuladores”.*

## RESUMO DA PLENÁRIA FINAL

Ficou claro para os participantes que os movimentos podem não só acessar o banco de dados do Incid como é importante a divulgação das informações para o fortalecimento de sua luta. Para eles o projeto Incid enriquece o processo de organização, pois permite a interação, o compartilhamento de experiências entre as instituições contribuindo para o fortalecimento da luta conjunta e ampliando o horizonte da visão entre elas, tornando esta visão mais global.



## RODA DE DIÁLOGO EM RIO BONITO

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

- Roda temática: Meio Ambiente
- Local: Rio Bonito
- Municípios envolvidos: Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Cachoeiras de Macacu e Itaboraí.
- Data: 13 de julho de 2013
- Objetivos:
  - Possibilitar uma maior articulação entre sociedade civil organizada e alguns órgãos e militantes ambientalistas
  - Construção de um mapa de conflitos ambientais.

### TEMAS

1. **Esgotamento sanitário e água**
  - *Indicadores:* Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada (Ind. 4 – Cidadania Viva) e proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado (Ind. 3 – Cidadania Viva)
2. **Unidades de Conservação**
  - *Indicador:* Garantia de Áreas Protegidas (gráfico 4 – Cidadania Garantida/Marco Zero)
3. **Investimentos em Meio Ambiente (Em aberto)**
  - *Indicador:* Garantia de investimentos em Meio Ambiente (Gráfico 5 – Cidadania Garantida/Marco Zero)

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (7)
SOCIOAMBIENTAL ONG/OSCIP/OS	Sociedade Civil Organizada Macacu – SCOM (Cachoeiras de Macacu)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores de Porto das Caixas – (Itaboraí)
TRABALHO E RENDA Sindicatos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiras de Macacu
SEGURANÇA ALIMENTAR Trabalhadores rurais/ Pequenos produtores	Assentamento Visconde (Casimiro de Abreu)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores do Bairro Setenta (Cachoeiras de Macacu)
SOCIOAMBIENTAL ONG/OSCIP/OS	Projeto Gaya Viva (Cachoeiras de Macacu)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores de Pacheco (Itaboraí)

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	5
Feminino	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### MESA 1

#### INDICADORES CENTRAIS

- Proporção de domicílios cuja forma de escoamento de esgoto é inadequada (Ind. 4 – Cidadania Viva)
- Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado (Ind. 3 – Cidadania Viva)

#### QUESTÃO GERADORA

- Você tem acompanhado o plano de saneamento básico em seu município?

#### DESTAQUE I DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO

- *“Esclarece que há uma estação de tratamento de água (ETA) em Porto das Caixas. Mas a água que vem para Porto das Caixas é de Cachoeiras de Macacu. Além disso, a água não vem limpa. Não se sabe se ela é tratada ou não”.*
- *“Fala de tubulações que passam paralelamente à linha do trem em Itaboraí. Estas são tubulações antigas. Com relação à água de Cachoeiras de Macacu, diz que não há tratamento, apenas cloração. Fala da situação de Cachoeiras de Macacu: Não há Estação de Tratamento de Água. Diz que a situação no município é “esdrúxula”, pois que regula todas as questões relacionadas à água e esgoto é a Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu (AMAE). A AMAE teria a responsabilidade de realizar uma proposta de ETA, mas não apresentou até agora. A água que a AMAE gerencia é da CEDAE. São captações funcionais. Hoje, há duas captações funcionais em Cachoeiras de Macacu e uma redução da oferta de água. A CEDAE também faz pouco em relação ao município. O sucateamento é intencional. Complementa que até o momento nenhum representante da CEDAE entrou em contato para conversar. Complementa falando que isso é uma questão de ter informações confiáveis. As fontes do IBGE não são confiáveis”.*
- *“Fala que os dados de Itaboraí não são reais. Fala que a situação de Areal (Itaboraí) é bem pior do que os dados apresentados pelo anfitrião. Ressalta que é preciso analisar a qualidade da água que chega, pois há lugares que a água chega, mas é suja e poucos lugares que a água é boa”.*
- *“Fala que em Cachoeiras de Macacu não há Estação de Tratamento de Água nem Estação de Tratamento de Esgoto.”*
- *“Segundo a participante a água no assentamento está contaminada. A participante diz que no seu sítio há uma nascente e ela que colocou os canos. Qual a contaminação? A contaminação é dos bichos. Hoje tem um trabalho do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, mas é um trabalho de “aviso”, não de prevenção. Ressalta também os projetos sem conclusão da prefeitura. Complementa sua fala ressaltando a questão da saúde em relação*

à água contaminada. O perigo é tanto para as próprias pessoas quanto para as crianças. A participante relata que é necessário ferver e filtrar a água e que seu filho mais novo estava com giardíase.”

- “Comenta que a prefeitura distribuía filtros de ano em ano. No entanto, isso não ocorre mais. Mas comenta que depende do relacionamento que as pessoas têm com as secretarias, algumas pessoas conseguem. Ressalta a questão da personalidade na política municipal e do privilégio que algumas pessoas possuem”.
- “Comenta que o trabalho tem que ser feito na conscientização para descontaminar a água. Mas ninguém pode mexer nas nascentes, pois é uma Área de Preservação Permanente. A participante fala que deseja tratar a água da nascente do sítio dela, mas é impedida de fazê-lo. Complementa falando que as pessoas são informadas por alto sobre o que o poder público fará”.
- “Relata que em Pacheco (Itaboraí) não há nada. O acesso à água só se dá por meio de poço; água encanada não existe no bairro. Comenta que em Cachoeiras de Macacu há nascentes e que essas informações devem ser acompanhadas por vocês (fala dirigida aos participantes de Cachoeiras de Macacu), acompanhar as decisões do PSAN”.
- “Não há água encanada, a captação é via poço artesiano e ainda assim é precária e não há tratamento”.
- “A participante pergunta da tubulação, pois já viu tubulações paralelas à linha férrea em Itaboraí. É esclarecido que aquelas tubulações vão para outro lugar, fora de Itaboraí”.
- Os participantes se referem a uma adutora que acompanha a linha férrea que ligava Niterói a Itaboraí”.
- “Pergunta sobre a barragem do Guapiaçu. O que está sendo feito”.
- “O participante responde que a prefeitura apresentou o projeto de boca. O participante fala que a área a ser alagada é histórica no plantio, criação de bovinos, equinos, há cemitérios. A água que já está no rio Guapiaçu deveria ter uma estação de tratamento por conta da quantidade de matéria orgânica. O participante ressalta que não há projeto. Comenta que o Projeto Gaya Viva está realizando um levantamento. Diz ainda que a prefeitura não apresentou o projeto porque não há um projeto oficial”.
- “Diz que tem que ter audiência pública. Em Pacheco todos os rios são poluídos. Comenta ainda que nas áreas de charco colocaram uma mata de 1 milímetro”.
- “A participante complementa falando que a poluição do hospital é jogada no Rio Macacu”.
- “A participante comenta que a CEDRO faz a contagem da produção. Diz que no sítio dela, produz-se milho, algodão e aipim. Em algumas ocasiões eles dão orientações para não utilizar veneno em certas áreas, como em plantações de milho, aipim e feijão. Diz que há áreas que não podem ser mexidas, cita o caso do lago no sítio dela que está assoreado e que ela não pode limpar. A Secretaria de Meio Ambiente diz que ela não pode mexer. Afirma que a prefeitura junto ao Ministério Público e ao INCRA deveriam pensar em uma licença ambiental, ajudar a conseguir a Declaração de Aptidão Ambiental (DAP)\* junto ao Ministério de Desenvolvimento Agrário para que os assentados tenham acesso ao Pronaf”.

**DESTAQUE II\_DOMICÍLIOS COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO INADEQUADO**

- *“Se há esgoto, é residencial, não há rede de esgoto, leva tudo para o rio, dá exemplo de Papucaia e Sambaetiba. O participante considera que há 100% de domicílios com esgotamento sanitário inadequado em Cachoeiras de Macacu”.*
- *“Ressalta que Cachoeiras de Macacu está no aguardo da despoluição do Rio Macacu e há dificuldades para conseguir informações. Já era para ter começado e não há discussão com a sociedade civil”.*
- *“Fala que o destino do esgoto é quase sempre o rio. Fala que também há fossa com sumidouro e filtro com sumidouro. Aparecida ainda fala que há algum tempo a prefeitura fazia o manilhamento, incluindo o material e força de trabalho, agora eles não fornecem nada”.*
- *“Outro participante complementa falando que há muitas pessoas que só fazem fossa e que a prefeitura não dá nenhuma assistência”.*
- *“A participante afirma que nada está sendo feito em relação à elaboração do Plano de Saneamento (reuniões, audiências)”.*
- *“Há um projeto antigo de despoluição do Rio Macacu, mas não há vontade da prefeitura para fazer isso. Não há Estação de Tratamento de Esgoto nem Estação de Tratamento de Água. Comenta que agora algumas pessoas da prefeitura estão começando a rever esse projeto. Estão refazendo-o. Com relação ao PSAN, está estagnado, não há saneamento.”*
- *“A participante comenta que na Rua Marubáí foi feito o manilhamento”.*
- *“O participante argumenta que isso é intervenção em área urbana e não revitalização do Rio Macacu”.*

**DESTAQUE III\_CRIAÇÃO DE UM FÓRUM**

- *“O participante propõe a criação de um fórum ou comitê sobre meio ambiente da região do Comperj. Proposta no sentido de aumentar o diálogo entre as entidades e interferir nas políticas públicas voltadas para os recursos hídricos. Além disso, o fórum precisaria saber se há políticas de ampliação de áreas verdes”.*
- *“Outro participante complementa falando que é preciso saber se há medidas compensatórias, já que isso é previsto. Apoiar a criação de um comitê para democratizar a gestão de políticas nessa área e pressionar as esferas de poder”.*
- *“Ressalta que pode existir uma sinergia que os fóruns populares precisam fortalecer. O participante complementa que com o fórum, Itaboraí pode fortalecer Cachoeiras de Macacu e Cachoeiras pode fortalecer Itaboraí. E isso pode ser feito na articulação dos movimentos.”*

**REGISTROS MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- A tubulação da água passa embaixo das casas;
- Mobilidade: levar o metro até Cachoeiras de Macacu;
- Tubulação de água tem mais de 100 anos;
- AMAE (Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu): quantos municípios a AMAE abastece? Não tem projeto;
- Porto das Caixas: água é tratada? Não se sabe. A água que chega a Porto das Caixas é de Cachoeiras;
- Propostas: a situação entre os municípios é idêntica;
- Despoluição do Rio Macacu: Não existe KM 70 maiores informações!! (Fonte: Secretaria de Meio Ambiente);
- Os recursos ambientais ajudam a unificar;
- Criar um fórum ambiental dos municípios do entorno do Comperj;
- Democratizar as informações.
- É o sentido das pessoas que definem a qualidade da água;
- A assistência técnica: Apenas faz acompanhamento da produção;
- Construir uma área de captação;
- Contaminação da água. Dentro do assentamento Visconde;
- Consórcio Rio São João. Tem atuado no assentamento.
- Não temos informações sobre o Consórcio Rio São João;
- Exame d'água comprovou contaminação;
- Assentamento Visconde: construção de fossa (prefeitura não ajuda);
- Doação de material; apenas manilhas;
- Não temos as informações sobre o plano de saneamento básico.
- Poço artesiano custo médio R\$6.000,00 (100 metros);
- Existe um projeto de reflorestamento;
- Governo federal tem um projeto de despoluição do Rio Macacu;
- Água da represa – abastecimento para o consumo humano!!
- Foi feito pedido de monitoramento da água. Não existe projeto!
- CREA e o projeto Gaya Viva está procurando organizar as informações a respeito da barragem;
- Falta informação > as prefeituras não tem projeto de divulgação do saneamento. Cachoeiras não tem nenhuma estação de tratamento;
- Não existe distribuição de água na cidade!

**RESUMO MESA 1**

Os participantes apresentaram suas visões a respeito do lixo (coleta e destinação), do saneamento e da água, culminando na discussão sobre a questão dramática da barragem, apresentando vários pontos graves e de violação de direitos humanos. Falaram bastante de suas experiências pessoais, de suas observações em relação às reclamações da população e ações coletivas no município.

Os municípios que participaram desta Roda: Cachoeira de Macacu, Rio Bonito, Itaboraí, Silva Jardim e Casimiro de Abreu reclamaram da qualidade da água e da sua falta de tratamento. Não existe Estação de Tratamento de Água (ETA) e muitos participantes declararam se sentirem inseguros quanto ao consumo de água, muitas vezes tendo que fervê-la e filtrá-la. Segundo as instituições participantes da roda em Cachoeira de Macacu a Autarquia Municipal de Água e Esgoto de Cachoeiras de Macacu (AMAE) teria a responsabilidade de realizar uma proposta para construção de uma ETA, entretanto até agora não tiveram nenhuma informação. Ninguém pode mexer nas nascentes, pois são áreas de preservação permanente, entretanto os rios da região estão muito poluídos. Ressentem-se muito da falta de informação por parte do poder público sobre a política de recursos hídricos para área. O Plano de Saneamento encontra-se parado, os participantes não têm nenhuma informação referente ao seu andamento.

A mesma situação de precariedade é encontrada com relação ao esgotamento sanitário, considerado por todos inadequado. Geralmente o destino final dos esgotos é o rio. Não há Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), muitos domicílios utilizam fossa ou sumidouro.

**INDICADOR CENTRAL**

- Garantia de Áreas Protegidas

**QUESTÕES GERADORAS**

- As Unidades de Conservação estão devidamente protegidas em seu município?

**DESTAQUE I\_GARANTIA DE PROTEÇÃO AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

- *“Fala que só conhece uma Unidade de Conservação (Serra do Lagarto), com relação ao Poder Público, afirma o mesmo que não há a menor preocupação com a Conservação da Unidade, bem como todo o território do Município, e que o Poder público está entregando o território para os empresários sem a menor preocupação com a Comunidade. Relata que a Empresa Queirós Galvão está trabalhando com Minério na Região do Pacheco, transformando uma Área Rural em Área de Mineração. Ressalta a total falta de mobilização da Sociedade para enfrentar esses graves conflitos ambientais no município. Afirma que os órgãos ambientais não desempenham o seu papel de fiscalizador, pois estão todos vendidos aos empresários. Com relação aos Órgãos Fiscalizadores onde existe a participação da Sociedade afirma que os mesmos não representam a Sociedade, pois os membros são indicados pelo Poder Público, e que fazem exatamente o que o Prefeito decidir, depois “ganham” emprego na Prefeitura. Fala que existe uma Central de Gerenciamento de Resíduos, e que a mesma foi construída em cima do lençol freático, na RJ 114 – Itapacora. Ainda afirma que a UFF foi a Instituição que realizou o EIA / RIMA do empreendimento. Quanto a Área de Preservação Estadual, houve a liberação para a construção de um prédio, onde os vereadores aprovaram o projeto, mesmo sendo ilegal a construção de Área de Conservação. Haja vista, a maioria dos Vereadores apenas obedecer as ordens do Prefeito.”*
- *“Fala que com relação às áreas municipais, ocorre desmatamento sem a devida fiscalização e que nas Reservas Federais a coisa é mais controlada, pois os fiscais ambientais da APA fazem sempre fiscalizações. Fala que alguns assentados não respeitam a legislação ambiental, causando estragos em cursos d’água.”*
- *“Fala do Projeto FUNBOAS (Fundo de Boas Práticas Socioambientais em Microbacias), onde o Consórcio vai realizar um trabalho para a melhoria da água que os assentados bebem.”*
- *“Fazendo um relato da atividade de sua Instituição, informa que a principal ação é contrapor a construção da Barragem no Rio Guapiaçu, e que caso a mesma seja realmente construída causará uma grave crise econômica, inclusive atingindo o Rio de Janeiro em função de Cachoeiras de Macacu ser responsável pela produção de 85% de hortaliças no Rio de Janeiro. Bem como 600 produtores rurais ficarão sem condições de produzir. Com relação a Unidades de Conservação fala que o Município está dentro da Área de Amortecimento do Parque 3 Picos, uma Unidade Federal, e que a mesma deveria ser mais protegida e controlada. Fala também da existência de outra Unidade Federal, a Pedra do Colégio e Parque Fluvial do Macacu. Afirma existir outra Unidade Municipal mas que não sabe o nome da mesma. Ressalta que estão querendo retirá-las, mas sem a devida compensação.”*

- *“Falou dos estudos que foram realizados com a proposta de criação de 10 Unidades de Conservação no município, mas apenas uma foi efetivamente criada e implantada. Existe a proposta de criação de uma 2ª. “ADOVEC”, mas ainda não saiu do papel. Falou que correu todo o Município realizando um levantamento de possíveis áreas para a criação de Novas Unidades de Conservação. Com relação aos Fóruns de discussão falou que os mesmos estão sem legitimidade, pois as pessoas que representam a Sociedade Civil Organizada tem algum vínculo com o Governo Municipal.”*

#### **DESTAQUE II\_ICMS ECOLÓGICO**

- *“Afirma que com relação aos recursos do ICMS Ecológico (Verde), como é exigência legal que o mesmo tenha Conselho de Meio Ambiente, sugere que façam uma intervenção no mesmo, caso não esteja sendo democrática a forma de participação no mesmo.”*
- *“Fala desconhecer a informação quanto aos Recursos do ICMS Ecológico que são direcionados a Itaboraí. Também ficou impressionado com a situação do Município com relação ao percentual de áreas protegidas no território. Informa que em Venda das Pedras (atrás do DETRAN) onde existe uma área com a possibilidade de ser transformada em uma Unidade de Conservação Municipal.”*
- *“Falou que o cálculo para a divisão do ICMS Ecológico deveria mudar, deveria ser calculado em função da aplicação de recursos pelo Poder Público Municipal na área ambiental. Cita o desvio de verbas do ICMS Ecológico para outras áreas, pois o Município não tem a obrigação de legal da aplicação em ações ambientais.”*

#### **DESTAQUE III\_A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO**

- *“Fala da importância da participação da Sociedade Civil organizada nos Conselhos Municipais, onde é o Fórum legal para essas discussões.”*
- *“Ressalta a importância do Conselho Municipal de Meio Ambiente, onde o mesmo regula a utilização dos recursos a partir do Fundo Municipal de Meio Ambiente.”*
- *“Sociedade apoiando as ações dos conselhos e fortalecendo-os ficará mais fácil o controle de aplicação do ICMS Ecológico. Diz que o Município de Rio Claro já editou uma lei repassando Recursos do ICMS Ecológico para o Fundo Municipal de Meio Ambiente, com relação aos Municípios fala que a Sociedade Civil Organizada deve pressionar o Legislativo para mudanças no Código Ambiental Municipal.”*
- *“Fala também da importância de parceiras com Universidades para elaboração de estudos nos territórios e a dificuldade de articulações com o Comitê de Bacias, onde no seu entender virou um clube entre amigos.”*
- *“Fala que os munícipes poderiam se organizar no sentido de frear a urbanização descontrolada das áreas próximas as Unidades de Conservação e para preservar áreas remanescentes de Mata Atlântica.”*

**REGISTROS MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Casimiro de Abreu: Melhor protegido, mas desmatamento se dá por “debaixo dos panos” › nas APPs – Carência de fiscalização;
- Frágil nível de mobilização (conselhos desarticulados, com frágil representatividade da sociedade civil);
- RJ 114 › “Tapacora”(?) - CGR – Centro de Beneficiamento de Resíduos (Perto do Rio) Licenciamento inadequado;
- Itaboraí › Pelo Plano diretor toda área do município é urbana – Não consideram os territórios rurais, nem as áreas onde existem fragmentos de mata atlântica – “Lagarto e Barbosão” (áreas verdes que restam).
- Desmatamento Unidade de Conservação Três picos na região de São José da Boa Morte;
- Parque Estrada Três Picos;
- Monumento Natural Pedra do Colégio;
- Parque fluvial Rio Macacu;
- Serra do Barbosão;
- APA Guapimirim;
- Levantamento de novas Unidades de conservação em Itaboraí;
- Rio Caceribu e outros precisam ser revitalizados;
- Necessita da participação popular no conselho de meio ambiente;
- Dificuldade na participação nos conselhos da sociedade civil.
- Situação das unidades de conservação:
- Cachoeiras de Macacu – deficiência na criação e conservação (Três Picos – Federal)
- Matas e serras – Criação de 10 unidades (proposto): 1ª Pedra do Colégio (conservação municipal), 2ª Vecchi e 3ª ?
- Levantamento das unidades do município: foram propostas 10 unidades
- Administração do recurso (ICMS Verde): Fundo – Meio ambiente
- Utilização dos recursos – conselho gestor (mobilização social)
- Não tem política de reflorestamento › coleta e destinação do lixo, tratamento de água, tratamento de esgoto;
- Despoluição do Rio Macacu;
- Capacitação dos conselheiros;
- Acompanhamento dos projetos;
- Em Casimiro de Abreu – o presidente é da sociedade civil (conselho de meio ambiente).

**RESUMO MESA 2**

Percebe-se pelos depoimentos desta rodada que os órgãos ambientais não desempenham satisfatoriamente o papel de fiscalizador das Unidades de Conservação e das questões ambientais dos Municípios. A sociedade civil pouca participação tem neste processo, pois a escolha dos membros de órgãos fiscalizadores é de responsabilidade do poder público. Os participantes denunciam ações de empresas que não respeitam o meio ambiente, atuando com atitudes predatórias, desestruturando economias locais, desmatando áreas de preservação sem a devida execução de medidas compensatórias.

A sociedade civil não acompanha a aplicação dos recursos ambientais, na maioria das vezes, estando atrelada aos interesses das empresas e poder público. Para eles a participação da sociedade nos Conselhos Municipais é o fórum legal para essas discussões.

## INDICADOR CENTRAL

- Garantia de investimentos em Meio Ambiente

## QUESTÕES GERADORAS

- Vocês observam a aplicação desses recursos (ICMS verde) na área ambiental?

## DESTAQUE I\_A PRECARIIDADE DO SANEAMENTO E DA DISPOSIÇÃO FINAL DO LIXO

- *“A participante relata que sobre o lixo a situação é péssima. Em relação à água também. O Prefeito atual prometeu nas eleições ajudar nas questões rurais, atendendo as necessidades dessa parcela da população, mas a situação da prefeitura está precária. Vê muitas reclamações dentro do Sindicato, sobretudo sobre saúde e meio ambiente”.*
- *“A coleta seletiva não se aplica em seu município, havendo somente o recolhimento dos resíduos comuns, mas ainda assim feito de forma precária (bem abaixo do mínimo). O lixo hospitalar é recolhido juntamente com os resíduos comuns, tem quase certeza, mas precisa confirmar. Sobre a distribuição da água, não observa nenhum investimento, só reparos emergenciais.”*
- *“Confirma que o lixo hospitalar é coletado junto com o comum, pois já trabalhou em hospitais. Acha até que vai tudo para Japuiba. É preciso verificar”.*
- *“Diz não existir nenhuma estação de tratamento, usam fossas sépticas. Vai tudo para o Rio Macacu.”*
- *“E as pequenas e médias indústrias? Onde depositam seus resíduos? A Schincariol é a maior da cidade e já foi multada pelo Inea há 2 anos em função do descarte inadequado de resíduos (sólidos e líquidos). Não sabe se o problema foi resolvido. Não acessam essas informações afirma a participante. Segundo ela a cevada (resíduo da fábrica) é vendida e vai para as fazendas. Já chegou a comprar, inclusive, a palha (resíduo sólido da empresa). E os restante dos resíduos (de cozinha, banheiro etc.), para onde vai todo esse lixo?”*
- *“Afirmou que os dados demonstram que 56% da água é perdida no sistema de abastecimento da cidade. Vocês veem que não há investimentos em saneamento básico e ainda querem construir uma barragem nova?”*
- *“Um participante pergunta como é a realidade do saneamento e da destinação dos resíduos sólidos em seus municípios?  
A participante responde que é péssima, perto de zero. Na área rural, tem um carro de coleta que passa uma vez por semana. Até onde sabem, vai tudo para um lixão. Já houve coleta seletiva, mas não sabe se continua. Parece que não. O lixo ia para outro município (Rio das Ostras), mas houve um recurso e Casimiro precisou encontrar outra alternativa, quando fizeram o lixão, numa área entre a zona rural e a zona urbana (mas não sabe se continua lá).  
Segundo a participante, muitas empresas prestam serviço para a Prefeitura e não sabem de onde saem os recursos. Quanto ao lixo, complementa que em sua casa na área urbana o carro da coleta passa mais vezes por semana do que o relatado na área rural. Ramon ressalta que sabem que há uma máfia do lixo. O ICMS Verde provavelmente vai para ela em vez de ser investido nas áreas de proteção ambiental e no saneamento. Percebe que há superfaturamento e não existe transparência”.*

- *“Não sabe se isso acontece em Casimiro, pois não participam de reuniões com a Prefeitura. Não sabem se essas companhias existem. Acha que privatizações estão fora do contexto de lá. Sabe que na questão do lixo, isso já aconteceu. A Prefeitura é pequena, com poucos recursos e a população cresceu, por isso contratou uma empresa para administrar o lixo. Comenta que em ambos os municípios, não conseguem identificar onde esses recursos estão sendo aplicados, então. Não possuem programas de educação ambiental, estratégias de tratamento de esgoto, coleta seletiva, manutenção das áreas de Proteção etc.”.*

#### DESTAQUE II\_INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE

- *“Até 2012 tinha informações mais fidedignas sobre esses recursos, podendo acompanhar melhor a movimentação. Via que a Prefeitura de Cachoeiras de Macacu, através da Secretaria de Meio Ambiente, repassava 5%, com meta de chegarem a 7%. Sua entidade existe justamente para evitar a construção de grandes empreendimentos que impactem demais no ambiente. Entende ser papel da Secretaria de Meio Ambiente a gestão desses recursos. Sabe que parte dele vai para a cobertura de despesas administrativas e operacionais (contas, locomoção etc.). Observando-se os gráficos, Cachoeiras é o município com maior investimento nessa área, na região. Contudo, provavelmente as organizações sociais da área investem mais em ações ambientais do que a própria secretaria, o que poderia justificar o valor per capita apresentado no indicador”.*
- *“Questiona sobre o destino desses recursos no município: os 146 Reais por pessoa apresentados no indicador foram aplicados em quê? Só observou investimento para a implementação das áreas de proteção ambiental. Não há manutenção nem ações na área.*
- *“Não adianta gerar água sem geri-la! Entende que os quase 7 milhões não podem ser aplicados em indenizações, mas na regularização das propriedades rurais, em instrução, pagamento de serviços ambientais e na preservação das áreas verdes e mananciais. A Cedae admite uma perda de 56% da água nas linhas de transmissão, em função das ligações clandestinas”.*
- *“Os produtores estão há anos naquelas terras da barragem e agora estão sendo obrigados a sair sem direito a nada! Como isso pode acontecer se existe, por exemplo, o direito à declaração de uso capião? Eles estão lutando muito!”*
- *“Pergunta aos participantes se eles acham que essa verba poderia ser destinada também para ajudar na realocação das famílias atingidas pela barragem que está sendo instalada? Sabe-se que, no atual sistema de abastecimento da cidade, há muita perda de água no meio do caminho, por falta de planejamento e estrutura. Isso parece ser um agravante da situação”.*
- *“Nas audiências e encontros com gestores, eles afirmam que a água servirá para abastecer a população, atingindo também os municípios do leste da Baía de São Gonçalo. É inviável, porém, ambientalmente falando. Os agricultores usam pesticidas naquela região há mais de 50 anos, além do cemitério, da criação de bovinos, equinos etc. Se esse empreendimento realmente se efetivar, logo na primeira coleta a água será reprovada. Precisarão montar uma superestrutura para evitar isso, aumentando ainda mais a necessidade de recursos públicos investidos”.*
- *“Na Conferência da Cidade de Cachoeiras de Macacu alguns membros de organizações afirmaram que existem reservatórios já montados no município que estão desativados por falta de ma-*

*nutrição, de reparos. A reativação deles exigiria muito menos investimento público e atenderia as necessidades de abastecimento. Isso se confirma? Observa que do bairro Boca do Mato até o Centro da cidade existem 3 grandes barragens, que só precisam ser reativadas, sem impacto social e ambiental! Esse é um dos absurdos desse grande empreendimento”.*

- *“Com a apresentação do tema, dos indicadores e a questão geradora da mesa, (destacado os valores e cenários de Cachoeiras de Macacu e de Itaboraí) O participante comenta que esses valores de Itaboraí certamente vão para outras finalidades, já que esse recurso não é carimbado. Até as verbas que são exclusivas, por decreto, não são aplicadas na área...”.*
- *“O participante não tinha essas informações e fica chocado com esses dados. Segundo ele, é incrível como o IBGE é vulnerável a interpretações, como os dados são manipulados. Cachoeiras tem grande extensão geográfica, mas a população é proporcionalmente pequena e muito concentrada na área urbana. Complementa dizendo que não há investimentos na área ambiental e isso é bem claro. Segundo ele a Fundação Macatur recebe quase todos os recursos, “é uma caixa preta, dominada por grupos políticos e econômicos”. Tentam implementar Unidades de Conservação. Fizeram estudo, apontando para a criação de 10 unidades, com recursos próprios, mas até agora somente uma saiu do papel, da proposta. Realmente não entende esses números e complementa dizendo não ver melhorias na área ambiental. Diz que mesmo que esses recursos fossem destinados a gastos administrativos e operacionais, nunca chegariam a um montante tão alto”.*
- *“Diz que a secretaria tem somente um guarda, não possuem equipes, não há investimento municipal na área. Não há transparência na prestação de contas. E complementa falando que é certo que Cachoeiras de Macacu receba este valor de ICMS Verde, mas não entende que haja esse valor de investimento na área por habitante. Isso não é perceptível aos cidadãos. Não há gerenciamento de coleta e destinação de resíduos sólidos. Até hoje estão esperando projetos para minimização de impacto ambiental do chorume. A Secretaria de Meio Ambiente carece de recursos, isso é claro”.*
- *“O participante diz que a ideia é dividir para dominar, como no caso da Embratel, da Vale. Construir megaempreendimentos como a barragem. A Cedae tem pouquíssima atuação em Cachoeiras. Clara intenção de criar circunstâncias de eliminação, de exclusão. Projetos grandes seriam a “solução”, assim querem formar opinião pública, mas há outros interesses. O Poder Público municipal é conivente com essa política. Coloca a mesma questão para Itaboraí: E no caso de Itaboraí, onde está apresentado o valor de quase R\$ 8,00 por pessoa? Tem a empresa Queiroz Galvão, uma pedreira com grandes impactos...”.*
- *“Segundo o participante, a empresa Queiroz Galvão está detonando um morro inteiro para a construção do Comperj. Tem outra, mais antiga e ainda virá uma nova, de Minas, para explorar e “destruir” Itaboraí. Três pedreiras explorando recursos minerais não renováveis. Vão loteando a cidade e a destruindo. A Serra do Lagarto já está detonada, em grande parte”.*
- *“Complementa falando que essas empresas atuam no país inteiro e possuem infraestrutura e maquinário pesado para isso. Deveriam fazer tipo “foguinho”, com várias cargas diminutas, espalhadas em vários pontos, e não grandes explosões. A outra pedreira não faz assim e impacta demais nas residências e na qualidade de vida da população”.*
- *“Fala que há vários pedidos da população local, como no caso da Serra do Lagarto, para que virem área de proteção ambiental, mas até agora, estão virando áreas de pedreiras.”*

- *“O participante complementa falando que o prefeito “vende” a cidade para essas empresas. Não sabe como, não houve audiências públicas para isso. Além disso, quando instalam uma pedreira, acabam com a água”.*
- *“Realmente não sabe como acontecem as concessões, sobretudo de exploração mineral e de água.”*
- *“A participante que saber como está a situação da Pedrinco, em Nova Friburgo, uma das maiores da região. Parece que foi multada há algum tempo, ou chegou a ser fechada”.*
- *“O participante responde que a empresa continua explorando, está superativa na cidade. São integrantes do grupo econômico que – de fato – governa a cidade.”*
- *“É preciso rever a situação das audiências públicas. É uma falácia! Uma enganação. São realmente “audiências”, pois a população somente vai lá para “ouvir”. Há uma luta muito grande de alguns grupos e organizações para conseguir mudar isso. A empresa Andrade Gutierrez consegue 20, 30 ônibus cheios de pessoas e atropelam todo o processo de participação nesses eventos. Não há mobilização e escuta da Sociedade Civil”.*
- *“Questionou a ausência do Ministério Público numa audiência específica, na cidade. O MP deveria estar presente em todas elas. O povo não tem a base legal. Propõe que o MP seja o divisor de águas, acompanhando as ações e tomando as providências cabíveis. Deve ser apoio, nesses eventos, defendendo os interesses da população, do bem comum.”*
- *“Pergunta se os participantes sabem que o órgão, o grupo, a instância que é responsável, nos 2 municípios, pela gestão dos recursos e pela prestação de contas? Conselhos? As próprias Secretarias?”*
- *“Um dos participantes responde que no caso de Itaboraí, a gestão desses recursos é feita pela Secretaria de Governo.”*
- *“Responde que em Itaboraí havia o Conselho de Meio Ambiente e acha que não existe mais. A maioria dos Conselhos acabou. Os que sobraram, estão cooptados ou não influenciam, como no caso do Conselho de Agricultura. O Itaurb (Conselho Municipal de Políticas Urbanas) eliminou a participação popular. Ia trazer os decretos e leis para analisarem neste evento do Incid, mas os sites da Prefeitura e da Câmara não funcionam bem. Não é fácil acessar esses documentos e informações. O problema é sério em relação ao acesso à Informação. Tem obrigação de apresentar as decisões em tempo real e de forma acessível.”*
- *“Uma participante fala que recebeu por e-mail uma prestação de contas, certa vez, mas eram várias planilhas. Precisaria recorrer a um contador, para entender. São planilhas pré-fabricadas. Nesta segunda rodada, a principal característica foi a das denúncias. Diversas foram feitas, passando por questões profundamente polêmicas e complexas, muito em função do grande engajamento social dos participantes presentes. A reação inicial foi a de surpresa diante dos gráficos e dados dos indicadores. O debate revelou problemas graves em relação à aplicação das verbas (mesmo as carimbadas), aos privilégios e monopólios (irregularidades nas concessões e licitações), à transparência, aos problemas de abastecimento de água, à política atual de construção de megaempreendimentos, como no caso da barragem, que criam sérias circunstâncias de exclusão, a exploração desenfreada dos recursos minerais por parte das pedreiras, desconfigurando a cidade e gerando muitos problemas à população, as irregularidades em relação às audiências públicas, onde a*

*sociedade civil não é ouvida e o MP não participa e a ausência ou omissão dos Conselhos. Foram apresentadas questões objetivas, inclusive nomeando os grupos, empresas e organizações responsáveis por ações criminosas e de violação de direitos.”*

- *“Não vê investimentos em meio ambiente. É uma área para a qual a Prefeitura fecha os olhos, sobretudo na preservação das áreas.”*
- *“Mesmo sendo mais baixos os valores de Itaboraí, ainda os considera altos em relação ao que pode observar na prática, como cidadão. Existem formas de redirecionar esses recursos?”*
- *“Fala que outra possibilidade seria a proposição de que a maior parte dos ICMS Verde do município seja aplicada na área ambiental.”*
- *“Propõe que o Incid produza um gráfico de transparência dos gastos ambientais, por município, semelhante aos apresentados aqui, mas específico da área. Existe um Fundo Ambiental? Existem verbas para essas finalidades? Se sim, de onde vêm? Onde são aplicadas? Importante mapear as verbas. Isso facilitaria muito o trabalho de fiscalização deles. Segundo ele, esse gráfico seria importantíssimo.”*
- *“Fala que na primeira mesa de que participou, fizeram a proposta de criação de um Fórum ou Comitê de Meio Ambiente na região do Comperj. Há muitas interseções, cruzamentos. Exemplo: a água de Porto das Caixas (Itaboraí) vem de Cachoeiras. Na mesa, o companheiro de Cachoeiras de Macacu informou que não tem Estação de Tratamento de Água na cidade. Esse fórum é importantíssimo, pois as questões estão todas interligadas. Quando a refinaria começar a funcionar, terão o agravamento de várias situações, como a poluição. Ressalta a importância de estar organizado e forte. Pergunta quem seria responsável pela aplicação e gerenciamento desses recursos, em cada município?”*
- *“Uma participante comenta que o mais indicado seria a Secretaria de Meio Ambiente, pois já “entendem do assunto” e poderia cuidar melhor dos recursos. Acha que existe um Conselho, mas não tem certeza”.*
- *“Um participante ressalta que em Itaboraí o Conselho não funciona. Estão com uma ação no Ministério Público Federal em função disso. Em princípio, não vê problemas no fato da Prefeitura administrar os recursos, contanto que as decisões finais passem pelo Conselho.”*
- *“Um participante fala que Itaboraí será muito impactada pela refinaria, mas já possui um problema histórico com a água, além da questão do crescimento populacional, que agrava a situação do esgotamento sanitário e do lixo, por exemplo. Como veem essa questão?”*
- *“Outro participante responde que se for criado um fundo, isso facilitaria a fiscalização, pois precisaria ser gerenciado por um Conselho Gestor. O valor do ICMS Verde não cobrirá todas as necessidades, precisarão captar mais recursos. Precisam discutir Políticas de conscientização ambiental, arborização, reflorestamento, manutenção dos parques etc. São várias questões envolvidas, além da água. Em Itaboraí vivem o problema das privatizações. Além da Ceda, tem a SAE. Uma autarquia, Companhia de capital aberto, para gerenciar 49% dos recursos (51%: Prefeitura). Isso dificulta o acompanhamento e fiscalização por parte da Soc. Civil, pois as informações não passam pelos Conselhos, vão direto para a Câmara dos Vereadores, que não cumprem sem papel fiscalizador.”*

**REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL\_INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE**

- Saneamento;
- Distribuição de água potável;
- Coleta de lixo;
- Áreas verdes;
- Aplicação do orçamento??
- O ICMS verde não é utilizado para os diversos fins;
- Pessoalmente investimos mais em meio ambiente que a secretaria;
- Barragem Guapiaçu > prejuízo para o meio ambiente;
- Pacheco (Distrito de Itaboraí):
  - Pedreira (3) – detonação
  - Serra do Lagarto (Não é área de conservação)
  - Impacto socioambiental
  - Audiência pública + Ministério Público
- Verba > secretaria de Governo / gestor;
- Itaurb > não tem + participação popular (falta transparência)
- Buscar mecanismos para cobrar transparência dos gastos ambientais. Mobilização popular!
- Conselhos inexpressivos;
- É preciso criar mecanismos para que os recursos do ICMS Verde sejam utilizados expressivamente na área ambiental;
- Lixo da área rural de Silva Jardim em lixos a céu aberto.

**RESUMO MESA 3**

Nesta rodada os participantes debateram bastante sobre a diferença entre os dados apresentados no indicador e a observação sobre o baixo investimento na área ambiental, exemplificando com a questão do lixo, da preservação e do saneamento, onde apontam haver superfaturamento. Falaram sobre a inatividade dos Conselhos e sobre o problema das privatizações. Contudo, o tema central da discussão foi a Transparência, ou melhor, a falta dela na região. Não tem acesso às informações, não souberam apontar quem gerencia os recursos e quais são as fontes dos mesmos. Apresentaram três propostas objetivas: 1) a construção de um indicador que apresente os investimentos específicos na área ambiental, em cada município, o que facilitaria a fiscalização da soc. Civil; 2) a criação de um Fórum ou Comitê de Meio Ambiente na região do Comperj, visando aproximar organizações e fortalecer causas comuns a vários municípios e 3) a criação de um Fundo de Meio Ambiente, a ser gerenciado por um Conselho específico, o que também ajudaria bastante no acompanhamento e fiscalização popular.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I\_A IMPORTÂNCIA DO INCID PARA OS MOVIMENTOS SOCIAIS

- *“Diz que já participou de outras atividades do Incid e este é um espaço de troca de informações, contatos, um espaço onde as pessoas saem mais maduras, onde há pessoas que participam de frentes sociais. que este dinheiro está tendo.”*
- *“Destaca o IBASE como uma instituição voltada para pesquisa e coleta de dados. Fala que muitas vezes um município, por questões ambientais, sociais, econômicas não sabe o que acontece no outro, não sabe a realidade dos municípios vizinhos. Ter um banco de dados e amigos vizinhos que atuem nos outros municípios é importante.”*
- *“Fala que está recebendo muitas informações válidas para a comunidade...”*
- *“Fala que os participantes vêm de municípios do entorno e que essas áreas também são impactadas. Diz que as pessoas sabem que o maior impacto está em Itaboraí. Fala em Itaboraí como uma nova Macaé. Questiona se esses 8 mil trabalhadores que vieram de várias partes vão melhorar os municípios. Fala que alguns impactos já estão sendo sentidos: o Comperj está na fase de terraplanagem e já possui 50 mil trabalhadores, este é um contingente bastante grande e questiona o que acontecerá com esses trabalhadores quando o trabalho terminar. Observa também que desde o período de início da implantação os índices de violência de Cachoeiras de Macacu aumentaram.”*

## DESTAQUE II\_SUGESTÃO DE INDICADORES

- *“O participante encaminha as seguintes propostas: criar dentro dos indicadores um gráfico de transparência dos gastos do poder público na área ambiental. Tem a questão do ICMS Verde. Diz que as pessoas não sabem em que áreas está sendo investido: na conscientização ambiental? Na coleta de lixo? Na criação de áreas verdes? Qual a destinação? Diz que Itaboraí tem uma arrecadação de quase 2 milhões (ICMS verde) e as pessoas não tem transparência dessas informações. Sabemos que há dificuldades em ter essas informações”.*
- *“Ao final de sua fala, propõe que o Incid crie um mapa de conflitos socioambientais.”*

## DESTAQUE III\_SUGESTÕES

- *“Com relação á segunda proposta: Um comitê/fórum ambiental da região do Comperj, onde as instituições vão passar a se encontrar periodicamente para discutir essas questões. Em Porto das Caixas, a água vem de Cachoeiras de Macacu. Comenta que as pessoas percebem que a água não vem limpa, quando ela vem, vem in natura. Não existe Estação de Tratamento de Água em Cachoeiras de Macacu. São municípios mais distantes, mas que acabam sendo impactados. Quando o Comperj começar a funcionar, será necessária a fiscalização de certas áreas. A poluição atmosférica vai ser maior, as áreas verdes pre-*

*cisão ser ampliadas, em Itaboraí não chega nem a 6%. Chama atenção para olhar para as pessoas que vão sofrer o impacto direto.”*

- *“Reitera a proposta do participante Ramon de criação de um fórum aberto permanente onde cada participante seja voluntário contribuindo com os dados do seu município não só da questão ambiental, mas social também (cita a tragédia de Nova Friburgo), a questão ambiental nem sempre é prioridade. Com esse fórum permanente onde todos estão interligados e começa a traçar metas, planos de ação. A proposta é criação de um fórum permanente, que não seja determinado por tempo, onde tenha a participação de instituições de cada município e esses participantes possam trocar informações”.*
- *“Ressalta a proposta de criação do comitê para agregar mais força para a sociedade civil. Além disso, o participante propõe que seja daqui a três semanas. A proposta é para Cachoeiras, Itaboraí e outros municípios e a ideia é que seja itinerante. Fala da importância que se faça o fórum. Ressalta que quando as pessoas se juntarem no fórum outras demandas vão ocorrer através da união, fusão das informações. Finaliza falando que acredita na ideia da cidadania como direito a ter direitos.”*
- *“Comenta que a proposta do Fórum é boa, mas que, no entanto, o Incid está em um ritmo forte, em processos de mobilização com outras organizações. Sugere que as organizações presentes também se comprometam na organização desse Fórum, que elas também possam fazer a mobilização.”*
- *“Ressalta que é necessário fortalecer esses movimentos e consolidar a proposta do fórum.”*

#### **RESUMO PLENÁRIO FINAL**

A roda teve como proposta debater com organizações da sociedade civil temáticas relacionadas ao meio ambiente, tais como esgotamento sanitário e água; unidades de conservação e investimento em meio ambiente. Apesar do pequeno número de participantes, as mesas geraram discussões aprofundadas sobre a realidade dos participantes e seu território de atuação (destacam-se Pacheco e Porto das Caixas em Itaboraí, Guapiaçu em Cachoeiras de Macacu e o Assentamento Visconde em Casimiro de Abreu). Das mesas surgiu a proposta de criar e consolidar um fórum (cuja sugestão de nome foi FOCA - Fórum de Cidadania Ativa) onde a temática principal seria o socioambiental. Entusiasmaram-se com a ideia da troca de experiências através do fórum. Outra proposta feita ao Incid foi a criação de um mapa de conflitos ambientais com o objetivo de visibilizar os conflitos socioambientais no território.



## RODA DE DIÁLOGO EM TANGUÁ-ITABORAÍ

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

#### TEMAS

##### 1. Educação

- *Anfitrião:* Luciano
- *Questão:* Há educação de qualidade nos municípios? Como a população pode interferir para melhorar a qualidade da educação no município?
- *Material:*
  - Gráficos dos indicadores de Percepção sobre direito à educação e Percepção sobre participação e educação;
  - Gráficos 8 e 9 – Cidadania percebida/Marco Zero

##### 2. Saúde

- *Anfitrião:* Robson
- *Questão:* Os serviços de saúde atendem a necessidade de toda a população da mesma forma?
- *Material:*
  - Gráfico dos indicadores de Percepção sobre diferença e saúde e Percepção sobre direito à saúde
  - Gráfico 16 – Cidadania percebida/Marco zero

### 3. Desigualdade Racial

- *Anfitrião:* Karla
- *Questão:* Quais os maiores problemas enfrentados pela população negra nesses municípios? Como podemos agir para mudar essa situação?
- *Material:*
  - Gráficos dos indicadores de Situação da desigualdade racial no acesso a vida segura, Situação de desigualdade racial na permanência dos jovens na escola, Percepção sobre respeito à diversidade.
  - Indicador 9 - Cidadania vivida/Marco Zero

### 4. Dinâmica do Mapa

- Mapa com os bairros (Levar mapa de Itaboraí)
- *Responsáveis pela dinamização:*
  - 1º momento: no credenciamento os participantes irão colar as etiquetas das suas instituições na área de sede e na área de atuação.
  - 2º momento: Uso de bolinhas vermelhas para identificar as áreas mais violentas do município e com bolinhas verdes, marcar se o maior número de ocorrências é com a população negra.
  - Além disso, utilizar etiquetas identificando a área de atuação da entidade.

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES - ITABORAÍ (7)
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	FAMI – Federação das Associações de Moradores de Itaboraí
TRABALHO E RENDA E SAÚDE Associações	AACS - Associação dos Agentes Comunitário de Itaboraí
TRABALHO E RENDA Sindicatos	Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação
OUTROS Coletivo de entidades	FMP – Frente dos Movimentos Populares
TRANSPORTE Outros	Movimento Contra o Monopólio da Rio Ita
PARTICIPAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	CEAI – Comunidade de Estudantes e Amigos de Itaboraí
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Associação de Moradores e Amigos dos Sem-terra do Areal

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES - TANGUÁ (6)
<b>GÊNERO</b> Grupos identitários	GMI – Grupo de Mulheres Independentes
<b>QUESTÕES RACIAIS</b> Coletivos de entidades	Comira – Conselho Municipal pela Igualdade Racial
<b>QUESTÕES RACIAIS</b> Grupos identitários	Movimento Negro de Tanguá
<b>TERCEIRA IDADE</b> Grupos comunitários	Grupo Alegria de Viver
<b>QUESTÕES RACIAIS</b> Grupos identitários	Afroluz
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Espaços ou grupos religiosos	Associação Missionária Coração de Maria

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	5
Feminino	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES CENTRAIS

- Percepção sobre direito à educação
- Percepção sobre participação e educação
- Percepção sobre diferença e educação
- Percepção sobre diferença e saúde
- Percepção sobre direito à saúde

### QUESTÕES GERADORAS

- Há educação de qualidade nos municípios? Como a população pode interferir para melhorar a qualidade da educação no município?
- Os serviços de saúde atendem a necessidade de toda a população da mesma forma?

### DESTAQUE I | PERCEPÇÃO SOBRE DIREITO À SAÚDE

- *“Vou fazer um rápido histórico que vai de 1999 a 2012 na área da saúde. No governo de Cosme de Salles foi implantado o programa saúde da família e também montou uma equipe técnica. Assim Itaboraí conseguiu participar do programa. Com a entrada de Sérgio Soares a saúde voltou para os seus piores dias, em 04 anos a saúde teve 14 secretários. Houve avanços na saúde desde 1999 até os dias de hoje, mais essas mudanças ainda não conseguem dar conta do atendimento da população”.*
- *“Na saúde não é diferente, temos que entender qual a demanda que o setor de saúde tem hoje? As questões sobre educação e saúde estão muito abertas, isso atrapalha na resposta”.*
- *“Eu não vejo diferença entre saúde e educação. Não temos melhoria na saúde, por exemplo, não existe saneamento básico. Não acredito que os investimentos aumentaram e nem os recursos serão melhor usados. Temos que repensar essa forma de como os recursos chegam aos municípios”.*
- *“Quem está doente tem pressa!! A saúde é uma coisa muito relativa, é ampla e complexa. Má alimentação, isso é saúde. O desemprego provoca problemas de saúde.”*
- *“Como foi feita essa pesquisa? Queria saber os locais onde vocês fizeram a pesquisa? Eu sou do conselho de saúde, e essa informação vai ajudar muito. O conselho de saúde hoje não tem essas informações”.*
- *“Hoje a demanda é maior do que a oferta.”*

- *“Hoje precisamos capacitar os gestores tecnicamente, se existe um consórcio dos municípios por que não pode ter um consórcio de capacitação de gestores?  
Esses dados devem ser repassados para os gestores para que eles saibam como está a realidade do seu município.  
Temos que definir uma política pública aberta, sem cor, raça ou credo.  
Temos que falar com os gestores, você ganhou uma bomba.”*
- *“Não temos mão de obra qualificada, a única coisa que cresceu foi a especulação imobiliária”.*

#### **DESTAQUE II\_PERCEPÇÃO SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO**

- *“A forma como os investimentos são feitos é muito confusa, por exemplo, a educação tem vários pontos de investimentos e pouco controle.”*
- *“Eu não tenho esperanças de ter um quadro melhor, até por que todo esse processo de sucateamento é na verdade planejado.  
Na verdade o que temos é uma aliança federal, entre PT e PMDB. O PT tem uma proposta de privatização da educação.”*
- *“Na minha avaliação, os serviços só vão piorar.”*

#### **DESTAQUE III\_PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO**

- *“Temos necessidades de políticas mais diretas nos municípios e com transparência.  
Existe um crescimento da população e as políticas públicas não acompanham. Mesmo quando os governos fazem alguma coisa, isso ainda é insuficiente.  
Não é possível organizar a educação integral com esse modelo que temos hoje.”*
- *“A educação é a longo prazo, nós educamos em família enfim o meio ajuda educar.  
A Dilma diz que vai investir 75% dos royalties para educação, mas quando isso vai acontecer?  
Precisamos aproveitar os dados do INCID e cobrar dos governantes”.*

#### **DESTAQUE IV\_O INCID E AS PRÁTICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

- *“É a segunda atividade do INCID que eu participo, acho que vocês devem continuar reunindo os diferentes grupos do entorno do Comperj.”*
- *“Essas informações que vocês estão divulgando são muito importantes, não temos onde conseguir essas informações por aqui.”*
- *“A proposta do INCID em sistematizar os dados sobre saúde e educação é muito boa. Essas informações servem para estudo das organizações de classes e também dos diferentes movimentos.”*
- *“O INCID deve continuar organizando reuniões como essa para que possamos conhecer novas organizações.”*

### DESTAQUE III\_SUGESTÕES

- “O INCID poderia organizar um seminário sobre educação e saúde nos municípios, com objetivo de apresentar os seus indicadores para a população.”
- “Temos que aumentar a articulação entre as organizações.”

### REGISTROS MESAS 1 E 2 NAS TOALHAS DE PAPEL

- Problemas no programa do governo para a educação integral;
- Má formação dos profissionais de saúde e educação;
- “É possível mudar a nível local;
- Conselho de saúde é deliberativo;
- Aumentou a desigualdade em Itaboraí;
- Gestão de saúde coordenada por técnicos;
- O atual prefeito de Itaboraí – o processo de saúde vai piorar;
- Os investimentos atraem novas pessoas para a região;
- O atual prefeito ainda não prestou contas!
- 2009 – 2012 passaram 12 secretários!
- As formas como os investimentos são planejados Aliança – PT PMDB – privatização da saúde e educação;
- Faltam instituições de ensino técnico nas regiões do Comperj;
- Gestor é a sociedade!!!!(ou deveria);
- O processo de mobilização ajuda a melhorar os serviços públicos, mas ainda é insuficiente para transformação da sociedade!!!”
- 1960 – até hoje, piorou de qualidade;
- A escola como modelo de inclusão fracassado;
- Educação: sem lastro com a realidade;
- Tanguá não é uma das piores na questão da educação;
- Forma de consciência coletiva no papel da educação;
- O papel da educação – para o trabalho? – para o crescimento cultural?
- As políticas públicas de saúde e educação não atendem a demanda sempre crescente.
- O Comperj não atendeu as expectativas da população;
- Falta de saneamento básico nas cidades de Tanguá e Itaboraí;
- Necessidades de escolas em tempo integral. Como?
- Educação Integral a forma é equivocada;
- O médico: é necessário profissionais de outros países?
- Não tem mão de obra qualificada;
- Qual a função dos movimentos sociais e das organizações?
- Minha casa minha vida meu esgoto!
- Está havendo mudanças nas estruturas de educação;
- Saúde: demanda grande, atendimento precário;
- Estão criminalizando os movimentos sociais;
- O Estado não tem uma política pública por parte dos gestores da região!!

## RESUMO MESAS 1 E 2

Nesta rodada os participantes demonstraram ter a percepção de que têm direito à saúde de qualidade. Para atingir este objetivo apontam que necessitam também ter resolvidas questões como saneamento básico, alimentação saudável, emprego, etc.

Mesmo considerando que houve algum avanço no campo da saúde nos municípios de Itaboraí e Tanguá, os serviços oferecidos estão aquém das demandas locais.

As políticas públicas têm que ter maior transparência, maior controle da sociedade civil das políticas executadas na área de saúde e educação e se ter maior investimento na capacitação de gestores. Sugeriram inclusive um consórcio dos municípios para capacitação de gestores.

Com relação a educação os participantes se colocam de forma cética, sem esperança de mudanças a curto prazo do quadro educacional.

O Incid é citado como um projeto que contribui para uma maior integração e circulação das informações entre as organizações locais.

**INDICADORES CENTRAIS**

- Situação da desigualdade racial no acesso à vida segura
- Situação de desigualdade racial na permanência dos jovens na escola
- Percepção sobre respeito à diversidade

**QUESTÕES GERADORAS**

- Quais os maiores problemas enfrentados pela população negra nesses municípios?
- Como podemos agir para mudar essa situação?

**DESTAQUE I | PERCEPÇÃO SOBRE RESPEITO À DIVERSIDADE**

- *“Entre todos os problemas, a discriminação institucional é a pior faceta da desigualdade racial. Nos postos de saúde, instituições públicas e privadas, a diferença no tratamento de acordo com a raça, é clara, mas infelizmente a maioria das pessoas não percebe essa “violência”. Para combater essa discriminação é necessário que se coloque em prática as políticas públicas já criadas e que só existem “no papel”, e ao mesmo tempo, preparar as escolas para tratarem da questão de modo mais eficaz. As relações econômicas perpetuam as desigualdades. As pessoas não querem assumir seu preconceito!”*
- *“A raça/etnia é uma questão política e deve haver diferenciação, porque é uma questão de identidade. Contudo, é preciso cobrar do Estado para acabar com as práticas discriminatórias, que como prioridade deve tratar da questão institucional visto que reflete uma perpetuação do “discurso do dominador” através do tratamento diferenciado a negros e brancos”.*
- *“As mulheres negras ainda sofrem com o senso comum, herança do período de escravidão, que reproduz o discurso de que as negras “aguentam” mais que as outras. Com isso, aumenta a exploração no trabalho e na vida pessoal”.*
- *“É preciso criar políticas públicas para todas as minorias, de nordestinos, de indígenas, pois todos eles, assim como os negros, sofrem algum tipo de preconceito. A questão do acesso à educação é o ponto chave para diminuir esse problema”.*
- *“O preconceito passa pela questão econômica e as famílias acabam reproduzindo o modelo de exploração com seus filhos, que mesmo com oportunidades, se veem em uma posição subalterna na sociedade. Isso não só com negros, mas como nordestinos também. Com isso, essa carga histórica é levada através das gerações.”*
- *“A questão da discriminação atinge também a nordestinos, sobretudo os da periferia, que passam pelos mesmos problemas que os negros. Apesar de oportunidades terem sido criadas nos últimos tempos, falta o acesso com relação à mobilidade urbana, pois a periferia não é bem servida de transportes públicos e também informação. É preciso colocar em prática projetos e recursos e a sociedade civil deve se apropriar dessas informações e colocar em prática o conceito de “equidade”. Uma sociedade politizada é necessária para mudar a realidade de discriminação e desigualdade no acesso às oportunidades”.*

- *“O preconceito é inerente ao ser humano, mas alguns tipos levam à discriminação, que nesse caso é racial. E quanto a esse problema, o preconceito velado é o pior, que exclui o negro do mercado de trabalho e de outras oportunidades. A seletividade medida não pelo currículo, mas pela cor. Algumas áreas são inacessíveis para negros, que quando disputam uma vaga, são colocadas diversas dificuldades para que ele desista. E como os negros crescem com o estigma de “inferiores” na sociedade, acaba se desenvolvendo o preconceito inter-racial, que dificulta ainda mais a reversão desse quadro de desigualdade racial na medida em que a identidade não é reforçada.”*

### **DESTAQUE II\_ SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE RACIAL NA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA ESCOLA**

- *“Existe um despreparo das escolas para tratar da questão. Mesmo com a criação da lei, as escolas não trabalham, ou trabalham inadequadamente a questão étnico-racial. O Estado “lavou” as mãos e não se preocupa na capacitação dos professores para tratar da temática. Qual a abordagem que se deve utilizar em sala de aula? Não há! Esse é o problema”.*
- *“A África só surge em poucos momentos ao longo do ano letivo, uma vez que a visão que predomina ainda é a eurocêntrica.”*

### **DESTAQUE III\_ SUGESTÕES**

- *“Cobrar do Estado ações concretas para combater a discriminação institucional”.*
- *“Os municípios devem trabalhar na formação e capacitação de seus professores para tratar da questão étnico-racial”.*
- *“A sociedade deve se apropriar das informações acerca de projetos e recursos, para cobrar ações no sentido de combater as práticas discriminatórias”.*

### **REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Políticas públicas voltada para todos: índios, ciganos, nordestinos, pobre;
- Muita gente é preconceituosa e diz que não é;
- Quem se sente fora do padrão às vezes já vai para uma entrevista de trabalho achando que não tem chance – os negros crescem com esse estigma;
- Tem branco que se acha melhor por causa da criação preconceituosa;
- Existe preconceito entre os próprios negros;
- Você se considera racista?
- Onde você guarda o seu preconceito?
- Desconstruir essencialismos;
- Cobrar do estado medidas focalizadas para erradicação do preconceito;
- Discriminação institucional
- Não aceitação institucional do pertencimento étnico-racial
- Cobrar do estado medidas de erradicação do preconceito racial;
- Despreparo da escola para tratar das relações étnico-raciais;

- Dominação econômica perpetua as desigualdades étnico-raciais;
- Questionar a própria abordagem do ensino das temáticas étnico-raciais.

### RESUMO MESA 3

Nesta rodada de discussão foi levantado que raça e etnia deve ser considerada uma questão política, portanto uma questão de identidade, o que se deve combater são as práticas discriminatórias, inclusive institucionais. É necessário que as pessoas assumam seu preconceito. Deve-se cobrar do Estado o fim destas práticas.

As mulheres negras ainda sofrem muita discriminação, o discurso reproduzido é de “negras aguentam mais do que as outras”, corroborando para ampliação da exploração no trabalho e na vida pessoal.

As escolas tratam a questão étnico-racial de forma inadequada, o Estado não investe na formação dos professores para tratar deste tema, deve-se discutir a abordagem a ser utilizada nas salas de aula. A visão que predomina ainda é eurocêntrica.

É preciso criar políticas públicas para todas as minorias. É preciso criar políticas públicas para todas as minorias.

**DESTAQUE I\_O INCID E OS MOVIMENTOS SOCIAIS**

- *“O problema não é os dados que o IBGE passa e sim a maneira como eles usam os dados, inclusive podem usar os dados do Incid!”*
- *“As aproximações do IBGE são arbitrárias, de acordo com os interesses dos governos, geralmente!”*
- *“Fala a respeito agora da entrada de ações no banco de dados, numa maneira dos movimentos saberem o que está feito e já foi feito em relação às lutas nos territórios!”*
- *“Cada um articula suas próprias lutas e com isso o INCID pode ser visto como uma ponte entre essas lutas!”*
- *“O banco de dados mostra as instituições do município de Tanguá que já foram cadastradas no INCID. Assim como algumas ações também já cadastradas.”*
- *“Se a cidadania está “adormecida” acaba legitimando os dados que os governos, institutos nos dão!!!”*
- *“Ponte de articulação das diferentes lutas dos territórios”*
- *“Se eu não concordo com os dados apresentados pelo projeto, como podemos ter a garantia de ajuda em relação ao projeto? Na hora de se contrapor aos dados oficiais! Citando um exemplo em relação aos meninos de rua de Tanguá, onde pessoas do próprio governo dizem que não existiam!”*
- *“Apresentação do site do Incid, notícias, eventos, e banco de dados, espaço de cadastro de organizações e ações!”*
- *“Fizemos um seminário que discutimos a lei Maria da Penha, juventude e já cadastramos este evento no site de vocês!”*
- *“Muito interessante o papel do Incid, em expor esse banco de dados que acaba fortalecendo as diferentes lutas locais!”*
- *“A ONU Habitat fez um estudo na região que saiu em um relatório e que saiu por municípios também! Depois um trabalho foi feito com os governos, sobre as metas do milênio! O Incid tem uma base a partir desses dados também?”*
- *“Ou vocês selecionam alguns? Apresenta dados do projeto ONU HABITAT 2008 (junto da Petrobras), para contrapor com os dados apresentados ao INCID, IBGE (2010)! Para que se avaliem as alterações nos dados.”*
- *“Relata a complexidade das relações dos projetos com as comunidades, devido à verticalidade dos projetos, que são de fora para dentro! Ou seja, os projetos não condizem com as realidades vividas!!! Pessoas específicas participam de eventos como Agenda 21, etc. e isso não transparece a real situação dos municípios! O diferencial do Incid é a capacidade dos movimentos de se apropriarem dos dados, corrigirem e atualizarem os dados, para que não seja uma via de mão única e os projetos não usarem os movimentos e sim os movimentos usarem os projetos!”*
- *“A própria sociedade civil organizada puxou a conferência das cidades em Itaboraí e o próprio governo teve que participar, mesmo perdendo a data de propor. Além desta, diversas outras conferências serão realizadas no município e estamos organizados para que se realizem todas!”*

- *“As associações dependem de estrutura física e financeira para se manterem! Sendo assim, temos que batalhar para que as demais associações de moradores e outras para que tenham as mesmas condições de existência! Estamos num projeto deste junto da FAMI - Federação das Associações de Moradores de Itaboraí!!!”.*
- *“Pessoas concordam como medida para a sobrevivência e aumento da atuação dos movimentos!”*

### **RESUMO MESA 4**

O banco de dados do Incid permite que os movimentos sociais tomem ciência das “lutas nos territórios”, permite que haja maior integração e comunicação entre as organizações e fortalece as diferentes lutas locais. *“O diferencial do Incid é a capacidade dos movimentos de se apropriarem dos dados, corrigirem e atualizarem os dados, para que não seja uma via de mão única e os projetos não usem os movimentos e sim os movimentos usarem os projetos!”*

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I\_O INCID EM NOSSAS PRÁTICAS

- *“Mostrar as contradições existentes dentro do Estado. Num contexto de Estado Mínimo, através das políticas neoliberais! O projeto serve pra mostrar o quanto essas contradições são reais e latentes! Deve-se então a partir disso, cobrar e transformar o sistema. O caminho para movimentos sem lideranças, todos tem a mesma representação do coletivo. A forma coletiva é a forma da transformação e pensar individualmente é fortalecer este estado contraditório e não existe partido, organização que vai transformar sozinha e sim todos juntos! Essa reunião serve para refletirmos sobre como o pensamento coletivo pode transformar em detrimento do pensamento individual”.*
- *“Compartilhar experiências e estabelecer ações comuns. Nossa força aumenta a partir desta lógica, com ações mais eficazes dentro da nossa sociedade!”*
- *“A proposta do Incid em fazer esta rede é muito importante, pois acaba dando visibilidade as diversas lutas que estão ocorrendo! A luta continua e sempre existiu! Proposta da criação de um fórum permanente que vai além de questões economicistas e sim que se discuta as questões sociais! União para combater coisas maiores e o Incid é um passo importantíssimo nessa luta!”*
- *“Eu saí de reuniões com informações, que em um dia fui orientado por participantes e outro dia o ministério público já estava me respondendo, com pouco tempo e isso foi devido à reunião com o Incid que me permitiu o acesso a essas ações e diálogos e respostas. Senti-me vitorioso no encontro deste fortalecimento aqui!”*

## DESTAQUE II\_SUGESTÕES DE AÇÕES

- *“Inicia com uma sugestão para o Incid. Qual a possibilidade de uma cooperação técnica do Incid com outras organizações, institutos ou com o próprio município e porque não pensar numa roda de debates com gestores municipais. Numa tentativa de mostrar a eles uma outra realidade sobre o município onde eles trabalham!”*
- *“Uma capacitação com os grupos sobre o Incid, por exemplo, este é o primeiro contato que eu tenho com o projeto. Sendo assim, é necessária uma maior aproximação do projeto com os grupos locais”.*
- *“Acredita que os gestores já vêm defender interesses contrários o da população. O Incid deve nos apresentar aos investidores da região! Os investidores passarem a ouvir os representantes dos bairros, em vez de estudarem os locais pelos dados oficiais, pelas prefeituras etc.! Mais de 200 empresas caminham em direção para Itaboraí, sendo assim, acredito ser uma ótima ideia o dialogo entre os empresários, não só em relação a seus negócios, mas nas questões sociais dos locais aonde essas empresas vão se instalar. A necessidade de nós, dos movimentos, adicionar as ações, dados no banco de dados do projeto”.*

- *“Hoje tivemos uma aula de capacitação e alimentação do Incid! Nós alimentando o banco de dados através das nossas ações, vamos ajudar o projeto! E do outro lado, o INCID ir participar das nossas reuniões, pra dentro de nossas organizações, ouvir as lideranças dos bairros. Concorda inclusive com as três falas que a antecedeu!”*

#### RESUMO PLENÁRIA FINAL

Para os participantes o Incid contribui para um maior compartilhamento de experiência e o estabelecimento de ações comuns entre as organizações dos municípios. Os encontros propiciados pelo Incid fortalecem a perspectiva do pensamento coletivo como instrumento da transformação em detrimento do pensamento individual.

- *“A proposta do Incid em fazer esta rede é muito importante, pois acaba dando visibilidade as diversas lutas que estão ocorrendo.”*
- *“Eu saí de reuniões com informações, que em um dia fui orientado por participantes e outro dia o ministério público já estava me respondendo, com pouco tempo e isso foi devido á reunião com o Incid que me permitiu o acesso a essas ações e diálogos e respostas. Senti-me vitorioso no encontro deste fortalecimento aqui!”*



## RODA DE DIÁLOGO EM GUAPIMIRIM

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

#### 1. Plenária de abertura

- Fazer a disposição virada para o local onde serão afixadas as toalhas (varal) e para os banners dos indicadores

#### 2. Mesa 1

- *Indicador Central:* Situação do Esgotamento Sanitário
- *Questões Geradoras:*
  - Os direitos de acesso ao saneamento estão sendo realmente assegurados?
  - A sociedade participa de ações conjuntas com o poder público visando à melhoria do saneamento básico?

#### 3. Mesa 2

- *Indicador Central:* Situação do Destino do Lixo

#### 4. Mesa 3

- *Indicador Central:* Garantia de Investimentos em Meio Ambiente
- *Questão Geradora:* Vocês observam a aplicação desses recursos na área ambiental?

#### 5. Mesa 4

- Ferramenta do INCID

## 6. Plenária Geral

- *Questões Geradoras:*
  - Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
  - Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?
- *Cartazes/ impressos:*
  - Mapa Guapimirim
  - Perguntas geradoras impressas separadamente (mesas 1, 2 e 3).
  - Cartaz com Pontos de Cadastramento em Guapi
  - Lista espaços BD Guapi
  - Cartazes com números e temas das mesas
  - Gráficos ampliados dos indicadores selecionados (p/ as mesas)
  - Gráficos e materiais complementares das mesas
  - Lista de presença
  - Autorizações uso de imagem
  - Roteiro âncora (plenárias abertura e final) c/ planejamento da roda (4 cópias)
  - Pautas

## INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES	MUNICÍPIOS
Conselho da APA de Guapimirim	Magé
AGIR - Associação Guapiense Integração Renovadora	Guapimirim
Associação da bacia hidrográfica do Fojo	Guapimirim
AACG - Associação de amigos e cidadãos de Guapimirim	Guapimirim
Associação de moradores do Parque Santana II	Magé
Mídia cultura	Guapimirim
Federação das associações de moradores do município de Guapimirim	Guapimirim
Associação dos recicladores de Guapimirim	Guapimirim
PARNASO – Parque Nacional Serra dos Órgãos	Guapimirim
Agenda 21	Guapimirim / Magé
ABIO/RJ/Guapimirim	Guapimirim
Empresa sustentável	Guapimirim

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	9
Feminino	4
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

## **DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS**

### **MESA 1**

#### **INDICADORES**

- Situação do Esgotamento sanitário

#### **QUESTÃO GERADORA**

- Os direitos de acesso ao saneamento estão sendo realmente assegurados? A sociedade participa de ações conjuntas com o poder público visando à melhoria do saneamento básico?

#### **NÃO TEVE PARTICIPANTES**

### **MESA 2**

#### **INDICADORES**

- Situação do destino do lixo

#### **QUESTÃO GERADORA**

- Observando os dados apresentados pelo indicador, que observações você tem a fazer sobre a destinação do lixo em Guapimirim?

#### **DESTAQUE I\_SITUAÇÃO DO DESTINO DO LIXO**

- *“Questiona a falta de informação sobre a destinação do lixo.”*
- *“Após observar os dados sobre a situação do destino do lixo, afirma com veemência que existe lixão em Guapimirim”.*
- *“Diz que existe informação sobre “transbordo””.*
- *“Diz que o CTR (Centro de Tratamento de Resíduos) não é adequado. O adequado seria a existência de usina de reciclagem.*
- *Diz que o índice do IBGE não é verídico, pois a destinação do lixo em Guapimirim é o “lixão”.*
- *“Fala da existência de lixo industrial que muito polui o ambiente em Guapimirim”.*
- *“Diz que a melhor destinação do lixo é a utilização de usinas”.*
- *“Diz que as usinas não dariam conta de todo o lixo e fala da importância dos CTRs”.*
- *“Afirma que o índice de “coleta” em Magé não é verdadeiro”.*
- *“Diz que os dados da Agenda 21 de Guapimirim são mais realistas.”*

- *“Diz que existem áreas na periferia de Guapimirim que não são atendidas com coleta de lixo ou são atendidas parcialmente. Fala que no centro urbano, a coleta é satisfatória. Reforça a importância da educação ambiental”.*
- *“Diz que o índice é incompleto, pois entende que ali se trata da coleta do lixo e a coleta não traduz a verdadeira destinação do lixo.”*

#### **DESTAQUE II\_A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

- *“Propõe educação ambiental para que as pessoas passem a ter responsabilidade sobre seu lixo.”*
- *“Propõe a educação ambiental para a importância do cuidado com a destinação do lixo. Fala da separação do lixo na coleta. Cita o perigo dos lixos radioativos e tóxicos.”*
- *“Diz que a população também tem responsabilidades sobre a destinação do lixo. Fala da importância da educação ambiental”.*
- *“Diz que a realização da educação ambiental deveria acontecer através de parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Meio Ambiente”.*

#### **DESTAQUE III\_RECICLAGEM DO LIXO**

- *“Há nove anos vêm propondo a criação de uma cooperativa dos recicladores, a quem se refere como os “conscientizadores ambientais”. Uma cooperativa que cuidará da destinação do lixo e proporcionará geração de renda”.*
- *“Fala da falta de união dos recicladores”.*
- *“Diz que o lixo pode gerar renda”.*

#### **DESTAQUE IV\_GESTÃO DO LIXO**

- *“Diz que deveria haver um plano nacional para a gestão do lixo”.*
- *“Renato fala da importância da participação da sociedade no processo de gestão dos resíduos sólidos”.*
- *“A comunidade deve participar da gestão do lixo. Deve haver uma parceria entre a Secretária de Educação para a educação ambiental da comunidade”.*
- *“Cogita a existência de “máfia” que impede o desenvolvimento de políticas de gestão do lixo”.*

**DESTAQUE V**\_POLÍTICAS PÚBLICAS

- *“Para que haja a educação da sociedade deve haver uma boa comunicação do governo com a sociedade. Diz que existe um bom secretário municipal, mas os problemas são antigos e difíceis de resolver. Não se pode cometer os mesmos erros do passado.”*
- *“Questiona o consumismo da classe média. Propõe a criação do agente de limpeza comunitário. Ele teria conhecimento da situação do lixo em sua área de atuação. Propõe a criação do agente de limpeza comunitário. Ele teria conhecimento da situação do lixo em sua área de atuação”.*
- *“Fala da necessidade da existência de lixeiras adequadas, que sejam mais altas evitando o ataque de animais”.*
- *“Sugere multa aos moradores que não cuidarem de seu lixo”.*

**RESUMO MESA 2**

Os participantes questionam a veracidade dos dados apresentados pelo IBGE, afirmam que as informações são referentes ao processo de coleta, sem, entretanto, informar sobre a destinação final do lixo, que no município de Guapimirim declaram ser efetuada em um lixão.

Destacam a importância da Educação Ambiental, reforçando que a questão do lixo envolve também o comprometimento da população. Por outro lado, acreditam ser possível obter renda através de projetos de reciclagem. Os participantes têm consciência da importância da participação da população no processo de gestão dos resíduos sólidos e defendem uma maior ação do poder público com relação ao lixo.

Surgiram propostas como educação ambiental, cooperativa de catadores, agentes de limpeza comunitária e gestão participativa dos resíduos sólidos.

**INDICADORES**

- Garantia de investimentos em meio ambiente

**QUESTÃO GERADORA**

- Vocês observam a aplicação desses recursos na área ambiental?

**DESTAQUE I\_GARANTIA DE INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE**

- *“Acredita que tenha havido melhora neste governo em relação às políticas públicas de Meio Ambiente, cita como exemplo o fato de haver coleta regular de lixo (em dias certos) no Centro de Guapimirim.*

*Diz que a Secretaria de Meio Ambiente tem se demonstrado bastante atuante, que houve uma palestra da Agenda 21 em que várias iniciativas foram propostas, mas que ainda não deu tempo de ver a concretização desses projetos apresentados”.*

- *“Diz que deveria haver a organização de um movimento na cidade no sentido de obrigar o prefeito a criar meios de haver usinas de reciclagem próprias.*

*Explicita a composição da Apa Guapimirim, que engloba áreas dos seguintes municípios: Itaboraí, Magé, Guapimirim e São Gonçalo. E diz que ele é morador de Magé, mas que acredita que a realidade quanto aos investimentos em Meio Ambiente é a mesma nos dois municípios. E que ele, por fazer parte do Conselho da Apa, sabe um pouco das questões relativas ao Meio Ambiente de Guapimirim”.*

- *“Cita a política federal e o plano de saneamento que criam a obrigatoriedade de se acabar com os lixões até 2014.*

*Cita o CTR (Centro de Tratamento de Resíduos) do setor privado, onde todo o lixo do Estado irá para Magé.*

*Fala, ainda, das ‘questões políticas’, isto é, arranjos que não facilitam a execução correta das políticas públicas.*

*Também cita a questão de Citrolândia (onde há eleitores de Guapimirim que se utilizam das políticas públicas de Magé), e diz que tem que haver uma consulta popular com aqueles moradores para saber a qual Município eles desejam ‘pertencer’.*

*Também alerta para a Lei aprovada em Magé que diz que cada conselheiro somente pode fazer parte de um conselho (‘ocupar somente uma cadeira’), não podendo, assim, uma só pessoa fazer parte de mais de um conselho. Diz que isto foi uma manobra do prefeito para inviabilizar, dificultar a ação dos conselhos, pois é de amplo conhecimento que algumas pessoas, por serem mais ‘engajadas’ politicamente, gostam de participar dos conselhos, pois veem nessa participação a única oportunidade de influenciar nas políticas públicas”.*

- *“Diz que o Conselho Municipal de Meio Ambiente, apesar de já ter sido criado, até hoje não foi nomeado. E que ela acredita que com essa nomeação os investimentos em Meio Ambiente (políticas públicas) aumentarão.*

*Fala que a Secretaria de Meio Ambiente já existia no governo anterior, mas que não se tinha o interesse e nem conhecimento sobre Meio Ambiente. Quanto aos recursos, diz que tem o conhecimento que muitos projetos foram perdidos por falta de contrapartida (financeira ou não) do município.*

*Diz, por fim, que Guapimirim tem somente 28 anos de emancipação, e que acredita que há a perspectiva de melhora do Município”.*

### RESUMO MESA 3

Levando em conta ser Guapimirim um município novo, destacam que há perspectivas futuras de melhora das políticas públicas ambientais. Acreditam que a organização da sociedade civil poderá pressionar o poder público para avançar nas questões ambientais. Para tanto reforçam a importância dos Conselhos de Meio Ambiente para o avanço destas políticas.

Apresentação das ferramentas do projeto na internet, banco de dados e maneiras de se inserir ao banco de dados, mapas e boletins.

### DESTAQUE I

- *“A mídia impressa seria mais acessível!!”*
- *“Nós dos municípios podemos reproduzir os boletins para distribuí-los nas associações?”*
- *“A ideia dessas plataformas e banco de dados é se formarem as redes, as cooperativas tentam isso, mas é difícil!”*
- *“Nós alimentamos o banco de dados de vocês, e gostaria de saber o que vocês fazem com esses dados? Pra onde eles vão? Precisamos de parceiros, em outras escalas em que o INCID atua! A minha preocupação é ser cobaia e usado pelo projeto!”*
- *“O problema é que sempre existem interlocutores que não permitem que olhemos nos olhos do Comperj, são os intermediários que não permitem que o COMPERJ seja transparente e não atenda as populações locais, que sofrem com os passivos sociais, ambientais! E tenho medo do INCID ser mais um intermediário entre o COMPERJ e os movimentos, para eles já prepararem o discurso contra nós!”*
- *“Eu posso usar os indicadores feitos pelo projeto como documentos para apresentarmos aos órgãos como ministério público? Estas ferramentas já são contaminadas, e os direitos que são discutidos são todos formais, “garantidos”, positivos e não direitos insurgentes, que surgem diretamente as pessoas e não das formalidades, juízes etc.!”*
- *“O ministério público é todo comprometido em cargos de indicação do governo, isso se traduz em irmos ao MP contra eles, dizer de lei pra eles em Magé! Os gestores quando observam que os conselhos estão se estruturando, saem fora e sucateiam os conselhos, que são inclusive maiores que os próprios gestores!!!”*

### RESUMO MESA 4

A desconfiança dos participantes ainda é grande com relação à ferramenta Incid. Como ainda não dominam a ferramenta e pelas práticas a que sempre tiveram submetidos que os impede de poder ser críticos e participar dos processos não percebem que o banco de dados não é restrito ao Incid e que a inserção nele é de total vontade da própria instituição e que as próprias instituições devem fazer uso do banco de dados para fortalecer suas lutas em comum com outros movimentos! E a ideia a médio prazo é poder confrontar os dados oficiais do Brasil para que os dados do INCID sejam mais completos. A percepção dos participantes é de que as ferramentas do INCID poderá ser instrumento de mediação entre o Comperj e os movimentos.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I

- *“O número que aparece na mesa de esgotamento sanitário é totalmente deturpado da realidade!!! Em relação á Guapimirim, o número de 30% com saneamento do município é irreal! 100% dos municípios não tem esgotamento sanitário adequado!”*
- *“Não existe saneamento no município! Os dados são irreais! Fizeram o lixão, mais um crime ambiental!”*
- *“Falando sobre o esgoto! Hoje em dia, só legaliza a casa se você tiver condições de coleta de lixo, esgotamento e tudo mais! Eles pedem 6, 7 manilhas só pro sumidouro! E digo mais, a prefeitura vai de casa em casa vez se as condições tão certas, as coisas tão melhorando pra caramba!”*
- *“O problema é o seguinte, a classe media que vem morar aqui, consegue fazer e pagar as obras para se adequar!! Mas e os pobres que não tem essas condições e sempre moraram no município e sempre pagaram impostos?! A prefeitura sabe que tá errado, pois a prefeitura ganha para fazer essas obras de saneamento! E todo ano, mais de 30 milhões chegam até aqui e nada é feito de concreto!”*
- *“Não adianta criarmos conselhos etc., se os gestores não têm interesse em ajudar a população!”*
- *“A partir da identificação das mazelas, pra onde vamos caminhar?! Temos um hall de problemas e agora, como resolveremos isso?”*
- *“Acredito na ferramenta do INCID como um instrumento poderoso! Mas eu fico de fato muito preocupada se conseguiremos de fato nos fortalecer e ser fortalecidos por esses projetos, pois vemos tantos projetos com essas propostas e os processos morrem, adormecem! Se não houver continuidade, estímulo, o processo tende a acabar! É preciso de muito cuidado e carinho para que o projeto siga!”*
- *“A ferramenta é importantíssima e fortalecer o Incid seria nos comunicarmos nos jogando no ar para as pessoas nossas ações, espaços, para garantir sempre mais acesso as informações! E o que acontecer na comunidade, pode estar na rede! E a presença constante de vocês pode fortalecer também! Pois agora quando for aos locais que participo vou falar do projeto para as pessoas!”*
- *“Podemos fortalecer o Incid a partir da nossa cidadania civil! Se não houver uma divulgação dessas estatísticas de vocês, não vai pra frente o projeto! Pagamos 5 meses por ano de impostos para termos governos e só temos (des)governos desde a esfera federal, até a municipal! O que me preocupa não é safadeza dos maus, mas o silêncio dos bons!!! Nossa missão enquanto cidadão é saber exercer nossa cidadania!!! Agora o INCID pode ajudar sim, trazendo dados reais, verdadeiros!”*

- *“O Incid pode ajudar nossas lutas fazendo trabalhos centralizados nos municípios! A maioria das instituições mostradas na mesa 4 sobre o projeto, a maioria deles são vinculados á prefeitura e uma vez estando do outro lado, não tem como fazer nada por nós, do lado da sociedade civil organizada!”*
- *“Eu nunca participei de uma reunião dessas! É a primeira vez, gostei, tô aprendendo e quero aprender muito mais! Vejo que viemos aqui pra falar de ambiente, de sanitário, pra falar que o governo é corrupto, é ruim!!! Quando era só MDB e Arena, era mais ou menos certo, depois que criou diversos partidos, se perdeu o rumo! Obrigado a todos!”*
- *“Estamos preocupados com conselhos mas estamos esquecendo as conferências que são deliberativas, as pessoas só pensam em ser conselheiros! Se não prestamos atenção nas conferências, não adianta sermos conselheiros! O Incid, 5% da população tem acesso à internet, sendo assim precisaria o INCID de um jornal, uma mídia impressa pra ter mais acesso o projeto!”*
- *“A mobilização é difícil para fazer eventos como esse! Usar as ferramentas do Incid são propícias para nosso município e podem nos ajudar muito! Um Mapa seria capaz de instrumentalizar uma territorialização social capaz de evidenciar as mazelas reais das localidades, por exemplo, na região que vivo, não passa um caminhão de lixo há 15 dias! Então um mapa onde as pessoas se identifiquem, é capaz de criarem dinâmicas de uso para os cidadãos locais! Partindo da prática, do chão, para o computador!”*
- *“Existe a possibilidade de um encerramento do projeto no final de outubro, com a circulação de uma revista que vai ser editada sobre o projeto! E nesse encerramento todas as entidades que passaram pelos 2 anos serão convidadas para o evento! E o lançamento desta revista vai de encontro com a ideia proposta em relação à mídia impressa do Incid! Assim como os pontos de cadastramento que permitem uma aproximação com o projeto mesmo sem ter acesso a internet, citando os pontos do município de Guapimirim!”*

## RESUMO PLENÁRIA FINAL

Os participantes consideram importantes as ferramentas do Incid, entretanto temem a descontinuidade do Projeto. Destacam como ponto a ser referenciado o acesso à informação e a possibilidade da divulgação destas informações, fortalecendo as lutas da sociedade civil. Acreditam no fortalecimento do Incid através do exercício da cidadania. Sugerem que o Incid possa também ser divulgado pela mídia, por jornal, pois somente 5% da população local tem acesso à internet. Destacam que a circulação da revista do Incid a ser publicada auxiliará neste processo, bem como, a descentralização do cadastramento das organizações para ser inserido no banco de dados.



## RODA DE DIÁLOGO TEMÁTICA EM TERESÓPOLIS E NOVA FRIBURGO

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

#### 1. Mesa 1

- *Indicador Central:*
  - Situação de moradores em locais precários (Cidadania Viva - Marco Zero, p. 37)
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Desigualdade no padrão habitacional
  - Qualidade dos espaços públicos
- *Questões Geradoras:*
  - A partir dos indicadores “Desigualdade no padrão habitacional” e “Qualidade dos espaços públicos”, você acha que esses dados do indicador revelam a realidade do seu município?

#### 2. Mesa 2

- *Indicador Central:*
  - Direito às condições básicas de vida (Cidadania Percebida, p.21) Direito às condições básicas de vida (Cidadania Percebida, p.21).
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Respeito aos direitos
- *Questões Geradoras:*
  - A partir do indicador Direito às condições básicas de vida, o que esses resultados do indicador significam para você?

### 3. Mesa 3

- *Indicador Central:*
  - Mapa habitacional (Cidadania em Ação)
- *Indicadores e materiais complementares:*
  - Mapa Nova Friburgo.
  - Mapa Teresópolis.
  - Relação de projetos habitacionais (PAC, Minha Casa, Minha Vida, executados, rejeitados etc.) – Ministério das Cidades: Robson?
  - Planos municipais - Agenda 21
  - Planos Diretores
  - PLIS Teresópolis
  - Plano de Habitação de NF
  - Mapa de riscos da região (Def. Civil).
  - Regularização fundiária.
  - Saneamento básico
- *Questões Geradoras:*
  - Cidadania em Ação - Levantamento das áreas de risco dos municípios. Navegação pelo site (mapas e BD) do Incid. Após o desastre, como ficou o déficit habitacional das duas cidades? Os dados apresentados refletem a realidade dos municípios?
  - Quais ações em habitação são tomadas nos municípios e que são conhecidas pelos participantes (preenchimento lousa)? Apontamento no mapa de cada município das áreas atingidas no período de chuvas.

### 4. Mesa 4

- Ferramenta Incid

### 5. Plenária Final

- *Questões Geradoras:*
  - Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
  - Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (20)
<b>SOCIOAMBIENTAL</b> Poder público	Mosaico Centro Fluminense
<b>HABITAÇÃO E MOBILIDADE/ACES-SIBILIDADE</b> Coletivo de entidades	Conselho Municipal da Cidade de Teresópolis
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> ONG/OSCIP/OS	Ong Diálogo – Por Novas Relações Sociais
<b>INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO</b> Grupos comunitários	Radio Comunidade
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos comunitários	Associação de Moradores do Parque das Flores
	Associação de Moradores Santa Inês Taurú
	Associação de Moradores e Amigos do Rio Grandina
	Associação de Moradores do Vale da Revolta
	Associação de Moradores da Várzea – AMOVARZEA
	Associação de Moradores Floresta
	Associação de Moradores do Loteamento Maringá
<b>CULTURA</b> Grupos comunitários	Grupos Comunitários / Pro Arte
<b>AGRICULTURA</b> Associações	Associação de Produtores Orgânicos de Vargem Grande
<b>OUTROS</b> Grupos comunitários	Associação das Vítimas das Chuvas de 12 de janeiro de Teresópolis
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Trabalhadores rurais/ pequenos produtores	Associação de Pequenos Produtores Santa Rita
	Associação de Pequenos Produtores Rurais de Barracão Mendes
	Associação de Pequenos Produtores de Santanna
<b>HABITAÇÃO</b> Coletivos de entidades	Fórum de Moradia de Teresópolis
<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL</b> Coletivo de entidades	Grupo Articulação dos Movimentos - GAM

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	16
Feminino	13
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>

## **DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS**

### **MESA 1**

#### **INDICADOR CENTRAL**

- Situação de moradores em locais precários (Cidadania Viva - Marco Zero, p. 37).

#### **INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Desigualdade no padrão habitacional (cidadania viva, pg. 21).
- Situação da qualidade dos espaços públicos

#### **QUESTÃO GERADORA**

- A partir dos indicadores “Desigualdade no padrão habitacional” e “Qualidade dos espaços públicos”, você acha que esses dados do indicador revelam a realidade do seu município?

#### **DESTAQUE I\_SITUAÇÃO DE MORADORES EM LOCAIS PRECÁRIOS**

- *“O participante afirma que na cidade de Teresópolis 62% da população vive em aglomerados subnormais, pois não há saneamento, a água da maioria das comunidades é recolhida das nascentes”.*
- *“Não há no município uma política de habitação, de urbanização entre outras.”*
- *“Toda a cidade foi construída na beira do rio. É um traço da cultura portuguesa que há na região. Hoje devemos pensar diferente e buscar junto ao poder público locais adequados, descentralizados, para as famílias não se afastarem do seu ambiente. Nós fizemos um levantamento dos possíveis locais para construção das casas. Precisamos evitar mais aglomerações no meio da cidade. Há locais que não são tão distantes, onde é possível criar moradias com qualidade de vida para as famílias. O poder público aqui não coíbe as construções irregulares. Há invasões e criação de novos aglomerados urbanos, como por exemplo, no bairro do Barroso, sem o menor controle público. A política local é omissa.”*
- *“No governo do Prefeito Roberto Petto foram entregues casas populares que foram destruídas pela tragédia. O custo dos apartamentos do projeto Minha casa, minha vida é de 140 mil, 120 mil. A pessoa de baixa renda não consegue comprar”.*
- *“Em Friburgo as 50 unidades de casas populares que o governo do Estado entregou, no Parque das Flores, podem ser consideradas aglomerações subnormais construídas pelo poder público, pois lá não há transporte, falta ônibus, falta água, falta luz, falta tudo. Algumas casas estão rachando. Estão fazendo a maior propaganda eleitoral sobre as casas e a situação dos moradores é precária. Fizeram ruas tão estreitas que o caminhão de lixo não entra. Em Friburgo estão fazendo as tubulações para o saneamento básico. Mas e o preço abusivo que está sendo cobrado através de impostos para a população?”*

- *“Ressalta que não há saneamento básico. São fossas que contaminam os lençóis freáticos, ou então esgoto jogado direto nos rios. Construções irregulares, em locais inapropriados em porcentagem altíssima. Desmatamento e ocupações em ritmo acelerado. Diz que a população está cansada de ver pesquisas e mais pesquisas, dados e mais dados. Querem ver ação, ver as coisas acontecerem. Já há levantamento de tudo, plano diretor que não é respeitado, leis que não são respeitadas, impunidade. Diz que os índices apresentados são baixos. Em Teresópolis são altos e segundo os critérios devem corresponder ou pelo menos mostrar o mínimo.”*
- *“Chamou a atenção para os dados do IBGE que foram feitos a partir de aglomerados de 51 unidades (casas) dentro de determinada área. Portanto são aceitáveis segundo aqueles critérios. Recorrência de ocupações irregulares, falta de planejamento urbano, grande extensão de construções em áreas de risco nas duas cidades. O cenário é dramático.”*
- *“Esses dados não fazem sentido nenhum. Como exemplo o Bairro Horto Floresta que é feito na base dos “puxadinhos”. São vielas no morro. Esse padrão a gente pode observar o distrito de Conselheiro, que é o maior distrito construído com esse padrão. Muitos bairros em Nova Friburgo são assim. Esses índices são realmente absurdos. O padrão nas comunidades em Friburgo é o da construção irregular, muitas vezes verticais. Além disso, em Friburgo a gente paga pelo serviço público da água, em muitas comunidades usamos água do poço artesiano. Há bairros inteiros, como São Geraldo condenados, pois o deslizamento de pedras é eminente. No bairro Três Irmãos o caso também é grave. Lá em cima onde há uma pedra enorme de quase 06 andares de um prédio, os poços cartesianos foram construídos. Lá ninguém recebe água da concessionária de Nova Friburgo. Os engenheiros da UFRJ falaram que se essa pedra rolar vai atingir cerca de duas mil e quinhentas pessoas. Estão estudando uma forma de implodir ou amarrar a pedra. Toda a área que pode ser atingida é formada por construções irregulares. São vielas, puxadinhos, esgoto a céu aberto. E isso não representa apenas 0,2 da população de Nova Friburgo, representa mais. A defesa civil em uma semana de trabalho no bairro de Duas Pedras cadastrou 89 residências em áreas de risco, e isso é só a ponta do iceberg... As indenizações também são um problema. A pessoa levou a vida inteira para construir e o estado vem oferecendo 50 mil por uma casa de 300m quadrados. Daí a pessoa não sai..”*
- *“Eu vejo que o maior problema disso tudo, não é encontrar a solução do problema de habitação e áreas de risco, mas o quanto está custando para os moradores essas soluções, que na maior parte das vezes são soluções malfeitas. O que a gente observa é não estão fazendo as coisas para solucionar os problemas, mas somente para ganhar dinheiro. O problema das indenizações é que estão considerando o preço de mercado. No entanto a indenização deveria ser baseada no que se vai gastar para resolver aquele problema, por exemplo, no Caleme uma obra de um muro de contenção beneficiou 120 famílias. As casas não valiam 30 mil reais, veja bem, gastaram 32 milhões para construir o muro de contenção. Se você divide esse dinheiro, eles iram construir mansões e viver o resto da vida felizes. Isso se eles dessem 100 mil reais para cada família. Cento e vinte famílias eles iam gastar 12 milhões. Ainda ia sobrar 20 milhões para fazer outras coisas.... Então a indenização tinha que ser baseada no que se vai gastar para resolver o problema. Mas uma obra que era estimada em 6 milhões terminou em 32 milhões e as famílias continuam lá... Não existe plano de habitação em Teresópolis. São dois anos e meio pós-tragédia e não se colocou um tijolo, uma pedra. Não se fez nada por isso até agora. Na cidade inteira ocorreram aproxima-*

*damente 20 indenizações apenas. Uma denúncia é que o INEA afirma que não consegue fazer obras de contenção porque não tem estrutura, mas num baras aqui vemos máquinas e caminhões do INEA trabalhando para desassorear um rio dentro de um baras na localidade de Vargem Grande. Sobre o aluguel social nós já entramos com mais de 600 ações na justiça. São dois mil e duzentos aluguéis sociais aqui em Teresópolis. Desse total, 600 nós conseguimos na justiça. Infelizmente a nossa administração municipal não é técnica nem voltada para o interesse coletivo. É voltada apenas para o interesse político. Acredito que esses dados (do IBGE) revelam minimamente a nossa realidade. É daí para cima. Talvez muitos aglomerados não tenham sido considerados.”*

- *“Com os aluguéis sociais também estamos sofrendo porque um aluguel que custava 300 reais agora está em 700 reais. Os cadastramentos também estão falhando. Há pessoas que já se cadastraram duas vezes e não receberam nada até hoje.”*
- *“Diz que a secretaria de Defesa Civil de Nova Friburgo possui um dado que diz que 60% da população de lá vive em área de risco. Portanto esse indicador não condiz com a realidade.”*
- *“A situação era precária antes de 2011, agora piorou ainda mais. Relata que em Barra dos Mendes há invasões acontecendo, o esgoto está a céu aberto. Estou denunciando a OMS e Meio Ambiente. A situação era precária antes de 2011, agora piorou ainda mais. Relata que em Barra dos Mendes há invasões acontecendo, o esgoto está a céu aberto. Estou denunciando a OMS e Meio Ambiente.”*
- *“Quando o IBGE faz essa estatística não é possível que ele considere a realidade... segundo esses dados Nova Friburgo é uma maravilha, não há aglomerados subnormais, mas nós que vivemos lá sabemos que há.”*

#### **DESTAQUE II\_DESIGUALDADE NO PADRÃO HABITACIONAL**

- *“Um índice altíssimo de ocupações irregulares em locais condenados ao desabamento. Isso se deve à falta de política de habitação na cidade. O próprio poder público, nos últimos 20 anos, construiu 62 casas populares nos bairros do Caleme e Matadouro. No dia 25/08 haverá uma audiência pública sobre habitação popular e transportes. Diz fazer parte do Conselho da Cidade e tem um dado de que em Teresópolis foram construídos, nos dois últimos anos, 4 mil apartamentos para a classe média alta. Nenhuma casa para desabrigados e classe C. Hoje há 05 projetos do Minha Casa Minha Vida, com 600 unidades cada. Nenhum deles contempla famílias que ganhem de zero a três salários-mínimos. Finaliza falando que não há projeto de habitação popular para Teresópolis.”*
- *“A gente observa que em Teresópolis as únicas construções são de apartamentos para fins especulativos. Apartamentos para a classe média. A lei diz que até 2015 todas as casas devem ter saneamento básico e energia elétrica. Isso diz a lei. Mas será cumprida? Além disso, o interior é sempre o último, do último do último. E lá já se registram aglomerados que em pouco tempo serão do tipo subnormais. Já temos uma favela rural em Vargem Grande. E está em expansão. No interior o transporte é insuficiente, a coleta de lixo, creches e escolas em número reduzido. A maior renda de Teresópolis vem do campo.”*

- *“As casas hoje não existem mais, pois foram destruídas pela tragédia de 2011. Estavam em lugar de risco. Há 25 anos, o bairro de Campo Grande não existia. As ocupações foram irregulares e hoje com a tragédia o bairro acabou. Na semana passada encontraram 08 ossadas lá, e nada foi feito, foram enterradas e pronto. Nossa comunidade (Vale da Revolta) com toda sua carência acolheu 38 famílias, vítimas da tragédia. Temos exemplos documentados de pessoas que perderam 19 familiares, sete foram enterrados. Ressalta que possui a documentação sobre esses relatos. Destaca outro exemplo, eram 32 familiares que moravam na faixa do rio em Campo Grande. Sobreviveram 4. Foram enterrados apenas 07. Os dados oficiais do número de mortos na região são questionáveis”.*
- *“Um participante destaca que em Campo Grande eram 3 mil relógios da ampla. Portanto, três mil casas existiam ali. Se calcularmos, por baixo, o número de pessoas em cada casa, ou seja, três habitantes por casa, temos em média 9 mil moradores. Após a tragédia, destes três mil marcadores de luz restaram apenas 06. Há famílias que não têm nem reclamantes. Todos morreram. E dos sobreviventes nenhum recebeu casa até hoje. Este é um problema sério. Selecionaram o bairro Fazenda Ermitage para a construção de casas para as vítimas da tragédia. Antes da seleção oficial, fomos até lá porque procurávamos terras para assentamento das famílias que perderam tudo. A Fazenda Ermitage, que o governo municipal, estadual selecionou para a construção das casas, está dentro do Parque Estadual dos Três Picos. Criar mil e tantas habitações num só local é criar uma nova favela. Lutamos para que haja a descentralização desse local. Que possamos encontrar terrenos nas comunidades. Em Teresópolis nenhuma vítima da tragédia recebeu uma casa. O grande problema é a impunidade.”*

#### REGISTROS MESA 1 NAS TOALHAS DE PAPEL

- Cobrança aos órgãos públicos;
- Não há projeto de habitação popular;
- Minha casa, minha vida não contempla a classe que deveria ser beneficiada;
- 60% dos dados do IBGE são restritos;
- A quem serve os dados levantados pelo IBGE? Aos pesquisados não alcançam e não servem;
- Subnormal?! O que é normal? 100%
- Dia 25/08 Audiência pública em Teresópolis!! Pátio da Prefeitura;
- Especulação Imobiliária: 4000 apartamentos de classe média – nenhuma construção para classe C;
- 3000 (antes 2011 – hoje?) Marcadores de luz em Campo Grande. Não há reclamantes, todos morreram.
- O grande problema entre o IBGE e a sociedade é que o IBGE aponta números e a sociedade destaca vidas!
- Fé / Determinação / Competência;
- Habitação em área de risco! IBGE: errado!
- Terra e saúde.
- Faltam 3600 casas para os desabrigados de 2011 em Teresópolis;

- Falta de respeito com a população que perdeu suas casas. No discurso dizem que vai ser construído, mas quando e o que?
- Comprar terrenos inapropriados para construir habitações populares em Teresópolis e Friburgo;
- Os dados do IBGE estão totalmente enganados;
- Até 2010 deficit de 2100 habitações;
- Dados de 2010 não confiáveis, pós 2011: menos confiáveis;
- Falta respeitar gestão participativa;
- O poder público tem que ter maior comprometimento na veracidade dos dados apresentados.

### RESUMO MESA 1

A contestação dos dados oficiais foi unânime nas discussões realizadas na Mesa 1. Demonstraram muita indignação com relação aos dados apresentados. O debate também girou em torno do conceito de aglomerados subnormais e critérios do IBGE. Segundo os participantes o problema de habitação e aglomerados subnormais é anterior à tragédia de 2011, mas após este episódio a situação ficou ainda mais grave. Muitos afirmaram que não há um plano de habitação, nem de urbanização da cidade, que o problema de saneamento e coleta de lixo nos locais mais carentes é insuficiente. O problema de saneamento básico é crônico nas cidades e atinge a maioria da população. Destacam que as questões de habitação nestas localidades estão em torno das construções nas áreas de risco, desapropriações, mau uso do dinheiro público, aluguel social e novas invasões.

Ressaltaram as condições precárias das famílias vítimas da tragédia de 2011. Outro tema abordado foi a indignação com a impunidade. Fizeram referência ao descaso do poder público, a falta de política de habitação e uma preocupação latente com as áreas de risco das cidades.

**INDICADOR CENTRAL**

- Percepção sobre o Direito às condições básicas de vida (Cidadania Percebida, p.21)

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Respeito aos direitos (cidadania percebida, pg. 22).

**QUESTÃO GERADORA**

- A partir do indicador Direito às condições básicas de vida, o que esses resultados do indicador significam para você?

**DESTAQUE I \_PERCEPÇÃO SOBRE O DIREITO ÀS CONDIÇÕES BÁSICAS DE VIDA**

- *“Ressalta que não basta ter moradia, esgoto e água. A questão da habitação vai além de ter uma casa. Envolve várias outras questões como estrutura básica no local.”*
- *“Fala que, depois da tragédia, 97% casas populares construídas não são moradias dignas. O conceito que precisa ser usado não é o de casas populares, é o de entorno, de habitação. Mobilidade (calçadas, ônibus) e outras coisas.*
- *“Fala que a quantidade de crateras em Teresópolis é grande e essa situação ofende os moradores do local”.*
- *“Argumenta que a qualidade dessas casas é baixa. O telhado é de isopor e ainda atraem raios. Comenta que já viu em 10 minutos 10 raios caindo no telhado de uma dessas casas. Cada casa possui custo de 57 mil. O espaço total é de 45 metros quadrados para famílias de 6 a 7 pessoas. As ruas são estreitas (apresenta aos demais participantes fotos das construções e das ruas, em uma delas a rua é o espaço de passagem de um carro).”*
- *“Fala que a situação de Nova Friburgo vem desde antes da tragédia. Depois de 2011 vários moradores pediram ao poder público que demolisse obras de risco. A situação do Loteamento Maringá é crítica. Comenta de pedras que precisam ser implodidas, pois não construíram canaletas para o escoamento da água. Fala da ideia de habitabilidade como importante para pensar nas ações.”*
- *“Diz que alguns grupos vêm tentando fazer um trabalho de recuperação de áreas degradadas e que vêm fazendo denúncias. Diz que as pessoas precisam enxergar os problemas de cada um como problemas de todos. Diz que alguns grupos vem tentando fazer um trabalho de recuperação de áreas degradadas e que vêm fazendo denúncias. Diz que as pessoas precisam enxergar os problemas de cada um como problemas de todos.”*
- *“Diz que é preciso ter pessoas com experiência. Qualquer associação com presidente vai sofrer, pois o presidente é sempre o que está à frente. Diz que a associação é um comitê e qualquer decisão isolada não tem validade. A gestão precisa ser democrática, mas é a mais difícil, pois são várias pessoas. Sem um presidente as funções são delegadas”.*

- *“Diz que as próprias construtoras das casas populares não tiveram seus projetos aprovados e ainda sim foram escolhidas para as construções. Em sua fala a participante ressaltou que a “briga” não é só por moradia (a casas), mas engloba água, transporte, educação de qualidade”.*
- *“Salienta que é preciso lutar pela cidadania: pela casa, por escola, por saúde, respeito, aposentadoria decente. A violação é falta de cidadania. Complementa sua fala dizendo que foram construídas 1600 casas em um só local. Diz que futuramente esse local se transformará em um aglomerado.”*
- *“Comenta que a situação do lixo em Teresópolis é a mesma. Diz que os sistemas políticos dos municípios não possuem competência política nem administrativa para lidar com os vários problemas.”*
- *“Ressalta que as comunidades são vistas como locais onde só tem bandido”.*
- *“Acrescenta que também estamos falando em políticas para juventude.”*
- *“Fala de um assentamento com 49 lotes interditados em Teresópolis ainda sem resposta. Diz ser filha de produtores orgânicos e por isso habitação para ela é terra. Depois da tragédia tudo mudou. O sabor das frutas é diferente. As pessoas estão ficando doentes. A vida na cidade é diferente. Você escuta o que você não quer, vê a vida do seu vizinho. Tem ratos e outros animais nocivos.”*
- *“Complementa falando que a própria população não colabora, pois embora tenha lixeiros, muitas pessoas jogam lixo no chão. O participante cita o caso de uma vizinha que jogou móveis velhos na rua.”*
- *“Questiona se só o poder público tem culpa da situação. Diz que a população também tem uma parcela de culpa, pois as pessoas jogam lixo no chão. Diz que a educação começa nas escolas. É preciso trabalhar a conscientização, pois não existe uma campanha educativa nesse sentido e muitas pessoas não tem acesso à informação.”*
- *“Diz que conseguiu transformar resíduos em fonte de renda. Hoje, conhece 11 famílias que também vivem desse trabalho (mas ressaltou que é uma subrenda). Também fala que dois caminhões de resíduos geraram 600,00 cada. Relata que a casa dele foi transformada em um depósito. O entrave está no poder público que não recolhe o lixo no prazo; boa parte da população arruma seu lixo “bolsa sobre bolsa”. Não podem culpar a população como um todo, pois não nos ensinaram a fazer isso corretamente. Lá no Vale da Revolta há várias iniciativas que partiram da comunidade. Além disso, organizam oficinas de artesanato. Inglês, capoeira, nós estamos nos restabelecendo e não queremos sair. Já fizemos uma reunião com a comunidade e compareceram 860 pessoas, não queremos sair daqui. Uma só instituição não pode assumir o encargo todo, tem que ser participativo”.*
- *“Ressalta a importância da sustentabilidade e dá o exemplo da energia renovável. Isso, segundo a participante é melhorar a qualidade do ambiente na própria casa.”*
- *“Fala que antes da tragédia havia problemas, mas depois é uma total falta de respeito com o ser humano. Relata que tem um irmão que tinha uma casa no bairro Caleme. Hoje o irmão e a família moram em um apartamento apertado. A dignidade do cidadão não é respeitada e não há apoio do poder público, apenas o aluguel social.”*

- *“Relata que Rio Grandina tem acesso a serviços (escolas, farmácias), mas a luta dos moradores agora é por mais médicos e acabaram de conseguir que um Posto de Saúde da Família (PSF) na região. Ressalta que moradia é mais que uma casa para morar”.*
- *“Diz que as pessoas precisam de infraestrutura, transporte, escola. Antes da tragédia nenhum governo se preocupou e como se faz agora se antes já não havia estrutura? Diz que se ele tem direitos agora, então antes ele também tinha. Diz que as pessoas precisam de infraestrutura, transporte, escola”.*
- *“Diz que a moradia tem outras questões envolvidas. Fala que Santa Rita tem transporte duas vezes por dia. É necessário transporte regular, gás, telefone, creche, escola, arruamento. Sua casa foi interditada porque não há mais acesso. É necessário planejamento e ampliação da ideia de habitação.”*
- *“Diz que onde ela mora tinha várias coisas, transporte, escola, e agora onde ela vai morar não tem nada. Além disso, ressalta que é uma área de risco que não oferece nada. Fala que as secretarias dizem uma coisa e a realidade é diferente. Ressalta que melhorar o bairro não é “ajeitar” e deixar”.*
- *“Diz que a sujeira nos rios é uma das coisas que irrita. Alguns participantes concordam.”*
- *”Ressalta que quem joga o lixo são os moradores e precisa haver um trabalho de conscientização”.*
- *“Diz que é preciso haver fiscalização. Diz que antes os moradores varriam as ruas e o lixo para os bueiros e os entopem. Diz que a drenagem do bairro mudou para pior depois da tragédia.”*

#### **DESTAQUE II\_DISCORDÂNCIA DE CONCEITOS**

- *“Diz a figura da habitação é antiga. Transformou-se em casa popular (com corte de classe). Fala da política de habitação do Banco Nacional de Habitação (Banco Nacional de Habitação). Diz que compravam terras e especulavam. Fala de dois conceitos: Habitação de Interesse Social e Habitação Popular. Diz que há apropriações diferenciadas com relação ao conceito de habitação para a Caixa Econômica Federal e para o Ministério das Cidades.”*
- *“Fala que o que mais o chocou foi chamar as áreas de risco de “habitação subnormal”. Ressalta que as pessoas realmente vivem em “habitações subnormais” pela falta de interferência do poder público. Mas isso acontece, pois não há uma política de habitação que atenda as necessidades da população. A política de habitação em Nova Friburgo começou a ser discutida depois do desastre. Segundo o participante, as pessoas já viviam um projeto de favelização da cidade. Em um bairro de Nova Friburgo as casas populares caíram. Além disso, a Caixa fez as casas, mas não há escolas, nem mobilidade urbana. Ressalta que essas questões estão incluídas na cidadania”.*

**DESTAQUE III\_POLÍTICAS PÚBLICAS**

- *“Comenta que um dos itens mais esquecidos é a segurança pública. Diz que a questão da segurança é complicada, pois são áreas “largadas” como Maringá e Rio Grandinha”.*
- *“Complementa falando que além da segurança outra questão presente é o privilégio de algumas pessoas no recebimento do aluguel social, diz que alguns recebem e outros não. Existe uma negligência e falta de responsabilidade do poder público. Fala da Granja Spinelli em Nova Friburgo onde 60% das casas doadas já estão alugadas ou foram vendidas.”*
- *“Diz que é agente comunitária e vê a situação de calamidade de vários lugares em Nova Friburgo. Fala que há nove meses solicitou a capina de Parque das Flores, mas ainda não obteve resposta. Completa que na Floresta (bairro) a situação é pior, diz que o bairro parece um matagal.”*
- *“Diz que as casas não têm garagem e não há escolas. Colocaram 140 famílias dentro de um bairro e apenas 2 ônibus. Ao ver o indicador de condições básicas de vida, fala que o índice de Nova Friburgo deveria estar bem abaixo do apresentado. Complementa falando que já tentou acionar o poder público várias vezes. Na última vez encaminhou vários ofícios para capina do bairro de Parque das Flores. Diz que o secretário responde falando que vai resolver em 15 dias, mas nada acontece. Parque da Flores é um dos bairros onde foram construídas casas populares para as vítimas do desastre de 2011.”*

**DESTAQUE IV\_ADAPTAÇÃO CAMPO X CIDADE**

- *“Diz que ele e sua família estão esperando que o INCRA resolva a situação da sua terra, pois o temporal na Estrada Santana em Santa Rita (Fazenda Alpino) destruiu tudo. Ressalta que onde se plantava alimentos orgânicos agora só tem areia e pedra. Diz que no local onde mora agora o modo de vida é bem diferente e ele não consegue se acostumar, as pessoas falam muitos palavrões. Vai completar três anos que ele e sua família foram morar na área urbana. Nesse período, o participante ficou depressivo, relata que não queria ver ninguém, só ficava na cama.”*
- *“Outros participantes que moravam nas áreas rurais e foram alocados em áreas centrais da cidade também reclamam da cultura da cidade e modo de vida.”*
- *“Diz que nas áreas urbanas as casas são uma em cima da outra, não há privacidade, além disso, a água é cheia de cloro e dá dor de barriga.”*
- *“Relata que o pequeno produtor levava sempre seus produtos para a feira, agora o sítio onde morava e cultivava só tem pedras e areia, hoje mora em um aglomerado e além de perder seus bens também perdeu o modo de vida que estava acostumado.”*
- *“Observou que seu ritmo e forma de trabalho mudaram drasticamente. Antes ela trabalhava com o cultivo de orgânicos, hoje ela trabalha vendendo pastéis na rodoviária.”*
- *“Questiona a ideia de moradia em relação às casas que estão sendo construídas e aos apartamentos onde os pequenos produtores estão morando. Diz que as pessoas precisam de tudo, não apenas da casa. Questiona a ideia de moradia em relação às casas que estão sendo construídas e aos apartamentos onde os pequenos produtores estão morando. Diz que as pessoas precisam de tudo, não apenas da casa.”*

- *“Ressalta que tanto os moradores de Teresópolis quanto de Nova Friburgo tem suas raízes. Eles precisam ser colocados onde elas possam trabalhar, onde estejam próximas de seus “laços de convivência”.*

#### REGISTROS MESA 2 NAS TOALHAS DE PAPEL

- Moradia com acesso a:
- Transporte acessível (\$)
- Luz, gás
- Creche
- Escola
- Posto de saúde
- Arruamento
- Água
- Emprego
- Há recolhimento do lixo, mas muita gente lança nos rios;
- Queremos infraestrutura de verdade nos novos bairros a serem construídos e também naqueles que precisam ser recuperados;
- Os novos governos não tem o menor respeito pelo povo só sabem cobrar sem nada dar em troca.
- Parceria bairro, moradores, associações e governo para a construção de moradias dignas!
- Habitação digna é resultado da união de forças de uma sociedade;
- “Caixotes” populares;
- Habitação digna – transporte, segurança, saneamento, educação, saúde;
- Habitação = direito básico = Qualidade de vida;
- Terra / trabalho;
- Fé / determinação / competência;
- A moradia é o direito do cidadão e da família.
- Limpeza varia de local para local na cidade
- Gueto
- Sustentabilidade
- Aglomeração
- Senzala – favela – comunidade
- Inclusão digital
- Política pública para juventude
- Crianças são catalisadoras dos processos de mudança
- Falta política para juventude;
- Participação, dignidade de vida, redes, comunicação;
- Garantia de direitos!!
- Habitação: visão + ampla integral;
- Sustentabilidade, aposentadoria digna;
- Construtoras que desejam construir casas populares têm projetos aprovados;
- Habitação subnormal?
- Energia como fonte de renda;

- Campanhas de educação – falta de divulgação dos conhecimentos;
- Resíduos como fonte de renda;
- Senzalas = comunidade = gueto – discriminados;
- Favelização da cidade – casas populares feitas em locais de risco com verbas públicas;
- Falta de divulgação do conhecimento.

### RESUMO MESA 2

Os participantes têm a percepção que o direito a moradia ultrapassa a questão do imóvel, engloba transporte, saneamento, saúde, educação de qualidade, cultura, dentre outros para construção de uma vida melhor. Têm percepção dos seus direitos e de que precisam participar e cobrar se quiserem mudanças. Muitos precisam mudar seus hábitos e entendimento de que os problemas são coletivos. Reclamam da qualidade das habitações populares e da ausência de políticas públicas.

Alguns participantes questionam os critérios conceituais de “habitação” formulados por algumas instituições públicas.

Por conta da tragédia de 2011 muitos produtores rurais tiveram que migrar para os centros urbanos e sua adaptação é um problema sério, pois neste processo não se levou em conta as características e raízes culturais deste segmento da população.

**INDICADOR CENTRAL**

- Mapa habitacional (Cidadania em Ação)

**INDICADORES E MATERIAIS COMPLEMENTARES**

- Mapa Nova Friburgo
- Mapa Teresópolis
- Relação de projetos habitacionais (PAC, Minha Casa, Minha Vida, executados, rejeitados etc.) – Ministério das Cidades: Robson?
- Planos municipais - Agenda 21
- Planos Diretores
- PLIS Teresópolis
- Plano de Habitação de NF
- Mapa de riscos da região (Def. Civil).
- Regularização fundiária
- Saneamento básico

**QUESTÕES GERADORAS**

- Cidadania em Ação - Levantamento das áreas de risco dos municípios. Navegação pelo site (mapas e BD) do Incid. Após o desastre, como ficou o deficit habitacional das duas cidades? Os dados apresentados refletem a realidade dos municípios?
- Quais ações em habitação são tomadas nos municípios e que são conhecidas pelos participantes (preenchimento lousa)? Apontamento no mapa de cada município das áreas atingidas no período de chuvas.

**DESTAQUE I**

- *“Esses dados (de 16% Friburgo e 25% Teresópolis) não refletem a realidade. Agora que estão fazendo o trabalho de esgotamento sanitário em Friburgo, e, mesmo assim, somente no centro da cidade.”*
- *“Depende do que é conceituado como local precário: áreas de risco ou locais precários (sem infraestrutura)? Se for pensar em local precário enquanto saneamento: toda área de Teresópolis não tem saneamento adequado. Só por esse fato já se sabe que ao menos 60% da população do Município moram em locais precários. Já se for enquanto área de risco (desabamento, desmoronamento, etc.), segundo dados, é de mais de 20% do território de Teresópolis.”*
- *“A disparidade aparece em Teresópolis, pois o território é muito grande, e as habitações precárias aparecem dispersas, e numa área muito maior que o 1º distrito, que é área urbana (2 e 3 distritos são áreas rurais). Incluir o conselho da CIDADE na lousa dados quadro habitacional dos municípios.”*

- *“Plano de habitação é uma reforma urbana (planejamento em infraestrutura, pavimentação, esgotamento sanitário, etc.). Logo, não se pode dizer que se tenha um plano. O que o governo chama de plano de habitação é só para poder construir casas populares. Seminário que abrangeu Teresópolis mais nove municípios (do Comitê Piabanha) – Deveria ser incluído como uma ação na área de habitação.”*
- *“Não houve nesta mesa a possibilidade de discussão e das ações feitas nos municípios. Acha que essa mesa não tem muita relevância para a construção/discussão do tema.”*
- *“Questiona onde esta toda essa qualidade da habitação (esgotamento, moradias, etc.), pois em NF não é isso o que se vê. Na verdade é exatamente o oposto do que o IBGE diz existir. Diz que estes dados parecem ser manipulados.”*
- *“Questiona como funciona o Banco de dados, como ele é alimentado, e como se prevê a continuidade do Banco de Dados.  
O plano municipal de habitação está em construção, mas pelo que se sabe já está nas mãos da prefeitura esse documento pronto (que não foi disponibilizado para a população). O Ibase poderia, quanto ao acesso no site aos mapas, o mesmo design das árvores (banners). O participante afirma que ficaria mais fácil visualmente localizar as informações. Também acrescenta que poderia haver no site, através de mapas, indicações das associações e instituições (como no Google maps)”.*
- *“O plano diretor de Nova Friburgo já existe, mas está “engavetado”, não tendo a população acesso a esse documento”.*
- *“Pode haver a constituição do Conselho, mas na prática não funciona.”*
- *“Aponta que Vargem Grande não está apontado no mapa (banner), e é um dos bairros mais desenvolvidos de Teresópolis da área rural (depois de Bonsucesso).”*
- *“Aponta que o fato de existirem esses planos municipais não significa muita coisa, pois não garante que existam ações efetivas sobre o tema habitação.  
Não sabia da existência de um conselho da cidade em Teresópolis”.*
- *“Existem vários mapas de risco, cada órgão faz um (defesa civil: estadual e municipal, Fiocruz, Inea), mas isso não se desdobra em ações concretas.”*
- *“Confirmou a existência do Conselho da Cidade e disse que na atual gestão o conselho está diferente, melhor, mais ativo e que os encontros acontecem na última quinta de todo mês, no salão da Prefeitura.”*
- *“Uso de agrotóxico na área rural, que contamina a água dos rios que vai para a área urbana. A Cedaé não tem tratamento dessa água, e ela é poluída com agentes cancerígenos.”*

**REGISTROS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Complementar as informações;
- Abastecimento constante e participativo do banco de dados;
- Estimular a conscientização do exercício da cidadania;
- Responsabilidade de todos;
- Habitação núcleo social – saneamento, saúde pública, educação, transporte, segurança, manutenção, responsabilidade de todos, proteção, organização social;
- Estimular a conscientização do exercício da cidadania;
- A comunicação é o primeiro passo para que qualquer ação tenha sucesso;
- Fé / Determinação / e Competência;
- Troca de experiências;
- Criação de redes comunitárias – circulação de conhecimento.

**RESUMO DA MESA 3**

Alguns dos participantes afirmaram que Nova Friburgo tem Plano diretor, Fórum da agenda 21, Mapa de riscos. O site do PAC [<http://www.pac.gov.br/>] sinaliza o Plano de Habitação de Nova Friburgo em elaboração e com a data de referência de 30 de abril de 2013. Entretanto alguns participantes afirmam que as informações referentes ao Plano não são transparentes e a sociedade não acompanha sua construção.

Já Teresópolis possui, segundo os participantes, Plano diretor, Fórum da agenda 21, Mapa de riscos, Fórum de Habitação e Conselho da cidade. Houve um grupo de participantes que sinalizou a inexistência do Fórum de Habitação e o Plano de Habitação consta no site do PAC com a data de referência de 30 de abril de 2013 e em fase de elaboração. Houve grande controvérsia quanto à existência do Plano de Habitação em Teresópolis: alguns participantes afirmaram haver Plano de Habitação em Teresópolis e outros afirmaram a inexistência do mesmo.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I

- *“Ressalta a importância das associações trabalharem juntas, principalmente as que estão na roda de diálogo. É preciso trabalhar juntos para fazer a diferença. O participante ressalta que esse trabalho de união das associações vai fortalecer as próprias práticas e também fortalecer o Incid.”*
- *“Diz que mora em Teresópolis há 12 anos, mas agora a situação está pior, as árvores estão sendo arrancadas. As pessoas estão se juntando para replantar as árvores na rua. Ressalta que a sociedade civil precisa se juntar e fazer tudo que puder”.*
- *“Fala que está fazendo uma pesquisa sobre redes de solidariedade. Salienta a importância da mobilização da sociedade civil, do diálogo entre as organizações da sociedade no avanço e conquista dos seus direitos.”*
- *“Comenta que a roda esclareceu diversas coisas e deu subsídios para o trabalho dos grupos, além de proporcionar um diálogo entre pessoas de dois municípios sobre uma questão que está presente em ambos, a habitação. Ressalta a convivência de pessoas de cidades diferentes e como isso foi bom e vai contribuir no dia a dia desses grupos.”*
- *“Ressalta que esse é seu segundo encontro e foi ótimo (...)”.*
- *“Salienta a importância de outras coisas que acontecem e as pessoas não ficam sabendo. Acontecem no bairro, mas o resto da cidade não fica sabendo, nem outros municípios. Diz, por exemplo, que ficou sabendo que em Nova Friburgo várias casas já foram construídas e em Teresópolis não.”*
- *“Diz que participa da Agenda 21 e esses encontros servem para fomentar o debate. Essas trocas são importantes. Eu tenho informações, consigo repassar algumas, mas muitas pessoas não conseguem fazer isso. Ressalta que o caminho é esse, transmitir informações... esse é nosso dever de casa.”*
- *“Diz que o importante é participar, trocar informações e isso automaticamente vai fortalecer as pessoas e fortalece o Incid também.”*
- *“Diz que para inserir o Incid em nossas práticas é preciso tomar essas informações para si e dessa forma fortalecer o próprio Incid”.*

## RESUMO PLENÁRIA FINAL

Para os participantes o trabalho junto das organizações, a troca de informações fortalece as práticas e também fortalece o Incid. A troca de experiências e informações possibilitada pelo Incid enriquece o processo de debate. Foi citada como exemplo a troca de informações sobre o tema da Habitação entre os dois municípios: Teresópolis e Friburgo.



## RODA DE DIÁLOGO TEMÁTICA EM SÃO GONÇALO – MULHERES

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

A Roda de Diálogo temática com Mulheres reuniu lideranças deste movimento das cidades de São Gonçalo, Niterói e Magé. Participação marcada por uma diversidade de inserção em diferentes setores da sociedade, com mulheres representantes de organizações religiosas, universidades, movimento negro, movimento de economia solidária, entre outros.

A escolha dos indicadores foi fruto do diálogo estabelecido com o movimento de mulheres durante a construção desta roda temática. Dois deles centram o debate nos desafios enfrentados pelas mulheres no mundo do trabalho. O terceiro abre a possibilidade de debater sobre a discriminação e a violação de direitos sofridos pelas mulheres de forma mais ampla.

### INDICADORES/TEMAS

#### 1. Desigualdade de gênero na remuneração

- Os dados do Ministério do Trabalho revelam que há mais mulheres que homens trabalhando com rendimentos de até um salário mínimo, e, por outro lado, há mais homens trabalhando com rendimentos acima de 5 salários mínimos. Como vocês avaliam o fato das mulheres ganharem menos? Há diferença salarial entre as mulheres (Questões raciais, orientação sexual)?

## 2. Desigualdade de gênero no acesso ao emprego

- Para cada 100 Mulheres há 193 homens no mercado formal de trabalho em São Gonçalo, em Niterói para cada 100 mulheres há 170 homens no mercado formal, em Magé para cada 100 mulheres há 150 homens no mercado formal de trabalho. Onde estão empregadas as mulheres?

## 3. Percepção sobre discriminação de gênero e Respeito aos direitos

- Os indicadores apresentados apontam que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa do Incid acredita que não há existência de preconceito de gênero, por outro lado, há uma expressão mais significativa de mulheres (frente aos homens) que consideram seus direitos desrespeitados. Quais os direitos frequentemente violados e os preconceitos cotidianamente sofridos pelas mulheres?

## 4. Mesa Incid

- Como podemos inserir o Incid em nossas praticas?
- “Como as nossas praticas podem potencializar o Incid?”.

## 5. Mapeamento das organizações que atuam nesses temas

A dinâmica do mapa foi orientada de maneira a estabelecer um retrato da violência contra as mulheres na região, além de explicitar a fragilidade no atendimento das mulheres por equipamentos públicos específicos que hoje são direitos conquistados pelo movimento.

- Há delegacia da Mulher em seu município? Atende a necessidade das mulheres?

*Orientações:*

- Verde -> se houver delegacia (Se não houver não marca)
- Vermelho -> Caso não atenda (Se atender, não marca nada).

- Há Centro/Núcleo de Atendimento a Mulheres em seu município? Atende a necessidade das mulheres?

*Orientações:*

- Azul -> Se houver delegacia. Se não houver não marca.
- Amarelo -> Caso não atenda (Se atender, não marca nada).

- Há atendimento nos Hospitais para Mulheres Vítimas de Violência Sexual?

- Etiqueta para escrever o nome do Hospital;
- Quais são os lugares que vocês visualizam que há mais violência contra a Mulher?
- Bolinha Rosa + etiqueta;

## 6. Plenária Final

- *Questão:* “Quais são as potencialidades dos movimentos identificadas para inserir o Incid em suas práticas? O que é preciso acontecer para que isso se realize?”.

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (21)
TERCEIRA IDADE Grupos comunitários	Projeto Social Idade Não Conta (PSINC)
ASSISTÊNCIA SOCIAL ONG/OSCIP/OS	Comunidade S8
GÊNERO ONG/OSCIP/OS	Movimento de Mulheres de São Gonçalo – Projeto Neaca
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Centro Comunitário Batista Doce Lar
GÊNERO Grupos identitários	Coletivo de Mulheres da Universidade Federal Fluminense
	Associação de Mulheres do Estado do Rio de Janeiro
	União Brasileira de Mulheres
	Mulheres que Acontecem
	Coletivos de Jovens Mulheres Mageenses
TRABALHO E RENDA Associações	Associação de Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense
GÊNERO Grupos de estudo e pesquisa	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Gênero
ASSISTÊNCIA SOCIAL ONG/OSCIP/OS	Niterói mais Humana
QUESTÕES RACIAIS Poder público	Coordenadoria Especial de Igualdade Racial / Rede Nacional de Religiões Afrobrasileiras
ASSISTÊNCIA SOCIAL Grupos comunitários	Rede Social Jardim Catarina
LAZER Espaços ou grupos culturais	G.R. Combinados da Alegria (escola de samba).
INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO / ASSOCIAÇÕES	Em-Foco
ASSISTÊNCIA SOCIAL Espaços ou grupos religiosos	Primeira Igreja Batista em São Gonçalo
QUESTÕES RACIAIS Grupos identitários	Negros Gonçalenses em Ação
ASSISTÊNCIA SOCIAL Grupos religiosos	Instituição Cristã Amor ao Próximo
SAÚDE Grupos comunitários	Centro de Atendimento a AIDS (CAAIDS)
GÊNERO Grupos de geração de renda	Mulheres do Salgueiro

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	0
Feminino	26
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DA MESA 1

### INDICADOR

- Situação da desigualdade de gênero na remuneração.

### QUESTÃO GERADORA

- Como vocês avaliam o fato das mulheres ganharem menos? Há diferença salarial entre as mulheres (Questões raciais, orientação sexual)?

### DESTAQUE I \_PRECONCEITO, BAIXA AUTOESTIMA, BAIXA ESCOLARIDADE E POUCO PREPARO PROFISSIONAL: ELEMENTOS CONDICIONANTES DAS DIFERENÇAS SALARIAIS

- *“o preconceito com a mulher negra existe e está presente na realidade e no mercado de trabalho. O fato das mulheres ganharem menos reflete a falta de preparo para as mulheres se inserirem no mercado de trabalho, o que faz as mulheres procurarem e aceitarem empregos ruins”.*
- *“(…) as lésbicas geralmente ocupam cargos com posição salarial mais baixa.”*
- *“É preciso interagir com as mulheres que tem a autoestima baixa, é necessário apoiar as mulheres que se encontram em situações precárias, pois esses elementos condicionam as mulheres a aceitarem qualquer tipo de emprego. (...) as mulheres que ganham mais estão nos cargos públicos e, em geral, as mulheres ganham menos que os homens ainda que ocupem o mesmo cargo. Por outro lado, as mulheres negras ganham menos que as mulheres brancas”.*
- *“é importante pontuar que as mulheres ganham menos devido a sua escolaridade, isto é, muitas mulheres se casam cedo, tem filhos cedo e são condicionadas a abrir mão dos estudos. Neste sentido, é preciso romper com o discurso de que as mulheres não estudam porque não querem e é preciso pensar porque elas não estudam.”*
- *“as mulheres historicamente abrem mão de sua profissionalização para dar conta das tarefas do lar”*
- *“há diferença salarial dentro do próprio gênero feminino, isto é, mulheres pobres, humildes, de classes sociais mais baixas são menos valorizadas.”*

### DESTAQUE II \_AVANÇOS: BUSCA POR AUTONOMIA FINANCEIRA PARA SUPERAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA A QUE SÃO SUBMETIDAS ÀS MULHERES

- *“Reconhecimento de avanços: “ainda que as mulheres ganhem menos, atualmente elas buscam seu espaço e não esperam mais do companheiro. Muitas mulheres, historicamente, se submetem ou submeteram a situações de violência por dependência financeira dos companheiros”*

**DESTAQUE III\_ QUANTO À CATEGORIZAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

- *“é importante pensar a informalidade que envolve o trabalho das mulheres”*
- *“as mulheres que ganham menos no mercado formal geralmente são caixa de supermercado e recepcionistas e pontua a necessidade de destacar tarefas históricas das mulheres na informalidade, tais como: ser manicure, bordadeira, diarista, artesãs”.*
- *“as mulheres que ganham menos no campo da informalidade são: diaristas, manicure, explicadora, babas, costureira, bordadeira, lavadeira, passadeira, doceira, boleira, explicadora, sacoleira e revendedoras. No âmbito formal, (...) as mulheres que ganham até um salário mínimo são domésticas, babás, acompanhantes, atendente de telemarketing, caixas de mercado, recepcionistas, secretárias, merendeiras, vendedoras”.*
- *“os cargos de caixa de supermercado são hegemonicamente mulheres, tem uma folga na semana e ganham pouco”.*
- *“Outro aspecto de impacto na vida das mulheres é a falta de creches, que cria um mercado de trabalho informal das “cuidadoras””.*

**RESUMO MESA 1**

Nos debates travados pelas mulheres que passaram por esta mesa reafirmou-se que há sim diferenças salariais entre mulheres. As principais condicionantes apontadas foram raça e etnia, opção sexual e mulheres em condições precárias. Segundo as participantes, mulheres inseridas nestes grupos são mais vulneráveis e acabam assumindo postos de trabalho precários e/ou de baixa remuneração. Em um exercício de categorização deste espaço de trabalho formal citam como exemplos de postos de trabalho ocupados historicamente por mulheres: caixas de supermercado, recepcionistas, atendentes de telemarketing, secretárias, merendeiras, vendedoras entre outros.

Ressaltam a importância da informalidade na vida profissional destas mulheres que em boa parte trabalham como manicures, explicadoras, artesãs, costureiras, sacoleiras, bordadeiras, passadeiras entre tantos outros postos de trabalho criados na informalidade por elas mesmas.

Apesar de salientarem os avanços conquistados que levaram ao aumento da escolaridade entre mulheres e uma maior inserção das mesmas no mercado de trabalho, afirmam que a diferença de salários entre homens e mulheres que desenvolvem a mesma função permanece.

Apontam as relações desiguais de gênero como um entrave para o desenvolvimento pessoal das mulheres, que acabam abdicando de sua vida profissional para assumirem as responsabilidades familiares. Neste contexto identificam a falta de creches como outro entrave para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres principalmente do meio popular.

Denunciam que muitas mulheres ainda se submetem a violência por conta da dependência financeira em relação aos seus companheiros.

**INDICADOR**

- Situação da desigualdade de gênero no acesso ao emprego

**QUESTÃO GERADORA**

- Vocês consideram o trabalho das mulheres mais precário que o dos homens (por que)? Quais impactos vocês acreditam que a informalidade e a precarização podem trazer para as mulheres?

**DESTAQUE I\_BAIXA ESCOLARIDADE, DEFICIÊNCIA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO PRECÁRIO**

- *“Se há qualificação, elas conseguem mais empregos.”*
- *“Hoje você tem os cursos de qualificação. (...) Esses cursos são válidos, mas você tem que estar em contato com essas mulheres. É preciso fazer coisas que são acessíveis às mulheres. É muito difícil que uma mulher que mora no Pombal saia de lá e realize um curso no centro. Você tem que dar oportunidade de acesso. O problema desses cursos é que eles são oferecidos sem que haja um estudo da realidade das comunidades”.*
- *“A qualificação está atrelada à questão da justiça. A escola não vai resolver todas as questões. Precisamos da saúde, da assistência... da justiça, dos direitos da criança.”*

**DESTAQUE II\_AUSÊNCIA DE ESTRUTURAS PÚBLICAS ADEQUADAS PARA ATENDER AS DEMANDAS POR SERVIÇOS QUE PERMITAM A MULHER ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO DE FORMA MAIS QUALIFICADA**

- *“Pelo número de filhos, elas não têm acesso ao mercado de trabalho.”*
- *“Se a filha tem um acompanhamento familiar, dificilmente ela vai engravidar.”*
- *“As mulheres, muitas vezes, têm vários filhos. Além disso, existe a questão da dificuldade de locomoção, pois os lugares onde moram não têm nenhuma infraestrutura. Daí, então, fica muito complicado fazer um curso e levar todos os filhos juntos.”*
- *“Não tem creche. As avós que ficam tomando conta. As crianças só têm acesso à creche até os 7 anos. Daí, então, a extrema necessidade da construção de escolas integrais.”*
- *“Estão surgindo muitas mulheres que tomam conta das crianças, mas sem estrutura”.*
- *“Nós não somos contra a bolsa família. Quando implantaram o programa, ele era para vir acompanhado de outras ações. Você vai receber a bolsa, fazer o curso e ir para o mercado de trabalho”.*
- *“As crianças, por causa do bolsa (família), passaram a frequentar a escola. Se juntassem isso com a questão do trabalho, ia melhorar muito.”*
- *“O problema não é o bolsa família. Os outros programas têm que andar juntos. Tem que atrelar esses programas.”*

- *“Essas políticas do governo têm ajudado muito a mulher se promover. Nós vemos que as minorias se utilizam das ações positivas como alavanca. A gente vê um grande número de mulheres graduadas. Hoje a mulher tá se qualificando mais, a mulher está se qualificando mais que o homem. A mulher tem mais visão que o homem. Há uma possibilidade de mulher estar muito mais no mercado de trabalho do que antes. As mulheres que estão na informalidade, no negócio próprio, vão buscar mais qualificação.”*

### **DESTAQUE III\_ENTRE A FORMALIDADE E INFORMALIDADE NO TRABALHO**

- *“As mulheres trabalham como empregadas domésticas no RJ ou na prefeitura, por contrato” (São Gonçalo).*
- *“Boa parte das mulheres está no telemarketing (entenda-se emprego com carteira assinada).”*
- *“Elas estão na informalidade”*
- *“A informalidade não é considerada um emprego? As mulheres que estão nos empregos formais, na maioria das vezes, elas não estão em cargos de chefia.”*
- *“Se você vai ao camelódromo, você vê muitas mulheres. (...) as mulheres são muito mais dinâmicas que os homens. O trabalho doméstico é informal. Talvez seja um dado que uma organização como a de vocês possa produzir para a comunidade. O IBGE não trabalha com a comunidade. Eu nunca vi um dado sobre isso. O que são os informais? Onde estão?”*
- *“Tem muita mulher que é dona do seu pequeno negócio, da sua empresa...”.*

### **DESTAQUE IV\_DISCRIMINAÇÃO E MACHISMO**

- *“Eu acredito que ainda exista a discriminação de gênero no mercado de trabalho”.*
- *“A mulher sofre todo tipo de discriminação. A palavra mulher já traz preconceito. Quando você fala mulher, você tem que definir quem é essa mulher (negra etc.)”.*
- *“Os maridos impedem.” (as mulheres de montar seus próprios negócios).*
- *“É o machismo e a mulher deixa que isso aconteça.”*
- *“Às vezes ela deixa isso acontecer porque não tem uma renda e não tem a autoestima trabalhada para romper com isso. Ela permanece nessa situação até que aparece uma ONG que ajude essa mulher. A partir daí a coisa começa a fluir.”*
- *“A questão do local onde a pessoa mora também interfere no mercado de trabalho. Se a pessoa mora no Morro do Estado, ela sofre discriminação”.*

**DESTAQUE V\_MULHERES PRESIDÁRIAS – O DESAFIO NO ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE DROGAS**

- *“80% das mulheres presas hoje estão nessa situação por conta do tráfico de drogas. (...) Para ela, existe a necessidade de olhar para essas mulheres, pois não existem dados que tratem dessa questão”.*
- *“Muitas mulheres presas têm de conviver com a falta do companheiro. Elas abandonam as mulheres quando elas vão presas. (...) De um tempo pra cá, a gente começa a perceber que as mulheres estão na luta contra os filhos, porque estes estão envolvidos com o tráfico. Elas acabam escondendo a situação e por isso se envolvem nessa situação”.*

**DESTAQUE VI\_A QUESTÃO RACIAL**

- *“Há uma desigualdade em relação à questão racial. A gente percebe isso em São Gonçalo”.*

**RESUMO MESA 2**

As participantes da mesa 2 iniciaram o diálogo propondo uma correlação direta entre baixa qualificação e precarização das condições de trabalho da mulher. Consideram que há hoje uma oferta significativa de cursos profissionalizantes voltados para mulheres. Mas ressaltam que por um lado estes cursos não dialogam com a realidade e com as necessidades das mulheres do meio popular, são construídos e propostos sem interação com as dinâmicas locais. Por outro lado não são oferecidas as condições necessárias para promover a participação destas mulheres, como o acesso (proximidade e transporte), creches, escola integral para as crianças entre outros. Mesmas condições apontadas para inserção destas mulheres no mercado de trabalho.

Apontam os programas sociais do governo como alavancas para promover a qualificação profissional de mulheres, ao mesmo tempo em que tecem críticas a desarticulação entre os mesmos e aos limites de seu campo de atuação quando não assumem para si a inserção destas mulheres no mercado de trabalho.

A distinção entre formalidade e informalidade não aparece como fundamental na relação com o trabalho precário. Ressaltam que muitas mulheres montam seus negócios próprios na informalidade, enquanto na formalidade dificilmente alcançariam um posto de chefia.

A discriminação por conta da raça/etnia ou do local de moradia é apontada como elementos determinantes nas dificuldades enfrentadas na procura por um posto de trabalho, o que torna estas populações mais vulneráveis a aceitar a precarização nas condições de trabalho.

Denunciam que a discriminação contra as mulheres em geral no mercado do trabalho ainda existe.

E apontam o machismo no âmbito familiar, por parte dos maridos, como um dos principais entraves para que as mulheres se desenvolvam e possam se inserir no mercado de trabalho formal ou montar seu próprio negócio.

**INDICADOR**

- Percepção Sobre a Existência de Preconceito Contra Mulheres
- Respeito aos direitos (cidadania percebida)

**QUESTÃO GERADORA**

- Quais os direitos frequentemente violados e os preconceitos cotidianamente sofridos pelas mulheres?

**DESTAQUE I \_SOBRE A NECESSIDADE DE SE CONSIDERAR SUBGRUPOS NA “CATEGORIA” MULHERES PARA MELHOR SE COMPREENDER E DAR VISIBILIDADE AS DIFERENTES FORMAS DE PRECONCEITO SOFRIDAS PELAS MULHERES**

- *“Esses dados não correspondem com a realidade. As pessoas são preconceituosas e nem sabem que são preconceituosas.”*
- *“É lógico que o étnico é evidente”*
- *“Há um preconceito muito grande contra a pessoa negra, pobre. Em uma loja, de acordo com sua roupa você observa isso. O comércio está impregnado deste preconceito.”*
- *“existe violação da mulher com idade.”*
- *“A questão da gorda é muito forte na nossa sociedade”.*
- *“Esse é um problema sério. Quando você estuda a questão do gênero e do feminismo, sem prestar atenção nestes subgrupos, é uma grande falha. É necessário prestar atenção nas mulheres com deficiência, a pobre, a rica, as que pertencem ao grupo LGBT. Acredito que é isso que vamos discutir aqui”.*

**DESTAQUE II \_RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO E MACHISMO**

- *“Há muitos preconceitos dentro da família, de quem vai lavar a louça, por exemplo. As várias atividades do dia a dia são consideradas atividades masculinas ou femininas (...)”.*
- *“Por que a mulher tem que passar, lavar e cozinhar?”*
- *“Há violação do direito intelectual. Muitas mulheres são consideradas menos capazes”.*
- *“Muitas mulheres também não tem acesso à educação e ao mercado de trabalho, pois são vetadas pelo seu marido”.*
- *“Os maridos depois que separam dizem que é tudo dele, não enxergando o papel da mulher nessa construção.”*
- *“Essa dependência econômica faz com que ela ature a violência verbal, física, afetiva.”*
- *“Apesar de hoje estarmos com a conscientização, ainda existe a violência muito ocultada. A violência física contra as mulheres, vemos mais mulheres assassinadas. Porque isso tem uma história. Hoje no Brasil ainda é muito presente.”*

**DESTAQUE III**\_PRECONCEITOS NA VIDA PROFISSIONAL

- *“As mulheres de comunidade mais carentes, tem que trabalhar fora e não tem creche, garantida para seus filhos.”*
- *“Por que predomina a mulher como professora? Na área de saúde, onde existem indicadores de mulheres, ainda existe preconceito. Acredita-se que o médico tem mais competência que uma médica.”*
- *“A mulher sofre preconceito em todas as áreas”*
- *“Tivemos um projeto sobre direito e cidadania com profissionais do sexo. (...). Fizemos uma abordagem bem diversa e os direitos deste segmento são frequentemente violados”.*
- *“(...) o preconceito que as mulheres sofrem dentro do próprio trabalho, o assédio. Às vezes elas mesmas decidem ir embora do trabalho, porque levam cantada todos os dias no trabalho”.*
- *“As mulheres não ocupam cargos de chefia.”*
- *“Muitas vezes, as mulheres ocupam o mesmo cargo, mas na verdade ganham menos do que eles.”*
- *“Isso (o preconceito) acontece dentro de movimento social. Não podemos falar só do capitalismo. Dentro de movimento social que isso acontece também. (...) Nós somos mãe, advogada, psicóloga, conselheira (...). No movimento fazemos tudo isso, nós não temos uma qualificação e respaldo técnico. Nós assumimos esses papéis intuitivamente. (...) Acho que nós temos que nos qualificar, temos que ter conhecimento técnico, científico, acadêmico. Nós precisamos estar atentos a este movimento. Porque se faz reunião aqui e acolá, mas onde está o valor do nosso trabalho? É gente batendo no seu portão de madrugada. Às vezes não tem comida. Você é todas essas pessoas. E você na sua vida pessoal ainda é mãe, esposa, namorada.*

**DESTAQUE IV**\_A VIOLAÇÃO DE DIREITOS NA SAÚDE

- *“Li sobre o preconceito das mulheres gestantes que ao dar a luz, os médicos estão fazendo graça, durante a espera elas são mal tratadas com piadas (...)”.*
- *“Observo a violência institucional durante o parto. O direito a maternidade como um todo desde o direito de onde vai parir o direito que ela tem de escolha de um acompanhante, mas nada disso tem sido garantido, salvo por algumas políticas municipais. Não está garantido isso que está estabelecido por lei”.*
- *“A violação dos direitos esta ligada ao índice de mortalidade na maternidade. O índice é muito alto. Em mulheres negras, é infinitamente maior, e ainda assim há uma série de outros comprometimentos que acometem as mulheres negras. Os elevados índices de crianças órfãs trás um grande impacto social. Uma morte materna é muito sério para nossa sociedade.”*
- *Há “violação do direito a amamentação, garantido por lei a mulher e a criança. Comenta sobre a necessidade de grupos de apoio a amamentação, para garantir que esses direitos estejam acessíveis as mulheres”.*

- *“A mulher é quem sofre em todos os cantos. A mulher vai para o médico para si e para o outro. É ela é quem vai levar o idoso, uma criança, e em muitas situações ela deixa de cuidar de si para cuidar do outro. É a questão da mulher cuidadora. O direito mais violado é a saúde.”*
- *“Eu gostaria de salientar na discussão sobre saúde e gênero, e também nos indicadores gerais, as mulheres com deficiência. É um seguimento muito violado. Fazer este trabalho seria unânime, e quase que 100% das mulheres diriam que tem seus direitos violados.”*

#### **DESTAQUE V**\_PRECONCEITO E BAIXA ESTIMA COMO ELEMENTOS CAUSADORES DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS

- *“Nós falamos na mesa 1 sobre os direitos violados dos negros e da divulgação dessa informação. Você tem o direito mas não o conhece. Acho que a baixa estima leva a isso. A pessoa quando olha um lugar bonito, e vê que aquilo não é pra ela. Você mesmo se diminui. Você vai na câmara dos deputados, mas se pergunta: o que vou fazer lá. Você mesmo se anula. O outro também diminui você.”*

#### **DESTAQUE VI**\_VIOLAÇÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS

- *“Quando entramos na questão do olhar sobre o quadro de políticos, a maioria é composta por homens. O que os leva a ter esse poder é a fala. Quando as mulheres se colocam de forma mais propositiva para o coletivo ela é mal vista de pelos homens.”*
- *“Ouço muitas pessoas falarem: você vai perder seu tempo se envolvendo com política”*

#### **RESUMO MESA 3**

Assumir as diferenças entre diferentes “grupos” de mulheres para identificar os diferentes preconceitos e violações de que são vítimas foi o primeiro desafio proposto pelas integrantes desta mesa. Estes grupos poderiam ser categorizados por raça/etnia, por classe social, opção sexual, idade, entre outros, cada grupo sofre preconceitos e violações comuns a todas as mulheres, e acrescidos de outros relacionados à sua condição específica.

Denunciam a “violação do direito intelectual. Muitas mulheres são consideradas menos capazes”.

O machismo na vida familiar e a divisão de responsabilidades / tarefas segundo o sexo aparecem novamente como uma discriminação forte vivida pelas mulheres em seu cotidiano. Por causa do machismo as mulheres são vetadas de entrar no mercado de trabalho, de alçar o desenvolvimento profissional e conquistar autonomia frente aos maridos que as subjugam. Esta dependência torna estas mulheres vulneráveis e vítimas fáceis da violência de seus companheiros, podendo leva-las a morte.

Destacam que no mundo do trabalho as mulheres são vítimas de vários preconceitos e sofrem violação cotidiana de seus direitos.

Abordam a invisibilidade do trabalho desenvolvido pelas mulheres que são referências em suas comunidades e acabam por assumir responsabilidades inerentes a profissões como as de assistente social, psicóloga, entre outras, sem conseguir se qualificar para tal e sem ser reconhecidas pelo trabalho realizado nem na sociedade nem nos movimentos sociais de que fazem parte.

Apontam a violação dos direitos à saúde da mulher como um dos mais sentidos em seu cotidiano. Os direitos garantidos por lei às mulheres grávidas são constantemente violados, assim como o direito a amamentação. Trazem mais uma vez a invisibilidade do papel assumido pela mulher como “cuidadora” das crianças, dos idosos, etc... O que muitas vezes acaba por gerar impossibilidade de cuidar de sua própria saúde.

Observam que o desconhecimento dos direitos leva as mulheres a sofrerem boa parte destas violações.

A falta de representatividade feminina na vida política é apontada como violação dos direitos políticos das mulheres.

A proposta de discussão da Mesa 4 é referente ao Sistema Incid e suas ferramentas, destacando-se o funcionamento do Sistema Incid e do Banco de Dados.

### **QUESTÕES GERADORAS**

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?

### **DESTAQUE I \_NA RELAÇÃO COM PODER PÚBLICO**

- *“Temos que levar estes dados aos gestores públicos”.*
- *“Levá-los para fazer visita do campo para conhecerem a realidade em cada bairro / distrito”.*
- *“Os dados do CRAIS ou dos postos de saúde vão divergir com estes dados apresentados pelo IBGE.”*

### **DESTAQUE II \_NA RELAÇÃO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES**

- *“Cada movimento faz o seu site, e um não acessa o outro. Muito bom ter um espaço onde todos se reúnam no banco de informações”.*

### **DESTAQUE III \_QUANTO À RELAÇÃO COM A SOCIEDADE**

Estes dados serão disponíveis só para as organizações em São Gonçalo, ou para além do município? Se apresentamos para fora fica mais fácil defender a implantação de políticas públicas. O Jd Catarina que só é conhecido pela violência, é um meio de dar visibilidade por todas as ações desenvolvidas no bairro.

### **DESTAQUE IV \_QUANTO À CONSTRUÇÃO DE INDICADORES**

- *“Precisamos aprender a desenvolver indicadores”*
- *“Desenvolver novos indicadores, como por exemplo, a quantidade de mulheres que estão cumprindo pena. Uma coisa é trabalhar os dados do IBGE, outra coisa é trabalhar com os dados de diferentes fontes reunidos no INCID. Outra ausência: quantos jovens e adultos excluídos da escola, homens e mulheres. A agenda territorial não consegue se implantar por falta de interesse político e produção de dados.”*

**RESUMO MESA 4**

A melhor percepção das possibilidades do INCID a partir do manuseio das ferramentas existentes no site fizeram os participantes apontarem possibilidades de seu uso para a cidadania ativa do território, assim como apontaram sugestões para melhoria do sistema.

Uma das possibilidades apresentadas foi de os participantes utilizarem os dados para embasar o diálogo como o poder público. Por outro lado foi sugerido à equipe de pesquisadoras/es procurar outras fontes de dados produzidas por organismos públicos, como os CRAIS ou Postos de Saúde, que podem colocar em questão os dados apresentados a partir de fontes como as do IBGE.

Outro destaque que queremos trazer aqui é para possibilidade de interação entre as organizações e movimentos do território a partir do acesso e uso do banco de dados. Assim como a possibilidade de dar visibilidade a diferentes ações desenvolvidas no território, contribuindo para superar o estigma de pobreza e violência associado às comunidades locais.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I\_O OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO

- *“Compreender a totalidade, por cada caso que recebemos não é individual.”*
- *“É importante esta aproximação, para ter um olhar diferente sobre os municípios sob influência do Comperj, com temas que já aparecem como a formação profissional, a migração, o aumento da violência. Para tanto é importante esta leitura dos dados do IBGE, mesmo que seja para questionar”.*

## DESTAQUE II\_O INCID COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E PESQUISA

- *“O INCID já faz parte de nosso contexto, porque iremos realizar formação em direitos humanos, onde estes dados podem ser usados.”*
- *“Núcleo de pesquisa interdisciplinar de mulher e gênero – o resultado destas pesquisas pode ser incluído no sistema, podem colocar na biblioteca.”*

## DESTAQUE III\_O INCID NO FORTALECIMENTO DA CIDADANIA ATIVA

- *“Vamos poder utilizar tudo que estão conseguindo catalogar. É realmente fantástico este trabalho que estão desenvolvendo. Desde os anos 90 que esta demanda está presente no movimento de mulheres, de ter um banco de dados comum para as diferentes iniciativas.”*
- *“Na ação local sabemos que estes indicadores não ajudam muito, mas esta rede pode servir de apoio para ação local.”.*

## DESTAQUE IV\_QUANTO À APROPRIAÇÃO DOS DADOS

- *“Participando das mesas pudemos ver como os dados de pesquisa são bem diferentes de nossa prática. Podemos trazer o debate sobre a realidade de nossos municípios, para que futuramente possamos mudar estes dados. Mesmo que estas pesquisas venham encomendadas e não reflitam a realidade, muitas vezes são usadas para encobrir a realidade.”*

## DESTAQUE V\_QUANTO À CONSTRUÇÃO DE NOVOS INDICADORES

- *“Oferecer outras temáticas para desenvolvimento de indicadores”*
- *“Podemos gerar dados, entregar a equipe INCID para ser sistematizado e devolvido ao movimento”.*

**DESTAQUE VI\_ QUANTO À NECESSIDADE DE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO PARA UMA BOLA LEITURA DOS DADOS**

- *“Dados estatísticos são muito estáticos, do aqui e agora. É preciso ter uma leitura no tempo, com dados do passado e do presente. Neves, por exemplo, tinha indústrias, movimento de trabalhadores fortes. O local foi arrasado a partir do golpe militar de 64. É preciso ter esta história na mão para fazer a leitura dos dados. É uma outra reconstrução histórica depois de 82. Algumas cidades não tinham eleição para prefeito porque eram consideradas de segurança nacional. É preciso conhecer a história deste país.”*

**RESUMO DA PLENÁRIA FINAL**

Possibilitar a apropriação de dados que desvendam o território foi uma das qualidades atribuídas ao INCID pelos participantes durante a plenária final. Também foi apontado como uma nova ferramenta de apoio a processos de formação e pesquisa desenvolvidos na região.

O banco de dados da cidadania ativa foi considerado uma ferramenta importante para impulsionar e fortalecer o trabalho em rede.

Os participantes acreditam que pode contribuir para o INCID apontando novas temáticas caras para o território e que necessitam da formulação de indicadores, assim como na produção de dados a serem sistematizados por pesquisadores/as. Apontaram a necessidade de contextualização dos dados nos processos sociais e históricos de cada território, o que deve ser feito em diálogo com os atores locais.



## **RODA DE DIÁLOGO EM SÃO GONÇALO**

A Roda de Diálogo de São Gonçalo teve um perfil de participação urbano e tratou de temas caros para quem vive a luta pelo direito à cidade: violência, saúde, educação e espaços públicos.

### **DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS**

Os indicadores foram escolhidos no diálogo que se construiu entre as articuladoras e o supervisor de campo e as organizações e movimentos convidados para esta roda, são um reflexo do cotidiano da luta por direitos que cada uma das organizações ou movimentos convidados levam no território.

### **INDICADORES/TEMAS**

#### **1. Taxa de roubos de rua por cada 10.000 habitantes**

Os dados do instituto de Segurança Pública sinalizam que a violência em São Gonçalo aumentou de 2009 para 2010. Por outro lado, os dados do Data SUS revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos. Você se sente mais inseguro em São Gonçalo? Como vocês avaliam o fato da população negra sofrer mais violência?

#### **2. Gasto percapta das despesas de saúde**

A população de São Gonçalo tem uma das percepções mais negativas quanto aos serviços públicos de saúde, acreditando que eles não atendem sua necessidade. Sobre a diferença da saúde a população de São Gonçalo também figura como uma das que

tem a visão mais negativas sobre o atendimento de saúde. Quais os principais problemas da saúde em seu município? Quais os problemas dos serviços de emergência? Para onde vão os pacientes que não conseguem atendimento no município?

### **3. Percepção do direito a espaços públicos de qualidade**

### **4. Percepção sobre diferença e educação**

### **5. Percepção sobre o direito a educação**

Levando em conta os serviços educacionais de Creche, ensino fundamental, médio e universitário, quais os principais problemas relativos à educação em São Gonçalo? Os espaços contemplam a demanda da população? Os espaços públicos oferecem possibilidades para o fortalecimento da cidadania?

### **6. Mesa Incid**

- Como podemos inserir o Incid em nossas praticas?
- Como as nossas praticas podem potencializar o Incid?”.

### **7. Mapeamento das organizações que atuam nesses temas**

Para construção do mapa que retratasse parte da dinâmica do território em diálogo com os indicadores e questões propostas na roda de diálogo foram sugeridas as seguintes questões:

- Quais as áreas/bairros com piores situações de infraestrutura urbana de São Gonçalo? (Bolinha Vermelha)
- Quais são os bairros mais violentos? (Bolinha amarela)
- Quais áreas que deve haver maiores investimentos nos serviços educacionais? (Bolinha azul)
- Quais os principais problemas de saúde de seu bairro/região? (Post-it para descrever)
- Quais as regiões com piores condições de espaços públicos (praças e ruas)? (Preto)

### **8. Plenária Final**

- *Questão Geradora:* “Quais são as potencialidades dos movimentos identificadas para inserir o Incid em suas práticas? O que é preciso acontecer para que isso se realize?”

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (11)
CULTURA Espaços ou grupos culturais	Sociedade de Artes e Letras de São Gonçalo
	Observatório do Hip Hop – Consciência, Liberdade, Atitude e Movimento (CLAM).
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	União das Associações de Moradores de Bairros de São Gonçalo – UNIBAIRROS
SOCIOAMBIENTAL ONG/OSCIP/OS	Guardiões do Mar
ASSISTÊNCIA SOCIAL Grupos comunitários	Centro de Integração Analice Nunes - CIAN
CULTURA E INFORMAÇÃO/ COMUNICAÇÃO Grupos comunitários	Biblioteca Comunitária Visconde de Sabugosa
DESENVOLVIMENTO LOCAL Grupos comunitários	Projeto Amo Salgueiro
	Associação de Moradores e Amigos do Jardim Catarina
QUESTÕES RACIAIS Grupos de estudo e pesquisa	Centro de Estudos Brasil África – CEBA
CULTURA E INFORMAÇÃO/ COMUNICAÇÃO Espaços ou grupos culturais	Ponto de Cultura Olhar Verde
ASSISTÊNCIA SOCIAL ONG/OSCIP/OS	Centro de Referência Integral de Atuação Social – Ong CRIAS

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	9
Feminino	4
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADOR

- Taxa de roubos de rua por cada 10.000 habitantes

### QUESTÃO GERADORA

- Os dados do instituto de Segurança Pública sinalizam que a violência em São Gonçalo aumentou de 2009 para 2010. Por outro lado, os dados do Data SUS revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos. Você se sente mais inseguro em São Gonçalo? Como vocês avaliam o fato da população negra sofrer mais violência?

### DESTAQUE I\_VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

- *“Vejo o aumento da violência dentro das escolas. (...). Estava mais de 5 anos fora da escola. Deixei um cenário e encontrei outro. (...). Sempre trabalhei com a afetividade, só que hoje até para afetividade existe uma barreira. (...). São crianças com um histórico muito triste de desestrutura, também por conta da ausência de tempo de pai e mãe. O toque. Eu tive que parar porque eles respondem dessa forma, com rejeição. Crianças de 11, 12, 13 anos, não aceitam o contato do professor.”*
- *“Vejo o uso e abuso do poder dos maiores oprimindo os menores. (...) eles assistem isso nas suas realidades e eles querem repetir isso na sala de aula.”*

### DESTAQUE II\_INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- *“Tem que ter uma biblioteca com suporte no bairro, fazendo festa em frente à biblioteca. (...)”.*
- *“Esse que é o grande índice de medo na comunidade. Meninos que tem como ídolos os traficantes.”*

### DESTAQUE III\_DISCRIMINAÇÃO RACIAL E CONTRA LGBTs

- *“Vejo no nosso bairro, que há um tratamento, uma abordagem diferenciada com o negro, o pardo. Acho que isso é um problema da própria segurança.”*
- *“Trabalho também com a igreja e atuamos com a população LGBT. Existe um levantamento realizado na Bahia, em que há um número imenso de homicídios de homofobia onde mais de 60% dos casos foram cometidos pelos cônjuges”.*

**DESTAQUE IV\_ACESSO**

- *“Chegaram a começar a construção de uma ponte que ligaria a Avenida São Paulo com o Jardim Catarina, para desenvolver o terceiro distrito.”*
- *“A estrada do COMPERJ vai ligar o Salgueiro a Trindade, pela serra do Salgueiro, onde tem o conjunto da Marinha, conjunto da PM.”*

**DESTAQUE V\_QUESTÃO FUNDIÁRIA**

As áreas mais afastadas do nosso bairro estão com um crescimento desordenado, onde esta havendo grileiros onde sabe-se que é patrimônio da União e o poder público não toma nenhuma providência. Como essa área vai ficar? Isso tudo é uma questão de segurança, estão se empossando lá dentro.

**DESTAQUE VI\_POLÍTICA DE SEGURANÇA**

- *“Na maioria das vezes quando chegam em áreas chamadas de “risco”, o que não acredito que existam porque área de risco é todo o município, essa é a realidade da segurança pública do nosso estado. Compete ao poder público, saneamento básico, educação, para inibir os atos violentos”.*
- *“Respondi que não haveria necessidade de uma UPP, mas sim de um planejamento de segurança pública, porque nós temos um DPO que não atende a demanda”.*
- *“Depois que começaram a pacificar o Rio de Janeiro houve um aumento monstruoso de delitos. Saíram do Rio e foram para Araruama, Maricá...”.*

**RESUMO MESA 1**

O aumento da violência no espaço da escola foi uma das abordagens trazidas para mesa, com ênfase na desestrutura familiar e no cotidiano de violência vivido fora do espaço escolar como causas deste problema. Há uma preocupação recorrente na mesa sobre o envolvimento de crianças, adolescentes e jovens no universo do crime e do tráfico de drogas mais especificamente, com explicitação de algumas iniciativas que buscam prevenir ou resgatar estes jovens deste universo.

Os participantes da mesa ratificaram os dados apresentados do DATA SUS que revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos, denunciando a discriminação racial na abordagem realizada pelos agentes públicos de segurança. A discriminação contra LGBTs e o índice de assassinatos em decorrência da homofobia esteve entre as preocupações apresentadas na mesa.

A questão fundiária em comunidades populares foi apontada como uma das causas da violência a ser considerada nestes territórios. Segundo os participantes a construção de vias de acesso como estradas e viadutos também interferem na qualidade de vida podem alterar os índices de violência.

Avaliam que a política de segurança posta em curso pelo Estado é inadequada e tem aumentado os índices de violência.

**INDICADOR**

- Gasto per capita das despesas de saúde

**QUESTÃO GERADORA**

- Quais os principais problemas da saúde em seu município? Quais os problemas dos serviços de emergência? Para onde vão os pacientes que não conseguem atendimento no município?

**DESTAQUE I\_FALTA DE PROFISSIONAIS**

- *“A falta de profissionais de saúde está em toda área de São Gonçalo.”*

**DESTAQUE II\_FALTA DE MEDICAMENTOS**

- *“(...) ainda existe o problema da falta medicamento”.*

**DESTAQUE III\_ATENDIMENTO DEFICIENTE E INADEQUADO**

- *“Os pacientes que não são atendidos em SG vão para Niterói ou o RJ”*
- *“Não existe atendimento especializado, exemplo usuários de crack, os hospitais com péssimo atendimento e ainda atende os pacientes de municípios vizinhos.”*
- *“(...) o estado do Rio de Janeiro está abarrotado, pois a população está seguindo para onde existem médicos sobrecarregando alguns municípios.”*

**DESTAQUE IV\_INTERFERÊNCIA DO JOGO POLÍTICO NO ATENDIMENTO A SAÚDE E CORRUPÇÃO**

- *“Corrupção evidente por parte da secretária de saúde para começar.”*
- *(...) “a corrupção envolve toda a equipe do hospital” (...) há “necessidade de mais fiscalização”.*
- *“(...) Não existe transparência por parte do governo (...)”.*
- *“Mau atendimento por parte dos médicos que são indicados por políticos em toda a área, postos da família, pronto socorro e hospitais.”*
- *“Existe além de todos esses problemas os desvios de medicamentos por parte dos vereadores juntamente com os profissionais de saúde.”*
- *“O número de terceirizações de profissionais de saúde e serviços relacionados a área fizeram com que o Estado impusesse a mudança dessa situação ou a saúde do município seria administrada pelo Estado”*

**DESTAQUE V**\_SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS DADOS

- *“Para o governo é cômodo manipular os números relacionados à população que já ultrapassou seus 1 milhão de habitantes para não ter que repassar a verba para o município.”*

**DESTAQUE VI**\_DA CONSCIÊNCIA E DA LUTA POR DIREITOS

- *“Existe a falta de informação da população aos assuntos relacionados à saúde, sou servidor público o cargo já está bem definido o de SERVIR a população e dar toda a informação possível”.*
- *“(...) a falta de informação só gera mais falta de informação”.*
- *“A população não corre atrás dos seus direitos.”*
- *“A classe de médicos não é unida dificultando uma real mudança na área de saúde.”*

**DESTAQUE VII**\_AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

- *“A necessidade da volta de agentes comunitários, que trabalhem com eficiência e que não sejam indicados por vereadores e sim selecionados por concursos públicos. Um cadastramento geral dos pacientes em um único sistema facilitando o encaminhamento e transferência entre hospitais e postos no município.”*
- *“O agente comunitário atendem a população corretamente, mas as famílias não têm atendimento e nem remédios depois que a consulta é marcada”.*
- *“O agente comunitário trabalha em horários diferenciados não dando conta de todas as famílias daquele bairro”.*

**DESTAQUE VIII**\_REIVINDICAÇÕES

- *“Além de todo esse aparato também o melhor atendimento do SAMU com mais rapidez”.*  
*“As ambulâncias do SAMU tem que ter uma central no município.”*
- *“Melhorar o tempo de espera no atendimento e para marcar a consulta também.”*
- *“A importância de curso de primeiros socorros nas instituições em caso de emergência.”*
- *“Deve ser criados mais centros de convivência e centro de reabilitação para melhoria da saúde no município”*

**RESUMO MESA 2**

Os participantes da roda fizeram várias denúncias contra o sistema de saúde quanto ao atendimento prestado em São Gonçalo. Denúncias que passam pela falta de profissionais, de medicamentos e de estrutura adequada em geral. Apontam a corrupção e má gestão como os principais fatores para o mau funcionamento da saúde. Destacam que a terceirização dos serviços de saúde contribuiu pra agravar o quadro.

**INDICADORES**

- Percepção do direito a espaços públicos de qualidade.
- Percepção sobre diferença e educação.
- Percepção sobre o direito a educação.

**QUESTÃO GERADORA**

- Levando em conta os serviços educacionais de Creche, ensino fundamental, médio e universitário, quais os principais problemas relativos à educação em São Gonçalo? Os espaços contemplam a demanda da população? Os espaços públicos oferecem possibilidades para o fortalecimento da cidadania?

**DESTAQUE I \_QUANTO À EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- *“Não há escolas adequadas para crianças especiais”*
- *“Há crianças especiais que ficam em casa, pois aos professores não são capacitados e não há professores de apoio. (...) portanto, a lógica da inclusão vem excluindo as crianças do espaço escolar”*

**DESTAQUE II \_SOBRE A EXISTÊNCIA E ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA E LAZER**

- *“Hoje no município se criam espaços de convívio, porém, não há projetos, profissionais para ocupar esses espaços. O plano diretor foi aprovado, mas não é efetivado (aprovado desde 2007). Para José as praças são mais precárias nos bairros pobres, às vezes nem há praças, apenas terrenos baldios que desenvolvem a função espaços de lazer.*
- *“As praças de São Gonçalo são de passagens, as únicas movimentadas é devido ao caráter alimentício”.*
- *“as praças estavam sendo usadas pelos usuários de crack.”*

**DESTAQUE III \_CRECHE E ESCOLA**

- *“considera os espaços escolares bons, porém, não há profissionais qualificados”.*
- *“faltam muitos professores e, ao final do ano, os professores aplicam uma prova de nivelamento e aprovam os alunos”.*
- *“Há cerca de 8 Creches municipais e 42 conveniadas, há 99 escolas municipais, que, até 2014, de acordo com a LDB, o ensino médio passará para o município. A rede educacional sofre com falta de professores, merenda e uniformes. Atualmente no município a merenda e terceirizada e as merendeiras concursadas tem ficado sem ofício nas escolas. O município de São Gonçalo, (...), conta com o 2º pior salário da região da Baía, por outro lado, a frota de ônibus escolar é pequena e precarizada.*

- *“o Município de São Gonçalo convocou menos professores que a demanda da rede, foram chamados 365 professores no último concurso, quando, na realidade, se necessitaria de pelo menos 1000. Segundo Marcos, (...) Devido aos baixos salários pagos pelo município, os professores são obrigados a trabalharem em outros municípios. Outro ponto (...) é que só existem turmas de EJA na parte da manhã e na parte da tarde.*

### **DESTAQUE IV\_NÍVEL SUPERIOR**

- *“o ensino superior público em São Gonçalo é ocupado pela população de outros municípios e este problema tem origem no déficit educacional de São Gonçalo. Santana também relata que os jovens só se interessam por trabalhos técnicos”.*

### **RESUMO MESA 3**

Nesta mesa ficou nítido a precarização da educação em São Gonçalo. Salários baixos, falta de professores, poucas creches, merendas terceirizadas, falta de transporte estão entre as denúncias apresentadas. A educação especial foi trazida para o debate a partir de uma análise crítica à atual política de inclusão nas escolas da rede pública sem adequação de pessoal e estrutura para atender esta demanda, o que, segundo os participantes, tem gerado um processo de exclusão destas crianças do convívio escolar. Os participantes apontaram a restrição de horários para educação de jovens e adultos no município como fator de exclusão, visto que as turmas só funcionam na manhã e tarde. Destacaram a baixa ocupação por alunos de São Gonçalo das instituições de ensino superiores públicas existentes no município. Ressaltaram que os espaços públicos de convívio são insuficientes. A maioria não tem estrutura adequada e não há uma política de ocupação destes espaços sob uma ótica profissional. Por consequência boa parte ou está subutilizada ou, por vezes, ocupada por usuários de drogas.

**QUESTÕES GERADORAS**

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?

**DESTAQUE I\_A IMPORTÂNCIA DE DAR CONSEQUÊNCIA À ARTICULAÇÃO EM REDE PROPORCIONADA PELO BANCO DE DADOS DA CIDADANIA ATIVA**

- *“A informática ajuda muita a contabilizar, mas é preciso ter a ação. Muitos contatos vêm a partir da divulgação de rede, mas é preciso ter interação. Tem que mostrar o trabalho. A ferramenta é importante, mas é preciso ter resultado.”*

**DESTAQUE II\_QUESTÃO RACIAL**

- *“O pessoal de matriz africana não vai “dar a cara tapa”. Já é uma coisa antiga. Sabe por que os terreiros têm muro alto? P ara polícia não entrar e quebrar tudo. O pessoal de candomblé e umbanda, se resguardam, escondem as guias. Eles não vão se expor. Qual o enfrentamento vocês tem para isso? Como vocês vão tratar disso?”*

**DESTAQUE III\_INFORMAÇÃO PARA SOCIEDADE**

- *“Cadastrar para passar informações do que a gente faz (...) A orientação aos pais de como conduzir esta criança...(com necessidades especiais)”.*
- *“Este tipo de informação teria que ter mais visibilidade. As pessoas desconhecem estas coisas que acontecem. Isso teria que estar em unidades escolares, nos telecentros, nas associações de moradores.”*
- *“Se o cara não se sentir pertencente do lugar... e para se sentir pertencente ele tem que conhecer.. (...) isso tem que ser fomentado, principalmente com os jovens.”*

**DESTAQUE IV\_CONTRAPONTO AOS DADOS OFICIAIS**

- *“Não é como os indicadores da prefeitura que colocam inverdades.. dizem que fizeram isso ou aquilo, e na ponta vemos que não é verdade.”*

**RESUMO MESA 4**

Uma das preocupações presentes nesta mesa foi com a articulação em rede a partir do banco de dados da cidadania ativa, apontando o desafio de articular as organizações a partir de ações concretas no território. Outra preocupação expressa é com a dificuldade de incorporar grupos sociais estigmatizados pelo preconceito e pela violência, como as religiões de matriz africana, que marcados pela história de perseguição não costumam se expor em um primeiro conta. Foi destacada a importância das ferramentas apresentadas pelo INCID como contraponto aos dados oficiais produzidos pelos governos locais, muitas vezes orientados por interesse político e que não condizem com a realidade. Assim como o papel que pode desenvolver de informação a sociedade em geral, seja para acesso a serviços oferecidos pela cidadania ativa, seja para ter informações sobre o que acontece de positivo nos bairros onde moram, o que pode contribuir a desenvolver ou fortalecer o sentimento de pertença a comunidade.

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I\_A REDE

- *“Desde o momento que a gente não tiver dados e levantamentos necessários para reivindicarmos fica difícil. Como existe uma rede, a partir do cadastro, podemos ajudar umas as outras, ver em que podemos estar nos orientando”.*

## DESTAQUE II\_SOBRE O DESVENDAR DO MUNICÍPIO

- *“Mas dentro do município há diferentes realidades específicas. (...) Não conseguimos saber de tudo que acontece em todo o município. Recolher dados e fornecer dados são uma ação muito importante.”*

## DESTAQUE III\_QUANTO À APROPRIAÇÃO DO SISTEMA PELA CIDADANIA ATIVA

- *“É interessante saber que poderemos continuar a atualizar estes dados. Porque se parasse aqui poderia se tornar defasado e perder a efetividade frente ao poder público. Se houver uma capacitação para trabalhar com estatística, por exemplo, quero fazer.”*

## DESTAQUE IV\_NA RELAÇÃO COM PODER PÚBLICO

- *“O INCID pode nos dar base, armamento para construir a política, chegar com propriedade para propor políticas com dados reais”.*

## DESTAQUE V\_GERAÇÃO DE DADOS E CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

- *“Como nossa prática pode fornecer informações para o INCID”*
- *“As nossas práticas podem fortalecer alimentando os dados e tornando os dados o mais próximo da realidade possível”*

## RESUMO DA PLENÁRIA FINAL

Na plenária final, o banco de dados da cidadania ativa aparece como uma oportunidade de articulação para fortalecer as ações locais desenvolvidas pelas organizações / movimentos no território. A apropriação e atualização dos dados por estes atores locais se apresenta como um dos desafios trazidos para o plenário, com a demanda de capacitação específica para tal. Outra proposta que se remete a cidadania ativa no território é o da produção de dados a partir da prática para alimentar o sistema, “tornando os dados mais próximos da realidade”. Uma perspectiva apresentada é de uso do sistema de indicadores para desvendar as diferenças existentes dentro de cada município contribuindo para que a cidadania ativa tenha uma percepção mais clara da realidade vivida no território em toda sua diversidade. Assim como da possibilidade de uso dos indicadores que constam na “árvore” do INCID para construção e proposição de políticas públicas.



## RODA DE DIÁLOGO EM SAQUAREMA – MARICÁ

### DEFINIÇÃO TEMÁTICA DAS MESAS

#### INDICADORES/TEMAS

- Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado (indicador 3 – cidadania vivida)
- Proporção de domicílios cuja forma de escoamento do esgoto é inadequada (indicador 4 – cidadania vivida)
- Onde é despejado o esgoto de seu bairro? O abastecimento de água oficial é regular em seu bairro?
- Garantia de Investimento na Atenção Básica em saúde
- Situação do Direito à Saúde
- Percepção sobre diferença e saúde

Maricá e Saquarema são municípios que investem pouco em saúde. Por outro lado, as populações desses municípios tem uma percepção negativa quanto aos serviços públicos de saúde, acreditando que eles não atendem sua necessidade. Sobre a diferença da saúde a população de Maricá e Saquarema também figura como uma das que tem a visão mais negativas sobre o atendimento de saúde. Quais os principais problemas de saúde em seu município? Há falta de especialidades nos postos de saúde? Para onde vão os pacientes que não conseguem atendimento no município?

- Diferenças de Condições Ambientais (indicador 17 – Cidadania Percebida)
- Percepção sobre participação e meio ambiente

Levando em conta o direito à água limpa, ar limpo e espaços públicos de qualidade quais as áreas da cidade que esses direitos são mais violados? Quais os piores problemas ambientais do município? Quais as formas de solucionar esses problemas?

1. **Mesa Incid**
  - Como podemos inserir o Incid em nossas praticas?
  - Como as nossas praticas podem potencializar o Incid?
2. **Mapeamento das Organizacoes que atuam nesses temas**
3. **Plenaria Final**
  - *Questão Geradora:*
    - “Quais são as potencialidades dos movimentos identificadas para inserir o Incid em suas práticas? O que é preciso acontecer para que isso se realize?”.

## INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO / PERFIL	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (18)
<b>PESCA</b> Povos/comunidades tradicionais	Colônia de Pescadores 27 (seção Itaipuaçu)
<b>CULTURA</b> Espaços ou grupos culturais	Círculo Artístico Cultural de Saquarema
<b>DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> Grupos comunitários	Associação de Moradores do Condado de Bacaxá
	Associação de Moradores do Recanto de Itaipuaçu
<b>GÊNERO</b> Grupos identitários	Movimento Articulado de Mulheres
	Movimento Articulado de Mulheres de Amigas de Saquarema
	Mulheres por Maricá
<b>QUESTÕES RACIAIS</b> Grupos de estudos e pesquisas	Grupo de Estudos e Trabalhos para a Conscientização e Valorização do Homem e da Mulher Negra
<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL</b> Grupos comunitários	Esquadrão Cidadão
<b>PESCA</b> Associação	Associação Livre de Aquicultura e Pesca de Itaipuaçu
<b>LAZER</b> Espaços ou grupos religiosos	Projete Cara Limpa Are e Vida
<b>INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO /</b> Grupos comunitários	Maricá Info
<b>GÊNERO</b> Grupos de geração de renda	Associação de Mulheres Empreendedoras Acontecendo em Saquarema
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> ONG/OSCIP/OS	Casa de Apoio ao Dependente Químico / Porta Formosa
<b>CULTURA</b> ONG/OSCIP/OS	Arte por Arte Brasil
<b>EDUCAÇÃO</b> Outros	Grupo de Alunos e Professores (Joana B. Rangel)
<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b> Espaços ou grupos religiosos	Centro Social Madre Maria das Neves
<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> Outros	Organização Maricá nas Ruas

PARTICIPANTES/GÊNERO	
Masculino	11
Feminino	11
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>

## DESTAQUE DE PONTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA DISCUSSÃO DOS INDICADORES, SEGUNDO RELATORIA DAS MESAS

### INDICADORES

- Proporção de domicílios com abastecimento de água inadequado.
- (indicador 3- cidadania vivida)
- Proporção de domicílios cuja forma de escoamento do esgoto é inadequada (indicador 4 – cidadania vivida)

### QUESTÃO GERADORA

- Onde é despejado o esgoto de seu bairro?
- O abastecimento de água oficial é regular em seu bairro?

### DESTAQUE I\_ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO

- *“Informa que existe um contrato da prefeitura com as Águas de Juturnaiba vigente de 1990 à 2010 que não foi renovado para o tratamento de águas pluviais. Descreve que o município de Saquarema têm duas concessionárias que disponibilizam água uma pública CEDAE (que só abrange o bairro de Jaconé) e a outra privada, Águas de Juturnaiba que abrange o resto do município. Informa que existe a lei 11445 de Janeiro de 2007 obrigando os municípios a terem um plano de água e esgoto, efetivamente existente só agora em Saquarema.”*
- *“Complementa a fala em relação ao abastecimento de água batendo novamente nos dados do IBGE que não são compatíveis com o município de Saquarema.”*
- *“Existe falta de água na maioria dos bairros somente no centro, parte de Porto da Roça e em Bacaxá o abastecimento é regular, e não é um problema só de Saquarema, e lamenta nessa rodada não ter ninguém de Maricá.”*
- *“Diz que existe um regulador do estado a AGENERSA responsável pela água e esgoto.”*
- *“Falta informação da população tanto na questão de água quanto esgoto. Deve haver monitoramento contínuo das estações de tratamento e as empresas que fazem o abastecimento de água.”*
- *“O acesso à água é questão de gestão, péssima administração. Não existe estação de tratamento de esgoto em Maricá”.*
- *“É necessário mapear toda a área dos dois municípios para melhor abastecimento de água.”*
- *“Tem que ter uma licença prévia para a análise da água, autorizado devidamente pelo INEA”.*

- *“O orçamento do governo Federal destinado à água e esgoto é mal administrado pelas secretárias municipais.”*

#### **DESTAQUE II\_ESGOTAMENTO INADEQUADO**

- *“Os dados do IBGE não retratam a realidade de Saquarema, aqui não existe tratamento de esgoto.”*
- *“Complementa afirmando a ineficácia do tratamento no município.”*
- *“A população não conhece e não sabe diferenciar o tratamento e abastecimento adequado e inadequado de água e esgoto dificultando análise do IBGE que transmite informações que não são as reais do município. As estações de tratamento de esgoto existentes no município são para tratamento de tempo seco não suportando chuvas fortes e não funcionam adequadamente.”*
- *“Em Maricá uma parte do esgoto é despejado na lagoa e outra parte nas fossas prejudicando os lençóis freáticos as informações do IBGE não são compatíveis com o município de Maricá.”*
- *“Nos bairros do Comum, Mato grosso existe muita dificuldade em relação ao esgoto a céu aberto, mas não é um problema geral do município de Saquarema”.*
- *“Esgoto a céu aberto é um problema comum em São José de Imbassai e muitos outros municípios de Maricá. Os dados oficiais que servem de fontes para serem criadas as políticas públicas não suprem as características e dificuldades de cada município”.*
- *“Comenta que não há tratamento de esgoto eficaz no município, mas existem quatro estações de tratamento em Saquarema.”*

#### **DESTAQUE III\_PARTICIPAÇÃO POPULAR**

- *“É necessário uma ação civil pública, comprometimento político e mobilização da população”.*
- *“É preciso conscientizar a população dos problemas relacionados à água e esgoto no município.”*
- *“A mobilização é lenta, pois a população é desinformada.”*
- *“Existe falta de transparência das estações de tratamento e por parte da prefeitura de Saquarema.”*
- *“Faço parte do poder público, e não é só o município que tem uma má administração o erro vem do governo federal”.*
- *“Acesso a informação a toda população é uma estratégia que temos que utilizar.”*
- *“O custo alto da divulgação das informações não compensa já que a verba dos municípios é pequena.”*
- *“As Instituições devem se unir para divulgação desses problemas entre a população”.*

- *“Temos que reorganizar nossas ações como instituições para que possamos resolver inúmeros problemas que assolam nossos municípios”.*

### **DESTAQUE IV\_CRÍTICAS AO IBGE**

- *“É preciso uma nova maneira de pesquisa por parte do IBGE para uma análise mais compatível com o município, uma análise mais técnica.”*
- *“A forma como o IBGE realiza sua pesquisa é inadequada e esbarra na falta de informação da população.”*
- *“Não existe saneamento, as fossas prejudicam os lençóis freáticos”.*
- *“Os pesquisadores do IBGE não vão a lugares prejudicando a pesquisa que já não atende as características tanto de Saquarema quanto Maricá”. “A pesquisa do IBGE tem que ser refeita”.*

### **RESULTADO MESA 1 DAS TOALHAS DE PAPEL**

- Importância na participação do Plano Municipal de Saneamento Básico
- Verificar ações de prazos
- Curto prazo (5anos)
- Médio prazo (de 6 a 10 anos)
- Longo prazo (10 a 20 anos)
- Revisões de 4 em 4 anos da Agência reguladora do Estado – AGENERSA
- Há algumas estações de tratamento de esgoto (tempo seco), que não satisfaz.

### **RESUMO MESA 1**

Em Saquarema tem duas concessionárias de água uma pública e outra privada. De qualquer forma muitos bairros enfrentam problemas de abastecimento de água. Sinalizam que a questão da água é uma questão de gestão, acreditam que o orçamento do governo ser mal administrado.

Identificam que não há nos municípios não há tratamento de esgoto e mesmo nos municípios que têm tratamento é inadequado.

No debate ficou claro que é necessária uma maior mobilização da população e a necessidade rever os dados oficiais do IBGE. Há necessidade de maior informação e transparência por parte do poder público. A população precisa estar mais organizada e informada. As organizações têm que se unir e se reorganizar e manter a população mais bem informada. Há necessidade de informação para a maioria da população que não sabe diferenciar o tratamento adequado e inadequado de esgoto.

Para os participantes é necessário as instituições elaborarem estratégias para obter eficácia no melhoramento do tratamento de esgoto e abastecimento de água.

**INDICADOR**

- Diferenças de condições ambientais (Indicador 17 – Cidadania Percebida)
- Percepção sobre participação e meio ambiente

**QUESTÃO GERADORA**

- Levando em conta o direito à água limpa, ar limpo e espaços públicos de qualidade quais as áreas da cidade que esses direitos são mais violados?
- Quais os piores problemas ambientais do município? Quais as formas de solucionar esses problemas?

**DESTAQUE I\_FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO**

- *“Não tem água encanada no município. Só no centro.”*
- *“Os lençóis freáticos estão todos contaminados. Principalmente os superficiais.”*
- *“O fornecimento de água não é continuado. Há falta de água, principalmente de outubro a março. Está havendo o desvio de água para os grandes condomínios. Eles ficam na zona rural e por conta disso nos bairros mais centrais já está havendo a cada ano uma escassez de abastecimento de água no centro e bairros adjacentes (...)”.*
- *“Em Itaipuaçu o lençol freático é de 8m a 12m metros de profundidade e está comprometendo os sumidouros. Este foi um dos bairros de Maricá que mais urbanizou. Cada casa que faz fundo com outra, tem um poço dessa profundidade. Hoje se você quer ter um lençol de qualidade tem que escavar mais profundamente, porque há uma camada de argila que dificulta. Outro problema é o esgoto”.*
- *“Maricá é um município promissor em termos de industriais, mas não há nascentes de água. A água pra suprir estas indústrias vão percorrer longos caminhos e isso vai gerar uma questão de escassez maior nos estabelecimentos.”*
- *“Tenho pra mim que água daqui não é tratada, mas sim clorada. Apodrece se ficar um dia sem uso e por isso ela vem contaminada.”*
- *“Um colega trabalha na CEDAE disse que a sujeira da água vem de produtos químicos. Estamos falando de 10% do município que tem água canalizada.”*
- *“Estão espalhando a rede de esgoto sem ter uma área de tratamento”.*
- *“Em nossa área em Saquarema há uma necessidade de esgotamento. O que adianta quando há enchente se cria um ciclo que não tem fim. Precisa ter tratamento nas bocas das lagoas.”*

**DESTAQUE II\_PROBLEMAS AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO**

- *“Deixou de mostrar a realidade das lagoas, dos rios, que se encontram no meio. O porto que estavam construindo ficaria na divisa entre os municípios, mas mudaram, passou a ser em Bambuí, em área industrial.” “Esta pesquisa pegou as duas pontas do município*

de Maricá, ficou faltando o meio.” “Deixou de mostrar a realidade das lagoas, dos rios, que se encontram no meio. O porto que estavam construindo ficaria na divisa entre os municípios, mas mudaram, passou a ser em Bambuí, em área industrial.” “Esta pesquisa pegou as duas pontas do município de Maricá, ficou faltando o meio”.

- “Está havendo ocupação desordenada das lagoas e nós teríamos que manter a máxima preservação.”
- “Nós em Maricá temos o subcomitê de bacias onde temos um trabalho sobre as lagoas. São treze afluentes, de Ponta Negra até Itaipuaçu, que os riachos recebem da parte urbana o esgoto e joga tudo pra dentro da lagoa (...). As lagoas não tem vazão para o mar, recebem apenas do canal de Ponta Negra (...). Os rios jogam esgoto in natura todos os dias. Tem que haver uma ação que possa pegar desses afluentes o esgoto in natura e fazer uma estação de tratamento.”
- “Outra questão grave é o emissário que vai vir do COMPERJ e vai jogar todos os dejetos em Itaipuaçu.”
- “Se a baía de Guanabara está poluída, eles vão usar este argumento? Por que vem de Itaboraí, jogar os dejetos em Itaipuaçu após as ilhas de Maricá?”
- “Sabemos que o lixão está sendo usado clandestinamente, mesmo desativado.”
- “Com o crescimento populacional todos os dejetos vão ser lançados em Itaipuaçu. Quando poderia ser tratado e reaproveitado pelo próprio COMPERJ.”
- “Estamos pleiteando que vá 10 km além das Ilhas Maricá esse emissário. Sou pescador artesanal. Temos o mapeamento todo configurado. As Ilhas de Maricá são um berçário. Uma vez que você joga os dejetos ali, acaba com a pesca. Se chegar além de 10km, não vai interferir tanto. Estamos lutando para se transformar em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS. Ela é mais leve, não é tão rígida como uma reserva ambiental. Assim você dá vida ao pescador.”
- “Comenta que foi mudada a unidade de conservação para atender a demanda do COMPERJ.”
- “Isso é interessante. Como você coloca esta lei? (referindo-se à RDS).”
- “Responde que é Através de um decreto. O caminho é a formação de um projeto de lei de Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Aí você agrega o parque de cultivo e os pescadores artesanais podem ser agregados.”
- “Outro problema ambiental que enfrentamos é o desmatamento, com a questão dos condomínios. O desmatamento ocasionado na época da agropecuária deixou uma marca forte.”
- “Não há suporte técnico para fiscalizar as queimadas, os lixões. Isso porque a área fica desvalorizada e é vendida depois, geralmente por vereadores. Bandidagem.”
- “Comentando que isso é terrível. Algo cultural. Anos e anos e a coisa não muda. A questão capitalista da coisa é que prevalece. Aqui também há a apreensão de animais silvestres. Telma da Silva comenta que os próprios nativos é que o fazem.”
- “Comenta que Estão querendo trazer uma indústria de tinta pra cá, o emissário, e isso esta gerando favelização...”

### **DESTAQUE III\_SUGESTÕES**

- Criação de RDS – Reserva de desenvolvimento sustentável
- Criar estação de tratamento para os esgotos das comunidades próximas a estes afluentes ela maleável e poderá agregar pescadores e suas criações
- Resultado Mesa 2 nas toalhas de papel:
- Mobilizar para participação no subcomitê da Lagoa de Saquarema (ligado ao Comitê da Bacia Hidrográfica Lagoa de São João)
- Monitoramento da lagoa
- Cuidados com nascentes
- Desmatamento
- Consórcio do lixo
- Resíduo sólido
- Geração de Trabalho e renda
- Crescimento urbano desordenado necessidade de centrais de tratamento antes do lançamento final na lagoa
- A questão urgente da implementação do aterro sanitário
- Criação de RDS – Reserva de desenvolvimento sustentável
- Esgoto imaturo nos principais afluentes que desembocam nas lagoas
- Infiltração de esgoto no lençol freático para os poços com 8 metros de profundidade
- Integração
- Estimulo
- Participação
- Conscientização
- Educação
- Fiscalização
- Política com participação

### **RESUMO MESA 2**

Apontam vários problemas nos municípios referentes ao saneamento básico como: lençóis freáticos contaminados, fornecimento de água irregular, tratamento da água inadequado, rede de esgoto irregular e inexistência de tratamento, etc.

Identificam como problemas ambientais: poluição industrial, desmatamento, assoreamento da lagoa, rios e da Baía de Guanabara. Reclamam da falta de fiscalização e da pouca participação da população com relação às questões ambientais, bem como a importância da conscientização e educação ambiental.

**INDICADORES/TEMAS**

- Garantia de Investimento na Atenção Básica em saúde
- Situação do Direito à Saúde
- Percepção sobre diferença e saúde

**QUESTÕES GERADORAS**

- Quais os principais problemas de saúde em seu município?
- Há falta de especialidades nos postos de saúde? Para onde vão os pacientes que não conseguem atendimento no município?

**DESTAQUE I \_GARANTIA DE INVESTIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

- *“Formam filas no sábado para conseguir atendimento.”*
- *“Não há médicos nas especialidades mencionadas (ortopedia e dermatologia).”*
- *“As pessoas procuram atendimento em Niterói e outros municípios.*
- *A UPA funciona, mas realiza apenas o primeiro atendimento. Acontece que há apenas 1 médico para cada 200 habitantes. Por conta disso, há somente 1 dia de atendimento para toda a população em determinadas especialidades. Além disso, não há transporte para a realização dos tratamentos (falta de ônibus e ambulâncias). Os hospitais não têm carros para levar as pessoas.”*
- *“SQUAREMA está melhorando. Estão ocorrendo melhoras na área de saúde, pois estão construindo um hospital em Bacaxá e uma escola técnica. Mas infelizmente não há previsão de conclusão das obras.”*
- *“Realizam o primeiro atendimento, mas não há especialidade.”*
- *“Se a pessoa sofreu um trauma, ela tem que esperar formar um mínimo de pacientes para vir uma equipe do Rio. Não realizam exames em Maricá, dão atestado de óbito.”*
- *“A Casa dos Doentes Psiquiátricos está em estado precário e isso foi verificado pelo Conselho de Saúde. A prefeitura deixou a Casa funcionar numa garagem.”*
- *“Não tem atendimento, vão para a UPA de Araruama.”*
- *“Não há especialidade em Squarema (ortopedia, dermatologia). O atendimento é precário, demora muito tempo para o atendimento ocorrer. As pessoas enfrentam filas durante a madrugada.”*
- *“Em Squarema, realizam tomografia na mesma hora. O hospital Nossa Senhora de Nazaré tem convênio com a Unimed e por isso consegue prestar atendimento à população.”*
- *“Tem um caso de uma pessoa que precisou de uma tomografia e conseguiu fazer na hora. Dois dias depois precisou de outra e conseguiu realizar o exame.” “Em Squarema, realizam tomografia na mesma hora. O hospital Nossa Senhora de Nazaré tem convênio com a Unimed e por isso consegue prestar atendimento à população.”*
- *“Em Maricá, o médico entrou em férias e não voltou mais.”*

- *“Em Saquarema tem ambulância 24h.”*
- *“Em Saquarema, a população sempre tem atendimento. Aliás, atendimento na hora. O hospital faz exame de sangue na hora. No posto o exame demora só uma semana.”*
- *“As pessoas questionam que não têm especialidades. Esperam 1 semana para o atendimento. Se é emergência, a pessoa tem de ir para Araruama.” “Em Saquarema, a população sempre tem atendimento. Aliás, atendimento na hora. O hospital faz exame de sangue na hora. No posto o exame demora só uma semana”.*
- *“Os que não conseguem atendimento vão para o cemitério.”*
- *“Só tem um único hospital em Maricá. É um hospital de referência, mas que não tem especialidades.”*
- *“Não é fácil conseguir remoção em Maricá.”*
- *“12 postos de saúde foram inaugurados recentemente, mas não há médicos, não há equipes.”*
- *“O hospital de Saquarema está passando por uma reforma, mas faltam médicos e medicamentos. As pessoas reclamam com o Conselho de Saúde, mas sem solução.”*
- *“Falta tudo em Maricá. O material é reutilizado.”*
- *“Falta humanização no atendimento.”*
- *“Não tem dentista nos Postos de Saúde.”*
- *“Em Maricá, existem postos que prestam atendimento mesmo em obras.”*
- *“Isso também ocorre em Saquarema. Eles atendem até meio-dia e depois continuam as obras.”*
- *“Estão reutilizando cateter nos hospitais.”*
- *“Há no município denúncias de corrupção dos órgãos fiscalizadores.”*
- *“O ideal era fechar o hospital e demoli-lo, pois não há solução. A UPA não faz atendimento de emergência.”*
- *“Para onde vão os pacientes? A central de vagas não funciona. Agora estão buscando atendimento para os pacientes de câncer. Normalmente eles iam para os locais especializados, mas agora a responsabilidade está com a central de atendimento. Daí, então, o município não conseguir acessar a central de vagas.”*
- *“Se não há especialidade, não há atendimento.”*
- *“É preciso uma pessoa que indique.”*
- *“Existem pessoas sendo transferidas para outros municípios.”*
- *“O novo hospital não há pessoas capacitadas para o atendimento. É, na verdade, um elefante branco.”*
- *“Sumiu o aparelho de ultra.”*
- *“Só tem duas ambulâncias para Saquarema.”*
- *“O carro do programa de DST sumiu. Mas isso é federal.”*

- *“É preciso uma pessoa que indique.”*
- *“O carro do programa de DST sumiu. Mas isso é federal.”*
- *“Os funcionários dos hospitais e postos não foram capacitados. Os médicos e enfermeiras não atendem adequadamente.”*
- *“O problema é a terceirização.”*
- *“O diretor precisa ver isso (comentando a questão dos hospitais). As pessoas que precisam de atendimento, em Maricá, vão para Niterói.”*

#### **DESTAQUE II\_SAÚDE E QUESTÕES AMBIENTAIS**

- *“Os problemas de saúde são oriundos da questão da falta de saneamento.”*
- *“Isso tá ligado à questão do meio ambiente. Não há encanamento do esgoto. Tudo é jogado nas lagoas.”*
- *“A gente tem o problema do ambiente. Por exemplo, temos a praça de alimento em Maricá. Várias barracas de alimentação despejam o óleo nos córregos que desembocam na lagoa. A lagoa começa a ficar poluída e em 5 anos a água do cara vem poluída. Existe a falta de consciência. A gente tem o problema do ambiente. Por exemplo, temos a praça de alimento em Maricá. Várias barracas de alimentação despejam o óleo nos córregos que desembocam na lagoa. A lagoa começa a ficar poluída e em 5 anos a água do cara vem poluída. Existe a falta de consciência.” A gente tem o problema do ambiente. Por exemplo, temos a praça de alimento em Maricá. Várias barracas de alimentação despejam o óleo nos córregos que desembocam na lagoa. A lagoa começa a ficar poluída e em 5 anos a água do cara vem poluída. Existe a falta de consciência”.*
- *“Falta de consciência e falta de ações públicas. Nosso lixo não é reciclado.”*
- *“O óleo pode ser reciclado. Na verdade, é você jogar a conscientização na população.”*
- *“A cidade tem a necessidade de receber isso.”*
- *“As usinas de reciclagem estão ganhando força.”*
- *“A gente paga para depositar o lixo em Itaboraí. Não adianta conscientizar, pois no município não tem estrutura.”*
- *“Discutimos a questão dos resíduos sólidos na Conferência de Meio Ambiente. Estamos focados na questão das cooperativas.”*

#### **DESTAQUE III\_SITUAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE**

- *“Em Maricá, não há ônibus. As coisas só funcionam com a pressão da população. Não concordo com o gráfico de satisfação da população de Maricá, pois o número, apesar de ser baixo, é muito elevado. As pessoas não recebem atendimento, elas têm de ir para outros municípios.”*

- *“As escolas são meios de conscientização, mas muitas vezes as pessoas são proibidas de entrar.  
As movimentações recentes estão chamando atenção para a participação popular”.*
- *“Tudo isso é uma questão de boa vontade.”*
- *“Existe a necessidade de conscientização dos indivíduos. Será que os indivíduos que votam têm consciência?”*
- *“É preciso ampliar o número de concursos, pois nomear não adianta.”*
- *“Em Maricá, pessoas indicadas trabalham nos hospitais.”*
- *“Existe a falta de capacitação das pessoas que trabalham nos hospitais. Existem indivíduos que trabalham embriagados nos hospitais. Além da questão dos hospitais, os professores não são capacitados. Eles estão muito despreparados.”*
- *“Existe muito a questão do QI (quem indica). Muitas pessoas se utilizam do poder público como meio de troca.”*

#### **DESTAQUE IV**\_PERCEPÇÃO SOBRE DIFERENÇA E SAÚDE

- *“Em Maricá, existe o problema das distâncias entre os distritos.”*
- *“Há a necessidade de programas de saúde para a mulher negra.”*
- *“Existem problemas em relação ao preenchimento da ficha da mulher que sobre agressão. Na verdade, não há preenchimento da ficha”.*
- *“Não há policial de plantão.”*
- *“Apesar disso, existe um posto policial nos hospitais.”*
- *“A lei obriga e os prefeitos defendem que não tem efetivo suficiente.”*
- *“A prefeita paga a guarda privada. Ela retirou a guarda municipal para colocar a segurança privada. Deveriam preencher num primeiro momento (médicos e assistentes sociais).”*

#### **DESTAQUE V**\_DISCORDÂNCIA DOS DADOS

- *“A gente precisa de estatísticas, pois sem elas não há verba.”*
- *“Olhando as estatísticas, tudo está maravilhoso, mas isso não é real.”*
- *“Vocês tiraram minha inocência em relação à Saquarema. Eu vivo para saber e aprender.”*
- *“Falta dinheiro para obras na saúde e na educação. Faltam projetos.*
- *Eu não concordo com esses dados (cidadania percebida)”.*

**DESTAQUE VI\_PARTICIPAÇÃO POPULAR**

- *“Eu fui vetada em diversos eventos que tratam da questão da saúde porque eu chamei o auditor geral do SUS. Depois disso, eu não consegui viajar pelo Conselho. Mandam outra pessoa em meu lugar.”*
- *“Sempre há reunião do Conselho de Saúde em Saquarema.*
- *Em Saquarema, não ter especialidade é normal, mas no posto de saúde tem sempre médico. Em Jaconé, sempre tem médico.*
- *A área de saúde mudou muito.”*
- *“As pessoas não têm voz no Conselho.”*
- *“O Conselho está buscando que a verba chegue. Se chegar, eles não tem mais finalidade.”*
- *“Quando o Conselho Nacional de Justiça é acionado, eles sempre respeitam.”*
- *“Eu fui numa reunião com o promotor de saúde, mas não fizeram a fiscalização. O assessor comprou a imprensa por 6 milhões. Nós temos um processo no CREMERJ”.*
- *“O Conselho é comprometido com o governo, não com a sociedade.”*
- *“O Conselho está contaminado.”*
- *“O que vale é o QI (quem indica).”*
- *“O Conselho é comprometido com o governo, não com a sociedade.”*
- *“O Conselho está contaminado.”*
- *“O que vale é o QI (quem indica)”.*

**RESULTADOS MESA 3 NAS TOALHAS DE PAPEL**

- Postos de saúde sem atendimento todos os dias
- Falta de material humano e reutilização de material descartável ausência de medicamentos
- Maior reclamação da população é a falta de médicos especialistas, UTI, remoção difícil hospital muito deficiente.

## RESUMO DA MESA 3

Esse tema é de grande importância para os dois municípios. Segundo os participantes o atendimento de saúde é precário nos municípios e não há o número adequado de especialidades. Daí, então, as pessoas enfrentarem longas filas. Muitas pessoas procuram atendimento em outros municípios, como Niterói. Os postos de saúde e hospitais prestam apenas o primeiro atendimento e, posteriormente, encaminham seus pacientes para outras unidades de atendimento. Isto significa que os sistemas de saúde de outras localidades são sobrecarregados.

Em Maricá não há médicos suficientes. Daí, então, o município solicitar equipes de outras localidades para prestar o atendimento aos pacientes. Este problema afeta bastante o diagnóstico. Segundo informações dos participantes apesar de Maricá ter um hospital de referência, ele não consegue oferecer atendimento à população, isso porque falta equipe médica. Além da falta de equipe médica, a estrutura disponível nos hospitais é muito precária. Falta transporte para os pacientes. Os hospitais e postos de saúde permanecerem em atendimento mesmo quando estão em obras.

Mesmo diante desta realidade, alguns participantes afirmaram que ter um corpo médico não é suficiente. É preciso que as equipes que prestam o atendimento o realizem de forma humanizada.

Outro ponto relevante levantado foi a falta de capacitação dos profissionais da saúde. Daí, segundo relatado, os casos de erro médico.

Os participantes entendem que a questão da falta de saneamento básico afeta muito a situação de saúde nos municípios. Este problema, segundo eles, é a causa de boa parte das doenças tratadas no sistema de saúde do município.

Os participantes têm entendimento que o Conselho de Saúde é um meio de conseguir melhorias no sistema de saúde nas cidades. Foi possível perceber que o conselho da cidade não funciona de forma adequada. O presidente do Conselho só permite que as pessoas da sociedade civil assistam a reunião, mas sem direito de fala.

Segundo os participantes, a influência política e os cargos de confiança contam bastante na dinâmica de Saquarema e Maricá. Segundo as participantes, o Conselho de Saúde de Saquarema está comprometido com o governo. Daí, então, existir nele espaço para o jogo das influências políticas.

A maioria dos participantes demonstrou acreditar que as condições de seus municípios são muito mais graves do que apresentam os dados da Cidadania Percebida.

**QUESTÕES GERADORAS**

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem potencializar o Incid?

**DESTAQUE I\_DISCORDÂNCIA DOS DADOS APRESENTADOS**

- *“Diz estar surpresa porque tudo parece estar ótimo nos indicadores: estou abismada o que você está apresentando é outro panorama.”*
- *“Pergunta se há possibilidade de algo caso não concorde com os dados do indicador, pois o dado nada tem a ver com a realidade.”*
- *“E diz que aqueles números não são verdade, que 92% do município não tem esgotamento sanitário”.*
- *“Diz que a questão do IBGE é a compreensão do que é esgotamento (vala).”*
- *“As pesquisas teriam que ser feitas nas associações e nos núcleos de identidade. A massa de Maricá não foi pega na pesquisa, sendo assim não a pesquisa não expressa a realidade”.*

**DESTAQUE II\_SUGESTÕES**

- *“Seria interessante criar um consórcio das entidades a partir do banco de dados e criar uma rede.”*
- *“Diz que pode disponibilizar um espaço em seu programa de rádio para divulgar a proposta do Incid e logo após pergunta se pode colocar os relatórios de gestão da saúde no banco de dados, pois segundo ela esses relatórios é que produziram mapas e indicadores legítimos.”*

**DESTAQUE III\_DÚVIDAS**

- *“Gostaria de colocar os relatórios da saúde nesse banco de dados, é possível?”*
- *“Pergunta se as atividades do território podem ser disponibilizadas no site. Pede pra ver os mapas de Maricá vai verificar se eles expressão a realidade”.*

**DESTAQUE IV\_DENÚNCIAS**

- *“Nossa entidade fez uma coisa inédita colocamos na internet uma moção de repúdio, pois a prefeitura fez uma doação para o clube de motociclista por conta de pressão, pois o ex-prefeito faz parte desse clube, Saquarema não tem museu podiam investir nisso, por exemplo, museu do surf. A moção repercutiu por toda a cidade e todas as associações de moradores se manifestaram contra essa verba para o clube. O banco de dados também pode ser muito útil nesse sentido.”*

- *“Em Maricá ocorreu o mesmo a prefeitura deu 3 milhões para a escola de samba Grande Rio de Duque de Caxias, fizemos vários protestos na câmara, as nossas escolas foram aniquiladas desse processo não receberam verba alguma. A intenção do prefeito era eleger a esposa dele que é candidata à deputada estadual, então ele levou nosso dinheiro para o município de Caxias para conseguir voto.”*
- *“A função do conselho é pedir e assinar verbas e quem não assina a prestação de contas é ameaçado.”*
- *“Em Maricá são as mesmas pessoas nos conselhos.”*
- *“Todos comentam que não a água canalizada em Inoã, Itaipuaçu.”*

## QUESTÕES GERADORAS

- Como podemos inserir o Incid em nossas práticas?
- Como as nossas práticas podem fortalecer o Incid?

## DESTAQUE I\_DISCORDÂNCIA DOS DADOS APRESENTADOS

- *“Acho que deveria ter uma nova forma de se fazer um novo o censo, o IBGE é falho e prejudica de forma a população sempre, fazem as estatísticas e em cima dessas estatísticas os governos fazem os planejamentos né? e o IBGE é uma piada diz que Maricá tem saneamento básico, então eu gostaria de pedir ao IBASE fizesse um trabalho para que nós líderes comunitários pudéssemos estar ferindo o IBGE”.*
- *“Gostaria que a gente tivesse um contato direto com o IBGE através de vocês (Incid), pra reformular o questionário porque as pessoas não sabem definir quando se pergunta ‘você tem água em casa?’ é um questionário muito falho e a população sabe de fato o que tem de direitos. Ele tem poço artesiano água encanada... Em Maricá tem água encana, mas em Itaipuaçu não tem e no IBGE consta que tem e não é verdade.”*
- *“A nossa maior contribuição enquanto população é repassar a nossa realidade de cada município e quanto ao IBGE não é só o IBGE existem outros institutos que já fizeram parte da pesquisa do IBASE e foram tão falhos quanto o IBGE. Maior colaboração que nós podemos é dar a realidade.”*
- *“Bom, as duas questões já foram respondidas, então queria dizer que o que vocês precisarem pra fazer pesquisa é só dá o treinamento que nossa galera estará a disposição pra tá ajudando porque eu considero fundamental... eu trabalho perto do IBGE e eles estão ano inteiro em greve, eles liderarão o ranking, como um órgão que passa o ano inteiro em greve consegue mensurar dados reais que inspire confiança e sinceramente estou triste com a realidade dos nossos dados, mas também esperançoso do resultado do papo que a gente bateu aqui, porque a gente vai começar a pressionar e a gente busca a ajuda do IBASE para isso e pra gente ter ferramentas para ter informações mais precisas cabe a gente alimentar e cabe ao Incid buscar informações com a gente também.”*
- *“Os indicadores do IBGE não retratam nossa realidade, por exemplo, os indicadores de água e saneamento, tivemos aqui uma audiência pública de saneamento e nos surpreendemos com a apresentação de um plano de saneamento para a cidade que não contempla a cidade como um todo e nós tínhamos no nosso grupo uma pessoa que tinha o conhecimento que nos esclareceu e nos informou isso”.*

## DESTAQUE II\_SUGESTÕES

- *“Seria muito importante se o Incid desenvolver um formulário para que as associações e instituições pudessem transmitir os dados dos seus relatórios, porque são esses relatórios do trabalho em campo que vão gerar o indicador correto, pra não ficar algo solto vocês poderiam criar um fluxograma pra coisa fluir melhor, são minhas sugestões para o Incid.”*

- *“Eu sugiro que o Incid esqueça todas as pesquisas com fontes IBGE e de outras entidades e que siga nas nossas práticas de hoje. Podemos inserir o Incid com dados sem IBGE sendo com dados corretos, pois assim o banco de dados esta passando informações corretas para nós possamos desenvolver praticas e daí nós poderemos inserir o Incid em nossas praticas.”*

### **DESTAQUE III\_INCID EM NOSSAS PRÁTICAS**

- *“Podemos amadurecer através do Incid a união e a força das entidades/instituições para o debate de políticas públicas e implementação das necessidades de cada comunidade.”*
- *“Ai já vem um sentimento contrário às informações que o Incid tem e que pode trazer pra gente no nosso dia a dia e um facilitador pra que o nosso caminho seja encurtado ai é que é o caminho em que o Incid pode colaborar muito com a gente e seria importante essa troca, essa via de mão dupla entre os dois caminhos.”*
- *“... sinceramente estou triste com a realidade dos nossos dados, mas também esperançoso do resultado do papo que a gente bateu aqui, porque a gente vai começar a pressionar e a gente busca a ajuda do Ibase para isso e pra gente ter ferramentas para ter informações mais precisas cabe a gente alimentar e cabe ao Incid buscar informações com a gente também.”*
- *“O Ibase precisa ser parceiro da gente e a gente precisa ser parceiros do Ibase no sentido da gente levar a informações, mas precisamos saber até a onde as autoridades tomarão isso como base, porque hoje as autoridades tomam como base as informações do IBGE oficial, nós vamos dar todas as nossas informações para o Ibase e será que vai ficar na prateleira? Ou será que terá um impacto como do IBGE Na pesca artesanal nós somos muito afetados com toda a poluição e podemos passar todas essas informações com sinceridade, mas até aonde vai o alcance do Ibase para a sociedade e para o poder publico.”*

### **DESTAQUE IV\_O FORTALECIMENTO DO INCID**

- *“Na segunda questão acho que é através da disseminação das nossas propostas e deficiências. Essa parceria é muito legal fiquei muito feliz e acredito muito na esperança das nossas ações, reivindicações e lutas.”*
- *“Podemos fortalecer o Incid com as nossas informações de ações atitudes, pensamentos e de pessoal que possa colaborar ativamente com o todo”.*
- *“Por isso uma das praticas para fortalecer o Incid é nos juntar, tomar conhecimento das coisas, ter um preparo para entender algumas questões. As nossas praticas vão fortalecer sim se nós tivermos indicadores de qualidade e não indicadores de quantidade foi o que jogaram pra gente lá na audiência e nós estamos buscando através do Incid os indicadores de qualidade e complexo e dificil, mas são para nos fortalecer, fortalecer nossos direitos em sua plenitude. Precisamos nos juntar e ver o que fazer talvez uma ação coletiva, queremos um plano real que nos contemple.”*
- *“Gostaria que essa reunião não apague, que haja um retorno do Incid mostrando o resultado em que podemos colaborar mais pra que não seja só um desabafo e tenha algum efeito. Parabéns pela iniciativa!”*

## RESUMO DA PLENÁRIA FINAL

Os participantes demonstraram discordar dos dados do IBGE apresentados. Para eles a importância do Incid é contribuir para a união das organizações locais, o fortalecimento do debate de políticas públicas e a implementação de políticas mais próximas da realidade local. O Incid permite tanto a inserção de informações das organizações quanto o acesso das organizações às informações.

Segundo os participantes é através da divulgação das propostas e deficiências das organizações no banco de dados que o Incid se fortalecerá. Os indicadores de qualidade e não de quantidade permitirão fortalecer os direitos e consequentemente as práticas das organizações.

# Análise Geral das Rodas nos Territórios

## DESTAQUES NA ANÁLISE DOS INDICADORES/TEMAS POR SIMILARIDADES/ DIVERGÊNCIAS ENTRE REGIÕES, PROXIMIDADES DE TERRITÓRIO, ORGANIZAÇÕES

### SIMILARIDADES/DIVERGÊNCIAS POR REGIÕES

#### REGIÃO SERRANA

Foram realizadas três rodas de diálogo na Região Serrana: uma em Teresópolis, uma em Friburgo e uma roda temática sobre habitação que reuniu os dois municípios.

Estes municípios demonstraram interesse em discutir sobre as más condições de habitação e aglomerados subnormais, problemas vivenciados anteriormente e agravados com a tragédia de 2011. Os debates centraram-se em torno das construções em áreas de risco, desapropriações, mau uso do dinheiro público, aluguel social e novas invasões. Os Planos de Habitação estão em construção, entretanto, as organizações afirmam que as informações referentes ao Plano não são transparentes e a sociedade não acompanha sua construção. Não há propostas de urbanização para as cidades, o saneamento e coleta de lixo nos locais mais carentes são insuficientes.

Por conta da tragédia de 2011 muitos produtores/as rurais tiveram que migrar para os centros urbanos e sua adaptação é um problema sério, pois neste processo não se levou em conta as características e raízes culturais deste segmento da população.

A população tem a percepção que direito a moradia ultrapassa a questão do imóvel, engloba transporte, saneamento, saúde, educação de qualidade, cultura, dentre outros. Têm conhecimento dos seus direitos e de que precisam participar, cobrar se quiserem mudanças.

Questionam os critérios conceituais de “habitação” formulados por algumas instituições públicas, como IBGE e Ministério das Cidades.

Levando-se em conta que a Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Muito deixa a desejar o panorama da saúde nos municípios.

Os municípios da Região Serrana, Teresópolis e Nova Friburgo com relação aos indicadores sobre Atenção Básica e Situação do Direito à Saúde apresentaram alguns pontos em comum. Destacaram o agravamento da situação da saúde no município

após a tragédia, sobretudo em função de obras paralisadas, que foram abandonadas após o pleito de 2012, mantendo a situação de risco. Apresentam demandas e falhas comuns observadas no Sistema de Saúde dos municípios acarretando dramas a diversas localidades que não são atendidas no que diz respeito à Atenção Básica, exigindo dos moradores grandes esforços e investimentos para o deslocamento as unidades de saúde. A maioria das organizações presentes destacou a diferença de atendimento de saúde entre bairros e distritos.

Apontaram diversos índices no histórico da Atenção Básica dos últimos anos, mostrando que as médias dos dados oficiais não revelam o cenário real, sobretudo porque não consideram as particularidades locais dos bairros, nem mesmo o crescimento populacional. O planejamento do número de agentes e unidades de saúde não acompanhou este crescimento. Os bairros que possuem atendimento encontram dificuldades, pois faltam especialistas e o acesso é complicado, além da questão da demora e da burocracia, que atrapalham muito nos atendimentos.

Com relação à percepção sobre o direito à saúde os dois municípios indicam que tem que haver monitoramento das políticas públicas para verificar se as demandas da população são incluídas nos planos de governo. Tem que haver maior participação de todos e a prevenção tem que ser incluída como política no Sistema de Saúde.

Quando o debate centrou-se em meio ambiente e participação os/as presentes apontaram a necessidade de instituir mais espaços de interação entre poder público, organizações e movimentos sociais e denunciaram o desrespeito de acordos pelo poder público. Transformar a percepção da população sobre a participação como canal pra transformação em efetiva participação nos espaços de tomada de decisão foi um desafios que se apresentou a partir da reflexão sobre os indicadores apresentados. Para enfrentar este desafio a sensibilização, a valorização da cultura local, a conscientização política e a informação dos cidadãos/cidadãs aparecem como estratégias a serem seguidas. A educação para cidadania aparece como uma necessidade para todos/as envolvidos/as: gestores públicos, conselheiros, cidadãos/ãs com atuação na luta por direitos e para a população em geral.

Na discussão sobre Educação os dois municípios analisaram dois indicadores diferenciados e um indicador comum sobre a percepção do direito à educação. Com relação a este indicador reconhecem a importância da participação, sugerem a ampliação de debates e reforçam a questão de maior diálogo do poder público com a sociedade civil.

Neste processo foram apresentadas reflexões sobre o uso do Incid como sendo precursor de outras discussões a serem desdobradas a partir dos espaços dos Conselhos.

## **REGIÃO BAIXADA LITORÂNEA**

Duas Rodas de Diálogo da Região da Baixada Litorânea, Casimiro de Abreu e Saquarema/Maricá, discutiram um tema em comum com a Região Serrana, versando sobre o indicador da percepção sobre participação e meio ambiente. É comum a percepção de que é pequena a participação das pessoas, destacam a importância da conscientização, um maior envolvimento e correlacionamento da sua luta com as questões por direitos.

A situação do esgotamento sanitário foi discutida nas Rodas de Rio Bonito, Casimiro de Abreu e Saquarema. Apontaram, com muita clareza, as condições desiguais de infraestrutura e acesso a serviços básicos quando se analisa as zonas rurais e urbanas dos municípios. Apesar das especificidades locais podem-se verificar algumas situações comuns. A precariedade das redes de esgoto existentes e a falta de tratamento adequado no escoamento das mesmas são problemas que afligem grande número de municípios no Brasil. Na área urbana quando existe rede o escoamento é direcionado para os rios, lagoas ou mesmo terrenos. A situação do meio rural é mais séria, pois muitos utilizam fossa ou sumidouro sem nenhum tratamento contaminando os solos. Há necessidade de informação para a maioria da população que não sabe diferenciar o tratamento adequado e inadequado de esgoto, maior informação e transparência por parte do poder público e um maior entendimento de sua relação com as questões da luta por direitos. A população precisa estar mais organizada e informada.

Promessas sobre construção de Estações de Tratamento pelo poder público não são cumpridas. Ressentem-se muito da falta de informação por parte do poder público sobre a política de resíduos sólidos para área. Os Planos de Saneamento encontram-se parados, os participantes não têm nenhuma informação referente ao seu andamento.

Quanto ao indicador sobre o abastecimento de água a situação não difere muito do esgotamento sanitário. Os municípios reclamaram da precariedade do abastecimento e do tratamento da água, sentem-se inseguros quanto ao consumo de água, muitas vezes tendo que fervê-la e filtrá-la. Não podem mexer nas nascentes, pois são áreas de preservação permanente, entretanto os rios da região estão muito poluídos. Ressentem-se muito da falta de informação por parte do poder público sobre a política de recursos hídricos para área.

Os indicadores sobre a Percepção da participação e saúde; Percepção sobre participação e garantia de direitos; Percepção sobre diferença na saúde e a Percepção sobre o direito a saúde foram analisados nas rodas de diálogo nos municípios de Casimiro de Abreu e Saquarema. Como em muitos municípios brasileiros os serviços de saúde nestas localidades apresentam diversas precariedades. Os serviços de Atenção Básica prestados nas unidades municipais apesar de serem citados como existentes, apresentam problemas relacionados à demora no atendimento, falta de determinadas especialidades médicas, tendo que os pacientes recorrerem a outros municípios. O Programa de Estratégia de Saúde da Família- ESF não atende a todos os moradores. Os postos de saúde e hospitais prestam apenas o primeiro atendimento e, posteriormente, encaminham seus pacientes para outras unidades de atendimento. Isto significa que os sistemas de saúde de outras localidades são sobrecarregados.

As dificuldades aumentam para as pessoas que residem fora do centro dos municípios que encontram maior dificuldade tanto para o deslocamento quanto para ter acesso ao serviço de saúde.

Percebem que os Conselhos de Saúde são importantes instrumentos de participação, entretanto, consideram que estão fragilizados.

A maioria dos participantes demonstrou acreditar que as condições de seus municípios são muito mais graves do que apresentam os dados da Cidadania Percebida.

Na Roda de Diálogo sobre o acesso a terra, realizada em Silva Jardim, foi notória a desatualização dos dados apresentados a partir do censo agrícola de 2006, tanto os/

as agricultores/as de Silva Jardim quanto de Casimiro de Abreu declararam haverem um número muito superior de assentados nos respectivos municípios do que o que foi apresentado nos dados trazidos pelo INCID.

Segundo os/as participantes o INCRA não consegue dar prosseguimento aos processos que acompanha para implementação de novos assentamentos, e nem acompanhar os que já existem.

A deficiência na assistência técnica, a inadequação do financiamento pra compra de terra e do crédito para o trabalhador rural e a dificuldade em comercializar seus produtos também são dificuldades explicitadas durante os debates da roda.

No debate sobre o modelo a ser adotado para apropriação da terra não houve um consenso. Foram explicitadas duas posturas: uma defende a titulação definitiva para cada agricultor e a segunda o direito de uso. Mas no geral a compreensão é de que o sistema de reforma agrária hoje em vigor não atende as necessidades dos/das agricultores/as.

A permanência do jovem no campo aparece como um desafio, que ainda carece de política pública voltada especificamente para este segmento da população rural.

A defesa do meio ambiente aparece no discurso dos/das participantes como uma ferramenta na mão dos grandes proprietárias para evitar as desapropriações. Fica explícito a tensão entre a política ambiental em vigor e a vivência dos/das agricultores/as. Os/as participantes se dizem vítimas de preconceito e afirmam serem impedidos de trabalhar por conta da fiscalização ambiental.

*“Os órgãos ambientais tem que entender que não existe preservação sem gente, sem as pessoas. O descaso com o agricultor familiar vai trazer consequências no futuro para todo mundo.”*

Quanto à relação com o poder público os participantes denunciam total abandono, seja por parte das prefeituras, seja por parte do INCRA e do INEA, ambos se desresponsabilizam dos processos de assentamento em curso.

Apontam a necessidade de se unirem na luta por direitos na área rural.

*“Precisamos de união entre os assentamentos. Para que a gente consiga ser ouvido, temos que ter força. Vamos organizar mais encontros desse tipo. Precisamos do apoio de todas as instituições que apoiam os trabalhadores rurais.”*

## **REGIÃO METROPOLITANA**

Nas Rodas realizadas na Região Metropolitana alguns indicadores foram analisados em comum por alguns municípios.

Nas discussões das Rodas de Niterói e São Gonçalo foi proposto o debate sobre o indicador sobre taxa de roubo de ruas por 10.000 habitantes.

É unânime a afirmação nos depoimentos das Rodas que a violência aumentou na região de Niterói e em São Gonçalo por conta da instalação das Unidades Pacificadoras - UPPs no Rio de Janeiro. As facções do tráfico são as mesmas encontradas nestas localidades. Como consequência aponta o aumento dos assaltos (rua e ônibus), estupro e aumento de violência contra a mulher.

Numa relação com outro indicador analisado nas Rodas realizadas em Niterói, Tanguá e São Gonçalo versando sobre a temática da desigualdade racial, alguns pon-

tos comuns merecem destaque. Nos debates desenvolvidos os participantes das três Rodas de Diálogo fazem correlação entre a questão racial e a taxa de homicídios e revelam que negros e pardos são a parcela da população que sofrem mais assassinatos, denunciando a discriminação racial na abordagem realizada pelos agentes públicos de segurança. A ação truculenta da polícia, violadora de direitos e, a corrupção são citados como fatores que contribuem para o aumento da violência. Nas discussões foi destacado que a segurança pública é afetada, também, pela ausência de políticas públicas.

Nas Rodas realizadas em Niterói e Guapimirim foram analisados os indicadores referentes ao escoamento inadequado de esgoto. Nas duas Rodas foi indicada a precariedade do esgotamento sanitário, muitas sem rede oficial ou mesmo clandestina desaguando diretamente sobre os solos, rios, mares e lagoas.

Nas Rodas de Diálogo desenvolvidas em Itaboraí e São Gonçalo foi apresentado para as discussões o indicador sobre Percepção sobre o direito a espaços públicos de qualidade. Na Roda de Niterói apesar do indicador ser sobre a situação de moradores em locais precários – a similaridade do assunto tratado permite analisar pontos em comum nas três rodas. A qualidade de vida não é a mesma para todos/as, a desigualdade é muito grande e o tratamento dado às áreas pobres é diferenciado. Grande parte da população convive com falta de saneamento, irregularidade de abastecimento de água e coleta de lixo, poluição. A maioria dos espaços públicos não tem estrutura adequada e não há uma política de ocupação destes espaços por parte do poder público. As políticas públicas são traçadas sem participação popular.

As Rodas de Itaboraí, São Gonçalo e Tanguá debateram sobre o indicador Percepção sobre direito à saúde e nas Rodas de São Gonçalo e Tanguá foram realizadas discussões sobre Percepção sobre diferença e saúde.

Com relação ao direito à saúde é notória a situação de precariedade da saúde nos três municípios. Os/as participantes demonstraram ter a percepção de que têm direito à saúde de qualidade. Para eles/as os serviços de saúde são precários e a demanda bem maior do que a oferta de serviços. Apontam vários pontos que consideram prejudiciais a uma prestação de serviços de saúde de qualidade como o número pequeno de agentes de saúde para a demanda existente, a defasagem de medicamentos na rede pública e a falta de estrutura adequada. Com relação ao indicador sobre percepção sobre diferença e saúde os/as participantes consideram que houve algum avanço no campo da saúde nos municípios de Itaboraí e Tanguá, entretanto, os serviços oferecidos estão aquém das demandas locais. As políticas públicas têm que ter maior transparência, maior controle da sociedade civil sobre as políticas executadas e maior investimento na capacitação de gestores.

Nas Rodas realizadas nos municípios de Tanguá e São Gonçalo os indicadores sobre a percepção sobre o direito à educação e diferença e educação também apresentaram pontos em comum. As duas localidades apontaram a precarização do quadro educacional. Percebem o direito à educação, entretanto, se mostram céticos com relação ao processo de mudança. No que tange ao indicador sobre diferença e educação somente São Gonçalo aponta algumas desigualdades no processo educacional como a educação especial a partir de uma análise crítica à atual política de inclusão nas escolas da rede pública sem adequação de pessoal e estrutura para atender esta demanda, o que, segundo os participantes, tem gerado um processo de exclusão destas crianças do convívio escolar. Os participantes apontaram a restrição de horários para educa-

ção de jovens e adultos no município como fator de exclusão, visto que as turmas só funcionam na manhã e tarde.

Na roda temática de mulheres as participantes fizeram uma reflexão sobre as diferenças e desigualdades entre mulheres. Consideram que mulheres negras, lésbicas ou pobres sofrem mais com a discriminação e acabam ocupando cargos com remuneração mais baixa no mercado de trabalho por exemplo. Reafirmam que, mesmo ocupando o mesmo cargo e exercendo a mesma função, as mulheres, em geral, ganham menos que os homens. Apontam a dificuldade em investir em qualificação como uma das fragilidades que levam a mulher a aceitar propostas de trabalhos precários.

Denunciam a inadequação dos modelos de capacitação profissional à realidade da mulher do meio popular, que encontra desde dificuldades para acomodar os horários com o cuidado com os filhos, a dificuldades de acesso visto que muitas vezes os locais de referência estão distantes de seu local de moradia. Assim como a desarticulação do Bolsa Família com outras políticas que permitissem as mulheres saírem desta condição de dependência.

Ainda assim consideram que houve avanços apontando que hoje há um número maior de mulheres graduadas, que elas estão se qualificando mais em todos os setores.

Reconhecem que há uma parcela considerável de mulheres ainda no trabalho informal. Mas ressaltam que às vezes é nesta condição de trabalho que a mulher encontra maior autonomia, reconhecimento e remuneração.

Destacam que a discriminação e o machismo afetam a mulher tanto no trabalho formal quanto no informal. E que a dependência financeira é um dos principais elementos que levam as mulheres a se submeterem a violência doméstica.

Denunciam o aumento do envolvimento de mulheres com o tráfico de drogas. Avaliam que boa parte destas mulheres entra para o tráfico pela relação que estabelecem com seus companheiros ou filhos.

Ressaltam que mesmo no âmbito comunitário ou militante o trabalho da mulher torna-se invisível ao olhar da sociedade e dos movimentos sociais de que fazem parte.

## **DESTAQUES DAS POTENCIALIDADES APRESENTADAS PELOS GRUPOS PARTICIPANTES DE SUSTENTAÇÃO DO INCID (PLENÁRIAS)**

Estes dois itens foram analisados conjuntamente por região, pois na análise geral das Rodas de Diálogo a potencialidade e sustentação do Incid estão integradas, fazem parte de um mesmo processo. Para as organizações o caminho a percorrer é de mão dupla, a ferramenta tem que ser enraizada, utilizada, atualizada e servir como instrumento de mudança, transformação. Reconhecem que a partir desta ferramenta poderão construir e fortalecer os Conselhos, incidindo sobre políticas públicas e seu monitoramento, bem como, propiciando avanços significativos no campo do direito. As discussões foram muito ricas e é importante o registro das suas conclusões apresentados nas Plenárias Finais.

### **REGIÃO SERRANA**

#### **NOVA FRIBURGO**

A inserção do Incid nas práticas das instituições participantes, bem como, a potencialização do Incid pelas instituições é percebida como processos imbricados, que não se separam, uma prática está associada à outra, ao mesmo tempo é consequência e ação. É unânime entre os/as participantes o reconhecimento da importância da ferramenta Incid. Para eles/as o Incid promove a participação cidadã, a interatividade, a prática democrática que possibilita trocas e o fortalecimento da união e maior poder de cobrança. Ainda segundo os/as participantes o Incid permite aprofundar o conceito de cidadania, o reconhecimento dos direitos da cidadania e do cidadão como portador de direito e cidadania. O Incid vem sistematizar, perceber esses indicadores, garantir os mesmos direitos a todos os seres humanos.

Muitos índices causaram estranhamento, principalmente os índices baseados em órgãos como o IBGE que orientam políticas públicas, entretanto, os índices apresentados pela pesquisa de percepção também foram questionados pelos participantes. Os participantes se propõem a buscar modificações deste processo ao longo de sua atuação, para eles através dos indicadores se tem a oportunidade de organizar as ações e adquirir uma maior consciência do que se deve fazer.

#### **TERESÓPOLIS**

Foram muitas as falas dos/as participantes referentes à importância da ferramenta INCID, como cada um/uma vai utilizar e como vão fortalecer o INCID através da prática cotidiana de cada organização ou movimento. Nessa apropriação pelos/as participantes foi importante, inclusive, o entendimento que o caminho a percorrer é de mão dupla, a ferramenta tem que ser enraizada, utilizada, atualizada e servir como instrumento de mudança, transformação. Destacam a questão da informação mais qualificada, do maior conhecimento sobre o município e reconhecem que a partir desta ferramenta poderão construir e fortalecer os Conselhos, incidindo sobre políticas públicas e seu monitoramento, bem como, propiciando avanços significativos no campo do direito. A partir das discussões de grupo pode-se perceber que o coletivo se mostrou propício a assumir uma dinâmica de gestão do INCID no território.

## **TERESÓPOLIS/FRIBURGO**

Para os/as participantes o trabalho junto das organizações, a troca de informações, fortalece as práticas e também fortalece o Incid. A troca de experiências e informações possibilitada pelo Incid enriquece o processo de debate. Foi citada como exemplo a troca de informações sobre o tema da Habitação entre os dois municípios: Teresópolis e Friburgo.

## **REGIÃO BAIXADA LITORÂNEA**

### **CASIMIRO DE ABREU**

O conjunto de dimensões de cidadania apresentado pelo Incid é antes de tudo uma construção cidadã das organizações e movimentos locais, a apropriação desta ferramenta no processo das Rodas de Diálogo permitiu um maior entendimento da realidade do município, mas, sobretudo, o reconhecimento da pluralidade local, da importância da integração e interação das forças locais para as transformações necessárias a universalização dos direitos. Este momento de conversa com os/as representantes dos grupos locais organizados foi importante para socialização e aperfeiçoamento dos indicadores produzidos. É inegável o reconhecimento pelos/as participantes da importância das informações do banco de dados do Incid. Mesmo tendo discordâncias com relação a alguns dados, tanto do IBGE quanto da pesquisa de percepção, reconhecem que têm que incidir neste processo, tornando-os mais fiéis a realidade e divulgando-os para um maior número de municípios, contribuindo para uma maior conscientização e mobilização da população. As organizações têm clareza que o conjunto de informações disponibilizado pelo Incid é uma ferramenta importante para um melhor conhecimento da realidade local, de suas fragilidades e as reais necessidades do território, apontando com maior fidedignidade o direcionamento de políticas públicas. Por outro lado, percebe-se que a conectividade entre as organizações foi fortalecida e reconhecida como estratégica para o processo de luta local.

### **SILVA JARDIM**

Destaca-se como ponto apresentado pelos/as participantes com relação à inserção do Incid nas práticas das organizações a importância da divulgação das informações do Banco de Dados do Incid, do próprio site do Projeto como forma de se ampliar o conhecimento da realidade local e como elementos agregadores de grupos, associações para eventos, reuniões e quaisquer encontros necessários.

O compartilhamento entre as organizações propiciado pelo desenvolvimento do Projeto Incid nas localidades foi citado como um fator que possibilita desdobramentos que auxiliarão no processo de luta e organização locais.

## **SAQUAREMA E MARICÁ**

Nesta roda os/as participantes propõem contribuir para construção do Incid a partir do levantamento de informações com quem está no território. Consideram que o desenvolvimento de indicadores que possibilitem uma leitura qualitativa dos dados, e não apenas quantitativa como muitas vezes são apresentados, fortalece a ação destes atores locais. Acreditam que o sistema de indicadores proposto contribui para o amadurecimento das reflexões para construção de políticas públicas e no trabalho de articulação de diferentes organizações e movimentos para atender as demandas a que se confrontam no cotidiano de ações que desenvolvem.

## **RIO BONITO**

A Roda teve como proposta debater com organizações da sociedade civil temáticas relacionadas ao meio ambiente, tais como esgotamento sanitário e água; unidades de conservação e investimento em meio ambiente. Apesar do pequeno número de participantes, as mesas geraram discussões aprofundadas sobre a realidade dos participantes e seu território de atuação (destacam-se Pacheco e Porto das Caixas em Itaboraí, Guapiçu em Cachoeiras de Macacu e o Assentamento Visconde em Casimiro de Abreu). Das mesas surgiu a proposta de criar e consolidar um fórum (cuja sugestão de nome foi FOCA - Fórum de Cidadania Ativa) onde a temática principal seria o socioambiental. Os/as participantes se entusiasmaram com a ideia da troca de experiências através do fórum. Outra proposta feita ao Incid foi a criação de um mapa de conflitos ambientais com o objetivo de visibilizar os conflitos socioambientais no território.

## **REGIÃO METROPOLITANA**

### **NITERÓI**

Os/as participantes afirmaram que é importante divulgar o Projeto Incid e trazer novos parceiros para dentro do Incid. Destacaram que o Incid possibilita uma maior interação e integração entre as Associações de Moradores e, conseqüentemente, maior articulação entre as pessoas, trazendo maior conhecimento para todos/as e fortalecimento das lutas.

### **ITABORAÍ**

Ficou claro para os/as participantes que os movimentos podem não só acessar o banco de dados do Incid como é importante a divulgação das informações para o fortalecimento de sua luta. Para eles/as o projeto Incid enriquece o processo de organização, pois permite a interação, o compartilhamento de experiências entre as instituições contribuindo para o fortalecimento da luta conjunta e ampliando o horizonte da visão entre elas, tornando esta visão mais global.

## **TANGUÁ/ITABORAÍ**

Para os/as participantes desta roda o Incid contribui para um maior compartilhamento de experiência e o estabelecimento de ações comuns entre as organizações dos municípios. Os encontros propiciados pelo Incid fortalecem a perspectiva do pensamento coletivo como instrumento da transformação em detrimento do pensamento individual. *“A proposta do Incid em fazer esta rede é muito importante, pois acaba dando visibilidade as diversas lutas que estão ocorrendo.”*

*“Eu saí de reuniões com informações, que em um dia fui orientado por participantes e outro dia o ministério público já estava me respondendo, com pouco tempo e isso foi devido à reunião com o Incid que me permitiu o acesso a essas ações e diálogos e respostas. Senti-me vitorioso no encontro deste fortalecimento aqui!”*

## **GUAPIMIRIM**

Os/as participantes consideram importantes as ferramentas do Incid, entretanto temem a descontinuidade do Projeto. Destacam como ponto a ser referenciado o acesso à informação e a possibilidade da divulgação destas informações, fortalecendo as lutas da sociedade civil. Acreditam no fortalecimento do Incid através do exercício da cidadania. Sugerem que o Incid possa também ser divulgado pela mídia, por jornal, pois somente 5% da população local tem acesso à internet. Destacam que a circulação da revista do Incid a ser publicada auxiliará neste processo, bem como, a descentralização do cadastramento das organizações para ser inserido no banco de dados.

## **SÃO GONÇALO MULHERES**

Possibilitar a apropriação de dados que desvendam o território foi uma das qualidades atribuídas ao INCID pelos participantes durante a plenária final. Também foi apontado como uma nova ferramenta de apoio a processos de formação e pesquisa desenvolvidos na região.

O banco de dados da cidadania ativa foi considerado uma ferramenta importante para impulsionar e fortalecer o trabalho em rede.

As participantes acreditam que podem contribuir para o INCID apontando novas temáticas caras para o território e que necessitam da formulação de indicadores, assim como na produção de dados a serem sistematizados por pesquisadores/as. Aparentaram a necessidade de contextualização dos dados nos processos sociais e históricos de cada território, o que deve ser feito em diálogo com os atores locais.

## **SÃO GONÇALO**

Na plenária final, o banco de dados da cidadania ativa aparece como uma oportunidade de articulação para fortalecer as ações locais desenvolvidas pelas organizações / movimentos no território. A apropriação e atualização dos dados por estes atores locais se apresenta como um dos desafios trazidos para o plenário, com a demanda de capacitação específica para tal. Outra proposta que se remete a cidadania ativa no território é o da produção de dados a partir da prática para alimentar o sistema, “tornando os dados mais próximos da realidade”. Uma perspectiva apresentada é de uso do sistema de indicadores para desvendar as diferenças existentes dentro de cada município contribuindo para que a cidadania ativa tenha uma percepção mais clara da realidade vivida no território em toda sua diversidade. Assim como da possibilidade de uso dos indicadores que constam na “árvore” do INCID para construção e proposição de políticas públicas.

## Considerações Finais

As Rodas de Diálogo representaram um importante passo na legitimação do Incid frente às organizações e movimentos sociais presentes no território, através da apropriação do sistema de indicadores e da reflexão sobre as possibilidades de uso deste sistema no fortalecimento destes atores na luta por direitos. Houve uma grande mobilização das organizações dos municípios.

Durante as Rodas de Diálogo, as organizações tiveram um comportamento bastante colaborativo e proativo. As instituições participantes são referências importantes, formadoras de opinião pública local. Assim, a legitimidade do processo foi garantida por uma participação plural e diversa. As rodas possibilitaram uma aproximação orgânica entre a proposta do sistema de indicadores e a sociedade civil organizada. Destacam-se como resultado diferentes níveis de articulação, seja por tema, seja por localização, apontando a possibilidade de formação de redes mais consistentes. Uma organização capaz de fazer frente aos desafios concretizando as múltiplas formas de apropriação e utilização do Incid para o fortalecimento das lutas de suas organizações.

As Rodas de Diálogos nos municípios representaram, portanto, o fortalecimento da organização em rede a partir do banco de dados da cidadania ativa, apontando o desafio de articular as organizações a partir de ações concretas no território. Esta articulação poderá tornar visível e operacional o sentido de participação social.

Faz-se importante que organizações e movimentos sociais do território se apropriem dos dados e dos indicadores para que a gestão e o controle social sejam feita a partir do local. O diferencial do Incid é a capacidade dos movimentos de se apropriarem dos dados, corrigirem e atualizarem os mesmos. Isso garante um princípio fundante para o Incid, de que a relação com os atores locais se estabeleça em uma via de mão dupla, superando a convencional relação de mão única onde projetos usam os movimentos, propondo-se, ao inverso, provocar o uso do projeto pelos movimentos.

Outra preocupação expressa foi envolver e incorporar grupos sociais estigmatizados pelo preconceito e pela violência, como as religiões de matriz africana, que marcados pela história de perseguição não costumam se expor em um primeiro contato. Foi destacada a importância das ferramentas apresentadas pelo INCID como contraponto aos dados oficiais produzidos pelos governos locais, muitas vezes orientados por interesse político e que não condizem com a realidade. Assim como o papel que pode desenvolver de informação à sociedade em geral, seja para acesso a serviços oferecidos pela cidadania ativa, seja para ter informações sobre o que acontece de positivo nos bairros onde moram, o que pode contribuir a desenvolver ou fortalecer o sentimento de pertencimento nos municípios.

Percebe-se que as organizações consideram a ferramenta do INCID uma importante contribuição para ampliar e fortalecer suas ações no território, por outro lado, destacam que o INCID permitirá uma maior integração e conectividade entre as organizações. Consideram o INCID *“uma forma de intervir junto às organizações”*, de susci-

tar uma análise das práticas das organizações, permitindo o acesso a informações importantes para a população local e que as instituições da localidade, por sua vez, têm como ponto forte o contato com várias pessoas, podendo contribuir para disseminar o sistema. Também os participantes reconheceram que as informações constantes no Banco de Dados possibilita a consulta de dúvidas referentes a procedimentos que a sociedade civil adota em sua luta. E a ideia a médio prazo é poder confrontar os dados oficiais do Brasil para que os dados do INCID sejam mais completos. A percepção dos participantes é de que as ferramentas do INCID poderão ser instrumento de mediação entre o Comperj e os movimentos.

A percepção das possibilidades do INCID a partir do manuseio das ferramentas existentes no site fizeram os participantes apontarem possibilidades de seu uso para a cidadania ativa do território, assim como apontarem sugestões para melhoria do sistema.

Uma das possibilidades apresentadas foi dos/as participantes utilizarem os dados para embasar o diálogo como o poder público. Por outro lado foi sugerido à equipe de pesquisadoras/es procurar outras fontes de dados produzidas por organismos públicos, como os CRAS ou Postos de Saúde, que podem colocar em questão os dados apresentados a partir de fontes como as do IBGE.

Outro destaque é a possibilidade de interação entre as organizações e movimentos do território a partir do acesso e uso do banco de dados. Assim como a possibilidade de dar visibilidade a diferentes ações desenvolvidas no território, contribuindo para superar o estigma de pobreza e violência associado muitas vezes a parcelas da população dos municípios.

Nas Rodas de Diálogo realizadas pode-se perceber que as organizações locais consideram que o Incid promove a participação cidadã, a interatividade, a prática democrática possibilitando trocas, o fortalecimento da união e maior poder de cobrança. Para eles o Incid permite aprofundar o conceito de cidadania, a partir do reconhecimento dos direitos da cidadania e do cidadão como portador de direito e cidadania. Ficou claro para os/as participantes que os movimentos podem não só acessar o banco de dados do Incid como é importante a divulgação das informações para o fortalecimento de sua luta.

O conjunto de dimensões de cidadania apresentado pelo Incid é antes de tudo uma construção cidadã das organizações e movimentos locais, a apropriação desta ferramenta no processo das Rodas de Diálogo permitiu um maior entendimento da realidade do município, mas, sobretudo, o reconhecimento da pluralidade local, da importância da integração e interação das forças locais para as transformações necessárias a universalização dos direitos.

As organizações têm clareza que o conjunto de informações disponibilizado pelo Incid é uma ferramenta importante para um melhor conhecimento da realidade local, de suas fragilidades e as reais necessidades do território, apontando com maior fidelidade o direcionamento de políticas públicas. Por outro lado, percebe-se que a conectividade entre as organizações foi fortalecida e reconhecida como estratégica para o processo de luta local, promovendo o compartilhamento de experiências entre as instituições contribuindo para o fortalecimento da luta conjunta e ampliando o horizonte da visão entre elas, tornando esta visão mais global.

Os/as participantes acreditam que podem contribuir para o INCID apontando novas temáticas caras para o território e que necessitam da formulação de indicadores, assim como na produção de dados a serem sistematizados por pesquisadores/as. Apontaram a necessidade de contextualização dos dados nos processos sociais e históricos de cada território, o que deve ser feito em diálogo com os atores locais.

Uma perspectiva apresentada é de uso do sistema de indicadores para desvendar as diferenças existentes dentro de cada município contribuindo para que a cidadania ativa tenha uma percepção mais clara da realidade vivida no território em toda sua diversidade. Assim como da possibilidade de uso dos indicadores que constam na “árvore” do INCID para construção e proposição de políticas públicas.

PARCERIA:

PROGRAMA **PETROBRAS**  
**DESENVOLVIMENTO**  
**& CIDADANIA**



REALIZAÇÃO:

